

Relatório Anual

2016

A Situação do País em Matéria
de **Álcool**

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

Relatório Anual 2016

A Situação do País em Matéria de
Álcool

Dezembro 2017

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2016 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente

Alameda das Linhas de Torres, n.º 117 - Edifício SICAD, 1750 -147 Lisboa

Edição: 2017

Impressão:

Depósito Legal:

Tiragem:

Esta informação está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

Índice

Agradecimentos	5
Preâmbulo	7
Sumário Executivo	9
Breve Enquadramento das Políticas	17
Plano Nacional e Coordenação	19
Caracterização e Evolução da Situação	21
Consumos e Problemas Relacionados	23
1. Alguns Resultados de Estudos	25
2. Morbilidade	55
2.1. Tratamento.....	55
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	61
2.3. Internamentos Hospitalares	64
3. Mortalidade	69
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	69
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	77
4. Problemas Sociais / Legais	83
Mercados	89
1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização	91
2. Alguns Indicadores dos Mercados	97
Consumo <i>per capita</i>	97
Introdução no Consumo	100
Preços /Taxas/Receitas Fiscais.....	101
Anexo	105
1. Alguns Resultados de Estudos	107
Contexto População Geral	107
Contexto Populações Escolares.....	131
Contexto População Reclusa	137
Contexto Tutelar	139
2. Morbilidade	141
2.1 Tratamento.....	141
2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	155
2.3 Internamentos Hospitalares.....	158
3. Mortalidade	163
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	163

3.2. Registos Específicos da Mortalidade	171
4. Problemas Sociais/Legais	179
Mercados.....	185
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	185
2. Alguns Indicadores dos Mercados	189
Introdução ao Consumo	189
Preços / Taxas / Receitas Fiscais.....	189
Referências Bibliográficas.....	195
Sinais Convencionais	199
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	201
Índice de Quadros	203
Índice de Figuras	209

A Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Unidades e Equipas do SICAD, bem como aos Serviços fontes dos dados e respetivas Equipas Técnicas, a excelente articulação e contributos para esta publicação.

Este Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Álcool pretende assegurar uma transmissão integrada da informação e conhecimento nesta área, com vista à sua utilização efetiva pelos decisores, interventores e cidadãos em geral.

No quarto ano de publicação deste Relatório, correspondendo ao último ano do ciclo de ação 2013-2016, apesar de ainda existirem várias áreas lacunares de informação face ao pretendido, é evidente a maior diversificação e melhoria da qualidade da informação disponibilizada, graças ao trabalho em rede. Com efeito, só com o empenho continuado de todos os intervenientes é possível a disponibilização de mais e melhor informação, contribuindo assim para uma cidadania cada vez mais esclarecida.

Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)
Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)
Helena Neto, Lúcia Dias e Rosário Mendes (apoio temático)

Preâmbulo

Compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, para além do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência*.

Este Relatório 2016 compila a informação dos vários parceiros, enquanto serviços fonte, assim como os resultados de vários estudos nacionais sobre esta temática. Permite-nos, não só conhecer a situação do país, mas também avaliar e monitorizar a evolução do cumprimento das metas definidas no *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020* e respetivo *Plano de Ação para o período 2013-2016* que lhe serve de referência.

Terminado o primeiro ciclo de ação 2013-2016, é possível perceber a evolução positiva de alguns indicadores, como a perceção de menor facilidade de acesso a bebidas alcoólicas em idades inferiores às mínimas legais e o retardar das idades de início dos consumos em populações jovens (o que não será alheio ao investimento na implementação da legislação produzida neste ciclo), a diminuição do consumo *per capita*, e ainda importantes ganhos em saúde, seja ao nível da morbilidade (em particular a diminuição dos internamentos hospitalares com diagnóstico principal de *hepatite ou cirrose alcoólicas*), seja ao nível da mortalidade, nomeadamente a diminuição na mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool e em acidentes de viação.

O cenário é menos positivo no que diz respeito a alguns indicadores dos consumos, uma vez que os resultados do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*, apontam para um agravamento dos consumos de risco ou dependência na população geral de 15-74 anos, bem como outras evoluções negativas preocupantes em alguns subgrupos populacionais, sendo de realçar o sexo feminino e as faixas etárias mais velhas.

Tais evoluções deverão ser tidas em consideração no próximo ciclo de ação 2017-2020, nomeadamente no que diz respeito à concretização da Rede de Referência/Articulação, uma das medidas estruturantes no domínio da redução da procura cuja implementação ficou aquém do desejável no decorrer do ciclo 2013-2016.

Mantemos o compromisso de apresentar, anualmente, relatórios que nos permitam escrutinar a evolução destas problemáticas nas suas diversas dimensões; esperamos poder aperfeiçoar os instrumentos informáticos e continuar a realizar os vários estudos, por forma a conhecermos, cada vez melhor, a realidade sobre a qual temos a responsabilidade de desenhar e coordenar as intervenções.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços com responsabilidades no planeamento e

implementação das políticas e intervenções nestas áreas. Só o reforço da cooperação e o aperfeiçoamento dos dispositivos permitirá consolidar os progressos que vimos alcançando e enfrentar os novos desafios.

Lisboa, 29 de dezembro de 2017

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências
e do Uso Nocivo do Álcool



João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

2016 foi o quarto ano do novo ciclo estratégico, enquadrado pelo Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 e o seu Plano de Ação 2013-2016. Este PNRCAD define cinco objetivos gerais, com seis metas globais com 18 indicadores na área do álcool, a atingir no final dos dois ciclos de ação, 2016 e 2020.

No **INPG 2016/17 - IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17** - realizado na população de 15-74 anos residente em Portugal, as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 85% ao longo da vida, 58% nos últimos 12 meses e 49% nos últimos 30 dias, sendo um pouco inferiores as do grupo de 15-34 anos (83%, 52 e 41%).

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja, nos últimos 30 dias.

As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 10% e 5% nos 15-74 anos (17% e 9% dos consumidores), e de 11% e 7% nos 15-34 anos (22% e 14% dos consumidores).

Quanto a padrões de consumo abusivo ou dependência de álcool, em 2016/17, cerca de 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores) tinha, nos últimos 12 meses, um consumo de álcool considerado de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores) apresentava sintomas de dependência (AUDIT), sendo as proporções correspondentes nos 15-34 anos de 2,4% e 0,4% (4,7% e 0,7% dos consumidores).

Em comparação com 2012, é de destacar que, apesar da relativa estabilidade das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população geral de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, e que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que deverá ser tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. Em 2016/17, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados ao nível das prevalências de consumo *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência, quer na população geral de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos.

De um modo geral, os resultados do *INPG, 2016/17* sobre vários indicadores-chave do consumo de álcool foram próximos aos verificados no *RARHA SEAS, 2015* e inferiores aos do *INS, 2014*.

No **RARHA SEAS 2015**, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%), correspondendo a 12% de desistentes. Os consumos diários/quase diários nos últimos 12 meses foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e espirituosas (1%).

Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge* e de 10% para a embriaguez nos últimos 12 meses. Estas prevalências foram das mais baixas entre os países europeus, embora a frequência de embriaguez fosse elevada.

Em Portugal, 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (média europeia de 19%). As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do alargado foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países em que a escala CIDI foi aplicada.

Portugal apresentou rácios de consumo de álcool entre os sexos dos mais elevados a nível europeu para quase todos os indicadores (as mulheres com consumos muito inferiores), sendo as diferenças entre os grupos etários significativas apenas em alguns indicadores, como por exemplo os relacionados com a experiência de problemas (maiores prevalências nos mais novos).

Em 2014, nos resultados do **Inquérito Nacional de Saúde, 2014**, 70% da população com 15+ anos tinha consumido bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, sobretudo com uma frequência diária ou semanal. Ao nível do consumo *arriscado/binge*, 33% da população tomou alguma vez 6+ bebidas alcoólicas numa única ocasião, com mais de metade a referir que o fez com uma frequência ocasional.

Em 2016, foi realizada a 2.ª edição do inquérito anual **Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional**, cujas prevalências de consumo de álcool enquadraram-se nos resultados de 2015 e de outros estudos em populações escolares, sendo de assinalar em relação aos alunos de 18 anos, algumas diferenças nos padrões de consumo, como um maior consumo diário mas uma menor prevalência de embriaguez.

As prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 89% ao longo da vida, 84% nos últimos 12 meses e de 65% nos últimos 30 dias. Cerca de 9% destes jovens de 18 anos (14% dos consumidores) declarou ter um consumo atual diário/quase diário de bebidas alcoólicas.

Nos últimos 12 meses, 50%, 62% e 31% dos inquiridos (59%, 74% e 38% dos consumidores) beberam de forma *binge*, até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

Os consumos, e em particular os de risco acrescido, foram mais expressivos nos rapazes, existindo heterogeneidades regionais - com o Alentejo a apresentar uma vez mais os valores mais elevados -, que importa monitorizar para uma maior adequação das intervenções loco-regionais.

Segundo o **Flash Eurobarometer 2014**, a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou o consumo regular de álcool como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde. A evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução no conjunto dos jovens europeus, verificando-se por parte dos jovens portugueses, uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde ao consumo de álcool.

Os estudos nacionais realizados em 2014 e 2015 nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2014, e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2015 - evidenciaram descidas das prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas, assim como de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular a embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

No **ECATD-CAD 2015 - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015** -, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 31% (13 anos) e 91% (18 anos), as de consumo recente entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos). Entre 2011 e 2015 registou-se uma diminuição destas prevalências, sendo mais acentuada entre os 13 e os 16 anos. As bebidas mais prevalentes no consumo atual foram as destiladas e as cervejas, predominando as cervejas nos mais novos e as destiladas nos mais velhos.

As prevalências de embriaguez ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 53% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos). As do consumo *binge* nos últimos 30 dias variaram entre 3% (13 anos) e 36% (18 anos). Entre 2011 e 2015 verificou-se uma diminuição das prevalências de embriaguez, e muito em particular entre os 13 e os 16 anos, assim como uma ligeira diminuição do consumo *binge* entre os 13 anos e os 16 anos e um ligeiro aumento entre os mais velhos.

De um modo geral, não se constatarem diferenças significativas entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e nas práticas de consumo nocivo acrescido, as diferenças foram mais evidentes nos 17 e 18 anos, com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas.

No **ESPAD 2015 - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, 2015** -, 71% dos alunos portugueses de 16 anos já tinham ingerido bebidas alcoólicas, e 66% e 42% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias. Cerca de 22% embriagaram-se nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 20% tiveram consumos *binge* e 9% situações de embriaguez. As prevalências do *binge* foram superiores nos rapazes, sendo menos relevantes as diferenças ao nível das de embriaguez.

Pelo segundo quadriénio consecutivo, verificou-se uma tendência de diminuição dos consumos recentes e atuais. Entre 2011 e 2015 houve uma diminuição das prevalências de embriaguez e do consumo *binge* (mais acentuada no sexo masculino). Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de consumo e práticas de consumo nocivo inferiores às médias europeias, as quais também têm vindo a diminuir.

É de notar que 41% dos alunos portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos (51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (8% em 2011). Estas proporções foram inferiores às médias europeias (47% e 8%).

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, em Portugal, 25% dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* o consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas, subindo para os 70% no caso de 4 ou 5 bebidas. Cerca de 46% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às registadas em 2011 e 2007 e por comparação às médias europeias de 2015 verificou-se, de um modo geral, uma maior atribuição de *grande risco* a estes consumos.

No **INCAMP, 2014 - Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014**, 64% dos reclusos declararam já ter consumido álcool alguma vez fora da prisão, e 59% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias antes da reclusão, com as cervejas e os vinhos a

apresentarem as maiores prevalências. A prática de embriaguez e do *binge* fora da prisão eram superiores às da população geral: nos últimos 30 dias antes da reclusão, 23% dos reclusos (39% dos consumidores) embriagaram-se, e 33% (57% dos consumidores) praticaram *binge*.

Quanto aos consumos em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11%, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas de “fabrico artesanal” na prisão. 3% dos reclusos (28% dos consumidores) disseram ter ficado embriagados e 4% (34% dos consumidores) praticado *binge* no último mês na prisão.

Cerca de 10% dos reclusos declararam que fora da prisão já tiveram algum episódio de coma alcoólico com a intervenção de um profissional de saúde, sendo residual a ocorrência em contexto de reclusão (0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão).

Em 2015 foi realizado pela primeira vez a nível nacional, o **Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015**. Estes jovens apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, superiores às de outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos inquiridos já tinham consumido bebidas alcoólicas e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento. As bebidas alcoólicas mais prevalentes nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas e a cerveja. É de notar a significativa diminuição destes consumos com o início do internamento (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao Centro Educativo (10% e 7%).

Em relação a padrões de consumo de risco acrescido, nos 30 dias antes do internamento, 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*, 53% bebido até ficarem *alegres* e 29% atingido um estado de embriaguez severa. Com o início do internamento constata-se uma redução drástica destas práticas, com 10%, 14% e 5% dos jovens a declararem ter tido consumos *binge*, ou ficado *alegres*, ou em estado de embriaguez severa, nos últimos 30 dias do internamento. Cerca de 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) declararam que habitualmente consumiam, numa mesma ocasião, álcool com pelo menos outra substância psicoativa.

Em 2016 estiveram em **tratamento** no ambulatório da rede pública, 13 678 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos que iniciaram tratamento em 2016, 686 eram readmitidos e 3 759 novos utentes. Constata-se desde 2009 um acréscimo do número de utentes em tratamento, registando-se no último quadriénio uma tendência de aumento dos novos utentes (+12% entre 2012 e 2016) e, em contrapartida, uma diminuição dos utentes readmitidos (-45% entre 2012 e 2016). Contrariamente aos acréscimos consecutivos entre 2012 e 2015, em 2016 registou-se uma descida no número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação, mantendo-se a tendência de aumento do número de internamentos em Comunidades Terapêuticas (rede pública e licenciada).

Nestas populações em tratamento, em 2016, as prevalências das **doenças infecciosas** situaram-se dentro dos seguintes limites: VIH+ (2% - 6%), VHC+ (6% - 30%) e AgHBs+ (0% - 3%). Entre os utentes em ambulatório verificou-se uma subida das prevalências e das novas infeções de VIH+ e de VHC+, contrariamente à tendência de estabilidade verificada entre 2011 e 2015

Em 2016 registaram-se em Portugal Continental 5 375 episódios de **internamentos hospitalares** com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com

doença alcoólica do fígado (65%) e o síndrome de dependência alcoólica (21%). Constatou-se no último quadriénio uma diminuição contínua destes internamentos (-22% entre 2012 e 2016). No entanto, se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, o número de internamentos é bastante superior (33 899), verificando-se neste caso um aumento contínuo ao longo dos últimos anos, que abrandou em 2015 e se inverteu em 2016. Estes internamentos representaram, no total de internamentos hospitalares em Portugal Continental, cerca de 0,34% e 2,14%, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários.

Segundo o INE, I.P., em 2015 registaram-se em Portugal 2 307 **óbitos** por doenças atribuíveis ao álcool, representando 2,12% do total de óbitos e um ligeiro decréscimo em relação a 2014 (-2%). A maioria era do sexo masculino (79%). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 15,7 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (11,1) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (52,8). Em 2015, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,1 anos (13,2 nos homens e 12,3 nas mulheres). De um modo geral, os valores registados entre 2013 e 2015, para os vários indicadores aqui considerados, foram inferiores aos verificados entre 2009 e 2012.

Em 2015 registaram-se em Portugal 84 óbitos atribuídos a *perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool* e 643 óbitos atribuídos a *doença alcoólica do fígado*, representando 3,6% e 28% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Os decréscimos de óbitos em 2015 nestas duas categorias (-6% e -10% face a 2014), reforçam a tendência manifestada desde 2011, sendo os valores dos últimos três anos os mais baixos desde 2009.

Nos registos específicos do INMLCF, I.P., em 2016, dos 810 óbitos positivos para o álcool e com informação sobre a causa de morte, 33% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 33% a morte natural, 17% a suicídio e 6% a intoxicação alcoólica. Cerca de 53% dos 45 óbitos atribuídos a intoxicação alcoólica apresentaram resultados positivos só para o álcool, e em 38% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas. Das 163 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool (TAS \geq 0,5g/l), cerca de 69% eram condutores, 24% peões e 7% passageiros. 71% destas vítimas tinham uma TAS \geq 1,2g/l. Apesar do aumento entre 2015 e 2016 no número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool (+15%), no quadriénio 2013-16 verificou-se uma diminuição no número destas vítimas por comparação com o quadriénio anterior (-33%), designadamente na situação de condutor (-30%).

No âmbito da **criminalidade** registada diretamente relacionada com o consumo de álcool, em 2016 registaram-se 20 849 crimes por condução com TAS \geq 1,2g/l, representando 48% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade em 2016. Após a tendência de aumento destes crimes entre 2009 e 2012, constatou-se no último quadriénio uma diminuição dos valores, por comparação com o período homólogo anterior.

A 31/12/2016 estavam em reclusão 348 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes/substâncias psicotrópicas, ou por embriaguez e intoxicação, representando um acréscimo face a 2015 (+28%) e o valor mais elevado desde 2009. Os valores do último quadriénio foram tendencialmente superiores aos do anterior.

Em 2016 foram registadas pelas Forças de Segurança 27 291 participações de violência doméstica, 41% das quais com sinalizações de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do denunciado. Esta proporção não tem sofrido oscilações relevantes nos últimos sete anos.

Também os resultados de estudos são ilustrativos da importância da criminalidade relacionada com o consumo de álcool, designadamente a cometida sob o efeito de álcool. No *INCAMP, 2014*, 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a reclusão. Entre os crimes cometidos sob o efeito do álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física, seguindo-se-lhes os crimes de condução, homicídio e tráfico de drogas, sendo de um modo geral crimes mais violentos e com penas mais pesadas por comparação aos crimes cometidos sob o efeito de drogas. No *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*, 42% dos jovens disseram ter estado sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram alguma vez à presença em Centro Educativo.

Em relação a **problemas relacionados com o consumo de álcool de outros**, no *RARHA SEAS, 2015*, Portugal foi um dos países com menores prevalências nos últimos 12 meses de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de terceiros (33%, sendo a média europeia de 55%). A proporção de homens com este tipo de experiências foi um pouco superior à de mulheres, com os jovens a reportarem mais do que os adultos. Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, cerca de 16% dos portugueses tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida (média europeia de 20%) e 7% disseram ter ficado muito afetados com essas experiências.

No domínio dos mercados e no que respeita às políticas de controlo, após a implementação da **legislação** produzida em 2013 com vista a proteger a saúde dos cidadãos, como a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, em 2015, esta política foi reforçada com o alargamento, a todas as bebidas alcoólicas, da idade mínima legal de 18 anos para a *disponibilização, venda e consumo* em locais públicos / abertos ao público. Também na regulação se constatou, no ciclo estratégico iniciado em 2013, uma preocupação acrescida em matéria da comunicação comercial de bebidas alcoólicas, com a revisão em 2014 e 2015 de vários de Códigos de Conduta e de Autorregulação sobre esta matéria.

No âmbito da **fiscalização** relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público, em 2016 foram alvo de fiscalização 12 193 estabelecimentos comerciais (-22% face a 2015). Foram aplicadas 89 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, e 179 relacionadas com a afixação de avisos.

É de referir que, de acordo com os resultados do *ECATD – CAD, 2015*, foram atingidas as metas para 2016 delineadas no *PNRCAD 2013-2020*, de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a vinhos e bebidas espirituosas, mas não a cervejas, embora também neste caso tenha havido uma evolução positiva.

Em 2015, no *RARHA SEAS*, foram analisadas as **atitudes das populações sobre as políticas** para reduzir os efeitos nocivos do álcool. Tal como no conjunto dos países participantes, a maioria dos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (66%). As medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (95%), e os testes aleatórios aos condutores (90%). Quanto a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável, entre os 82% de concordância com a exibição de avisos sobre os malefícios nas embalagens de bebidas alcoólicas e os 48% de concordância com os preços elevados. Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes identificadas face às políticas do álcool, dominando no entanto, as atitudes "*laissez faire*" (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%). E porque o apoio ou resistência a

determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no *ranking* das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no “*laissez faire*”.

No que respeita a alguns indicadores dos mercados, segundo as estimativas do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) para 2016, em Portugal, o **consumo de álcool** (registado e não registado) **per capita** (15+ anos) era de 10,6 litros de álcool puro por ano, valor próximo ao da Região Europa OMS (10,3 l), verificando-se nos últimos anos uma descida mais acentuada do consumo *per capita* em Portugal do que no conjunto desta Região. Em 2015, no *RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey* -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool na população de 18-64 anos. Apesar das estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional serem geralmente inferiores às estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, importa assinalar o posicionamento muito favorável de Portugal no âmbito destas estimativas, com valores dos mais baixos para a maioria dos indicadores.

Quanto à **introdução no consumo** de bebidas alcoólicas em Portugal Continental, em 2016, a cerveja, os produtos intermédios e as bebidas espirituosas representaram 95%, 3,3% e 1,7% do volume total de vendas no conjunto dos três segmentos de bebidas, proporções próximas às registadas nos dois anos anteriores. Em 2016 venderam-se cerca de 4,8 milhões de hectolitros de cerveja, 166,9 mil hectolitros de produtos intermédios e 84,4 mil hectolitros de bebidas espirituosas, representando acréscimos respetivamente de +5%, +4% e +14% em relação a 2015. Considerando o conjunto dos três segmentos de bebidas, o valor total do volume de vendas em 2016 foi o mais elevado do último quadriénio. No entanto, os valores registados nos últimos quatro anos são, de um modo geral, inferiores aos verificados no quadriénio anterior.

Em 2016, as variações das **taxas do IABA** foram idênticas nos três segmentos de bebidas alcoólicas (cerca de +3%), continuando a taxa do imposto aplicável ao vinho e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* a ser de € 0,00. Entre 2012, último ano do anterior ciclo estratégico, e 2016, as taxas do IABA subiram cerca de +20% nas bebidas espirituosas, +13% nos produtos intermédios e +8% nas cervejas. As **receitas fiscais** do IABA no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram de 192,9 milhões de euros em 2016, contribuindo as bebidas espirituosas com 104,4 milhões de euros, a cerveja com 76,6 milhões e os produtos intermédios com 11,9 milhões de euros. No conjunto dos três segmentos de bebidas, verificou-se um aumento contínuo ao longo do quadriénio, representando o valor de 2016 um acréscimo de +6% em relação a 2015 e de +15% face a 2012, o último ano do anterior ciclo estratégico.

Breve Enquadramento das Políticas

Plano Nacional e Coordenação

Em Portugal, as políticas públicas relacionadas com o álcool assentam num Plano Nacional escrito abrangendo os comportamentos aditivos e dependências e numa estrutura de Coordenação Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

O ano de 2013 marcou o início de um novo ciclo estratégico orientado por um novo quadro conceptual estratégico, o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD), assim como o primeiro ciclo de ação enquadrado pelo Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016.

O PNRCAD é composto por dois grandes domínios, Procura e Oferta, abordados de forma equilibrada, e ainda por quatro áreas transversais informação e investigação, formação e comunicação, relações internacionais e cooperação, e qualidade.

No domínio da Procura, o cidadão constitui o centro da conceptualização das políticas e intervenções nos comportamentos aditivos e dependências, tendo como pressuposto de base que é fundamental responder às necessidades dos indivíduos, perspectivadas de forma dinâmica no contínuo do ciclo de vida e nos contextos em que se movem. Pretende-se desenvolver intervenções globais e abrangentes que integrem um contínuo que vai da promoção da saúde, prevenção, dissuasão, redução de riscos e minimização de danos, ao tratamento e à reinserção social. Estas visam promover a saúde e o acesso dos indivíduos aos cuidados e serviços de que necessitam, com tradução no aumento de ganhos em saúde e bem-estar social. No domínio da Oferta, e em particular na área do álcool, a educação, a regulação e regulamentação do mercado e respetiva fiscalização e a harmonização dos dispositivos legais já existentes ou a desenvolver, constituem o centro das políticas e intervenções, assente no pressuposto da cooperação nacional e internacional, e com a finalidade de proteger a saúde dos cidadãos.

A estratégia global de atuação assenta numa ação coordenada, de forma a potenciar as sinergias entre os quadros estratégicos e orçamentais dos serviços e organizações com intervenção nestes domínios. A coordenação interministerial e a articulação intersectorial em que o modelo português assenta representam pilares importantes na definição e execução das políticas públicas.

Ao nível da articulação intersectorial, é de destacar o Fórum Nacional Álcool e Saúde, uma plataforma nacional com representantes da Administração Pública, da economia social e dos operadores económicos, que desenvolvem ações, enquanto "compromissos" submetidos e aprovados neste Fórum, com vista à redução dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool. Pretende-se assegurar uma colaboração de proximidade entre os atores, e proporcionar um espaço de partilha, discussão e reflexão sobre estas matérias.

O PNRCAD 2013-2020 define cinco objetivos gerais, bem como indicadores para metas globais, desdobradas e quantificadas em metas específicas - seis metas globais com 18 indicadores na área do álcool -, a atingir no final dos dois ciclos de referência, 2016 e 2020.

PNRCAD 2013-2020: METAS E INDICADORES NA ÁREA DO ÁLCOOL***Ano Base → Meta 2016 (Resultado 2016*)**✦ **Diminuir a facilidade (fácil/muito fácil) percebida de acesso** (se desejado)

- Reduzir em 15% até 2016 e 30% até 2020 (ECATD: Estudantes 13-15 anos /16-17 anos)

(13-15 anos)	Cervejas	49% → 42% (44%)
	Vinhos	48% → 41% (40%)
	Bebidas espirituosas	33% → 28% (28%)
(16-17 anos)	Bebidas espirituosas.....	70% → 59% (59%)

✦ **Aumentar o risco percebido do consumo**

- Colocar Portugal acima da atual média europeia 2 pontos percentuais em 2016 e 5 pontos percentuais em 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Consumo de 1-2 bebidas alcoólicas quase todos os dias..... 25% → **32%** (25%)
risco elevado de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

✦ **Retardar a idade de início do consumo**

- Diminuir o início de consumos com 13 anos ou menos em 15% até 2016 e 30% até 2020 e o início de padrões de consumo nocivo com 13 anos ou menos em 25% até 2016 e 50% até 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Bebidas alcoólicas	51% → 43% (41%)
Embriaguez	8% → 6% (5%)

- Aumentar a idade de início dos consumos 1 ano até 2016 e 2 anos até 2020
 (INPG: População geral 15-74 anos /subgrupo 15-24 anos)

Bebidas alcoólicas 16 anos → **17 anos** (17 anos)

✦ **Diminuir as prevalências de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependência**

- Reduzir em 10% até 2016 e em 20% até 2020

(ESPAD: Estudantes 16 anos)

Embriaguez 29% → **26%** (22%)

(INPG: População geral 15-74 anos)

Consumo binge (pelo menos 1 vez)	10,8% → 9,7% (9,7%)
Consumo binge (1+ vezes por mês)	3,4% → 3,1% (5,2%)
Embriaguez severa	5,1% → 4,6% (5,4%)
Consumo de risco e nocivo (AUDIT)	27‰ → 24‰ (28‰)
Dependência (AUDIT)	3‰ → 2,7‰ (8‰)
Abuso ou dependência (CAGE)	8‰ → 7‰ (10‰)

✦ **Diminuir a morbilidade relacionada com CAD**

- Reduzir em 25% até 2016 e em 50% até 2020

(ACSS: População geral, Portugal Continental)

Internamentos hospitalares com diagnóstico principal hepatite ou cirrose alcoólicas

(CID9 – MC 5711 e 5712) Número de altas hospitalares 3 969 → **2 977** (3 017)

✦ **Diminuir a mortalidade relacionada com CAD**

- Reduzir para 12,5‰ até 2016 e 11,0‰ até 2020 (acompanhando as metas do PNS)
 (DGS/INE: População geral, Portugal Continental)

Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis a álcool (< 65 anos, 100 000 hab.)

PNS, 2009: 12,9‰ /INE, 2011: 12,7‰ → **12,5‰** (10,7‰)

- Reduzir 20% até 2016 e 40% até 2020 (acompanhando as metas da ENSR)

(ANSR/INMLCF,IP: População geral)

Número de condutores mortos em acidentes de viação com uma TAS ≥ 0,5 g/l nos últimos 3 anos
 356 → **285** (242)

* Ou ano mais recente com resultados disponíveis.

Caracterização e Evolução da Situação

Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos¹

Desde 2013, o início do ciclo de ação 2013-2016, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

Contexto População Geral

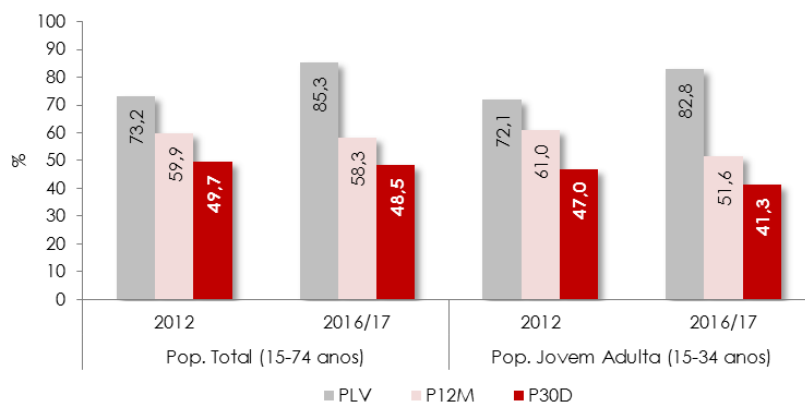
Em 2016/2017 foi realizado em Portugal o *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/2017*², replicando os estudos de 2012, 2007 e 2001.

Em relação às **idades de início dos consumos**, e focando no grupo de 15-24 anos onde é maior a probabilidade de inícios recentes dos consumos, verificou-se um retardar do início dos consumos face a 2012, com a idade média a passar de 16 para 17 anos e a moda de 16 para 18 anos.

Em 2016/17, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida - pelo menos uma experiência de consumo na vida -, na população de 15-74 anos (85%) e na de 15-34 anos (83%), foram superiores às verificadas em 2012 (73% e 72%). No entanto, as de consumo recente - nos últimos 12 meses - e de consumo atual - nos últimos 30 dias -, foram inferiores às de 2012, de forma ténue na população de 15-74 anos (58% e 49% em 2016/17 e 60% e 50% em 2012), e mais expressiva na de 15-34 anos (52% e 41% em 2016/17 e 61% e 47% em 2012)

Figura 1 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)
2012 / 2016-17



Fonte: Balsa et al., 2017/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

¹ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p.107-140.

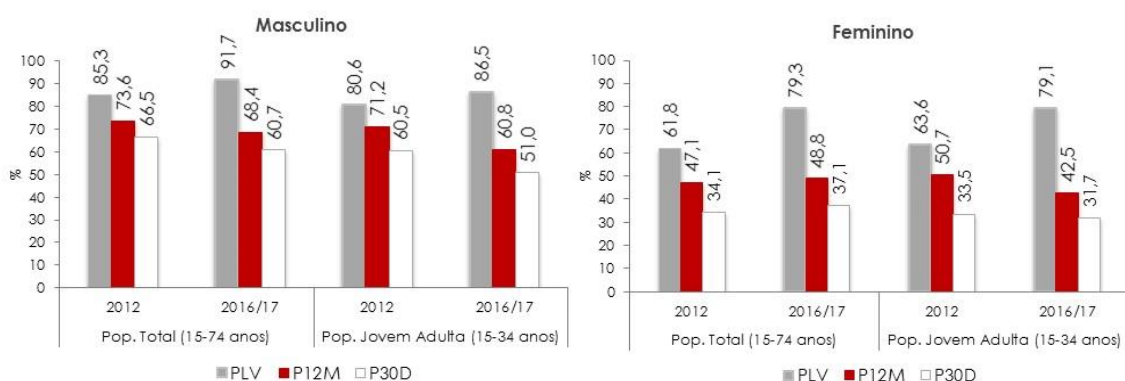
² Balsa et al., 2017. Em 2016/2017 e em 2012, o estudo foi realizado na população geral de 15-74 anos residente em Portugal, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores (2001 e 2007).

Estas prevalências de consumo continuam a ser mais elevadas no grupo masculino, tanto na população de 15-74 anos como na de 15-34 anos, apesar da diminuição do rácio de masculinidade entre 2012 e 2016/17.

Figura 2 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Sexo (%)

2012 / 2016-17



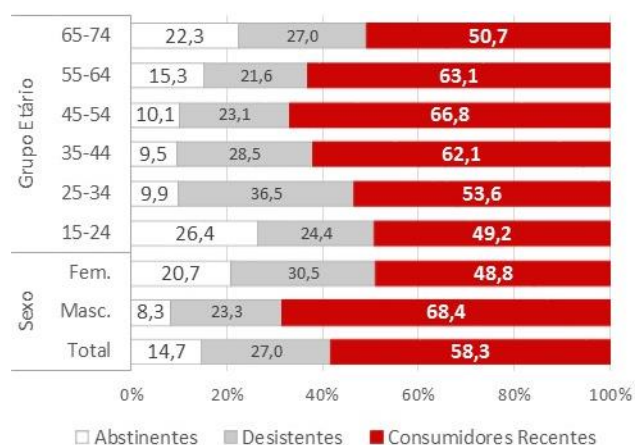
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Se considerarmos as tipologias das experiências do consumo utilizadas no RARHA SEAS 2015 para efeitos comparativos com o INPG 2016/17, e salvaguardadas as diferenças metodológicas, nomeadamente a população-alvo (15-74 anos no INPG 2016/17 e 18-64 anos no RARHA SEAS 2015), verifica-se que as prevalências de abstinentes são próximas, embora as de desistentes sejam superiores no INPG 2016/17, e consequentemente, menores as de consumidores recentes.

Figura 3 - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos

Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool*, por Sexo e Grupo Etário (%)

2016-17



* Abstinentes: nunca consumiram; Desistentes: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram nos últimos 12 meses; Consumidores recentes: consumiram nos últimos 12 meses.

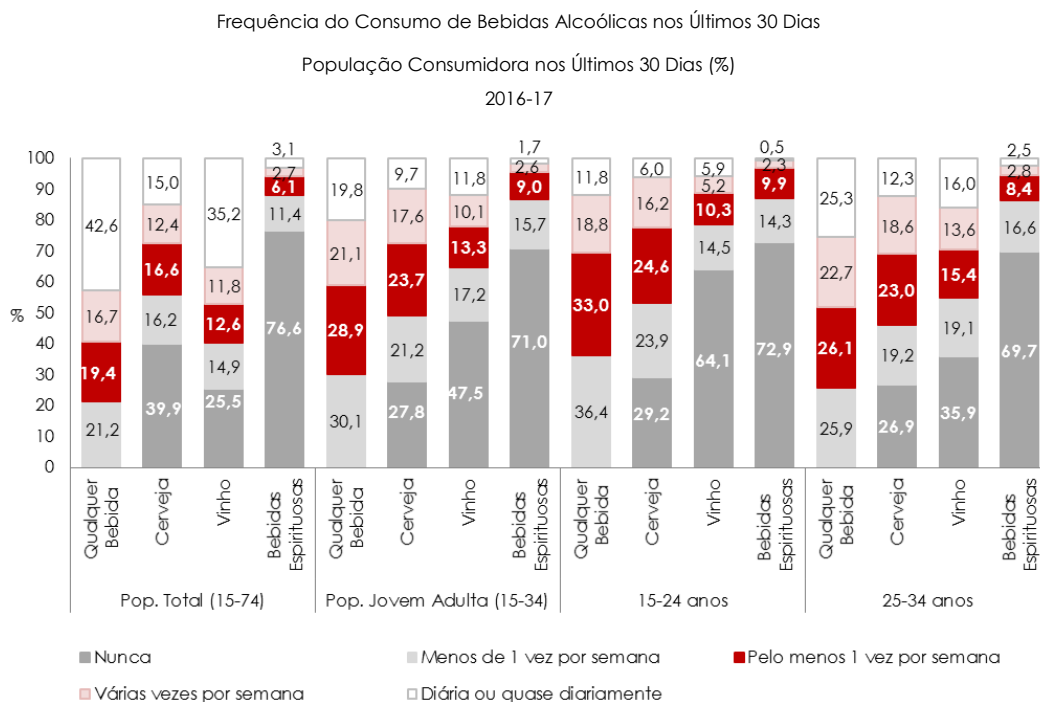
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por sua vez, se compararmos com a anterior aplicação do INPG em 2012, constata-se uma diminuição significativa das prevalências de abstinentes (para cerca de metade em ambos os sexos), e em contrapartida, um aumento quase equivalente em termos proporcionais das de desistentes, resultando assim numa estabilidade das prevalências de consumidores recentes.

Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes³ por comparação às bebidas espirituosas.

Entre os consumidores de 15-74 anos, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores (17% dos inquiridos) a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja (7% dos inquiridos), nos últimos 30 dias.

Figura 4 - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34)



Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destacou-se com as maiores prevalências de consumo em ambos os subgrupos decenais, apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências menores e mais próximas no subgrupo de 15-24 anos por comparação ao de 25-34 anos, no qual predomina claramente o vinho face às espirituosas.

É de notar que a prevalência de consumo diário/quase diário nos últimos 12 meses (23% dos inquiridos) foi idêntica à verificada no RARHA SEAS 2015 (23%) e inferior à do INS 2014 (35%), tendo sido predominantes também nestes estudos os consumos diários do vinho, seguindo-se as cervejas e com valores bastante inferiores, as bebidas espirituosas.

Em 2016/17, as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses foram de 10% na população de 15-74 anos (17% dos consumidores recentes), e de 11% na de 15-34 anos (22% dos consumidores recentes).

Estes consumos continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, os quais apresentam prevalências muito próximas, destacando-se claramente os de 15-24 anos e 25-34 anos se considerarmos as prevalências nos grupos de consumidores recentes de bebidas alcoólicas.

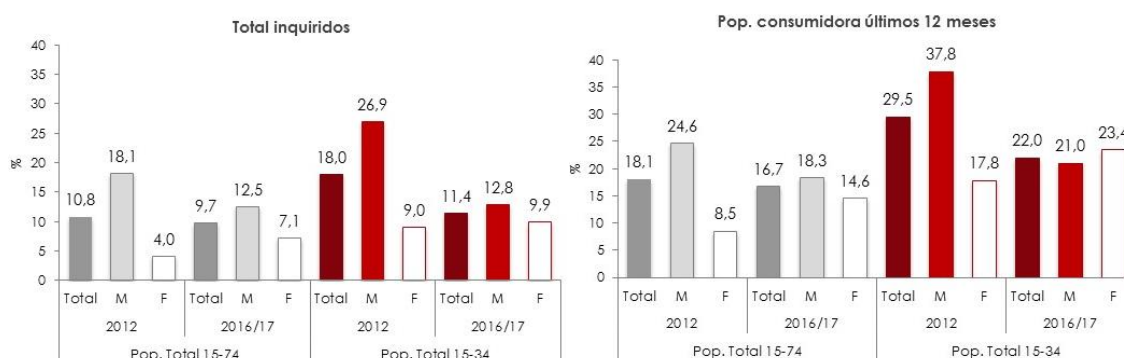
³ Quadros 6 e 7 constantes no Anexo.

Figura 5 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências do Consumo Binge* nos Últimos 12 Meses, por Sexo

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17



* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

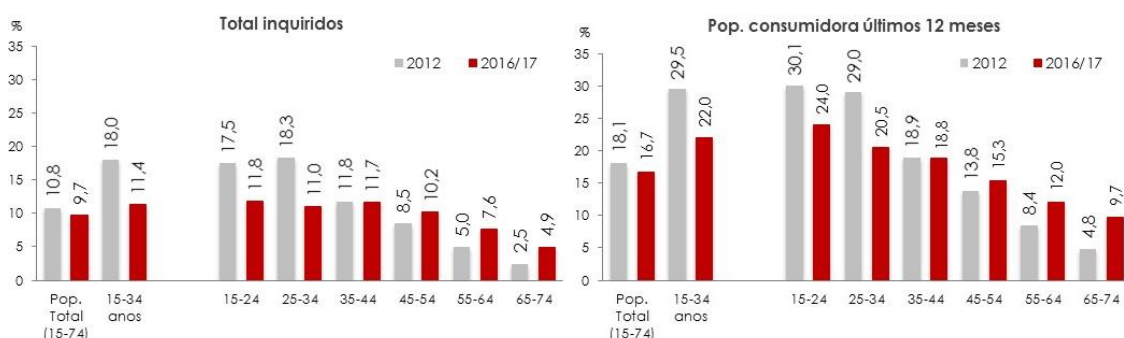
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 6 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências do Consumo Binge* nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17



* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de assinalar, face a 2012, as descidas nas prevalências de consumo *binge* no grupo masculino e as subidas no feminino⁴, assim como, as descidas das prevalências nos mais jovens (15-24 anos e 25-34 anos) e as subidas nos mais velhos (a partir dos 45 anos).

Apesar da descida destas prevalências na população de 15-74 anos e em particular na de 15-34 anos, é de assinalar que houve um agravamento face a 2012 na frequência⁵ do consumo *binge*. Com efeito, em 2016/17 cerca de 5% da população de 15-74 anos (9% dos consumidores

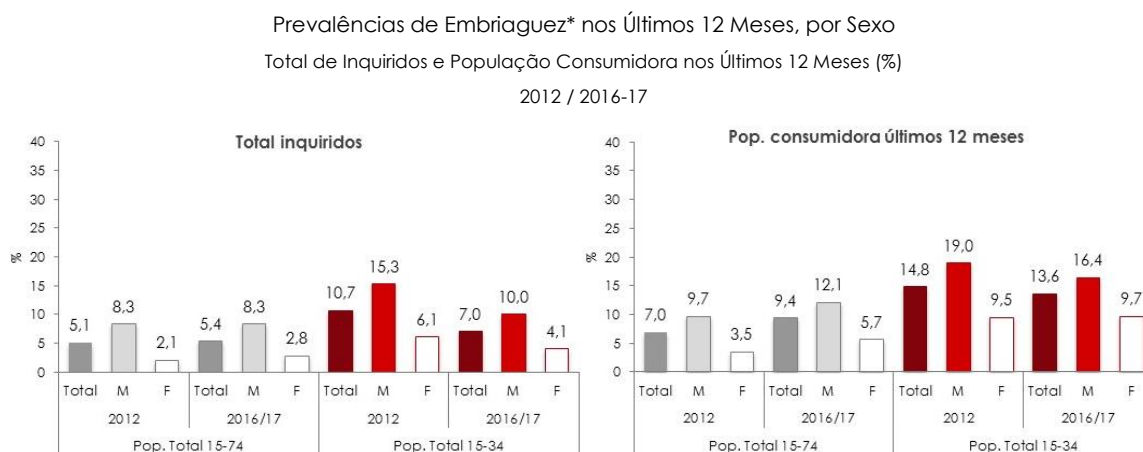
⁴ No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

⁵ Entre 2012 e 2016/17 houve alterações nas modalidades de resposta, o que poderá ter influência nas prevalências quando agregamos as respostas. Em 2012 as modalidades de resposta eram 5: (1) Diariamente; (2) Todas as semanas; (3) Todos os meses; (4) Menos de uma vez por mês; e (5) Nunca. Em 2016/17 as modalidades de resposta são 9: (1) Todos os dias; (2) 5 a 6 dias por semana; (3) 3 a 4 dias por semana; (4) 1 a 2 dias por semana; (5) 2 a 3 dias por mês; (6) 1 dia por mês; (7) 6 a 11 dias por ano; (8) 2 a 5 dias por ano; (9) 1 dia nos últimos 12 meses. (Balsa et al., 2017).

recentes) e 6% da população de 15-34 anos (12% dos consumidores recentes) declarou ter esta prática de consumo pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2012, respetivamente de 3%/6% nos 15-74 anos e de 5%/9% nos 15-34 anos. Este agravamento foi transversal a quase todos os grupos etários decenais (com maior relevância a partir dos 45 anos) e sobretudo à custa dos aumentos nas mulheres. Apesar de se poder atribuir parte da subida do consumo *binge* nas mulheres à alteração da formulação da questão entre 2012 (5+ bebidas numa ocasião) e 2016/17 (4+ bebidas numa ocasião), importa notar que os agravamentos no feminino são também evidentes em outros indicadores do consumo de álcool.

Em 2016/17, as prevalências de embriaguez severa⁶ nos últimos 12 meses foram de 5% na população de 15-74 anos (9% dos consumidores recentes), e de 7% na de 15-34 anos (14% dos consumidores recentes). Cerca de 2% dos inquiridos de 15-74 anos (3% dos consumidores) e 2% dos de 15-34 anos (4% dos consumidores) embriagou-se pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses.

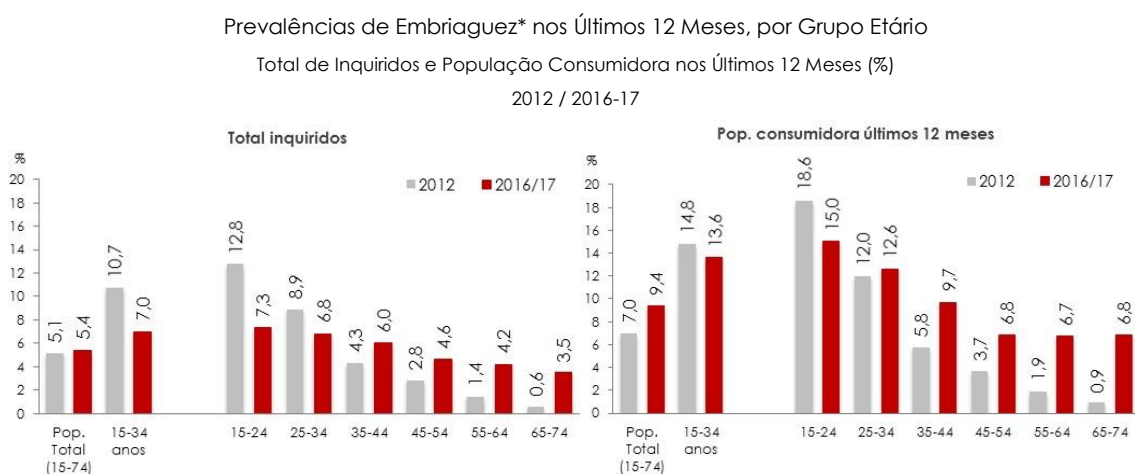
Figura 7 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos



* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 8 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos



* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶ Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

As situações de embriaguez severa continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar, por comparação a 2012, a estabilidade nas prevalências de embriaguez severa na população de 15-74 anos e as descidas na de 15-34 anos. No entanto, se considerarmos as prevalências entre os consumidores recentes, as evoluções foram menos positivas (subida nos 15-74 anos e estabilidade nos 15-34 anos), sendo também de notar as evoluções menos positivas no grupo feminino por comparação ao masculino, e nos adultos (subidas em todos os grupos decenais a partir dos 35 anos, e com maior relevo a partir dos 55 anos) por comparação aos jovens e jovens adultos (descidas nos 15-24 anos e 25-34 anos).

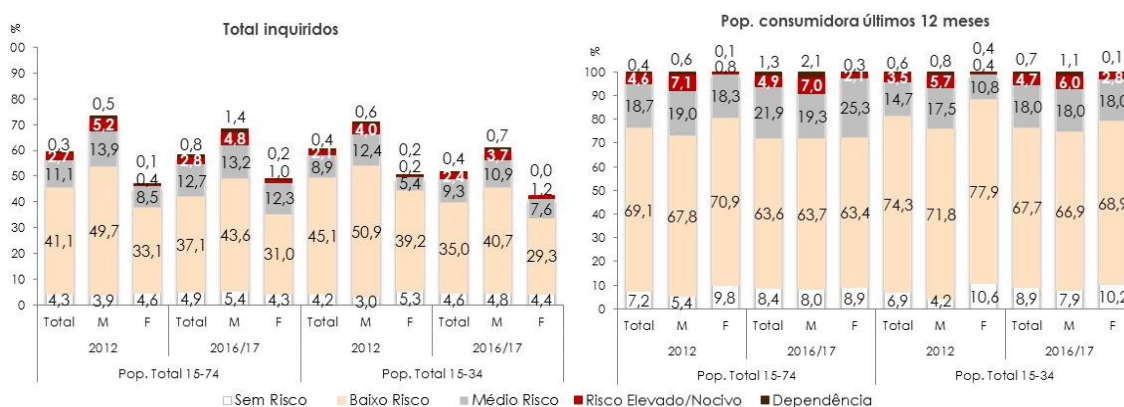
É ainda de assinalar que as prevalências de consumo *binge* e de embriaguez na população de 15-74 anos foram, por comparação com os resultados do RARHA SEAS 2015 (18-64 anos), muito próxima no caso do *binge* (10% no INPG 2016/17 e 11% no RARHA SEAS 2015) e inferior no da embriaguez severa (5% no INPG 2016/17 e 10% no RARHA SEAS 2015), embora a não coincidência na definição de caso de embriaguez severa⁷ possa ter influência nas respetivas prevalências. Por sua vez, os resultados do INS 2014 relativos ao consumo *arriscado/binge*, apontavam para valores muito superiores (33%) aos do INPG 2016/17 e aos do RARHA SEAS 2015.

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e do CAGE⁸.

De acordo com os resultados do AUDIT, em 2016/17, 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores recentes) tinha um consumo de álcool de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores recentes) apresentava sintomas de dependência. Nos mais jovens (15-34 anos), as proporções do consumo de risco elevado/nocivo (2,4% dos inquiridos, 4,7% dos consumidores) foram próximas às do total da população, mas inferiores (cerca de metade) no caso da dependência (0,4% dos inquiridos, 0,7% dos consumidores).

Figura 9 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por Sexo
Total de Inquiridos* e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)
2012 / 2016-17



*Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

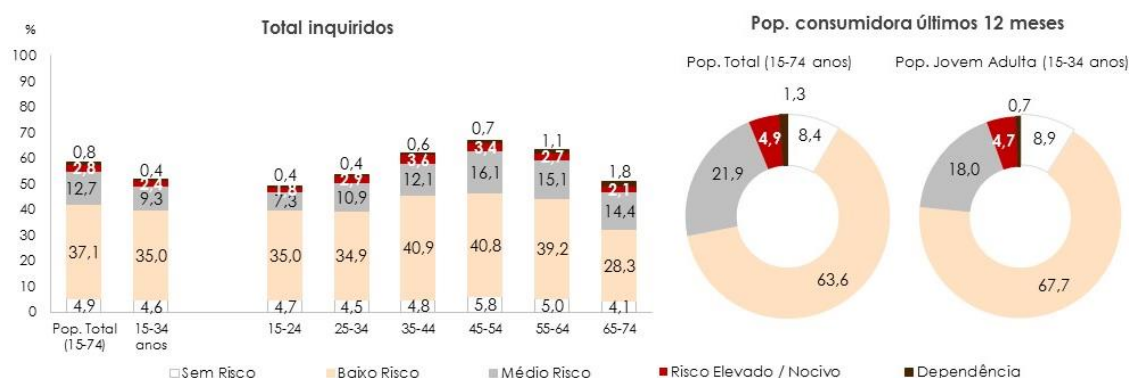
⁷ No INPG 2016/17 a definição de caso era *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu*, e no RARHA SEAS 2015 era *ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar*

⁸ Neste inquérito foram aplicados à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa et al., 2017).

O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (4,8%) e dependência (1,4%) do que o feminino (respetivamente 1,0% e 0,2%), assim como os mais velhos (35-74 anos) por comparação aos mais novos (15-34 anos). É de notar que as prevalências do consumo de risco elevado ou dependência são muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos, com os de 35-44 e 45-54 anos a registarem as mais elevadas de consumo de risco elevado e os de 55-64 e 65-74 anos as maiores prevalências de dependência.

Figura 10 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por Grupo Etário
Total de Inquiridos* e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)
2016-17



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

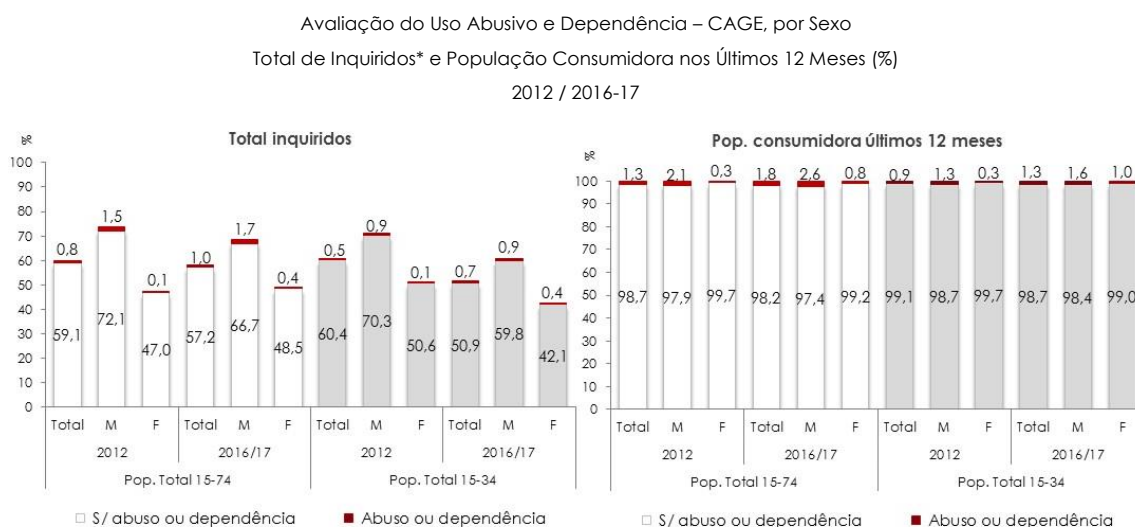
Entre 2012 e 2016/17 manteve-se próxima a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo na população total (2,7% em 2012 e 2,8% em 2016/17), aumentando as de dependência (de 0,3% para 0,8%). O consumo de risco elevado/nocivo diminuiu no grupo masculino mas aumentou no feminino, e a dependência aumentou em ambos os sexos, embora com maior relevo no masculino. É de notar que o agravamento das prevalências de dependência foi transversal a todos os grupos etários decenais (exceto no dos 25-34 anos), e com particular relevância nos mais velhos (55-64 anos e 65-74 anos).

É de assinalar que a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) de 3,6%, foi próxima à prevalência de 3,5% de abuso e/ou dependência (CIDI - critérios DSM) encontrada no RAHRA SEAS 2015.

Estas tendências enquadram-se nos resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, segundo o qual, em 2016/17, 1,0% da população de 15-74 anos residente em Portugal (1,8% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo o valor correspondente nos 15-34 anos de 0,7% (1,3% dos consumidores).

Também segundo este teste o consumo de abuso ou dependência de álcool era mais prevalente no grupo masculino (1,7% dos inquiridos, 2,6% dos consumidores) por comparação ao feminino (0,4% das inquiridas, 0,8% das consumidoras), sendo o rácio de masculinidade inferior entre os mais jovens, com 0,9% dos inquiridos (1,6% dos consumidores) e 0,4% das inquiridas (1,0% das consumidoras) de 15-34 anos a terem consumo de abuso ou dependência de álcool.

É de notar que as prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos (entre 1,0% e 1,4%), com os de 45-54 e 55-64 anos a registarem as maiores prevalências (1,2% e 1,4%, respetivamente).

Figura 11 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação a 2012 verificou-se um aumento das prevalências do consumo de abuso ou dependência, tanto nos inquiridos de 15-74 anos (0,8% em 2012 e 1,0% em 2016/17), como nos 15-34 anos (0,5% em 2012 e 0,7% em 2016/17). Os agravamentos foram mais relevantes no sexo feminino e nos grupos etários decenais a partir dos 45 anos.

É de destacar destes resultados que, apesar da relativa estabilidade face a 2012, das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população geral de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que deverá ser tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. A título de exemplo, destacam-se algumas ao nível das prevalências de consumo recente, *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência.

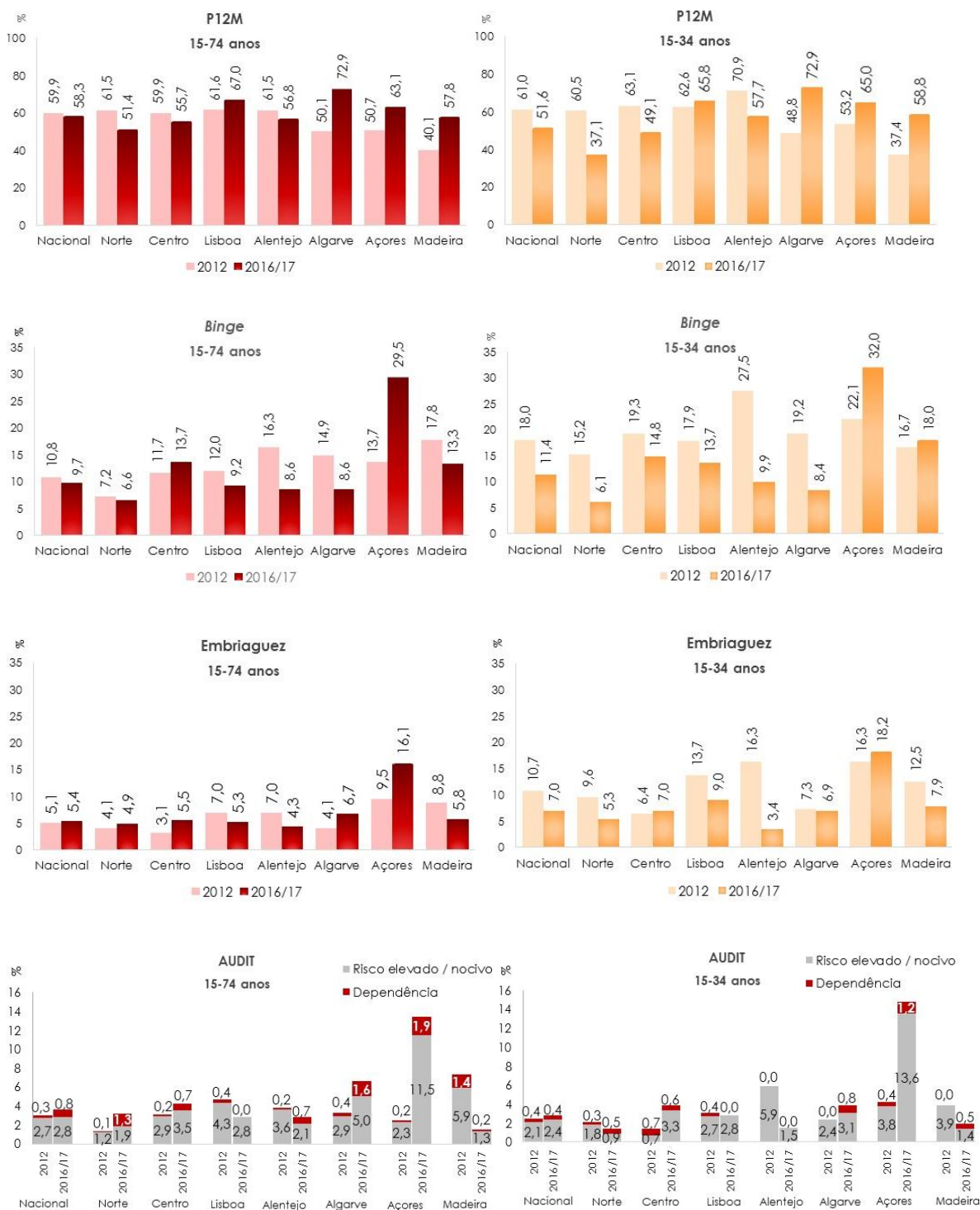
O Algarve, AM Lisboa e os Açores foram as **regiões** (NUTS II) que apresentaram prevalências de consumo recente acima do valor nacional, na população geral de 15-74 anos. Em relação aos indicadores de consumo de maior nocividade, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados, quer na população geral de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos. Outras regiões também apresentaram valores acima dos nacionais para alguns destes indicadores, sendo de destacar, nos 15-74 anos, o Centro e a Madeira para as prevalências de *binge* e o Algarve para os consumos de risco ou dependência, e nos 15-34 anos, o Centro, AM Lisboa e a Madeira para as prevalências de *binge*, AM Lisboa para a embriaguez, e o Centro e Algarve para os consumos de risco ou dependência.

O padrão nacional de diminuição das prevalências de consumo recente entre 2012 e 2016/17, não se verificou na AM Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas. Quanto à evolução do consumo *binge* e embriaguez severa, é de destacar os Açores com subidas muito significativas, e no caso dos consumos de risco ou dependência, sobressaem os aumentos no Centro, Algarve e nos Açores, e as diminuições na AM Lisboa, Alentejo e Madeira.

Figura 12 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Alguns Indicadores do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região (NUTS II*)

Prevalências de Consumo nos Últimos 12 Meses, *Binge***, *Embriguez* e Consumo de Risco Elevado ou Dependência** (%)
2012 / 2016-2017



* Segundo a classificação por NUTS de 2013.

** *Binge*: Tomar 4 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Embriguez: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Consumo de Risco Elevado ou Dependência (AUDIT).

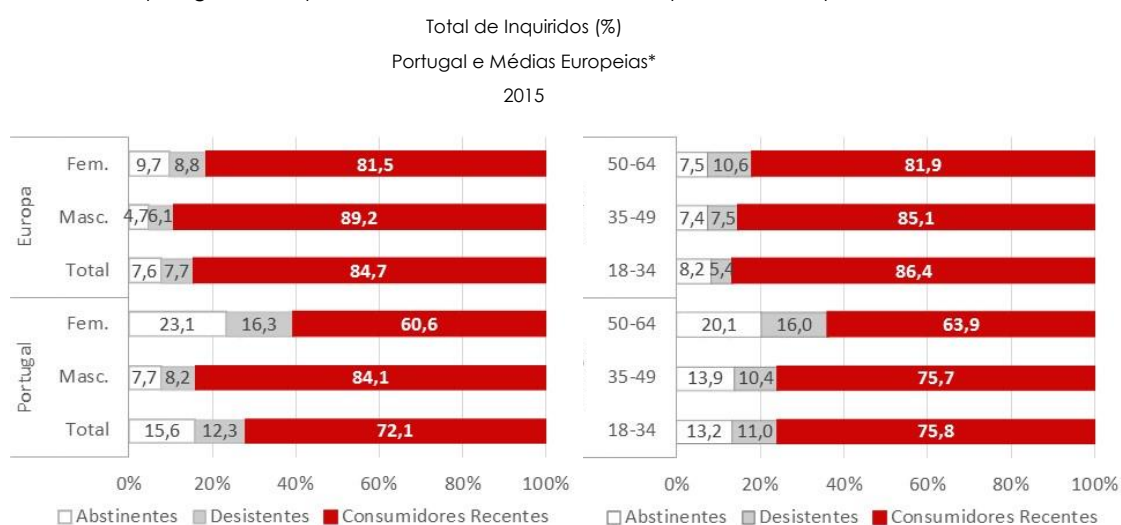
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, e com base num dos produtos da *Joint Action RARHA*, o **RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey**⁹ -, foram disponibilizados dados harmonizados entre os 19 países europeus participantes, sobre o consumo de álcool na população de 18-64 anos.

No *ranking* dos países participantes, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%). Estas proporções de abstinentes indicam que cerca de 12% dos inquiridos já tinham tomado alguma bebida alcoólica na sua vida, mas não o fizeram nos últimos 12 meses (desistentes).

Figura- 13 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool, por Sexo e Grupo Etário



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A abstinência nos últimos 12 meses foi significativamente mais declarada entre as mulheres do que entre os homens (39% e 16%), sendo tendencialmente mais elevada nos mais velhos (50+ anos). No *ranking* dos países europeus, Portugal apresentou a maior proporção de abstinência entre as mulheres, e a segunda maior proporção de abstinentes nos jovens adultos (18-34 anos).

Os motivos do não consumo mais referidos foram *beber faz mal à saúde* (24%), *não tem nenhum interesse em beber* (24%), *é um desperdício de dinheiro* (22%), *é dispendioso* (20%) e *tem visto maus exemplos do que o álcool pode fazer* (20%). São de notar ainda as menções a *foi educado a não beber* (16%), *não gosta do sabor do álcool* (16%) e *estou grávida ou a tentar engravidar* (11%).

Cerca de 23% dos inquiridos declarou tomar bebidas alcoólicas numa base diária (19%) ou quase diária (4%), sendo também relevante a proporção daqueles que o fizeram 1-2 vezes por semana (16%) e menos de 1 vez por mês nos últimos 12 meses (18%). Os consumos diários/quase diários foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e bebidas espirituosas (1%). Tal reflete o padrão tradicional do consumo de álcool em Portugal, baseado no consumo diário de vinho como elemento da dieta alimentar, evidenciado também nos resultados sobre os contextos dos consumos, em que Portugal apresentou as maiores prevalências de beber frequentemente à refeição e com familiares, e nos resultados sobre as

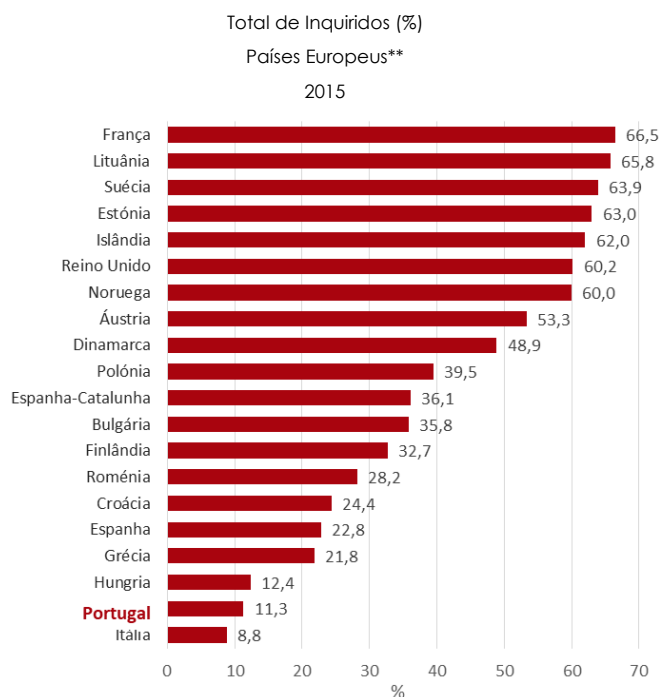
⁹ RARHA, 2016. Produto do W4 da *Joint Action RARHA*.

quantidades médias diárias ingeridas de bebidas alcoólicas, em que Portugal apresentou a mais baixa quantidade média de vinho ingerido num dia típico de consumo.

Relativamente a padrões de consumo de nocividade acrescida, Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge*¹⁰ nos últimos 12 meses, sendo bastante mais elevada no grupo masculino (21%) do que no feminino (3%).

Figura- 14 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Prevalências do Consumo *Binge**, nos Últimos 12 Meses



* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto à frequência anual deste tipo de consumo, a média de dias desta prática entre os que tiveram esta experiência em Portugal foi de 50 dias. A proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi cerca de 5%.

Por outro lado, a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* foi de 0.8 l por consumidor (1.51 l no grupo masculino e 0.09 l no feminino).

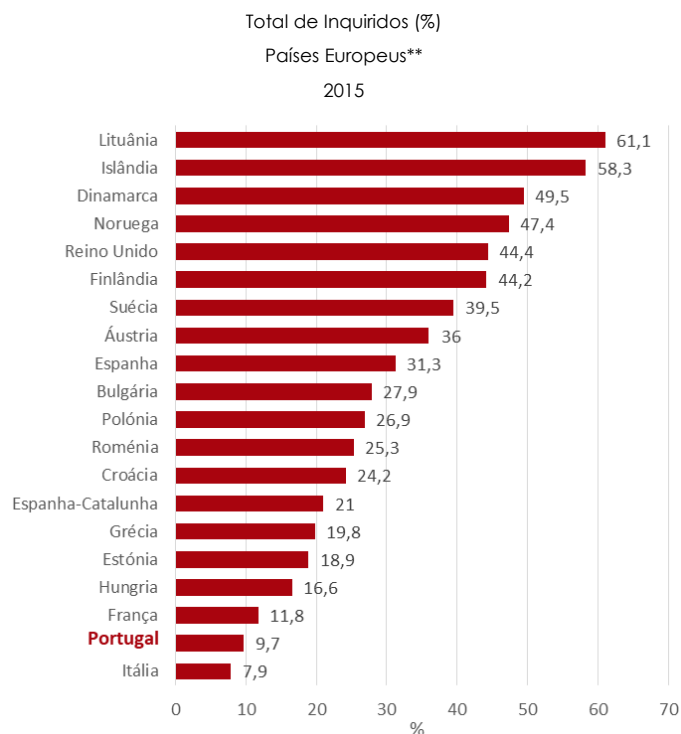
No conjunto dos países europeus participantes no estudo, Portugal apresentou a segunda mais baixa prevalência deste padrão de consumo, com o maior rácio entre os sexos e a prevalência mais baixa a nível do grupo feminino. Apesar de surgir em terceiro lugar no *ranking* dos países no que respeita à frequência média desta prática, a proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi a terceira mais baixa, assim como a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* entre os consumidores.

¹⁰ Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião. O tempo despendido mais referido num consumo excessivo episódico foi entre 3 a 4 horas, seguindo-se-lhe entre 5 a 6 horas e entre 1 e 2 horas.

Portugal registou uma prevalência de embriaguez¹¹ nos últimos 12 meses de 10%, a segunda mais baixa no conjunto dos países europeus.

Figura 15 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Prevalências de Embriaguez*, nos Últimos 12 Meses



* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, entre os que tiveram este tipo de experiência, a frequência anual de situações de embriaguez em Portugal foi elevada, com a média de dias mais elevada dos países europeus (43 dias). Quanto ao volume de álcool necessário para ficar embriagado, Portugal apresentou o quinto valor mais elevado entre os 14 países que utilizaram esta questão opcional (88 g de álcool puro, 98 g nos homens e 57 g nas mulheres).

Com vista a avaliar os problemas relacionados com o consumo de álcool, o abuso e a dependência, foram utilizados dois instrumentos no questionário RARHA, o *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)¹² e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)¹³.

Em Portugal, cerca de 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (3% pelo menos dois problemas), sendo a média europeia de 19% (8% pelo menos dois problemas).

¹¹ Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

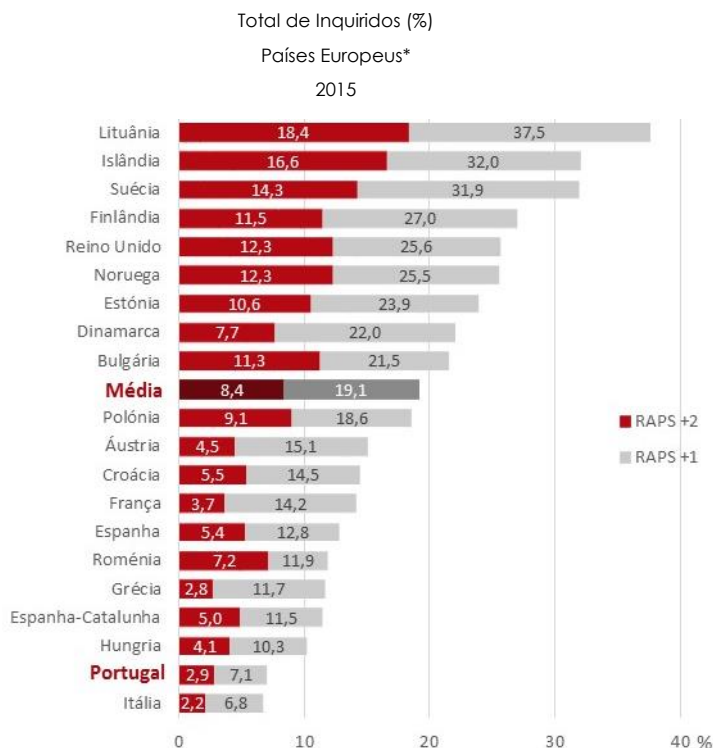
¹² Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente. Neste questionário, o RAPS original foi alargado, incluindo questões sobre a frequência desses sintomas.

¹³ Permite detetar quer os consumidores abusivos quer os dependentes, de acordo com os critérios da DSM-IV e da CID 10. Neste questionário, as questões do CIDI incluem 16 itens e as 2 categorias distintas (abuso e dependência) propostas pela DSM-IV na escala CIDI foram agregadas de forma a ajustar à categoria *alcohol use disorder* proposta pela DSM-V.

Estas proporções foram bem mais elevadas no grupo masculino (12%) do que no feminino (2%). É de notar que também se registaram diferenças significativas entre os grupos etários, com os mais novos (18-34 anos) a apresentarem uma prevalência mais elevada (10%) de problemas relacionados com o consumo de álcool.

Figura 16 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de álcool – Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

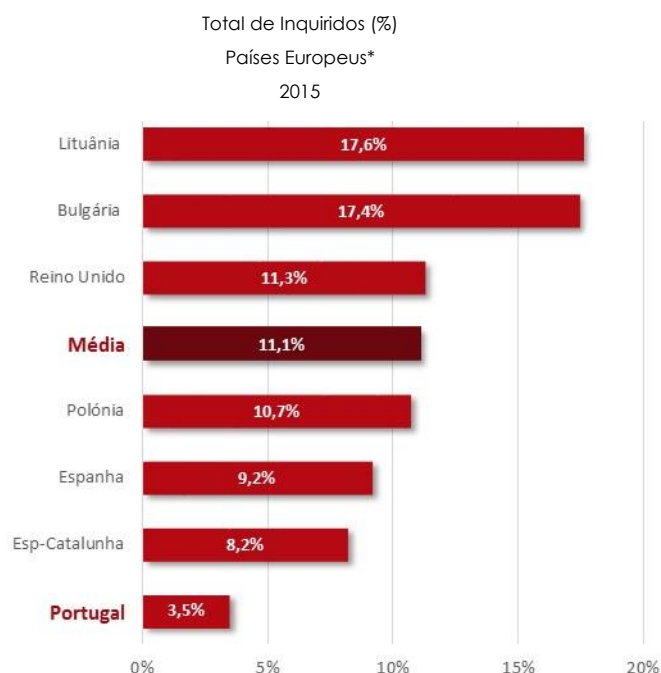
Em relação à distribuição das respostas positivas às 4 questões da escala RAPS, *não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia* foi a resposta mais prevalente (4,4%), seguindo-se *lhe o não conseguir fazer algo que era expectável* (3,1%), *o sentir culpa* (2,6%) e *o tomar uma bebida logo de manhã depois de acordar* (1,9%).

As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do RAPS alargado (incluindo questões sobre a frequência dos sintomas) foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Estas foram mais elevadas no grupo masculino (0,2 e 0,3) do que no feminino (0,0 e 0,0), não se registando diferenças significativas a nível dos grupos etários.

Portugal posicionou-se no segundo lugar mais baixo do *ranking* dos países de acordo com as pontuações médias do RAPS original e do RAPS alargado. Uma vez mais Portugal apresentou rácios entre os sexos dos mais elevados no conjunto dos países participantes.

Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países nos quais a escala CIDI foi incluída.

A proporção de abuso e/ou dependência foi bastante mais alta no grupo masculino (6,2%) do que no feminino (1,0%), sendo também mais elevada no grupo de 18-34 anos (4,9%) do que nos de 35-49 anos (2,9%) e 50-65 anos (2,8%).

Figura 17 - População Geral - RARHA (18-64 anos)Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – *Composite International Diagnostic Interview (CIDI)*

* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os itens da escala CIDI mais frequentemente mencionados estavam associados à perda de controlo, nomeadamente *ficar embriagado* (3,4%), *beber mais frequentemente do que pretendia* (3,1%) e *começar a beber sem o querer* (2,7%). É de notar também enquanto um dos itens mais mencionados, a *interferência do consumo de álcool no trabalho* (2,4%).

É de referir ainda alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2014*¹⁴ relativos ao consumo de álcool, pese embora todas as diferenças metodológicas deste com os estudos anteriores e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2013-2020.

De acordo com o *INS 2014*, 70% da população com 15 ou mais anos (85% dos homens e 57% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez, nos últimos 12 meses à data da entrevista. Cerca de 35% da população consumiu diariamente, 27% consumiu regularmente mas não todos os dias e 17% apenas ocasionalmente. Os jovens (15-24 anos) apresentaram a menor prevalência de consumo (67%) entre os grupos decenais antes dos 65 anos, e entre os que consumiram, a maioria (70%) fê-lo com uma frequência mensal ou ocasional.

Em relação ao *consumo arriscado*¹⁵ nos últimos 12 meses, cerca de 33% da população com 15 ou mais anos referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião (45% dos homens e 18% das mulheres). Entre os que o fizeram, mais de metade (56%) disse que o fez com uma frequência ocasional e cerca de 33%, 9% e 2% referiu que o fez com uma frequência mensal, semanal e diária. Este tipo de consumo foi mais prevalente nos grupos mais jovens (46% na população de 15-24 anos e 48% na população de 25-34 anos).

¹⁴ INE, 2016.¹⁵ Terminologia utilizada na apresentação dos resultados do INS 2014 e que se refere ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião.

Em 2016, foi realizada a 2.^a edição do inquérito anual *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional*¹⁶, que teve como população-alvo os jovens que completaram 18 anos em 2016 (convocados para o Dia da Defesa Nacional).

Os resultados sobre as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas enquadraram-se, de um modo geral, no padrão dos resultados do ano anterior e de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, sendo no entanto de assinalar em relação aos alunos de 18 anos, algumas diferenças nos padrões de consumo.

Em 2016, 89% dos inquiridos já tinha ingerido *uma qualquer bebida alcoólica* ao longo da vida, 84% nos últimos 12 meses e 65% nos últimos 30 dias, cenário muito próximo ao registado em 2015 (respetivamente 88%, 83% e 65%), e enquadrando-se, no padrão dos resultados em populações escolares da mesma idade (respetivamente 91%, 86% e 67% nos alunos de 18 anos).

As prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses continuam muito próximas nos grupos masculino e feminino, sendo as do consumo atual um pouco superiores no masculino.

Figura 18 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Sexo (%)

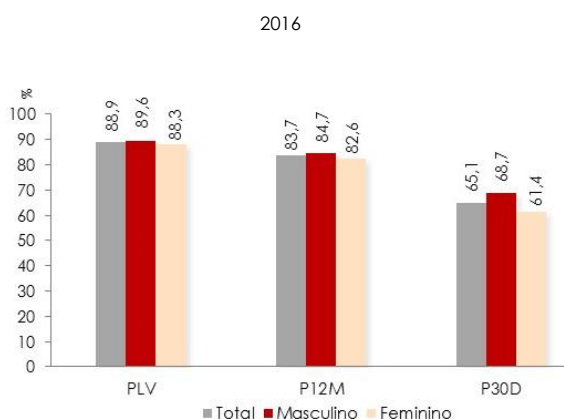
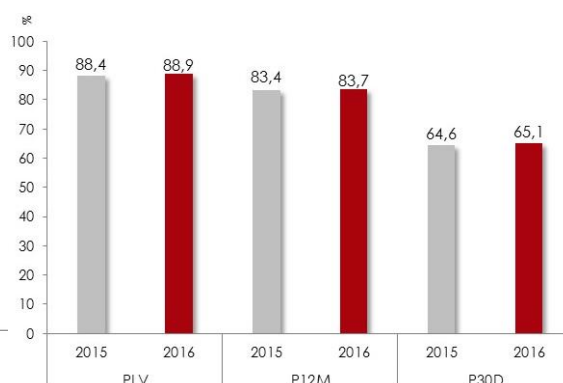


Figura 19 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Ano (%)



Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação à frequência dos consumos recentes (últimos 12 meses) de álcool, cerca de 47% dos consumidores tomou bebidas alcoólicas em menos de 10 ocasiões nesse período, sendo próxima a proporção de consumidores que o fez em 1 ou 2 ocasiões (19%) e em 40 ou mais ocasiões (22%).

Quanto ao consumo atual (últimos 30 dias), 14% dos consumidores (9% dos inquiridos) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões) de bebidas alcoólicas. Estes perfis de consumo foram muito idênticos aos verificados em 2015.

¹⁶ Calado & Carapinha, 2017a; Calado & Carapinha, 2017b; Carapinha & Calado, 2016. Este inquérito abrangeu 81 207 jovens de 18 anos em 2016 e 70 646 em 2015.

No que respeita a padrões de consumo de nocividade acrescida, nos últimos 12 meses, cerca de 50%, 62% e 31% dos inquiridos (respetivamente 59%, 74% e 38% dos consumidores) beberam de forma *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

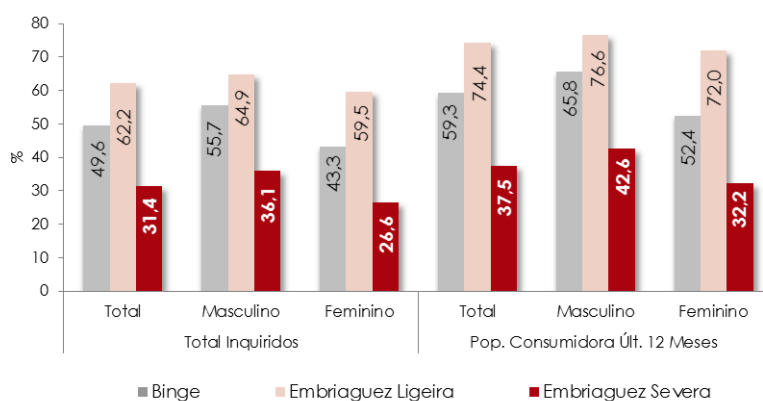
Estas práticas foram mais expressivas nos rapazes por comparação às raparigas, como o demonstram as práticas recentes (últimos 12 meses) de consumo *binge*, de embriaguez ligeira e de embriaguez severa (56%, 65% e 36% no grupo masculino, face a 43%, 60% e 27% no feminino).

Figura 20 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 12 Meses, por Sexo

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016



* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

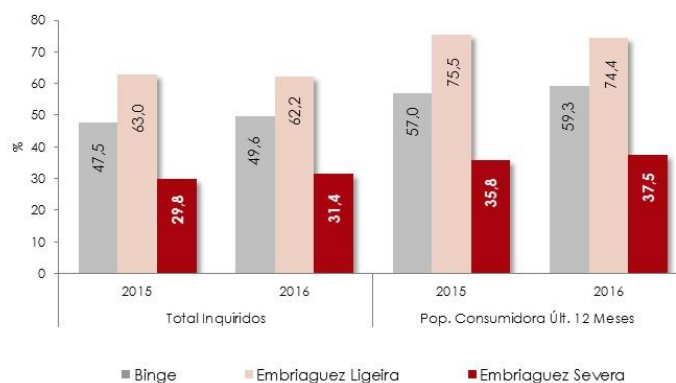
De um modo geral, estas prevalências de consumo de nocividade acrescida enquadram-se nas registadas em 2015.

Figura 21 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 12 Meses

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2015 / 2016



* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que, tal como em 2015, estes consumos eram predominantemente ocasionais, apesar de existir uma franja desta população que declarou ter tido estas práticas 40 vezes ou mais nos últimos 12 meses: 5% em relação ao consumo binge, 7% à embriaguez ligeira e 2% à embriaguez severa.

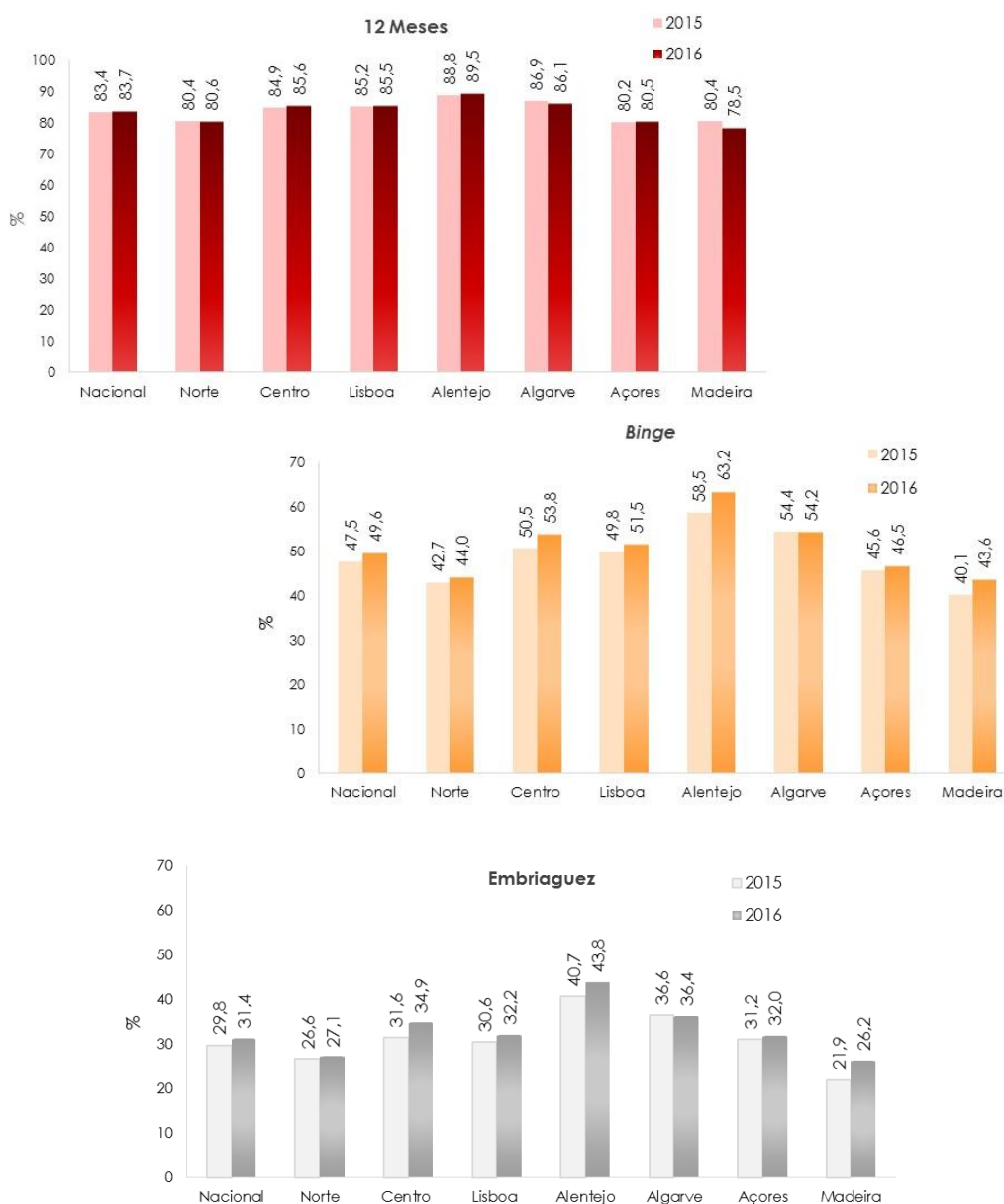
À semelhança do ocorrido em 2015, mantêm-se as significativas heterogeneidades regionais a nível destes consumos, com o Alentejo a apresentar valores tendencialmente mais elevados ao nível dos vários indicadores do consumo de bebidas alcoólicas, importando continuar a monitorizar com vista a uma maior adequação das intervenções loco-regionais.

Figura 22 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região* (%):

Prevalências nos Últimos 12 Meses, Consumo Binge e Embriaguez**

2015 / 2016



* No continente é considerada a organização territorial das Administrações Regionais de Saúde.

** Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Embriaguez: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Calado & Carapinha, 2017b / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de referir ainda que, apesar dos resultados deste estudo, ao nível das prevalências de consumo, se enquadrarem no padrão dos resultados de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, verificam-se algumas diferenças nos padrões de consumo. A título de exemplo e por comparação aos alunos de 18 anos (ECATD-CAD 2015), constata-se um maior consumo diário/quase diário de bebidas alcoólicas (9% dos inquiridos / 14% dos consumidores atuais de bebidas alcoólicas, face a 6% / 9% nos alunos de 18 anos) e, em contrapartida, uma menor prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses (31% dos inquiridos / 38% dos consumidores recentes de bebidas alcoólicas, face a 43% / 50% nos alunos de 18 anos).

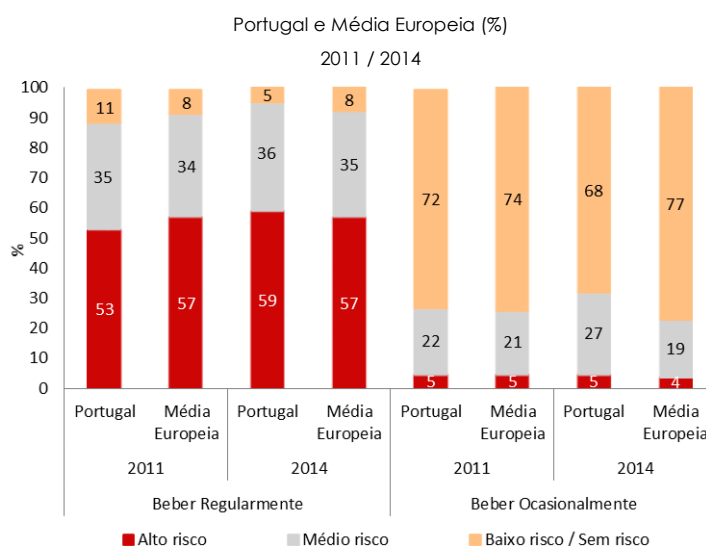
Na monitorização das tendências dos consumos, importa também destacar os indicadores sobre a perceção dos riscos associados aos consumos, por parte das populações.

Relativamente às **percepções do risco associado ao consumo de álcool**, no âmbito do IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, 48% da população de 15-74 anos atribuiu *muitos riscos* ao consumo de 5 ou mais bebidas no fim de semana e 33% atribuiu *alguns riscos*. Os indivíduos do sexo masculino tendem a atribuir menor risco a estas práticas. É de evidenciar a maior atribuição de *muito risco* a estas práticas em 2016/17 por comparação a 2012, tanto na população total como na jovem adulta.

Segundo os resultados do *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs* realizado em 2011 e *Young People and Drugs* realizado em 2014¹⁷ - sobre as percepções do risco para a saúde associado ao consumo de álcool, tal como em 2011, em 2014 a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o *consumo regular* de álcool. Quanto ao *consumo ocasional* de álcool, cerca de um terço destes jovens consideraram como de *alto risco* (5%) ou de *médio risco* (27%) para a saúde. Entre 2011 e 2014, a evolução destas percepções foi no sentido de uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde em relação aos dois tipos de consumo.

Figura 23 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos)

Perceção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas



Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

¹⁷ The Gallup Organization, 2011. DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit, 2014. Privilegiou-se os resultados deste estudo sobre os indicadores relativos à percepção do risco do consumo de bebidas alcoólicas no contexto da população geral (no grupo de jovens), tendo sido uma fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 por razões de comparabilidade europeia. Embora estivesse prevista a sua replicação até 2017, tal não se concretizou.

É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução a nível do conjunto dos jovens europeus – estabilização das perceções em relação ao *consumo regular* e tendência para uma atribuição de menor risco ao *consumo ocasional* -, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, tanto em relação ao *consumo ocasional* como *regular* de álcool.

Nas **populações escolares**, e considerando o período 2013-2015, foram realizados vários estudos nacionais: em 2014, o HBSC/OMS¹⁸ (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade), e em 2015, o ESPAD¹⁹ (alunos de 16 anos) e o ECATD - CAD²⁰ (alunos dos 13 aos 18 anos).

Os estudos realizados entre **2001 e 2007** - o **INME**²¹ em 2001 e 2006, o **HBSC/OMS** em 2002 e 2006, o **ESPAD** e o **ECATD** em 2003 e 2007 -, evidenciaram, de um modo geral, um aumento dos consumos recentes de bebidas alcoólicas durante esse período, apesar da diminuição de alguns padrões de consumo de risco acrescido, como a embriaguez. Posteriormente, os resultados dos estudos nacionais realizados em **2010 e 2011** nas populações escolares - o **HBSC/OMS** em 2010, e o **ESPAD**, o **ECATD** e o **INME** em 2011- evidenciaram algumas tendências díspares – no **INME** um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário, e no **ESPAD** e no **ECATD** uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades -, e algumas tendências semelhantes – por exemplo, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento das prevalências de embriaguez entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos.

Os resultados dos estudos nacionais realizados em **2014 e 2015** nas populações escolares - o **HBSC/OMS** em 2014, e o **ESPAD** e o **ECATD-CAD** em 2015 – evidenciaram, de um modo geral, descidas das prevalências de consumo recente de álcool e de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular a embriaguez, a nível da grande maioria dos grupos etários.

No **HBSC/OMS, 2014**, 32% dos alunos do 6.º/8.º/10.º anos de escolaridade já tinham experimentado bebidas alcoólicas e 14% tinham consumido nos últimos 30 dias.

Tal como em 2006 e 2010, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes eram as bebidas destiladas (5,4% consumiam todas as semanas/meses e 0,4% diariamente) e a cerveja (4,5% consumiam todas as semanas/meses e 0,5% todos os dias).

Cerca de 12% já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 8% entre 1 a 3 vezes e 4% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez é mais prevalente nos alunos mais velhos (30% nos do 10.º ano). Cerca de 4,3% dos inquiridos declararam ter ficado embriagados nos últimos 30 dias, 3,7% entre 1 a 3 vezes e 0,6% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

¹⁸ Matos et al., 2015. Portugal integra o HBSC/OMS - *Health Behaviour in School-aged Children* - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014 encontram-se publicados.

¹⁹ ESPAD Group, 2016. Portugal integra o ESPAD - *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011 e 2015 encontram-se publicados.

²⁰ Feijão, 2016. O ECATD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga* - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 e 2011. Em 2015, este estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos como a internet e o jogo (*gaming* e *gambling*), com a consequente alteração do nome para ECATD - CAD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências*. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

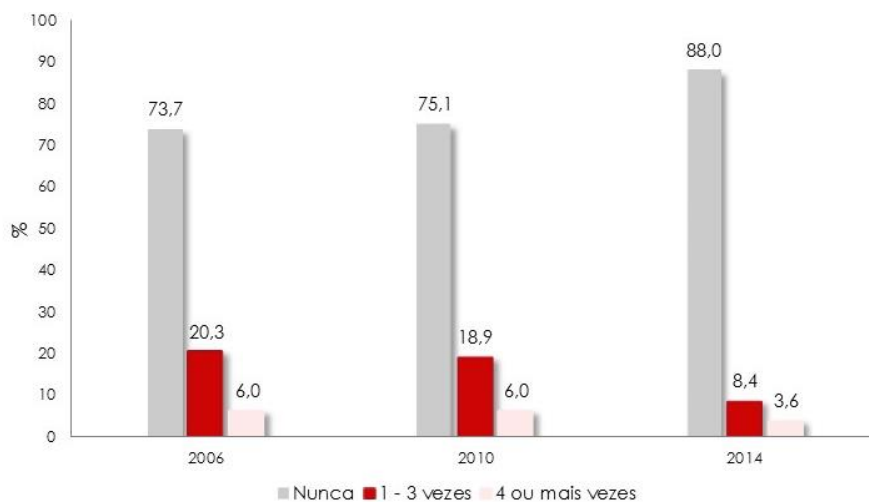
²¹ O INME - *Inquérito Nacional em Meio Escolar* - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 e 2011. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

Entre 2010 e 2014, constatou-se uma tendência de descida das frequências de consumo dos vários tipos de bebidas alcoólicas, bem como das prevalências e frequências de embriaguez.

Figura 24 - População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)

Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%)

2006 / 2010 / 2014



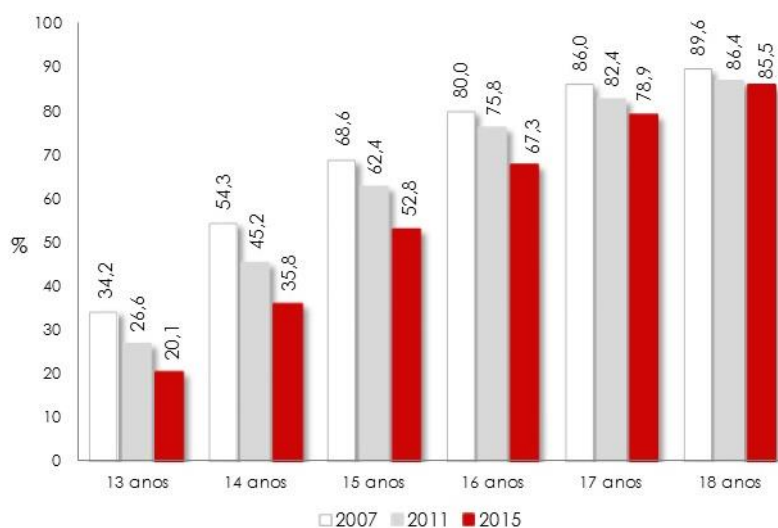
Fonte: Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et. al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, de acordo com os resultados do **ECATD-CAD**, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 31% (13 anos) e 91% (18 anos). As prevalências de consumo recente variaram entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos). Estas prevalências de consumo de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram na razão direta das idades dos alunos.

Figura 25 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses (%)

2007 / 2011 / 2015



Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2011 e 2015 registou-se uma tendência de diminuição destas prevalências de consumo em todas as idades, sendo mais acentuada entre os 13 e os 16 anos.

De um modo geral, as bebidas com as maiores prevalências de consumo atual foram as destiladas (entre 6% nos alunos de 13 anos e 52% nos de 18 anos) e as cervejas (entre 9% nos alunos de 13 anos e 46% nos de 18 anos), predominando as cervejas nos mais novos e as destiladas nos mais velhos. No quadro dos consumos atuais, a tendência de diminuição verificou-se ao nível das cervejas e das bebidas destiladas, mas no caso dos vinhos registou-se um aumento das prevalências de consumo atual, em particular nos mais velhos (17 e 18 anos).

Os consumos atuais eram sobretudo ocasionais, com a maioria dos consumidores atuais de álcool a declarar que consumiu 1 a 5 vezes nos últimos 30 dias. É de notar que, entre 0,2% (13 anos) e 6% (18 anos) dos inquiridos (entre 2% e 9% dos consumidores atuais de álcool dos inquiridos dessas idades) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões).

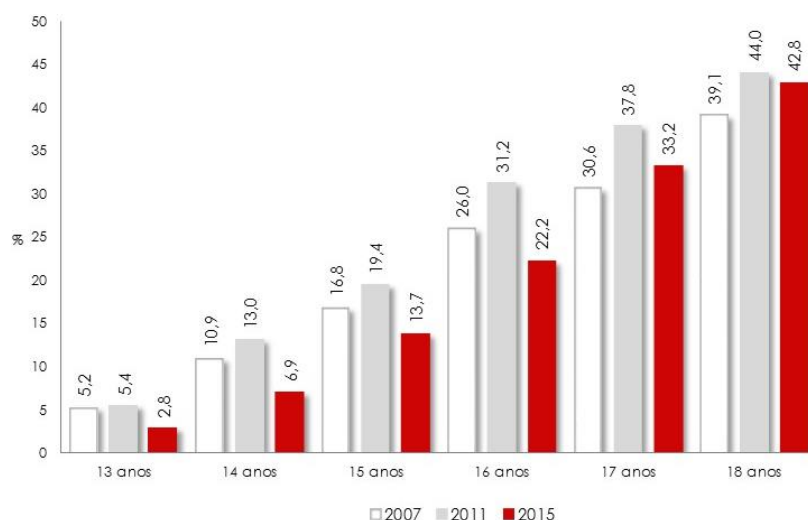
As prevalências de embriaguez variaram na razão direta das idades dos alunos: ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 53% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos).

Entre 2011 e 2015 registou-se uma diminuição destas prevalências, e muito em particular entre os 13 e os 16 anos, em que as de embriaguez recente se situaram também aquém das de 2007.

Figura 26 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Situações de Embriaguez* nos Últimos 12 Meses (%)

2007 / 2011 / 2015



* Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

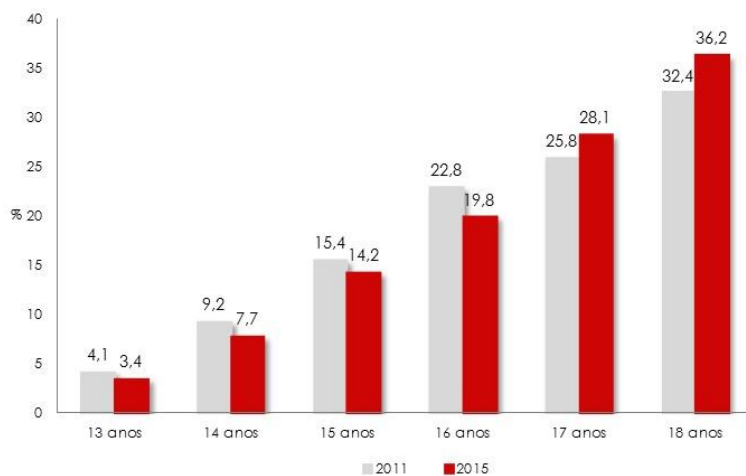
Quanto à frequência da embriaguez nos últimos 12 meses, entre 2% (13 anos) e 31% (18 anos) declarou que se embriagou 1 a 5 vezes, entre 0,1% (13 anos) e 10% (18 anos) que se embriagou 6 a 19 vezes e entre 0,2% (14 anos) e 2% (18 anos) que se embriagou 20 vezes ou mais.

As prevalências do consumo *binge*²² nos últimos 30 dias também variaram na razão direta das idades dos alunos, entre 3% (13 anos) e 36% (18 anos). Entre 2011 e 2015 constatou-se uma ligeira diminuição entre os 13 anos e os 16 anos e um ligeiro aumento entre os alunos mais velhos.

²² Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Figura 27 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)Prevalências de Consumo *Binge** nos Últimos 30 Dias (%)

2011 / 2015

* *Binge*: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De um modo geral, não se constatarem diferenças significativas entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e quanto às práticas de consumo nocivo acrescido (embriaguez e *binge*), as diferenças foram mais evidentes ao nível dos alunos mais velhos (17 e 18 anos), com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas. É de assinalar no entanto, entre os mais novos (13 e 14 anos), a inversão desta relação entre os sexos, no sentido de maiores prevalências de embriaguez e de *binge* nas raparigas por comparação com os rapazes.

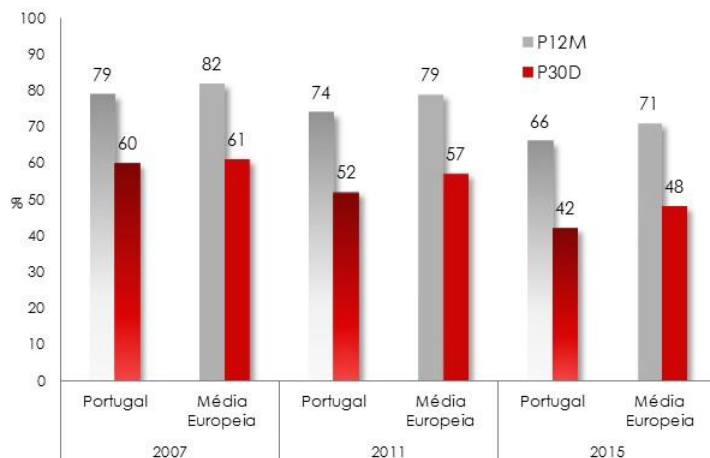
Em 2015, os resultados do **ESPAD** evidenciaram que quase três quartos (71%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham tomado bebidas alcoólicas ao longo da vida, 66% nos últimos 12 meses e menos de metade (42%) nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram próximas entre o grupo masculino (73%, 66% e 43%) e o feminino (70%, 66% e 41%).

Figura 28 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

Portugal/Médias europeias

2007 / 2011 / 2015



Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Pelo segundo quadriénio consecutivo, verificou-se uma tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007. Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de consumo inferiores às médias europeias, as quais também têm vindo a diminuir.

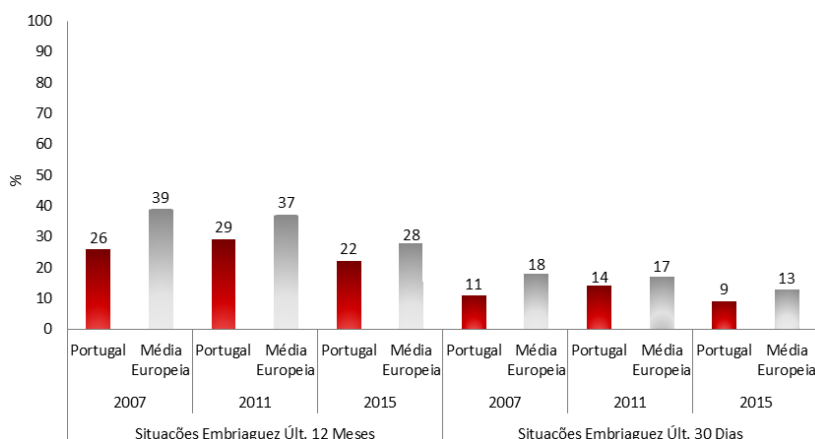
Relativamente a práticas de consumo nocivo, um pouco mais de um quinto (22%) dos alunos de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, cerca de 20% tiveram consumos *binge*²³ e 9% situações de embriaguez.

Figura 29 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Situações de Embriaguez* nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2007 / 2011 / 2015



* Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

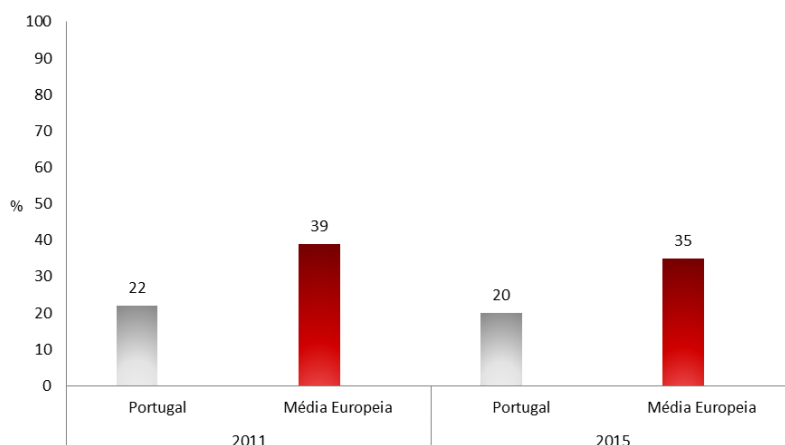
Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 30 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Consumo Binge* nos Últimos 30 Dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015



* Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

²³ Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

As prevalências do consumo *binge* nos últimos 30 dias tendem a ser superiores no sexo masculino (22% vs 18% no feminino), apesar de serem menos relevantes as diferenças entre os sexos a nível das prevalências de embriaguez (nos últimos 12 meses, 23% no masculino e 21% no feminino, e, nos últimos 30 dias, 9% em ambos os sexos).

Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de embriaguez e de consumo *binge* inferiores às médias europeias.

Entre 2011 e 2015, e contrariamente ao ocorrido entre 2007 e 2011, registou-se uma diminuição das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. A prevalência de consumo *binge* nos últimos 30 dias também registou um ligeiro decréscimo (mais acentuado no sexo masculino do que no feminino), acompanhando as tendências europeias.





Figura 31 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)





Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Sexo:





Prevalências, embriaguez* e consumo *binge***

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015

Prevalências nos Últimos 12 Meses						
						
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	74	66	75	66	74	66
Média Europeia	79	71	79	72	78	70

Embriaguez* nos Últimos 12 Meses						
						
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	29	22	31	23	29	21
Média Europeia	37	28	39	30	35	27

Binge** nos Últimos 30 Dias						
						
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	22	20	27	22	19	18
Média Europeia	39	35	43	38	35	33

* Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

** Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012; ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que 41% destes estudantes portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos (51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (8% em 2011). Estas proporções foram inferiores às médias europeias (respetivamente 47% e 8%).

Quanto às **perceções do risco associado ao consumo de álcool** (ESPAD 2015), em Portugal, 25% dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* (de se magoar fisicamente ou de outras maneiras) o consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas alcoólicas, subindo para os 70% no caso de 4 ou 5 bebidas. Cerca de 46% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas

no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2011 e 2007 (25%, 68% e 42% em 2011, e 25%, 68% e 40% em 2007). Por comparação às médias europeias de 2015 verificou-se uma maior atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 4 ou 5 bebidas alcoólicas (média europeia: 62%) e ao tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana (média europeia: 43%), e igual atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas.

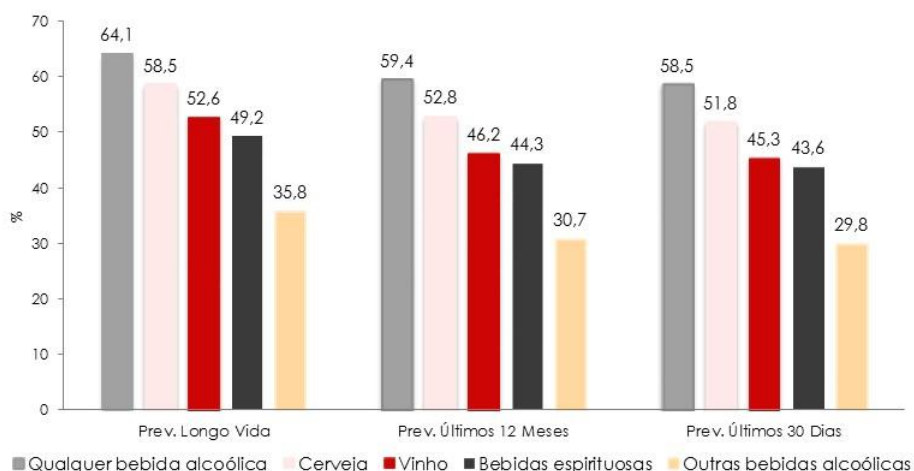
Ao nível da **população reclusa**, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*²⁴, um estudo periódico anteriormente limitado à área das drogas (estudos anteriores a nível nacional realizados em 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida – foi de 65%.

Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências de consumo.

Figura 32 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de Consumo Fora da Prisão, por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e últimos 30 Dias (%)
2014



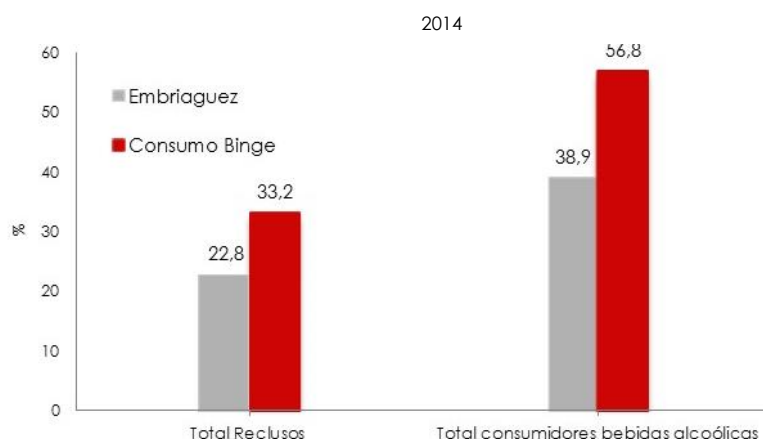
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As práticas de consumo nocivo fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, apresentaram prevalências superiores na população reclusa por comparação com a população geral: 23% dos reclusos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, declararam ter ficado embriagados neste período, sendo as prevalências do *binge*, respetivamente de 33% e de 57%.

²⁴ Torres et al., 2015.

Figura 33 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%)



* Consumo Binge: Beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

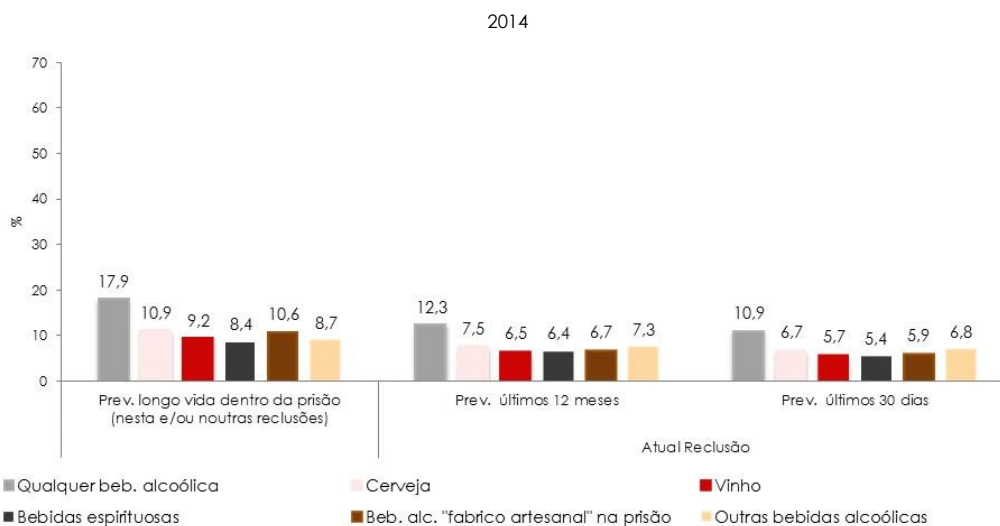
** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas alcoólicas de “fabrico artesanal” na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas alcoólicas.

Figura 34 - População Reclusa, Portugal – INCAMP

Prevalências de Consumo Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências na Atual Reclusão nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)



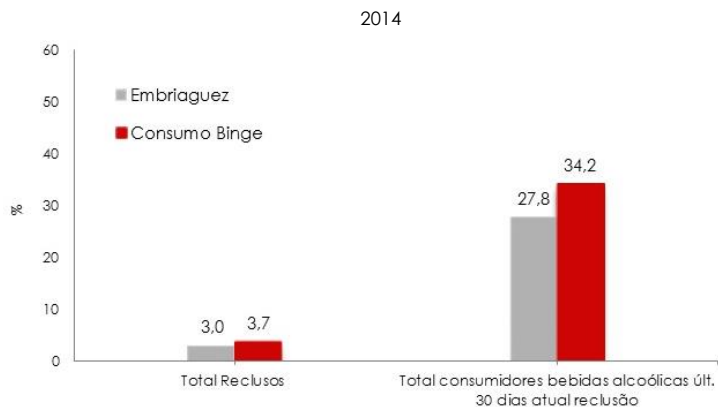
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Na atual reclusão, predominou o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário ou quase diário de cervejas e de outras bebidas alcoólicas.

Relativamente a práticas de consumo nocivo nos últimos 30 dias na atual reclusão, cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores nos últimos 30 dias) declararam ter ficado embriagados neste período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

Figura 35 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%)



* Consumo Binge: Beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por último, cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio de coma alcoólico (com a intervenção de um profissional de saúde) fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Em **contexto tutelar**²⁵, foi realizado pela primeira vez em 2015, a nível nacional, o *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*²⁶.

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, superiores às de outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos jovens inquiridos já tinham consumido bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento) e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias anteriores ao internamento.

As bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas (74%) e a cerveja (66%).

É de notar a significativa diminuição das prevalências de consumo com o início do internamento²⁷ (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao Centro Educativo (10% e 7%). Após o início do internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas.

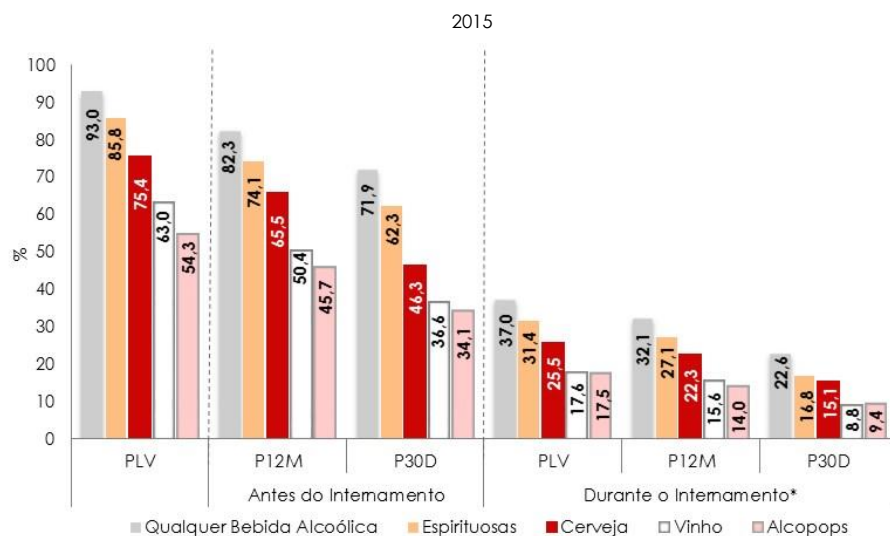
²⁵ O contexto tutelar encontra-se na charneira dos contextos escolar e prisional - identificados como prioritários para a intervenção no PNRCAD 2013-2020 -, ao abranger jovens a cumprir uma medida de internamento devido a crimes, tendo, simultaneamente, uma forte componente pedagógica.

²⁶ Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado à população de jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, tendo participado 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, maioritariamente entre os 16 e os 18 anos (média e mediana - 17 anos).

²⁷ Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Figura 36 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida (antes e/ou após o início do internamento*),
Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento e durante o Internamento (%)



* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

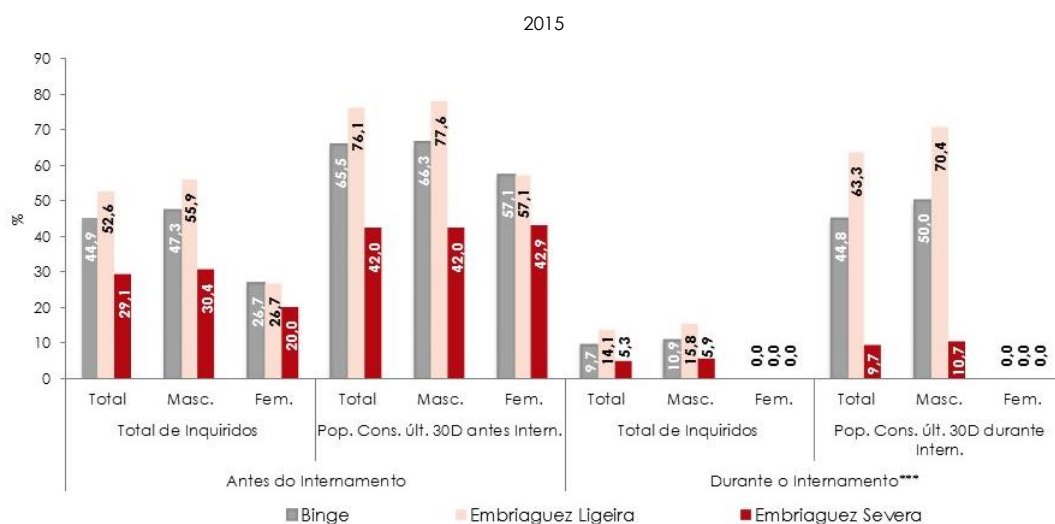
Em relação a padrões de consumo de risco acrescido, nos 30 dias anteriores ao internamento, cerca de 45% dos jovens tinham tido consumos binge²⁸, 53% tinham bebido até ficarem *alegres* e 29% tinham atingido um estado de embriaguez severa²⁹.

Figura 37 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias por Sexo

Antes do Internamento e durante o Internamento***

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%)



* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

**Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool.

Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

²⁸ Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

²⁹ Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Quanto ao policonsumo, 61% dos inquiridos (67% dos que já consumiram bebidas alcoólicas) declararam que, habitualmente (sem referência a um período temporal específico), consumiam numa mesma ocasião, álcool com pelo menos outra substância psicoativa (lícita ou ilícita).

Constatam-se algumas diferenças nas prevalências de consumo entre os sexos e grupos etários, tendencialmente mais elevadas no grupo masculino e nos jovens mais velhos³⁰, acentuando-se as diferenças quando se trata de práticas de consumo de risco acrescido.

É de mencionar que no **contexto rodoviário**, no ciclo estratégico 2005-2012 foi realizado pela primeira vez em Portugal um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool, drogas e medicamentos nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicine*)³¹. A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009 e o estudo foi concluído em 2011³². Destes estudos resultaram diversas recomendações que foram consideradas no planeamento do atual ciclo estratégico, com vista à minimização do impacto do álcool, drogas e medicamentos no desempenho da condução, importando a replicação do estudo nacional para aferir sobre a evolução dos resultados, o que não foi possível no ciclo estratégico 2013-2016.

Por último, e porque 2016 corresponde ao final do ciclo de ação 2013-2016, importa referir que dos 11 indicadores das metas do PNRCAD 2013-2020 na área do consumo de álcool que têm como fonte vários destes estudos – *INPG* e *ESPAD* –, 5 foram atingidos: o único indicador sobre a perceção dos riscos associados aos consumos não foi atingido; os 3 relativos ao retardar a idade de inícios dos consumos foram todos atingidos; e dos 7 indicadores sobre prevalências e padrões de consumo de risco ou dependência, 2 foram atingidos. É de notar que as metas relacionadas com as idades de início dos consumos em populações jovens foram todas atingidas, o que não será alheio ao investimento na implementação da legislação produzida neste ciclo, nomeadamente a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e em particular o aumento da idade mínima legal. O cenário é menos positivo ao nível dos consumos, e ainda mais preocupante quando, como evidenciado nos resultados do estudo de 2016/17 na população geral de 15-74 anos, sobressaem alguns grupos particulares com agravamentos relevantes, como o feminino e as faixas etárias mais velhas (por vezes contrabalançados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens), o que deverá ser tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

³⁰ É de notar que, neste estudo, o grupo feminino representou 11% dos participantes e era tendencialmente mais velho que o grupo masculino.

³¹ Projeto coordenado pelo *Federal Highway Research Institute*. Competiu ao INMLCF, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR.

³² Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwing *et al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011. Alguns dos resultados deste estudo constam também nos *Relatórios Anuais sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, 2013 e 2014.

2. Morbilidade³³

2.1. Tratamento³⁴

Em 2016 prosseguiu o investimento na articulação dos vários recursos de saúde e socio sanitários, públicos e privados, de modo a melhorar as respostas às múltiplas necessidades dos utentes com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas³⁵.

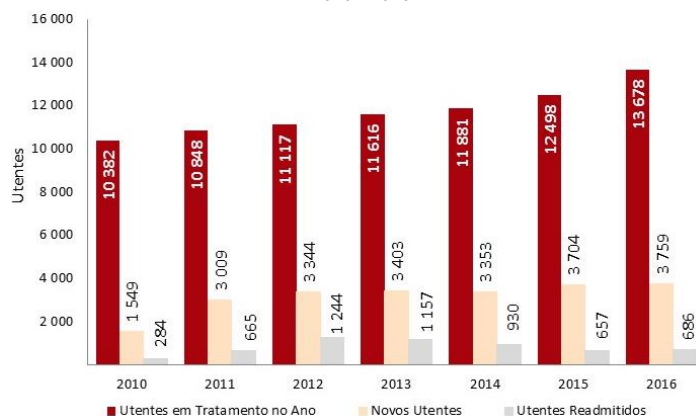
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos e alterações dos critérios de registo e de análise dos dados (como a eliminação do duplo registo), o que exige alguma cautela na leitura evolutiva dos dados. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não de local das estruturas de tratamento.

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório), estiveram em tratamento no ano 13 678 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Figura 38 - Utes em Tratamento no Ano*, Novos** e Readmitidos

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 - 2016



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Utes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

³³ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p.141-154.

³⁴ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 141-154.

³⁵ Ver Relatório Anual 2016 - Respostas e intervenções no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências.

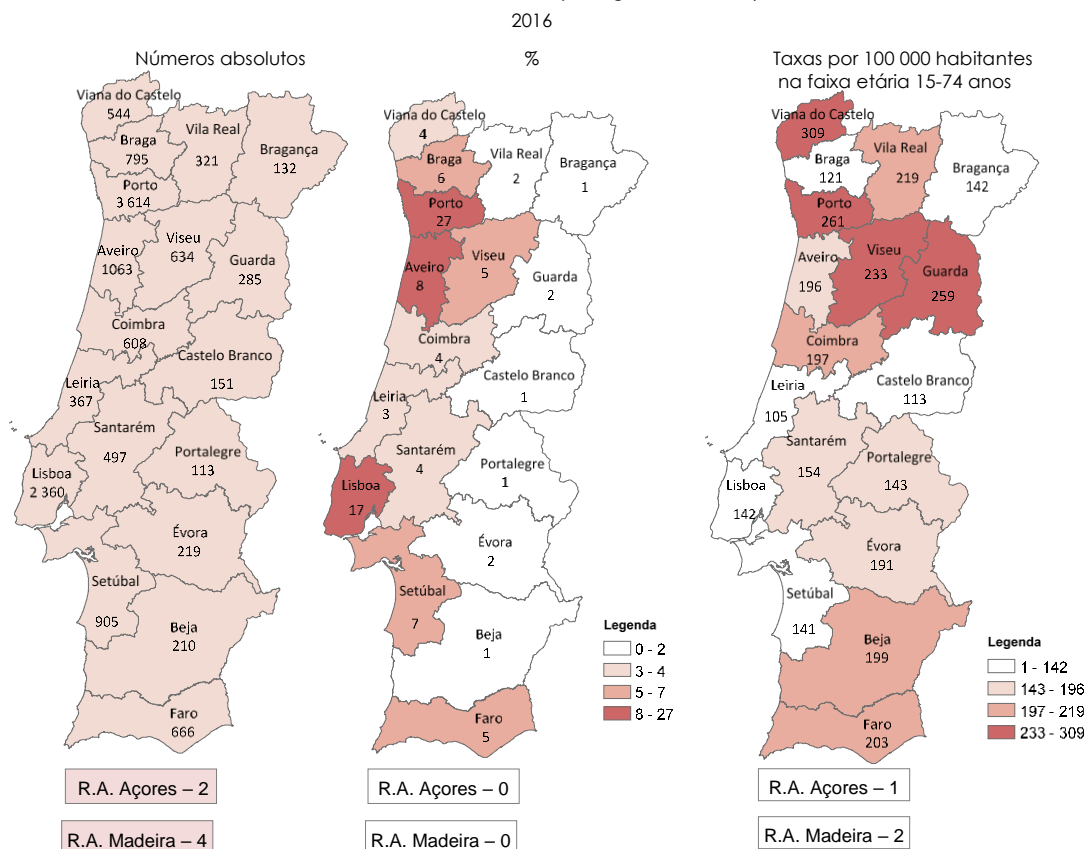
Dos que iniciaram tratamento em 2016, 686 eram utentes readmitidos e 3 759 novos utentes, ou seja, que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Constata-se desde 2009 uma tendência de acréscimo no número de utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, com uma variação de +9% entre 2015 e 2016 e +18% entre 2013 e 2016. No último quadriénio verificou-se uma tendência de aumento dos novos utentes (+12% entre 2012 e 2016) e, em contrapartida, uma diminuição dos utentes readmitidos (-45% entre 2012 e 2016)³⁶.

Os utentes em tratamento em 2016 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (27%) e Lisboa (17%), seguindo-se-lhes o distrito de Aveiro (8%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos verificaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Porto, Guarda e Viseu.

Figura 39 - Utentes em Tratamento no Ano*, segundo a Residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2017.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Desconhece-se o local de residência de 188 indivíduos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

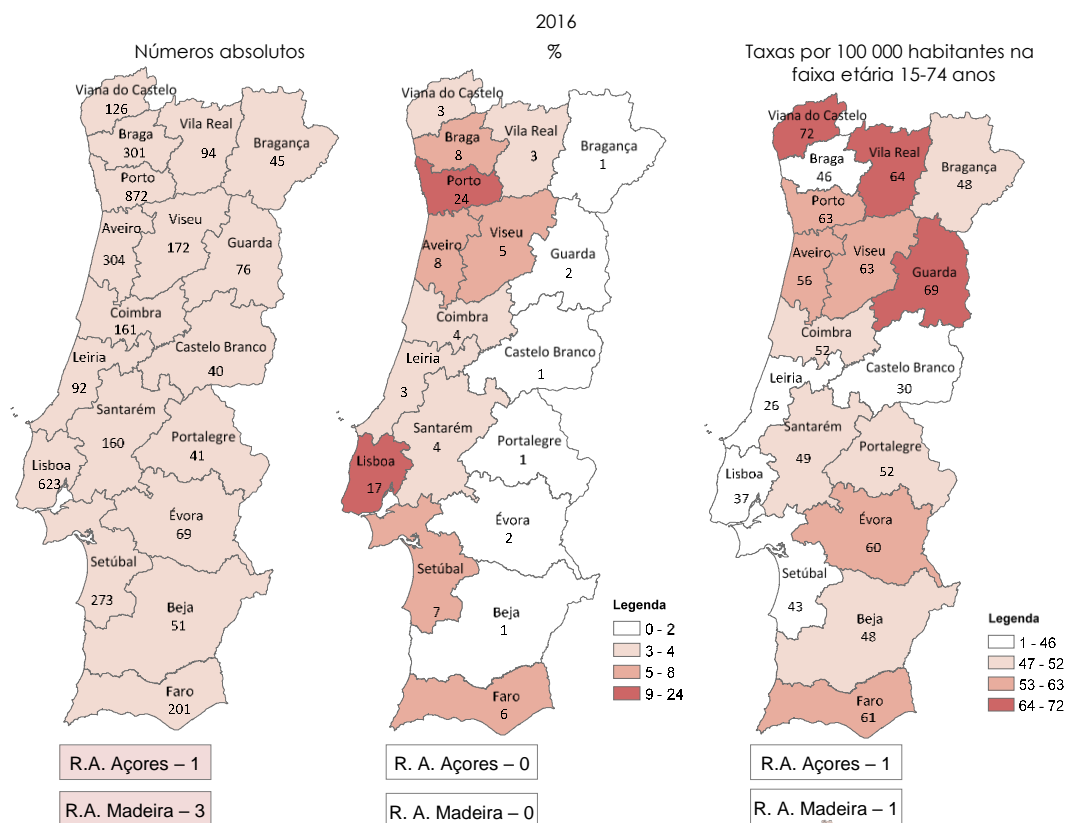
Os novos utentes eram sobretudo residentes nos distritos do Porto (24%) e Lisboa (17%), e as taxas mais elevadas por habitantes de 15-74 anos registaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Guarda e Vila Real. Quase metade dos utentes readmitidos residiam nos distritos do Porto (19%), Lisboa (17%) e Aveiro (11%), e as taxas mais elevadas por habitantes de 15-74 anos verificaram-se nos distritos de Vila Real, Viana do Castelo e Aveiro.

³⁶ No caso dos utentes readmitidos, os valores de 2015 e 2016 foram próximos aos de 2011, com valores mais elevados entre 2012 e 2014, que poderão refletir, em parte, os ajustamentos dos registos a nível nacional (por exemplo, as junções de processos, bem como outros procedimentos de registo de utentes que entretanto têm vindo a ser otimizados).

Figura 40 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, segundo a Residência*

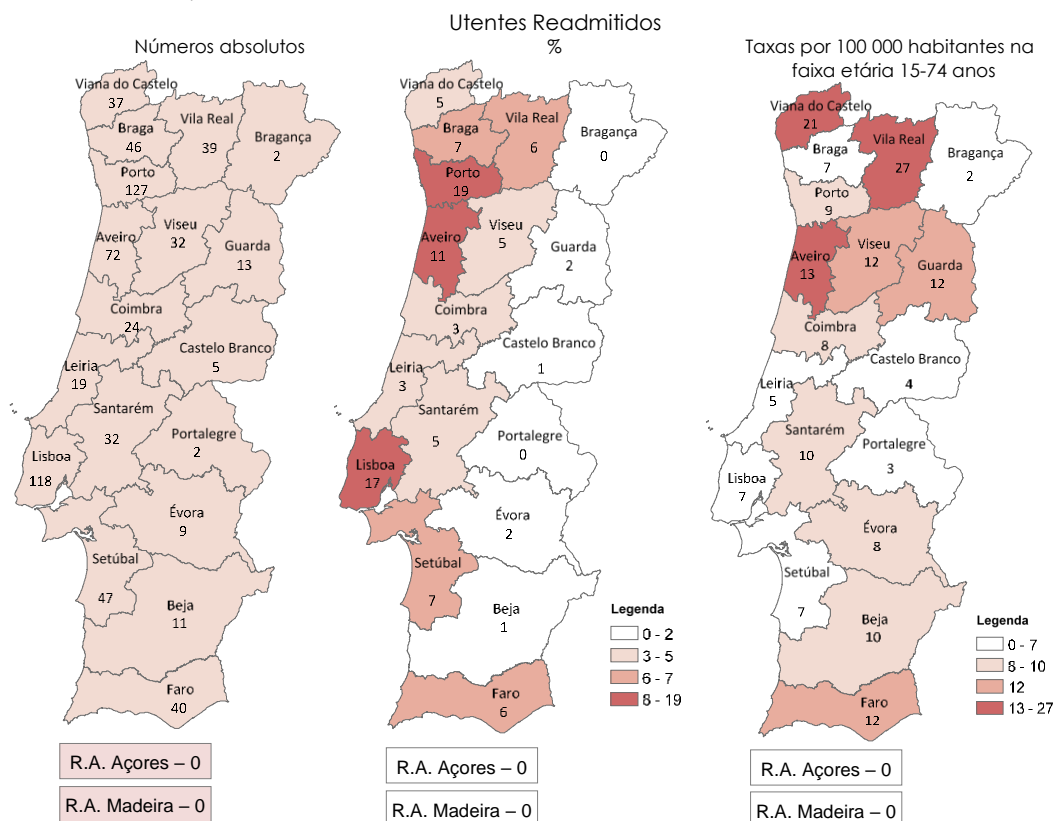
Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

Novos Utentes**



* Desconhece-se o local de residência de 54 indivíduos.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).



* Desconhece-se o local de residência de 11 indivíduos.

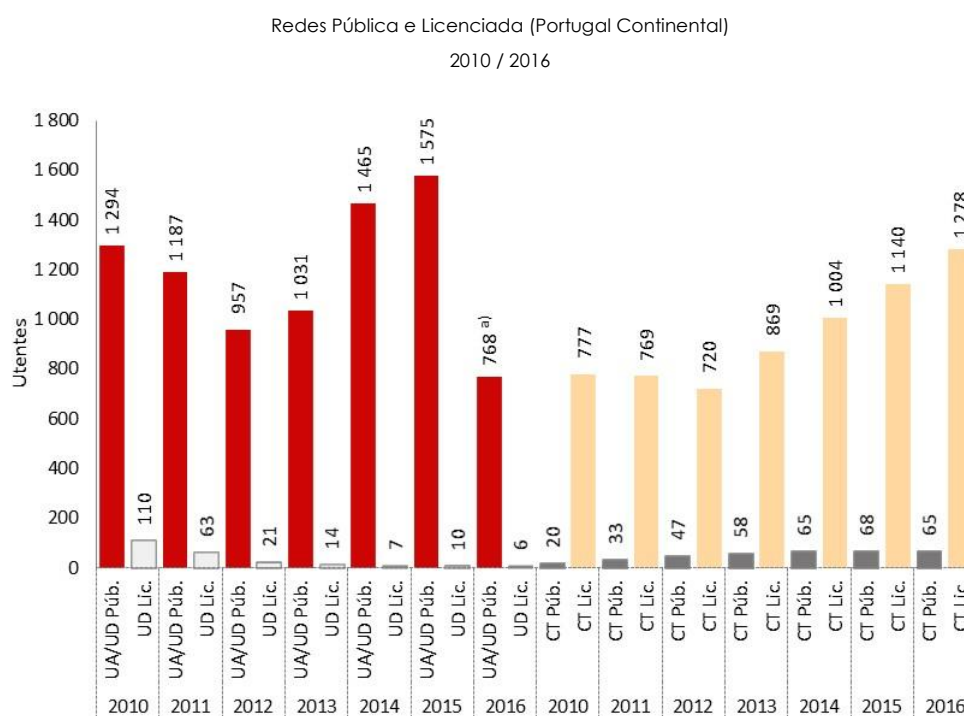
Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2017.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2016, nas redes pública e licenciada³⁷ registaram-se 774 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (768 na rede pública e 6 na licenciada³⁸), representando 54% do total de internamentos nestas estruturas³⁹.

O número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas foi de 1 343 (65 em CT públicas e 1 278 em CT licenciadas), correspondendo a 39% do total de internamentos nestas estruturas⁴⁰.

Figura 41 - Utentes em Tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica*, segundo o Ano



* Internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2016, e contrariamente aos acréscimos consecutivos entre 2012 e 2015, registou-se uma descida significativa no número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação da rede pública, que poderá estar relacionada com um défice de registo no SIM. Ao nível das Comunidades Terapêuticas públicas mantêm-se próximos os valores registados nos últimos três anos.

No âmbito da rede licenciada mantêm-se a tendência de aumento do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas (+12% entre 2015 e 2016).

³⁷ Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 59 em anexo.

³⁸ Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

³⁹ 46% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 0,1% relacionados com outras dependências/patologias.

⁴⁰ 60% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2016 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, evidencia serem na sua maioria do sexo masculino (71% a 100%), com idades entre os 45-54 anos (33% a 51%) e os 35-44 anos (24% a 50%), variando as idades médias entre os 46 e 50 anos.

Quadro 1 - Sociodemografia dos Utes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)
2016

Estrutura / Rede Caract. Sociodemográfica ^{a)}		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabit.		Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{b)}	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
Sexo	Masculino	81,2%	82,3%	85,7%	81,3%	100,0%	70,8%	83,7%
Grupo Etário	35-44 anos	24,2%	25,2%	28,7%	23,6%	50,0%	33,8%	26,5%
	45-54 anos	37,7%	35,1%	44,6%	44,9%	33,3%	50,8%	43,6%
	≥ 55 anos	31,7%	29,8%	21,1%	27,0%	16,7%	9,2%	21,3%
	Idade Média	50	49	48	49	47	46	47
Nacionalidade	Portuguesa	86,1%	93,0%	96,5%	92,4%	100,0%	96,9%	94,6%
Estado Civil	Solteiro	30,9%	28,7%	39,1%	39,8%	33,3%	39,1%	45,9%
	Casado / União de Facto	45,2%	46,1%	34,0%	32,6%	33,3%	17,2%	20,1%
	Divorciado / Separado	21,3%	22,2%	25,7%	25,3%	33,3%	42,2%	32,5%
Situação Coabituação	Só c/ família de origem	22,9%	20,7%	28,8%	20,6%	16,7%	41,5%	23,2%
	Sozinho	22,9%	22,7%	26,5%	29,2%	50,0%	12,3%	42,1%
	Só c/ companheiro	17,2%	18,7%	13,5%	15,2%	..	6,2%	7,5%
	Só c/ companheiro e filhos	22,4%	23,6%	16,9%	15,1%	16,7%	15,4%	9,9%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	66,5%	64,1%	67,6%	64,0%	16,7%	43,8%	48,9%
	3.º Ciclo	17,2%	18,1%	20,3%	19,2%	66,7%	34,4%	26,3%
	> 3.º Ciclo	16,3%	17,8%	12,1%	16,8%	16,7%	21,9%	24,8%
Situação Profissional	Empregado	39,3%	43,5%	35,6%	33,2%	16,7%	27,0%	21,6%
	Desempregado	42,7%	36,6%	49,2%	53,2%	50,0%	66,7%	63,3%
	Reformado/Pensão Social	12,5%	14,6%	10,2%	9,5%	33,3%	3,2%	12,8%
	Outro	5,5%	5,4%	5,0%	4,1%	..	3,2%	2,3%

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2017.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

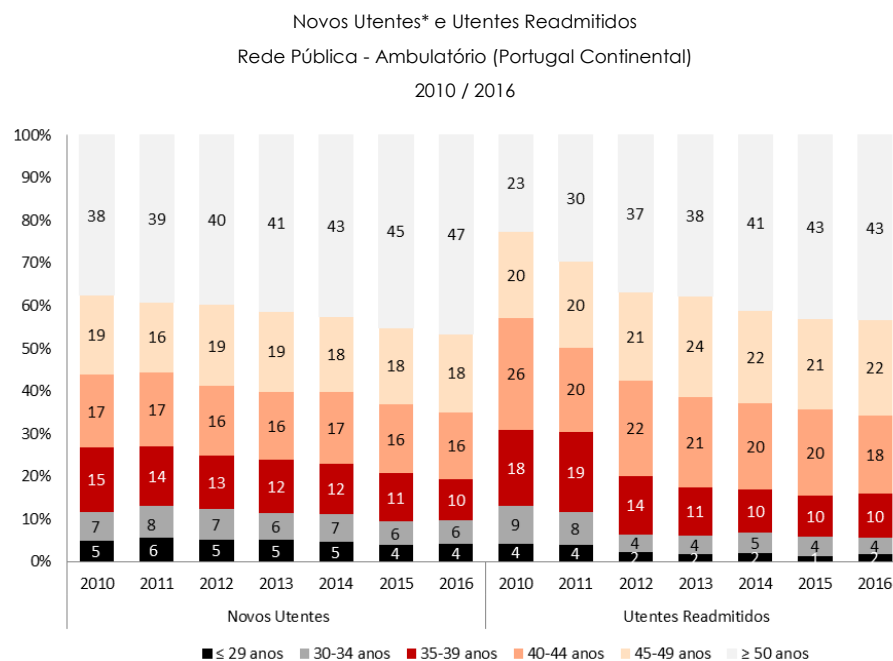
Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:
DMI – DEI

Eram na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (86% a 100%). No ambulatório predominavam os casados/em união de facto (exceção dos readmitidos), sendo mais variável o estado civil predominante dos utentes das estruturas de internamento. Apesar de a maioria viver com familiares, seja com a família de origem (17% a 42%) ou só com a família constituída (17% a 42%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (12% a 50%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (75% a 88% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias (37% a 67% estavam desempregados).

A análise da evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório ao longo dos últimos sete anos evidencia uma tendência de aumento nas proporções de novos utentes e nas de readmitidos com idades ≥ 50 anos.

Figura 42 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, por Grupo Etário



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento⁴¹

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências⁴², apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar esses rastreios, designadamente os que nunca tiveram comportamentos de risco a nível do consumo de drogas ou das relações sexuais.

Quadro 2 - Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2016

Doenças Infecciosas Estrutura / Rede	VIH				Hepatite B			Hepatite C		
	Cobertura	Prev.	Novas Infecções	a) Tratam.	Cobertura	Prev.	Novas Infecções	Cobertura	Prev.	Novas Infecções
	(VIH+)	(VIH+)	(VIH+)		(AgHBs+)	(AgHBs+)	(AgHBs+)	(VHC+)	(VHC+)	(VHC+)
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes Tratamento no Ano ^{b)}	47%	3%	2%	33%	36%	2%	2%	36%	17%	11%
Novos Utentes ^{c)}	39%	2%	2%	4%	27%	2%	1%	27%	6%	5%
Utentes Readmitidos	54%	6%	4%	38%	42%	3%	1%	42%	30%	26%
Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação										
Públicas ^{d)}	76%	5%	–	34%	78%	3%	–	80%	24%	–
Licenciadas	100%	0%	–	..	83%	0%	–	83%	40%	–
Comunidades Terapêuticas										
Públicas	85%	2%	–	0%	83%	0%	–	83%	20%	–
Licenciadas	90%	4%	–	76%	90%	1%	–	90%	15%	–

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2017.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Segundo a informação registada sobre os rastreios de doenças infecciosas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2016 eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 47% dos utentes em tratamento no ano, 39% dos novos utentes e 54% dos utentes readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (respetivamente 36%, 27% e 42%) e da Hepatite C (respetivamente 36%, 27% e 42%). É de notar que se constata nos últimos seis anos uma melhoria da cobertura do rastreio nos utentes em ambulatório⁴³. Tal como nos anos anteriores, as taxas de rastreios destas doenças infecciosas foram muito superiores nas estruturas de internamento.

⁴¹ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver contextualização metodológica sobre os dados utilizados no capítulo 2.1. Tratamento. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 155-157.

⁴² Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA) / Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

⁴³ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 155-157.

Em 2016, e com exceção dos utentes das UD licenciadas que apresentaram uma prevalência de 0% no seu grupo reduzido de utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool (6), as prevalências de VIH+ variaram entre os 2% (novos utentes e utentes das CT públicas) e os 6% (readmitidos no ambulatório). À semelhança do ano anterior, a proporção de novas infeções⁴⁴ no total de utentes em ambulatório foi de 2%, tendo sido também de 2% entre os novos utentes e de 4% entre os utentes readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 76% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos utentes das CT públicas, e o mais alto ao das CT licenciadas. É de notar que as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser, de um modo geral, inferiores às registadas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

Quanto à Hepatite B, as prevalências de AgHBs+ variaram em 2016 entre os 0% e os 3%. Tal como em 2015, a proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 2%, tendo sido de 1% entre os novos utentes bem como entre os utentes readmitidos.

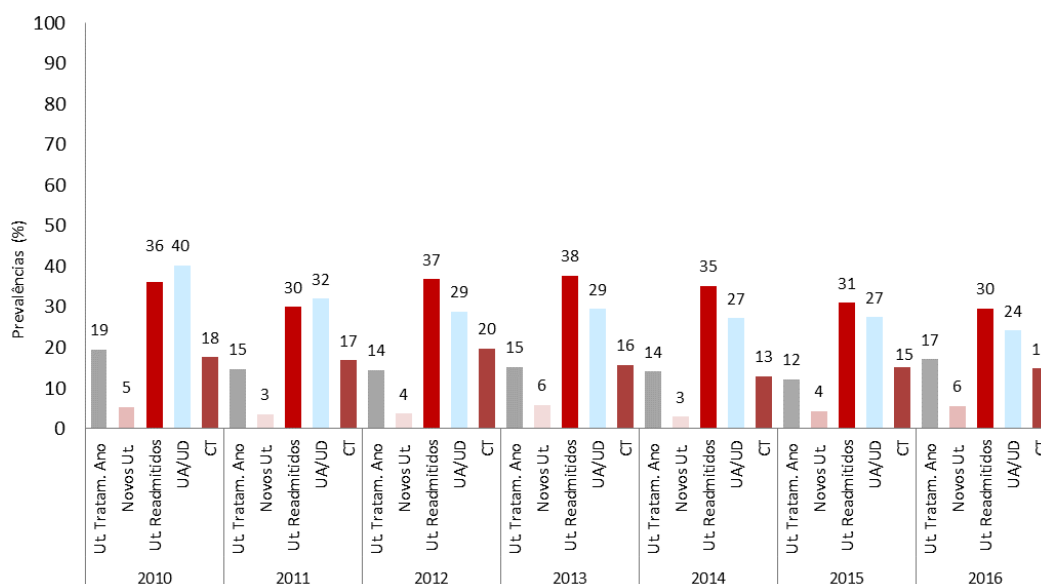
Tal como nos anos anteriores, as prevalências de Hepatite C (VHC+) foram bem mais elevadas: em 2016, estas variaram entre os 6% e os 30%, com exceção dos utentes das UD licenciadas que apresentaram uma prevalência superior (40%) no seu grupo reduzido de utentes.

A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 11%, tendo sido de 5% no grupo dos novos utentes e de 26% nos utentes readmitidos.

Figura 43 - Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos Utentes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2010 / 2016



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁴⁴ Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

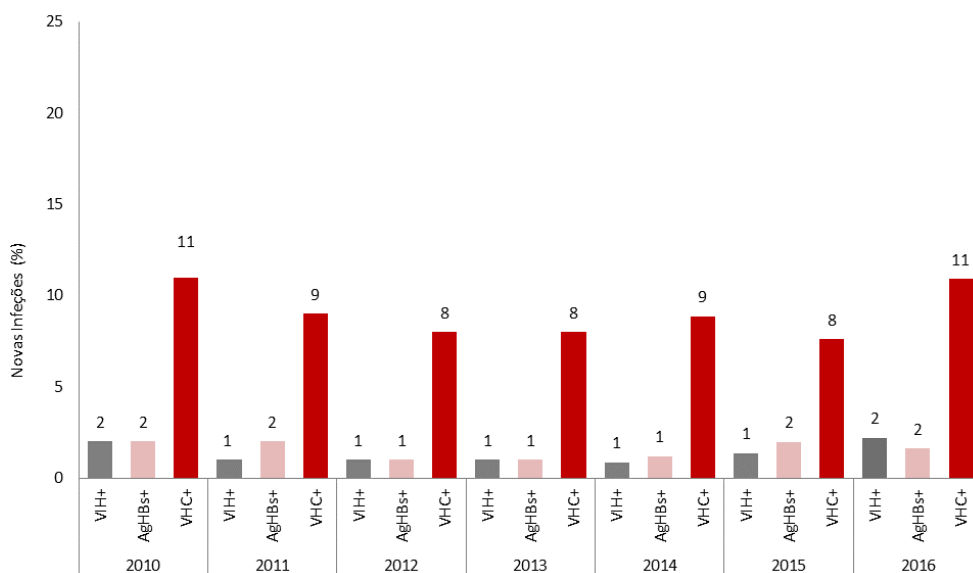
Em 2016, no conjunto dos utentes em ambulatório verificou-se uma subida das prevalências de VIH+ e de VHC+, contrariamente à tendência de estabilidade verificada entre 2011 e 2015 (e até uma ligeira diminuição da prevalência de VHC+ em 2015). De um modo geral, entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT constata-se, no último quadriénio, uma relativa estabilidade das prevalências de VIH+ e de VHC+, com exceção das de VHC+ nos internados em UA/UD, em que continua a verificar-se uma tendência para o decréscimo.

As proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em ambulatório também aumentaram em 2016, contrariamente à tendência de estabilidade verificada entre 2011 e 2015, sendo os valores de 2016 semelhantes aos registados em 2010.

Figura 44 - Novas Infeções* de Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento no Ano**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2010 / 2016



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

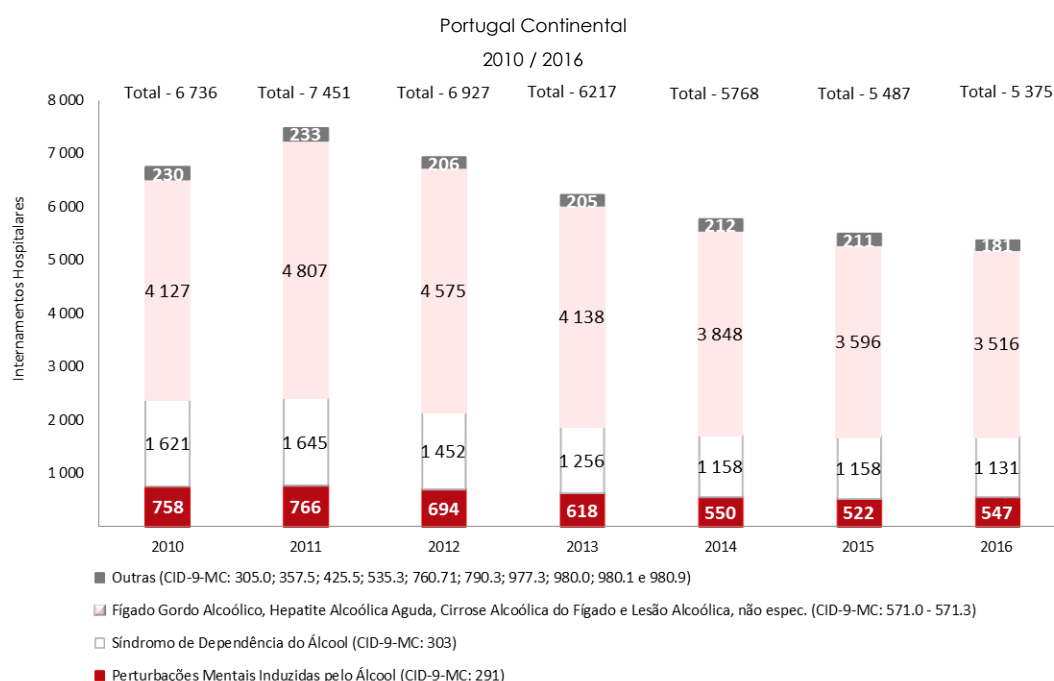
2.3. Internamentos Hospitalares⁴⁵

Em 2016, registaram-se em Portugal Continental 5 375 episódios de internamento hospitalar (altas hospitalares) com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool⁴⁶, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (65%) – com destaque para a cirrose alcoólica (53%) – e o síndrome de dependência alcoólica (21%).

Constatou-se no último quadriénio uma diminuição contínua destes internamentos, representando em 2016 um decréscimo de -2% em relação a 2015, e de -22% face a 2012.

É de notar, enquanto indicador de particular relevância nesta área, que os casos com diagnóstico principal de cirrose alcoólica têm vindo a diminuir de forma contínua desde 2012 (2 843 internamentos em 2016, representando -21% do que em 2012).

Figura 45 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal), por Código CID-9-MC



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID-9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 - 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

No entanto, se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – 33 899 internamentos em 2016 –, como é diferente a sua evolução ao longo dos últimos anos. Com efeito, os episódios de internamento e de indivíduos internados⁴⁷ com diagnóstico (principal ou

⁴⁵ A fonte dos dados apresentados é Administração Central do Sistema de Saúde; DPS, Base de Dados GDH. É de notar algumas alterações metodológicas e melhorias em relação ao publicado no Relatório Anual de 2013 a propósito deste indicador, designadamente: a reformulação dos códigos a considerar como causas atribuíveis ao consumo de álcool; passou-se a considerar o diagnóstico principal e os secundários; disponibilização de informação sobre o número de indivíduos internados. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 158-161.

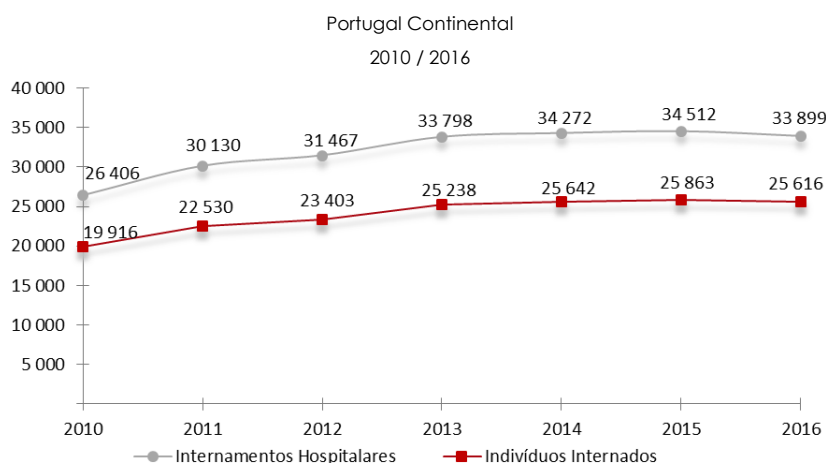
⁴⁶ Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. CID-9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 - 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

⁴⁷ Independentemente do número de internamentos que tiveram no ano.

secundário) atribuível ao consumo de álcool vinham a aumentar de forma contínua nos últimos anos, verificando-se em 2014 e 2015 um abrandamento no crescimento, e uma descida em 2016.

Em 2016, estes internamentos representaram -2% em relação a 2015 e +8% face a 2012, e o número de indivíduos internados -1% por comparação a 2015 e +9% face a 2012. A média anual de internamentos por indivíduo tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos (1,3).

Figura 46 - Internamentos Hospitalares e Indivíduos Internados Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano



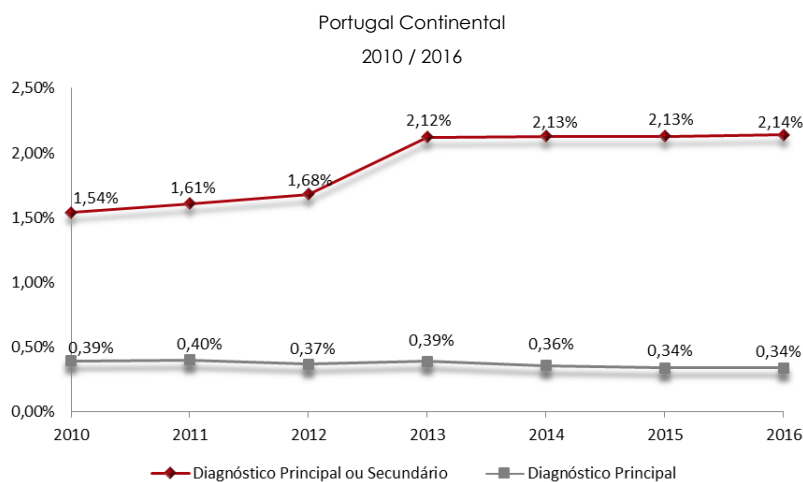
Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A evolução das proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares registados em Portugal Continental apresenta tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários.

Figura 47 - Proporções dos Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool* no Total de Internamentos Hospitalares, segundo o Ano



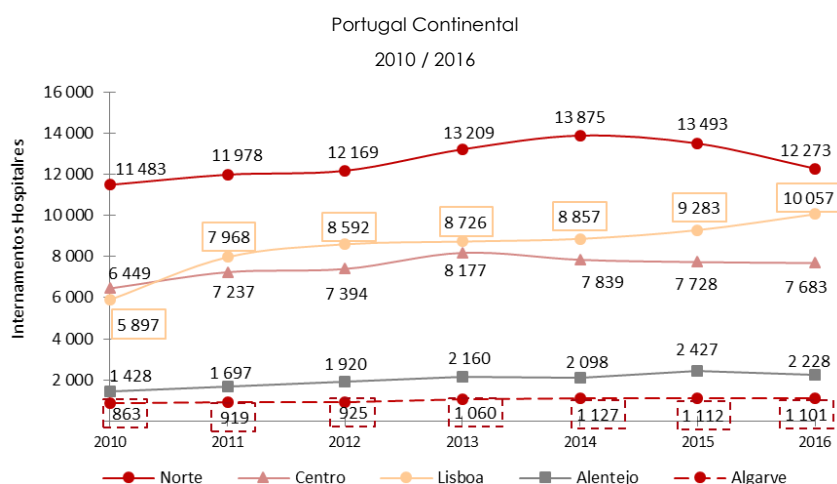
Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2016, tal como nos anos anteriores, o Norte foi a região (NUTS II) onde se verificou o maior número destes internamentos (37%). Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa (30%), do Centro (23%), do Alentejo (7%) e do Algarve (3%). Com exceção de Lisboa, em todas as outras regiões verificaram-se diminuições nestes internamentos entre 2015 e 2016.

Figura 48 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

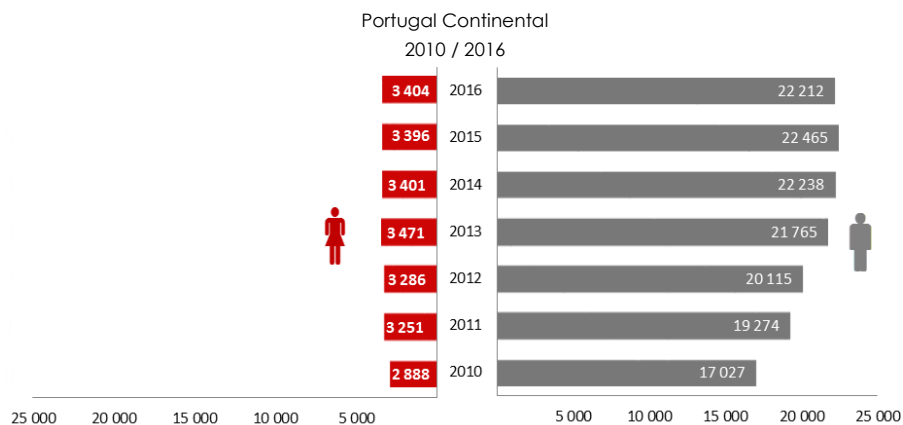
* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Ao nível do número de indivíduos internados, os perfis de evolução regionais entre 2015 e 2016 são semelhantes aos dos episódios de internamento, exceto no Centro em que se registou um aumento de indivíduos internados. Em 2016, as proporções regionais destes internamentos nos respetivos totais de internamentos hospitalares variaram entre 1,94% (Algarve) e 2,23% (Lisboa).

Uma vez mais, a maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (87%).

Figura 49 - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

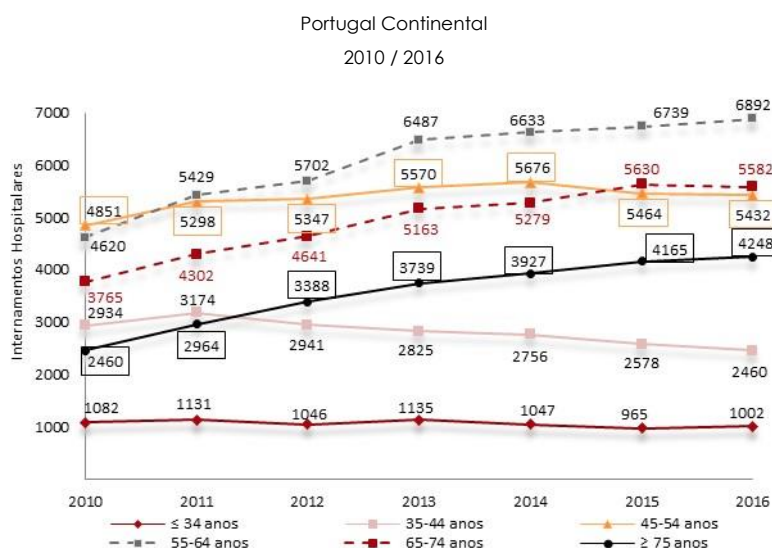
* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2016, cerca de 38% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 27% entre 55-64 anos e 21% entre 45-54 anos. Verificaram-se acréscimos em relação ao ano anterior no número de internados pertencentes aos grupos etários dos 25-34 anos, 55-64 anos e ≥ 75 anos.

A distribuição destes indivíduos por grupos etários evidencia um progressivo envelhecimento dos indivíduos envolvidos nestes internamentos.

Figura 50 – Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Grupo Etário



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Existindo 1 indicador nas metas do PNRCAD 2013-2020 na área da morbilidade sobre os internamentos hospitalares com diagnóstico principal hepatite ou cirrose alcoólicas, com a meta definida para o primeiro ciclo de ação de -25%, importa assinalar a evolução bastante positiva apesar de não atingida a meta (diminuição de -24%).

3. Mortalidade⁴⁸

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P..

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

De acordo com as estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P.⁴⁹, em 2015 registaram-se em Portugal 2 307 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**⁵⁰ (2 302 de residentes e 5 de não residentes), representando um ligeiro decréscimo em relação a 2014 (-2%).

Quadro 3 - Indicadores de Mortalidade relativos a Doenças Atribuíveis ao Álcool*

2014 / 2015

Mortes por Doenças Atribuíveis ao Álcool	Ano					
	2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	2 350	1 907	443	2 307	1 830	477
Idade média à morte (anos)	65,4	63,6	73,0	66,1	64,1	73,7
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	2,2	3,6	0,9	2,1	3,4	0,9
N.º de óbitos < 65 anos	1 198	1 073	125	1 146	1 009	137
N.º de óbitos ≥ 65 anos	1 151	833	318	1 161	821	340
N.º de óbitos < 70 anos	1 462	1 299	163	1 407	1 233	174
N.º de óbitos ≥ 75 anos	653	417	236	650	391	259
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	16,2	30,0	4,5	15,7	28,5	4,8
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	11,7	22,0	2,3	11,1	20,7	2,5
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	53,0	94,5	22,4	52,8	92,2	23,3
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	22,6	38,6	8,1	22,3	37,2	8,8
N.º de anos potenciais de vida perdidos	19 680	17 563	2 118	18 368	16 223	2 145
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	221,3	404,7	46,5	208,1	377,2	47,4
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,5	13,5	13,0	13,1	13,2	12,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	187,1	349,8	38,7	173,7	322,7	38,5

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

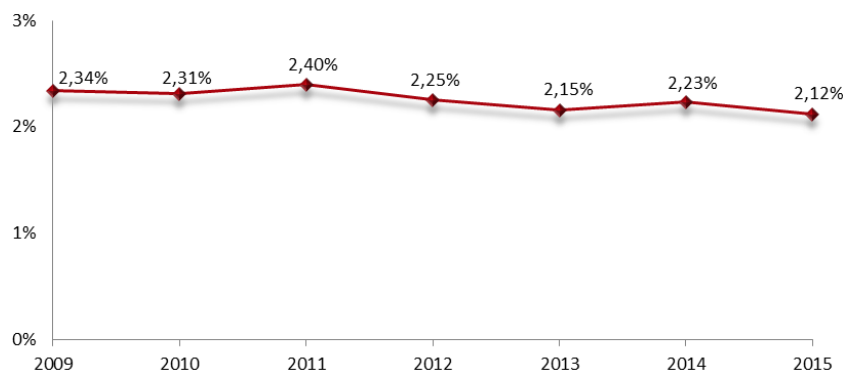
⁴⁸ As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I.P. (a codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela DGS, e tem em conta as diretrizes da OMS) e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 163-178.

⁴⁹ À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2016 e os de 2015 eram ainda considerados provisórios. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Definição de conceitos em INE, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população.

⁵⁰ Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2015, o número de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,12% da mortalidade no país, proporção que vem diminuindo muito ligeiramente desde 2012.

Figura 51 - Proporções dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*
no Total de Óbitos, segundo o Ano
2009 / 2015



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

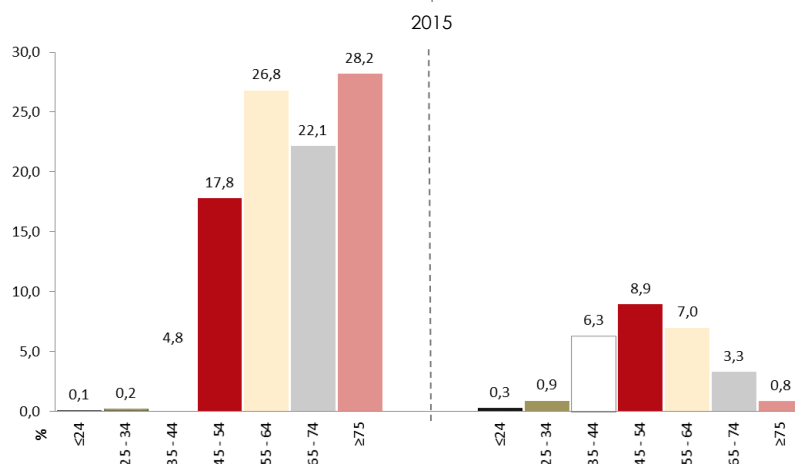
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2015, a maioria destes óbitos eram do sexo masculino (79%) e a idade média ao óbito foi de 66,1 anos (64,1 anos nos homens e 73,7 anos nas mulheres).

Uma vez mais, cerca de metade destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (22% entre os 65-74 anos e 28% acima dos 74 anos), importando assim distinguir, sempre que possível, esta etapa do ciclo de vida. No entanto, as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (6,3%, 8,9% e 7,0%, nos 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 52 - Distribuição dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por Grupo Etário (%)

Proporção dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool* no Total de Óbitos em cada Grupo Etário (%)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

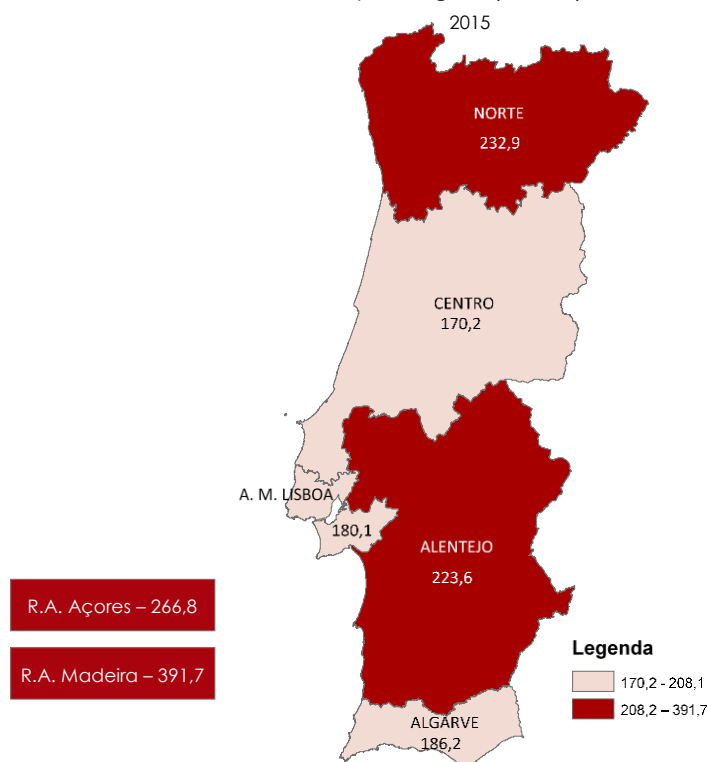
Em 2015, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 22,3 óbitos por 100 000 habitantes (37,2 nos homens e 8,8 nas mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 15,7 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (11,1) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (52,8).

São de assinalar as heterogeneidades regionais (NUTS II) entre o Continente e as Regiões Autónomas – taxas de mortalidade padronizada superiores nestas últimas –, padrão que se mantém ao longo dos últimos anos. Entre as regiões de Portugal Continental, em 2016 registaram-se taxas de mortalidade padronizada superiores nas regiões Norte e Alentejo, contrariamente ao ocorrido desde 2010, em que estas taxas foram sempre maiores no Norte e Centro do país.

Tal é evidenciado também através das taxas regionais de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, tendo sido a taxa a nível nacional em 2015 de 208,1 anos por 100 000 habitantes (377,2 nos homens e 47,4 nas mulheres).

Figura 53 – Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por Região (NUTS II)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

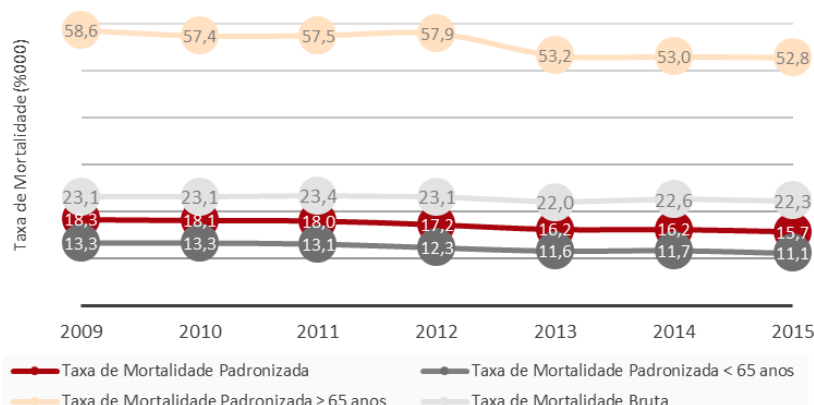
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2015, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,1 anos (13,2 nos homens e 12,3 nas mulheres).

De um modo geral, os valores registados entre 2013 e 2015, para os vários indicadores aqui considerados, foram inferiores aos verificados entre 2009 e 2012.

Figura 54 -Taxa de Mortalidade Bruta e Taxas de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool*

2009 / 2015



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Destacam-se de seguida alguns grupos de doenças atribuíveis ao álcool, enquanto indicadores de mortalidade de particular relevância na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Em relação aos indicadores da **mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool (CID-10: F10)**, em 2015 foram registados 84 óbitos em Portugal (todos residentes), representando 3,6% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 4 – Indicadores de Mortalidade por Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica)

2014 / 2015

Óbitos por Abuso de Álcool	2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	89	84	5	84	73	11
Idade média à morte (anos)	63,3	63,1	65,8	64,2	63,8	67,0
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	53	51	2	47	41	6
N.º de óbitos ≥ 65 anos	36	33	3	37	32	5
N.º de óbitos < 70 anos	57	55	2	58	51	7
N.º de óbitos ≥ 75 anos	23	21	2	21	18	3
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	0,6	1,3	0,1	0,6	1,1	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	0,5	1,0	0,0	0,5	0,8	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	1,6	3,6	0,2	1,7	3,5	0,4
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	0,9	1,7	0,1	0,8	1,5	0,2
N.º de anos potenciais de vida perdidos	913	863	50	765	703	63
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	10,3	19,9	1,1	8,7	16,3	1,4
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	16,0	15,7	25,0	13,2	13,8	8,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	8,7	17,2	0,9	7,1	13,9	1,0

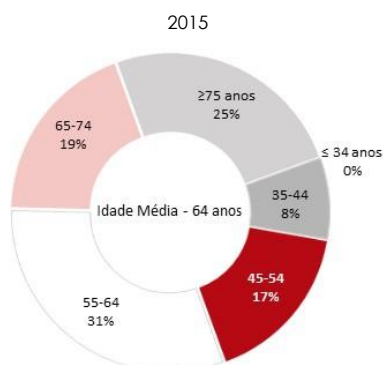
* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2015, a maioria destes óbitos foram masculinos (87%). A idade média do óbito foi de 64,2 anos (63,8 nos homens e 67,0 nas mulheres), verificando-se proporções mais altas nos grupos decenais a partir dos 50 anos (nenhum caso abaixo dos 35 anos).

Figura 55 – Óbitos por Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Grupo Etário



* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 0,8 e de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superiores nos homens (1,5 e 1,1) por comparação com as mulheres (0,2 e 0,1). Apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (0,5) continua a ser muito inferior à registada nas idades de 65 e mais anos (1,7).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 13,2 anos (13,8 nos homens e 8,9 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 8,7 anos por 100 000 habitantes (16,3 nos homens e 1,4 nas mulheres).

Em 2015, tal como nos anos anteriores, o maior número destes óbitos registou-se nas regiões Centro (39%) e Norte (23%) do país⁵¹.

Figura 56 – Óbitos por Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Região (NUTS II)



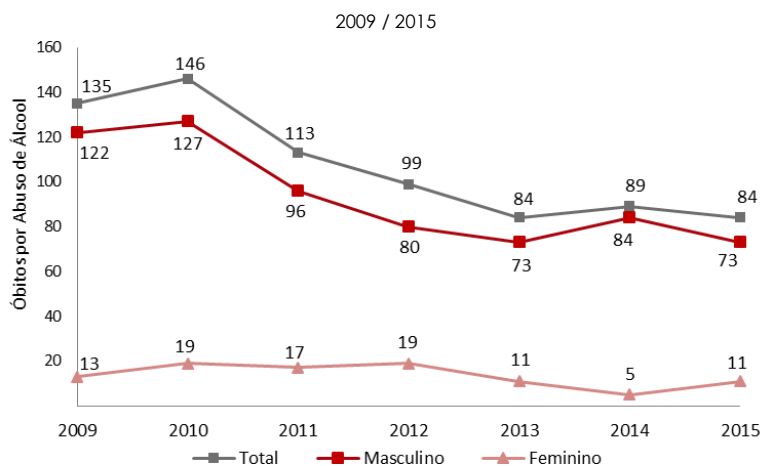
* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

⁵¹ A nível das NUTS III foi nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (18%) e do Porto (8%) (INE, 2017a).

Constatou-se um decréscimo destes óbitos entre 2014 e 2015 (-6%), reforçando assim a tendência verificada desde 2011, sendo os valores dos últimos três anos os mais baixos desde 2009. Esta evolução é coincidente com a do sexo masculino, registando-se uma evolução diferente no feminino, com os decréscimos mais evidentes em 2013 e 2014.

Figura 57 – Óbitos por Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Sexo



* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

O padrão de evolução nacional entre 2014 e 2015 não se manteve ao nível de todas as regiões do país (NUTS II), ocorrendo acréscimos no Centro e nas R.A. Madeira e R.A. Açores.

Quanto à **mortalidade atribuída a doença alcoólica do fígado (CID-10: K70)**, em 2015 registaram-se 643 óbitos em Portugal (1 não residente), representando 28% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 – Indicadores de Mortalidade relativos a Doença Alcoólica do Fígado*

2014 / 2015

Ano	2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado						
Total de óbitos (n.º)	711	602	109	643	536	107
Idade média à morte (anos)	61,0	61,0	60,8	61,1	61,4	59,9
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,7	1,1	0,2	0,6	1,0	0,2
N.º de óbitos < 65 anos	449	382	67	397	327	70
N.º de óbitos ≥ 65 anos	262	220	42	246	209	37
N.º de óbitos < 70 anos	528	443	85	488	402	86
N.º de óbitos ≥ 75 anos	104	93	11	74	64	10
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	5,4	9,8	1,6	4,8	8,7	1,5
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	4,4	7,9	1,3	3,9	6,7	1,3
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	13,1	25,7	4,0	12,7	24,9	3,4
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	6,8	12,2	2,0	6,2	10,9	2,0
N.º de anos potenciais de vida perdidos	7 680	6 543	1 138	6 645	5 425	1 220
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	86,3	150,8	25,0	75,3	126,1	27,0
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	14,5	14,8	13,4	13,6	13,5	14,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	73,2	130,6	20,7	62,8	107,5	22,1

* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

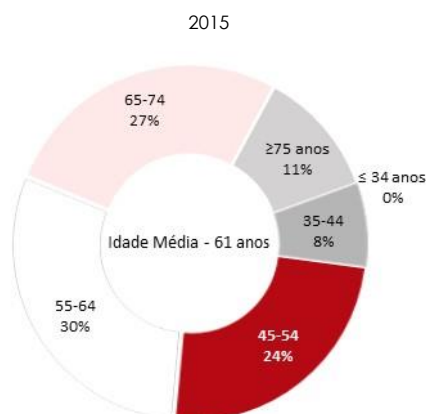
Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Os óbitos motivados por *cirrose hepática alcoólica* (375) representaram 58% dos óbitos por doença alcoólica do fígado e 16% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Os óbitos por doença alcoólica do fígado foram sobretudo masculinos (83%). A idade média do óbito foi de 61,1 anos (61,4 nos homens e 59,9 nas mulheres), constatando-se proporções mais elevadas nos grupos decenais entre os 45 e 74 anos.

Figura 58 – Distribuição dos Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado*, por Grupo Etário



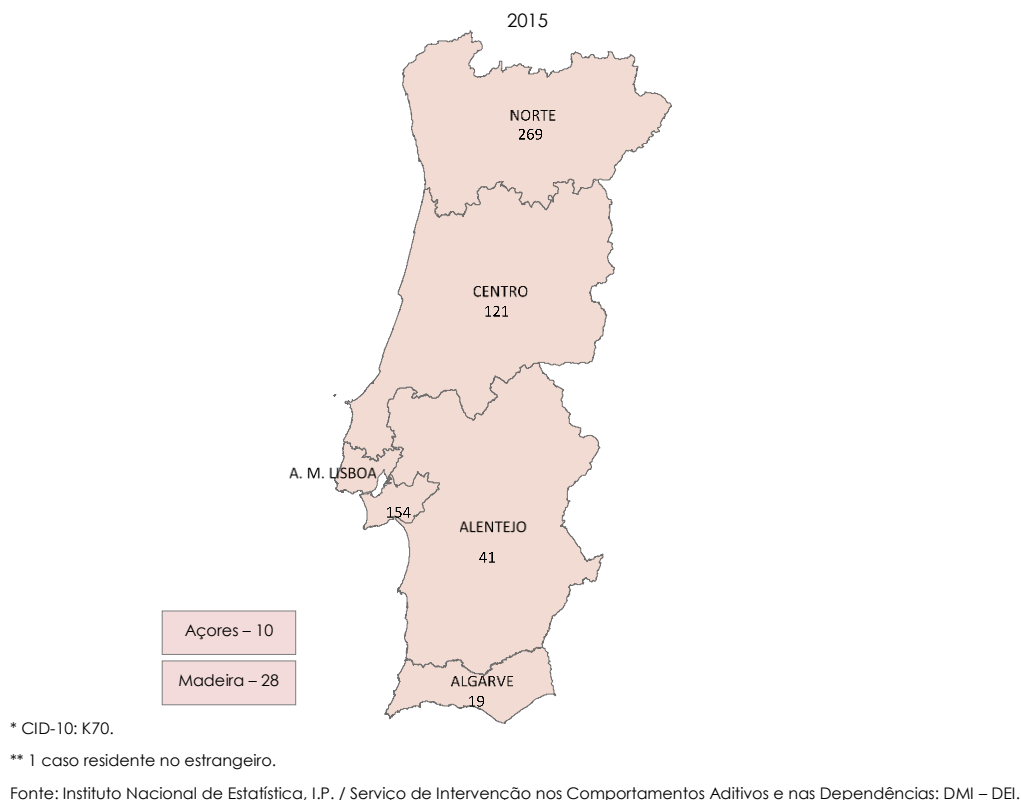
* CID-10: K70.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

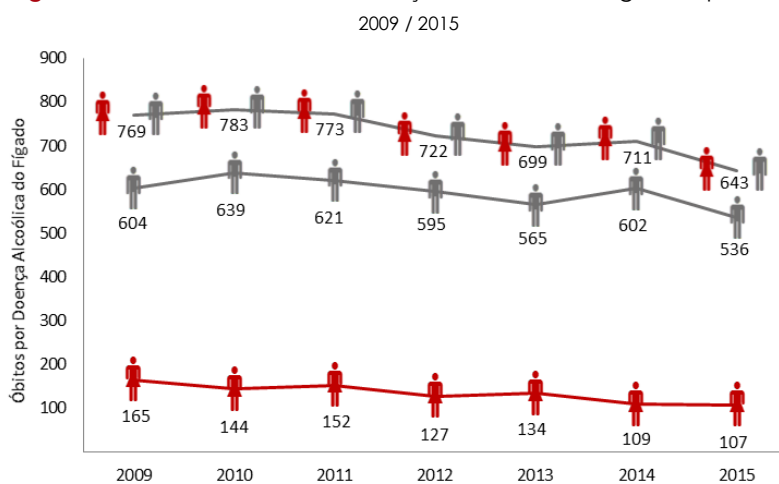
No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 6,2 e de 4,8 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (10,9 e 8,7) por comparação com as mulheres (2,0 e 1,5). É de notar também que, apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (3,9 óbitos por 100 000 habitantes) continua a ser muito inferior à verificada nos 65 e mais anos (12,7).

Os óbitos por doença alcoólica do fígado registados em 2015 no país traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 13,6 anos (13,5 nos homens e 14,2 nas mulheres), e em uma taxa de anos potenciais de vida perdidos de 75,3 anos por 100 000 habitantes (126,1 nos homens e 27,0 nas mulheres).

O maior número de óbitos por doença alcoólica do fígado observou-se nas regiões Norte (42%), A. M. Lisboa (24%) e Centro (19%) do país.

Figura 59 – Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado*, por Região** (NUTS II)

Verificou-se um decréscimo destes óbitos entre 2014 e 2015 (-10%), reforçando a tendência manifestada desde 2011, sendo os valores dos últimos três anos os mais baixos desde 2009.

Figura 60 – Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado*, por Sexo

* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

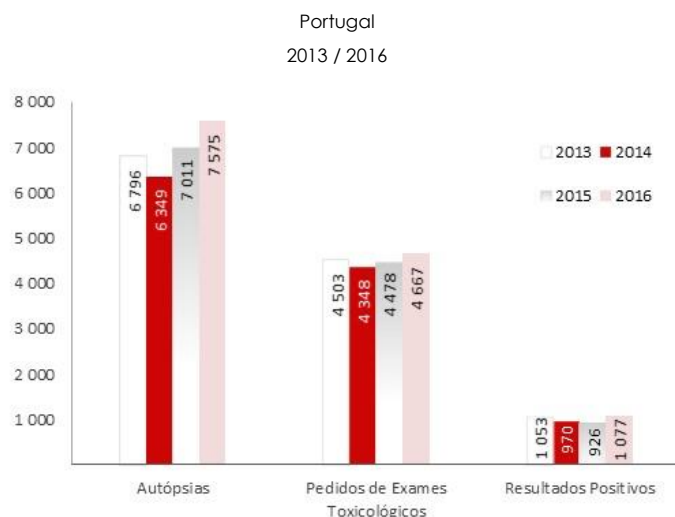
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

O padrão de evolução nacional não se manteve a nível de todas as regiões do país (NUTS II), mas a maioria das regiões apresentaram, em 2015, valores inferiores aos registados em 2009 (exceto o Alentejo) e em 2012 (exceto R. A. Madeira).

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2016, foram realizadas no INMLCF, I.P. 7 575 autópsias, e em 4 667 dos casos (62%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool, proporção ligeiramente inferior às registadas em 2015 (64%), 2014 (68%) e 2013 (66%).

Figura 61 - Autópsias, Exames Toxicológicos* e Resultados Positivos
Post-mortem para o Álcool, segundo o Ano

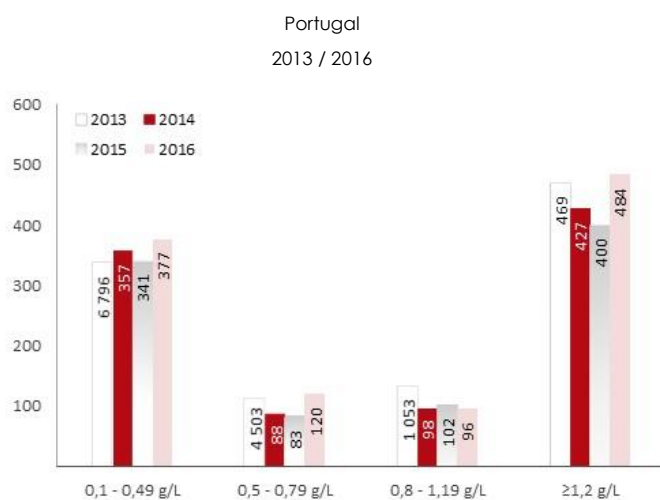


* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, IP.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 23% do total de casos com exames toxicológicos realizados em 2016 apresentaram resultados toxicológicos positivos para o álcool ($TAS \geq 0,1g/l$), proporção próxima às verificadas em 2015 (21%), 2014 (22%) e 2013 (23%). Dos 1 077 casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, 700 (65%) tinham uma $TAS \geq 0,5g/l$ (484 com uma $TAS \geq 1,2g/l$).

Figura 62 - Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a TAS

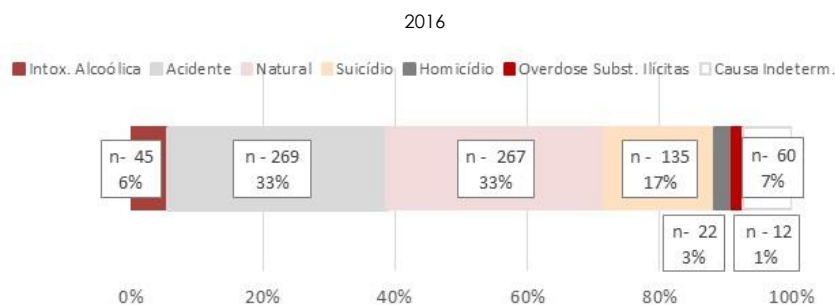


Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2016, dos 1 077 óbitos positivos para o álcool, cerca de 75% (810) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal⁵², à data da recolha de informação (70% em 2015 e 85% em 2014). Cerca de 33% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 33% a morte natural, 17% a suicídio e 6% a intoxicação alcoólica. Com valores mais residuais surgiram os óbitos atribuídos a homicídio (3%) e a overdose com substâncias ilícitas (1%).

Figura 63 - Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte*



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

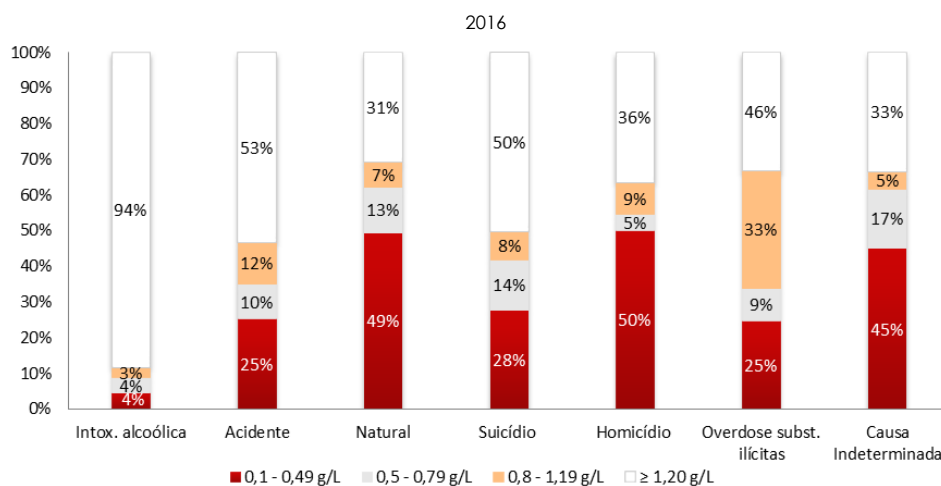
Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

É de notar a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída. Para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a acidente e a suicídio que apresentaram as TAS mais elevadas.

Figura 64 - Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte*,
por Taxa de Álcool no Sangue



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros. Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁵² Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF, I.P. no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal).

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS $\geq 0,5$ g/l), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Um pouco mais de metade (53%) dos 45 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica** em 2016 apresentaram resultados toxicológicos positivos só para o álcool. Em cerca de 38% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas.

Quadro 6 - Mortes por Intoxicação Alcoólica, por Tipo de Substâncias detetadas
nos Exames Toxicológicos

2014 / 2016

Tipo de Substância	2014		2015		2016	
	2014	%	2015	%	2016	%
Total	44	100,0	37	100,0	45	100,0
Só Álcool	20	45,4	19	51,4	24	53,3
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	18,2	4	10,8	2	4,4
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	2,3	4	10,8	5	11,1
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	25,0	5	13,5	10	22,2
Álcool e Outras Combinações	4	9,1	5	13,5	4	8,9

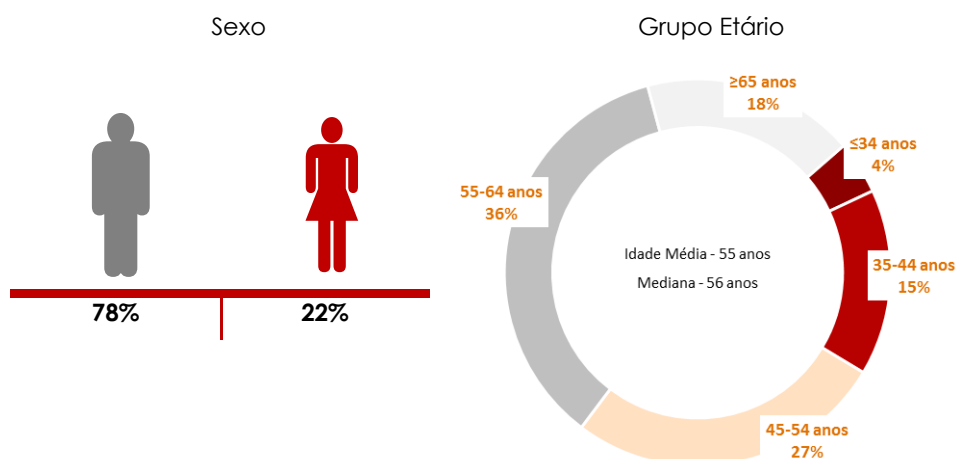
Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte a que se reporta a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 78% destes óbitos pertenciam ao sexo masculino, predominando as idades iguais ou superiores aos 45 anos (81%), sendo a idade média de 55 anos. É de notar que, tal como nos anos anteriores, nos óbitos por intoxicação alcoólica, a proporção de óbitos femininos (22%) foi mais elevada por comparação com as restantes causas de morte, com exceção este ano das mortes atribuídas a homicídio.

Figura 65 - Mortes por Intoxicação Alcoólica*

2016



* Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

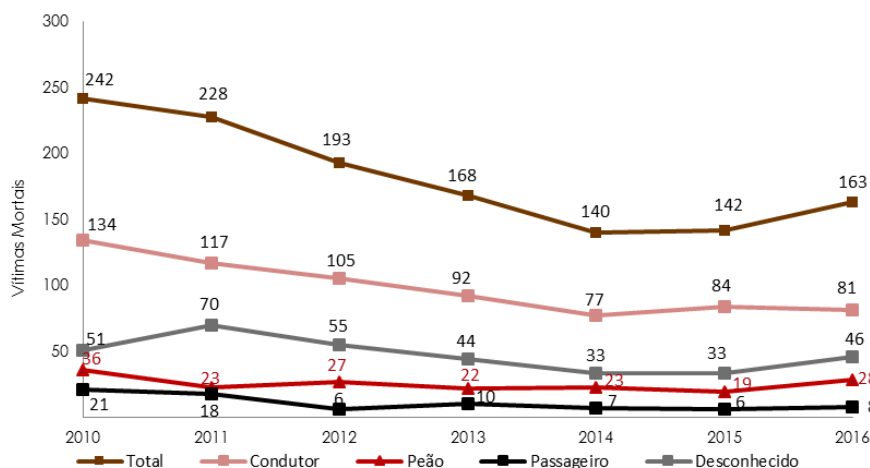
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2016 registaram-se 163 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS $\geq 0,5\text{g/l}$). Cerca de 69% eram condutores, 24% peões e 7% passageiros⁵³.

Figura 66 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.

(TAS $\geq 0,5\text{ g/l}$)

2010 / 2016



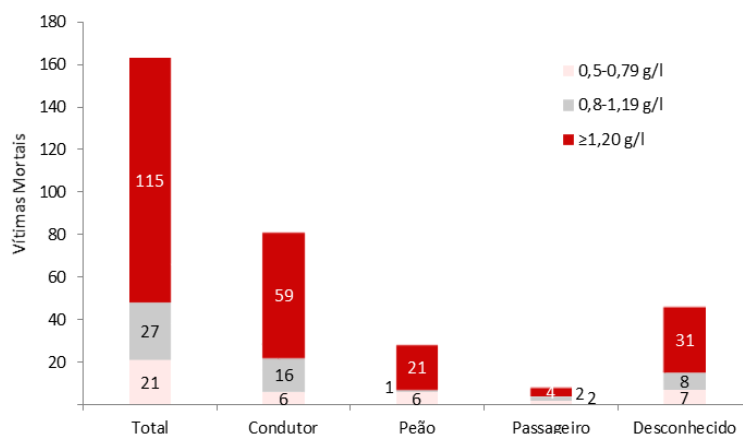
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

71% destas vítimas mortais tinham uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, 17% entre $0,8-1,19\text{g/l}$ e 13% entre $0,5-0,79\text{g/l}$.

Figura 67 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.

(TAS $\geq 0,5\text{ g/l}$)

2016



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

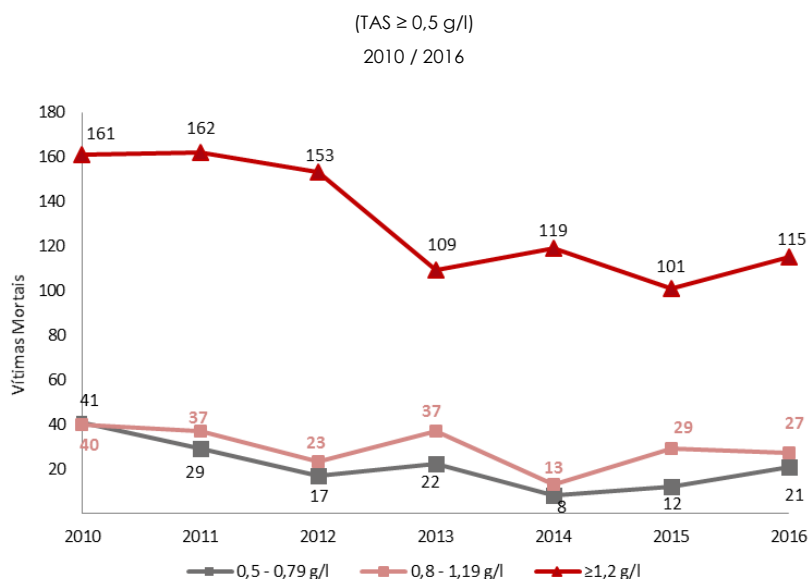
Apesar do aumento entre 2015 e 2016 no número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool (+15%), no quadriénio 2013-16 verificou-se uma diminuição no número destas vítimas por comparação com o quadriénio anterior (-33%), designadamente na situação de condutor (-30%), um indicador das metas do PNRCAD 2013-2020.

É de notar que, em termos absolutos, é particularmente relevante a diminuição entre o quadriénio 2013-16 e o 2009-12, do número de vítimas mortais em acidentes de viação com uma

⁵³ Base%: casos com informação. Em 2016 desconhece-se a situação de 46 casos.

TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (menos 221 mortos), registando-se nos últimos quatro anos os valores mais baixos desde 2009, no número de vítimas com estes níveis mais elevados de TAS.

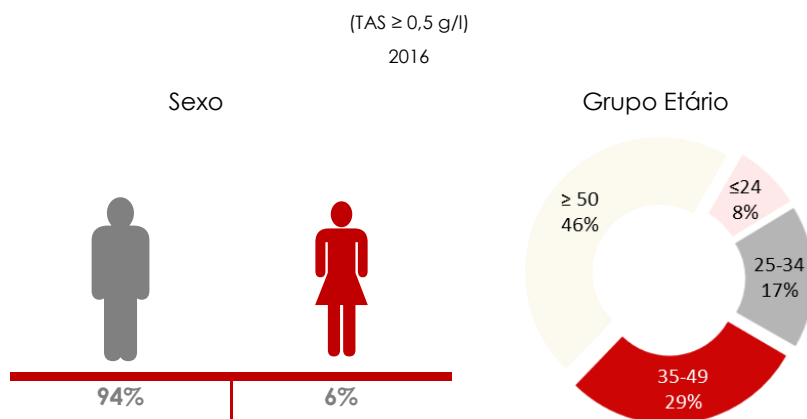
Figura 68 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Tal como nos anos anteriores, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (94%) e 75% tinham idades acima dos 34 anos.

Figura 69 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação, por Sexo e Grupo Etário



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

De referir ainda que, tal como sucedido no ano anterior, as vítimas mortais com menos de 35 anos (jovens e jovens adultos), apresentaram uma proporção de casos com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (66%) inferior à das vítimas com 35 ou mais anos (72%).

Existindo 2 indicadores nas metas do PNRCAD 2013-2020 na área da mortalidade relacionada com o consumo de álcool - taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool e condutores mortos em acidentes de viação com uma TAS $\geq 0,5\text{g/l}$ nos últimos 3 anos -, importa referir que, para ambos os indicadores, foram ultrapassadas as reduções definidas para o primeiro ciclo de ação.

4. Problemas Sociais / Legais⁵⁴

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados direta ou indiretamente com o consumo de álcool.

No que respeita às **situações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens** (CPCJ)⁵⁵, em 2016 foram registadas 154 situações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas (3% do total de situações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar) e 151 situações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas (1% do total de situações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança), valores superiores aos registados nos três anos anteriores do ciclo de ação 2013-2016.

Quadro 7 - Situações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados, com Sinalizações relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano

2012 / 2016

Processos / Situações de Perigo	2012	2013	2014	2015	2016
Total de Processos Instaurados	29 149	30 344	30 356	30 400	30 471
Situações de perigo comunicadas à CPCJ nas crianças e jovens em processos instaurados ^{a)}	29 187	31 558	30 511	30 486	30 731
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar	3 177	3 907	4 148	4 288	4 546
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar: Consumo de bebidas alcoólicas	106	104	88	82	154
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	7 896	8 620	8 896	10 000	10 546
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de bebidas alcoólicas	128	132	123	122	151

a) O número de situações de perigo pode ser superior aos total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo.

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No que se reporta à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**⁵⁶, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a sociedade: os de condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

⁵⁴ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 179-183.

⁵⁵ A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ).

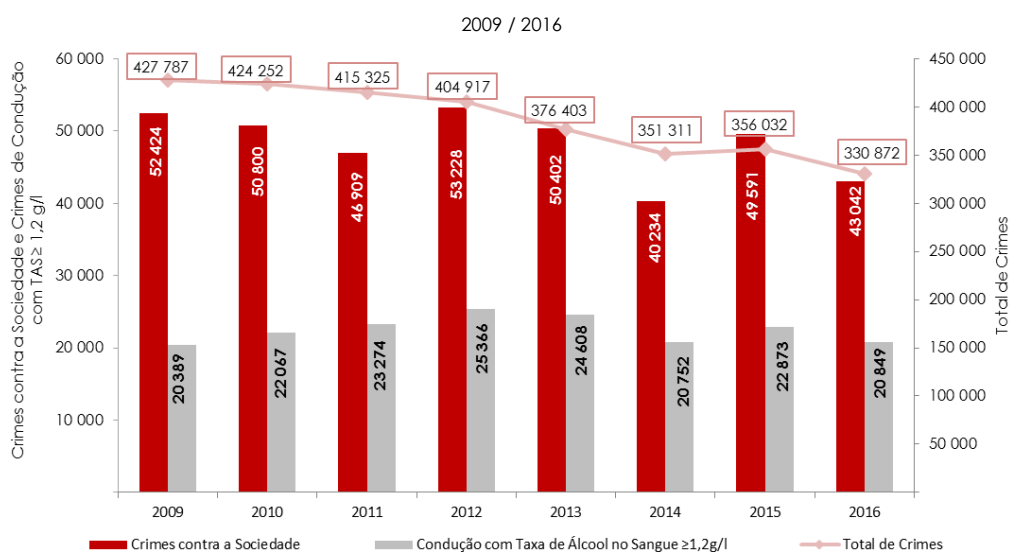
⁵⁶ A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ).

Em 2016 registaram-se 20 849 crimes por condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, representando 48% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada em 2016.

Após a tendência de aumento contínuo entre 2009 e 2012 dos crimes por condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, constatou-se no último quadriénio, não obstante as oscilações anuais, uma diminuição dos valores por comparação com o quadriénio anterior.

Nos últimos quatro anos constatou-se uma tendência de estabilidade na proporção destes crimes no total da criminalidade registada (cerca de 6%), variando as proporções anuais no conjunto dos crimes contra a sociedade entre os 46% e os 52%.

Figura 70 - Evolução da Criminalidade Registada: Total de Crimes, Crimes contra a Sociedade e Crimes por Condução com TAS $\geq 1,2\text{ g/L}$



Data da extração: 09 de outubro de 2017 (data da última atualização: 31 de março de 2017).

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2016 registaram-se 10 crimes por embriaguez e intoxicação⁵⁷, o valor mais alto do quadriénio 2013-2016, tendo sido os valores neste período inferiores ao do quadriénio anterior.

A 31/12/2016 estavam em situação de reclusão, 348 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal) ou por embriaguez e intoxicação (art.º 295 do Código Penal)⁵⁸, representando um acréscimo em relação a 2015 (+28%) e o valor mais elevado desde 2009. No último quadriénio verificaram-se valores tendencialmente superiores aos do período homólogo anterior.

Em 2016 e tal como nos anos anteriores, a quase totalidade (99%) destes indivíduos pertenciam ao sexo masculino, predominando os grupos etários decenais entre os 30-39 anos (33%) e os de 40-49 anos (30%).

⁵⁷ Situações em que o agente se coloca em estado de inimputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpmj.mj.pt>.

⁵⁸ Em 2016 não foi possível distinguir entre estes dois crimes, mas nos anos anteriores eram na sua quase totalidade relativos à condução (art.º 292 do Código Penal).

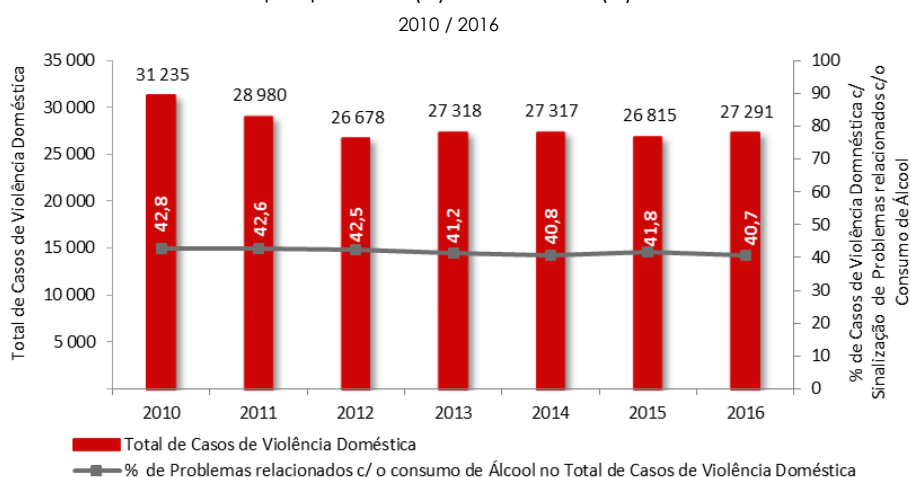
Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe apenas registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a, a nível dos crimes de violência doméstica, justificando-se assim a apresentação de alguns dados relativos a este indicador.

Em 2016 foram registadas pelas Forças de Segurança⁵⁹ 27 291 participações de violência doméstica, 41% das quais com sinalizações de problemas relacionados com o consumo de álcool⁶⁰ por parte do/a denunciado/a.

Entre 2015 e 2016 verificou-se um ligeiro acréscimo (+2%) no número de participações de violência doméstica às Forças de Segurança, constatando-se uma estabilidade no último quadriénio. As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos sete anos.

Figura 71 - Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a)



* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com este consumo, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

São também de referir alguns resultados do *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014*⁶¹ sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool. Em 2014,

⁵⁹ Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, MAI, 2017.

⁶⁰ Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (MAI, 2014).

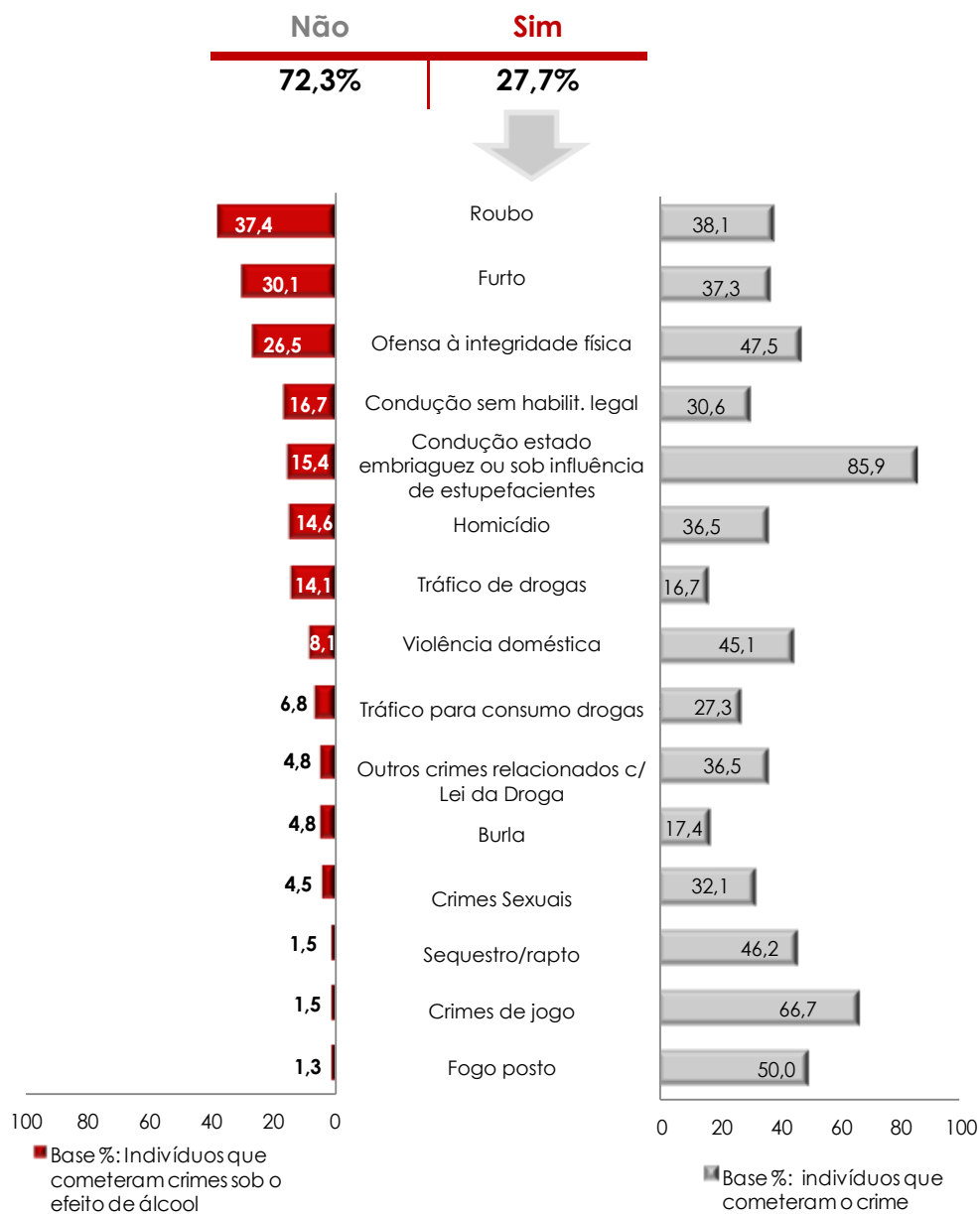
⁶¹ Torres et al., 2015.

cerca de 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a atual reclusão.

Figura 72 - Principais Crimes Cometidos sob o Efeito de Álcool

2014

Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?



Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação aos crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (respectivamente 37%, 30% e 27% dos que declararam estar sob o efeito de álcool). Com proporções também expressivas (entre 14% e 17%), surgiram os crimes de condução sem habilitação legal, os de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, homicídio e tráfico de drogas.

É de notar, enquanto leitura complementar, que se destacaram a condução de veículo em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência

doméstica, com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a declararem tê-los cometido sob o efeito de drogas (respetivamente 86%, 67%, 50%, 48%, 46% e 45%). Comparativamente aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os cometidos sob o efeito de álcool estão associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

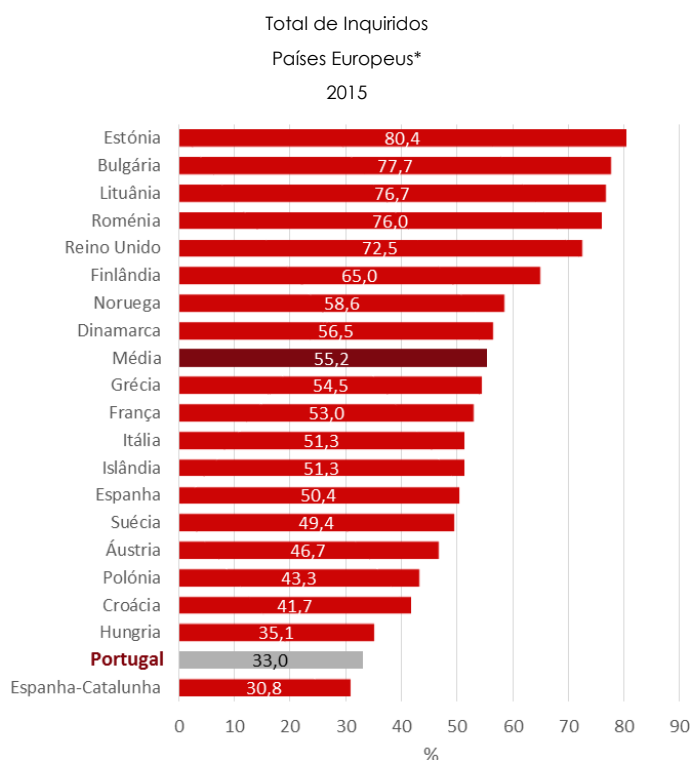
É também de referir que no *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*⁶², cerca de 42% destes jovens disseram ter estado sob o efeito de álcool pelo menos nalgumas situações em que cometeram crimes que levaram *alguma vez* à presença em Centro Educativo.

Quanto a problemas relacionados com o consumo de álcool de outros, no âmbito do RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey⁶³ -, foi analisada a experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool de terceiros, nos últimos 12 meses.

Portugal foi um dos países que reportou menores prevalências de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool dos outros - 33%, com 15% a declararem ter ficado muito afetados -, sendo as médias europeias correspondentes de 55% e 23%.

Figura 73 - População Geral – RARHA (18-64 anos)

Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto ao tipo de danos mais reportados são de destacar com prevalências acima dos 10%, o *ficar incomodado por pessoas a vomitar, a urinar ou a fazer lixo enquanto bebiam* (16%), o *sentir-se inseguro em locais públicos, incluindo transportes públicos* (12%) e o *manter-se acordado durante a noite* (12%), todos eles inseridos no grupo de itens de danos considerados “menos

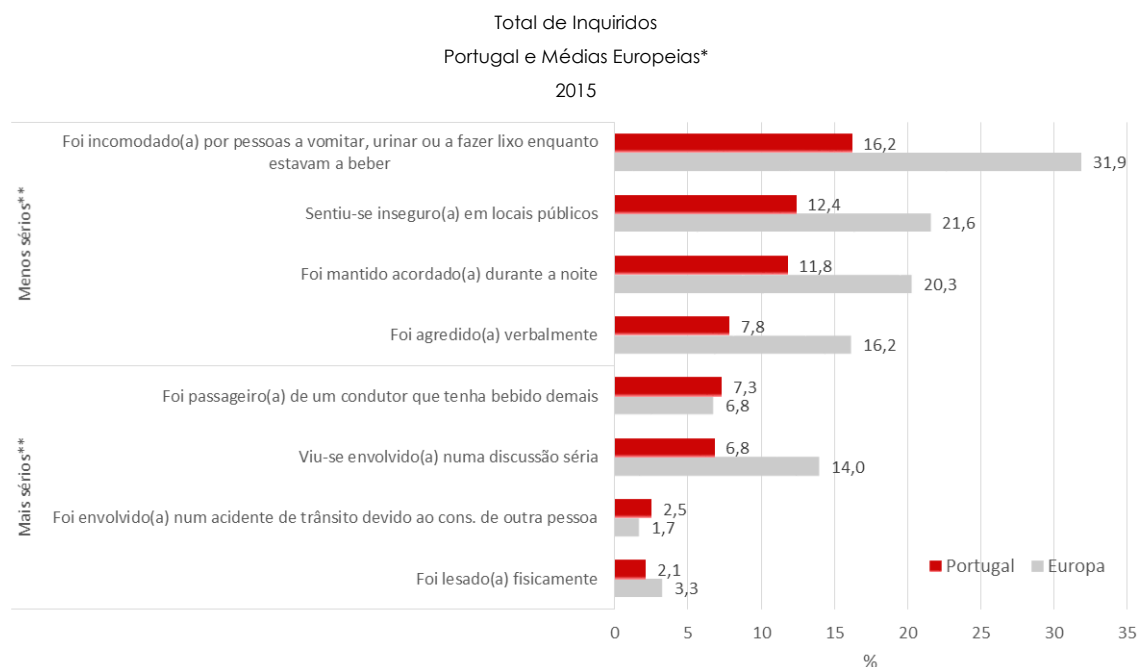
⁶² Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado aos jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015: 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, sobretudo entre os 16 e os 18 anos.

⁶³ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

sérios"⁶⁴. No grupo de itens de danos "mais sérios", as maiores prevalências reportaram-se a *ser passageiro com condutor embriagado (7%)* e *envolver-se numa discussão séria (7%)*.

Figura 74 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os inquiridos portugueses, uma maior proporção reportou ter sido afetado negativamente devido ao consumo de álcool de conhecidos (30%) do que de desconhecidos (21%), nos últimos 12 meses.

Entre os conhecidos predominaram as referências a *outros amigos ou conhecidos (12%)*, vizinhos (9%), familiares ou parentes não pertencentes ao agregado doméstico (7%), colegas do trabalho ou da escola (7%) e membros do agregado doméstico (5%).

Em Portugal, a proporção de homens (36%) que experienciou efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses foi um pouco superior à de mulheres (31%) e, tal como sucedido no conjunto dos países europeus, foi mais reportada por jovens (42%) comparativamente aos adultos (31% nos de 35-49 anos e 25% nos de 50+ anos), sendo também mais elevada nos jovens a severidade dos danos.

No âmbito do RARHA SEAS foi também analisada a experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros. Em Portugal, cerca de 16% dos inquiridos (17% das mulheres e 16% dos homens) tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida, prevalência abaixo da média dos países participantes (20%). Cerca de 7% declarou ter ficado muito afetado negativamente com essas experiências, sendo esta proporção mais elevada nos inquiridos de 50+ anos (10%) por comparação com os de 18-34 anos (6%) e os de 35-49 anos (6%).

⁶⁴ Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Mercados

1. Políticas de Controlo:

Regulação / Regulamentação / Fiscalização

Após a implementação da legislação produzida em 2013 com vista a proteger a saúde dos cidadãos⁶⁵, nomeadamente a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, em 2015, esta política foi reforçada com o alargamento, a todas as bebidas alcoólicas, da idade mínima legal de 18 anos para a disponibilização, venda e consumo em locais públicos / abertos ao público⁶⁶.

Quadro 8 - Algumas Restrições Legislativas à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Abertos ao Público, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica, por Tipo de Restrição

Portugal Continental
2016

Tipo de Bebida Alcoólica Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal			
DL n.º 50/2013 de 16 abril (até 30/06/2015)	16	16	18
DL n.º 106/2015 de 16 junho (a partir de 01/07/2015)	18	18	18
Locais Públicos e Abertos ao Público:			
. Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde	Proibição	Proibição	Proibição
. Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência)			
. Máquinas automáticas			
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas; dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros; dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

b) Em salas ou recinto de espetáculos, com natureza permanente, temporária, accidental ou improvisada (arraiais populares, concertos musicais ou festas académicas) é obrigatório o uso de recipiente de material leve e não contundente.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶⁵ O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações a nível das atividades de fiscalização, entre outras. O Código da Estrada - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, com entrada em vigor a 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações em matéria da condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite da taxa de álcool no sangue permitida, de 0,5g/l para 0,2g/l para os condutores profissionais e os condutores com licença de condução há menos de três anos, bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no Relatório Anual em Matéria de Álcool 2013.

⁶⁶ Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho (entrada em vigor a 1 de julho de 2015). A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passou a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas. De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal, que forneceu elementos a esta primeira alteração àquele Decreto-Lei.

Tal como nos anos anteriores, é de mencionar também a múltipla legislação nacional publicada em 2016⁶⁷ relativa aos regimes de produção e comércio dos vinhos, com destaque para a legislação de proteção das DO e IG, de forma a contribuir para o aumento do valor económico dos produtos delas provenientes, e para a produção legislativa com vista à melhoria da informação ao consumidor.

Ao nível da regulação constatou-se no ciclo de ação 2013-2016 uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, destacando-se a produção pelo ICAP – Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial –, de Códigos de Conduta sobre esta matéria, nomeadamente o *Código de Conduta em Matéria de Publicidade e outras formas de Comunicação Comercial* (em vigor desde julho de 2014), o *Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinho e Bebidas Espirituosas* (em vigor desde julho de 2014) e o *Código de Autorregulação dos Cervejeiros Portugueses para a Comunicação Comercial* (revisão em 2014/2015 do Código assinado em 2006). É de notar, no âmbito desta regulação, a preocupação relativamente ao consumo de álcool em grupos populacionais ou momentos de consumo considerados de risco acrescido no PNRCAD 2013-2020, como os menores, as grávidas e os condutores.

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público⁶⁸, em 2016 foram alvo de fiscalização 12 193 estabelecimentos comerciais, representando um decréscimo de -22% face a 2015⁶⁹.

Em 2016, as Forças de Segurança (PSP e GNR) efetuaram ainda 21 notificações de ocorrências de consumo por parte de menores em que existia evidência de intoxicação alcoólica.

Em 2016 foram aplicadas 89 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, e 179 relacionadas com a afixação de avisos.

⁶⁷ Disponível em <http://www.diretorioalcohol.pt/legislacao/Paginas/default.aspx>

⁶⁸ A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem).

⁶⁹ Dados provisórios disponibilizados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança. À data, não estavam disponíveis os dados sobre o tipo de infração.

Quadro 9 - Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a/por Menores, em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público

Portugal Continental

2009 / 2016

Ano		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Contraordenações Aplicadas		DL n.º 9/2002 de 24 de janeiro							
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	art.º 2.º n.º 1 a) e	22	15	18	12	4			
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos	n.º 2	7	10	11	5	1			
		Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril							
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos	art.º 3.º n.º 1 b)					52	49		
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos	art.º 3.º n.º 1 a)					41	38	18	
		Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho							
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	art.º 3.º n.º 1 a)*)							40	89
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	art.º 3.º n.º 1 c)*)							–	..
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	art.º 3.º n.º 4 a) a d)*)							–	..
Afixação de avisos	art.º 4.º*							–	179

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho.

Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A este propósito é de referir que de acordo com os resultados do ECATD – CAD, 2015⁷⁰, a fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 relativas às perceções dos menores sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas, foram atingidas as metas de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a vinhos e bebidas espirituosas, mas não a cervejas, embora também neste caso tenha havido uma evolução positiva.

Por sua vez, no âmbito do RARHA SEAS, 2015⁷¹ foram analisadas as atitudes das populações de 18-64 anos dos 19 países participantes sobre as políticas do álcool. A maioria dos inquiridos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (41% discordaram fortemente e 25% em parte).

Tal como no conjunto dos países, foi consensual entre os portugueses, que as medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (69% concordaram fortemente e 26% em parte), e os testes aleatórios aos condutores (65% concordaram fortemente e 25% em parte). Em relação a outras medidas específicas de controlo a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool, o consenso foi mais variável: 82% concordaram que nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios, 66% concordaram com a proibição legal do patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool, 61% com a proibição da

⁷⁰ Feijão, 2016.

⁷¹ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

publicidade a bebidas alcoólicas, 53% que o número de locais de venda deve ser baixo, 52% que deve haver limites nos horários de venda de álcool e 48% concordaram que os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados.

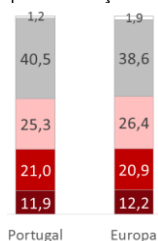
Figura 75 - População Geral – RARHA (18-64 anos)

Opinião sobre Políticas do Álcool

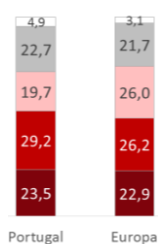
Portugal e Médias Europeias*

2015

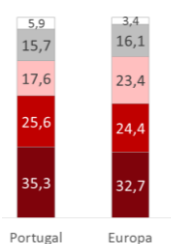
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições



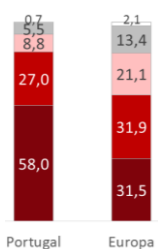
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo



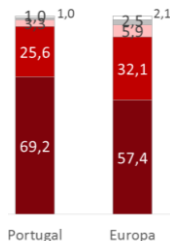
Deve ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas



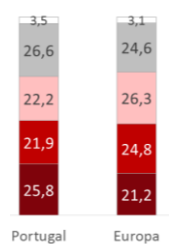
Os adultos são responsáveis para se protegerem dos danos causados pelo seu consumo



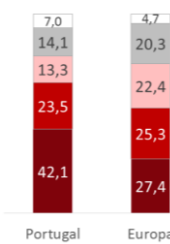
Educação e informação devem ser a política mais importante



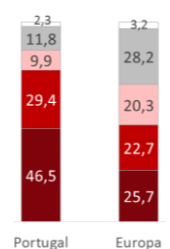
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados



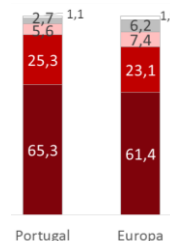
Deve ser proibido o patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool**



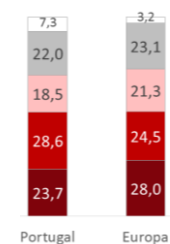
Devem ser os pais a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber



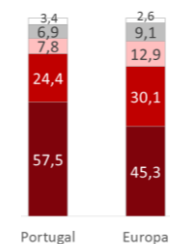
Devem ser feitos testes aleatórios à TAS dos condutores



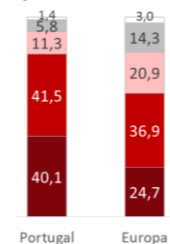
Deve haver limites sobre o horário de venda de álcool



Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem existir avisos sobre os malefícios do álcool



As autoridades públicas têm a responsabilidade de agir para evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo



■ Concordo fortemente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo fortemente □ NR

*19 países participantes no RARHA SEAS.

**Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

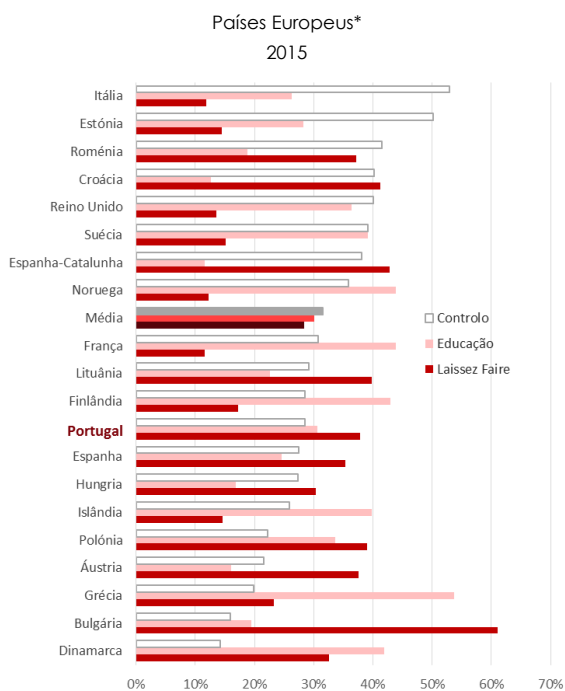
Já quanto à responsabilidade de evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo, 82% concordaram que *as autoridades públicas têm a responsabilidade de agir* e 85% que *os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool*. É de notar ainda que, 76% concordaram que devem ser os pais e não as autoridades legais a decidir a idade com que os seus filhos podem tomar bebidas alcoólicas.

Uma análise fatorial das opiniões dos inquiridos dos vários países face às políticas do álcool evidenciou três fatores correspondentes a três abordagens: 1) atitudes favoráveis a políticas de controlo do álcool (controlo dos locais e horários de venda, preços altos, proibição da publicidade, responsabilidade das autoridades públicas); 2) atitudes favoráveis a políticas do álcool baseadas na educação (favoráveis à educação e informação, aos testes aleatórios aos condutores e aos avisos sobre os malefícios nas embalagens); 3) atitudes favoráveis a políticas do álcool baseadas no *"laissez faire"* (perceção do álcool como um qualquer outro produto, favoráveis à responsabilidade individual e à responsabilidade parental).

Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes, dominando no entanto, as *"laissez faire"* (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%).

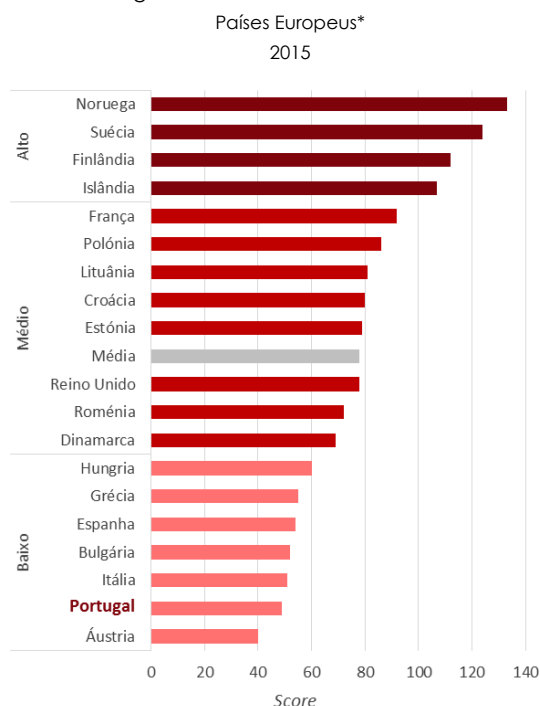
E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no *ranking* das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no *"laissez faire"*.

Figura 76 - População Geral – RARHA (18-64 anos)
Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Figura 77 - População Geral – RARHA (18-64 anos)
Ranking das Políticas de Controlo do Álcool



* 19 países participantes no RARHA SEAS. Informação do projeto AMPHORA.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados⁷²

Consumo per capita

Em Portugal, segundo as estimativas do GISAH⁷³ para 2016, o consumo de álcool (registado e não registado) *per capita* (15+ anos) era de 10,6 litros de álcool puro por ano, correspondendo a um consumo diário de cerca de 23 gramas de álcool puro por pessoa.

Tal representa um decréscimo relativamente à estimativa de 2010 (12,9 l) e uma aproximação à estimativa para 2016 na Região Europa OMS (10,3 l), resultado de uma descida mais acentuada do consumo *per capita* em Portugal do que no conjunto desta Região.

Apesar das estimativas por tipo de bebida alcoólica ainda não estarem disponíveis à data da conclusão deste Relatório, é possível afirmar que persistem as diferenças entre Portugal e a Região Europa OMS no que respeita ao perfil de consumo dos vários tipos de bebidas, no sentido de proporções muito superiores do consumo de vinho e muito inferiores do consumo de bebidas espirituosas em Portugal.

Em 2015, e com base no RARHA SEAS - *Standardised European Alcohol Survey*⁷⁴ -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool⁷⁵ na população de 18-64 anos. Importa referir que as estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional são geralmente inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, por várias razões.

As estimativas⁷⁶ para Portugal apontaram para um consumo médio anual de 4,42 litros de álcool puro *per capita* para a população de 18-64 anos⁷⁷ e de 6,15 l para os consumidores de álcool dessas idades (9,2 l nos homens e de 2,1 l nas mulheres).

Estas estimativas evidenciaram uma grande discrepância entre as médias e as medianas e um desvio padrão alto, o que indicia consumos elevados e uma grande variação do consumo médio anual no país. Por outro lado, este consumo era bastante mais elevado no grupo masculino do que no feminino (rácio 4,3) e tendencialmente mais elevado nos consumidores mais velhos.

⁷² Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 189-193.

⁷³ WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH).

⁷⁴ RARHA, 2016. Um dos produtos do W4 da Joint Action RARHA.

⁷⁵ Consideradas apenas os três principais tipos de bebidas alcoólicas: cervejas, vinhos e bebidas espirituosas.

⁷⁶ Combinação do método BSQF – *Beverage Specific Quantity Frequency* - com o RSOD – *Risky Single Occasion Drinking*.





⁷⁷ Cerca de um terço das estimativas do GISAH baseadas nas vendas (população 15+ anos).

Figura 78 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro), por Sexo e Grupo Etário

Portugal

2015

População Consumidora nos Últimos 12 Meses					
Sexo			Grupo Etário		
					
18-34	35-49	50-64	18-34	35-49	50-64
6,15*	9,22	2,12	4,9	5,7	8,3

* Mediana= 2,07; Desvio Padrão= 11,54.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

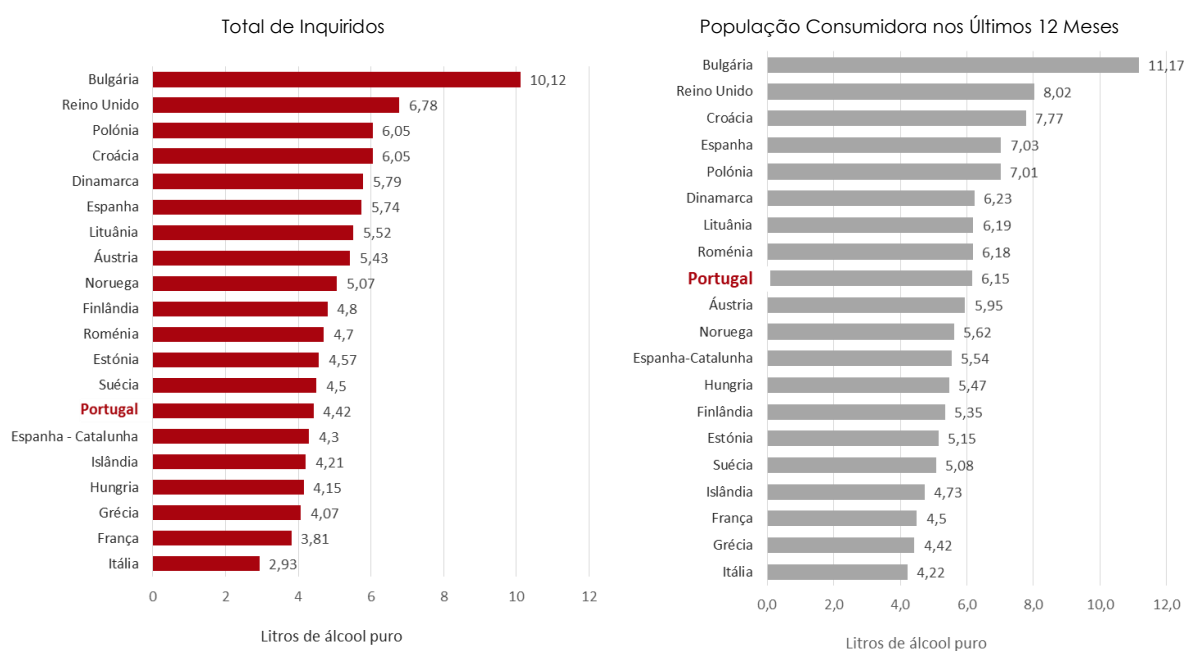
A posição diferenciada de Portugal nos *rankings* dos países, de acordo com o consumo de álcool nos consumidores e no total da população, é devida à discrepância de abstinentes entre os países (Portugal tem a segunda mais alta prevalência de abstinentes nos últimos 12 meses: 28%).

Figura 79 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro)

Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

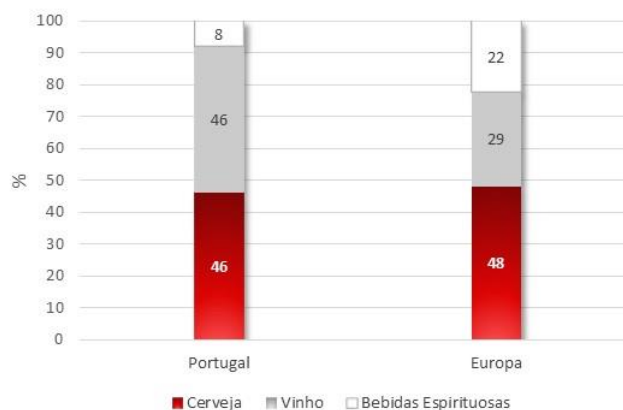
É de notar que, comparativamente aos outros países, Portugal apresentou um dos mais elevados rácios (4,3) do consumo de álcool entre os sexos, correspondendo ao quarto rácio mais elevado dos países participantes no estudo.

Em Portugal, a estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica evidencia o predomínio das cervejas (46%) e dos vinhos (46%), por comparação às bebidas espirituosas (8%), estrutura que se distingue da do conjunto dos países participantes no estudo devido ao maior peso do vinho por comparação às espirituosas.

Figura 80 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Estrutura do Consumo de Álcool, Por Tipo de Bebida Alcoólica
(% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas)
Portugal e Média dos Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que o consumo médio anual atribuído ao consumo *binge* foi de 1,1 litros de álcool puro por consumidor, o quinto valor mais baixo dos países participantes no estudo.

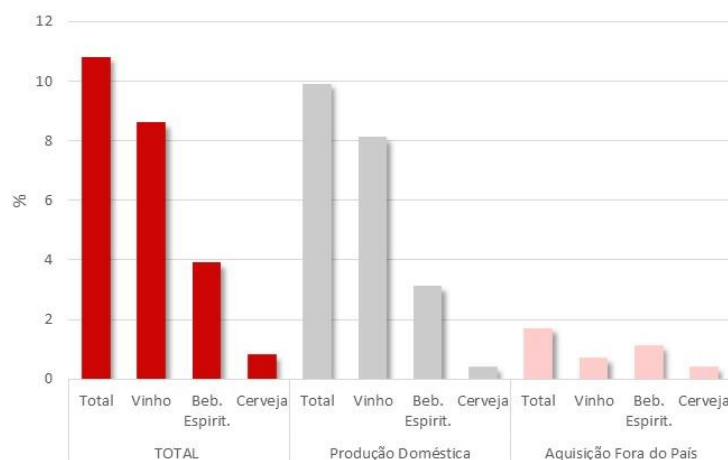
Cerca de 11% dos inquiridos em Portugal tinham adquirido álcool não registado (apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país), sendo cerca de 20% a proporção média dos países⁷⁸ que participaram no cálculo destas estimativas. Em Portugal, o álcool não registado era sobretudo adquirido de fontes de produção doméstica e tratava-se maioritariamente de vinho.

Figura 81 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte* (%)

Portugal

2015



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

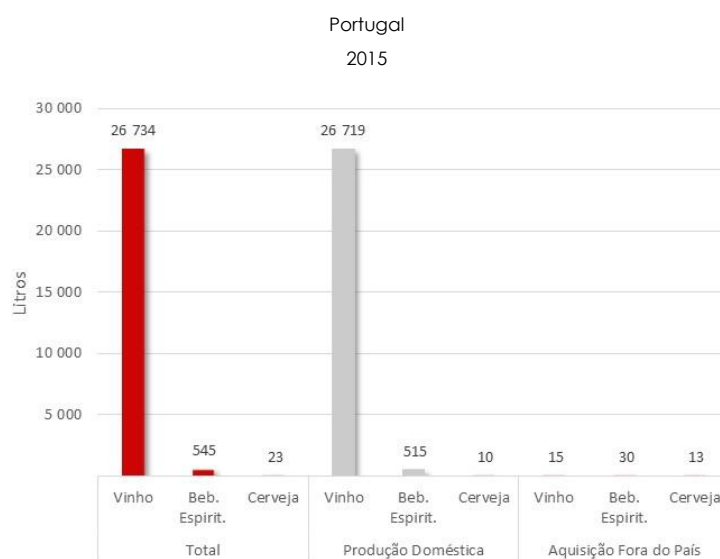
Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁷⁸ Resultados preliminares relativos apenas à Croácia, Finlândia, Grécia, Hungria, Polónia e Portugal.

Em Portugal, a estimativa do volume médio (em litros) de álcool não registado adquirido por indivíduo que reportou este tipo de aquisição foi de 207,19 l para o vinho, 9,30 l para as bebidas espirituosas e 1,91 l para a cerveja, correspondendo a um volume total de álcool não registado adquirido de 26 734 l para o vinho, 545 l para as bebidas espirituosas e 23 l para a cerveja. Comparativamente com os restantes países que participaram no cálculo destas estimativas, Portugal apresentou dos mais baixos volumes adquiridos de cerveja e de bebidas espirituosas, e em contrapartida, dos mais altos volumes no caso do vinho não registado.

Figura 82 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Total do Volume de Álcool Não Registado* Adquirido (litros)



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Como já referido, estas estimativas dos inquéritos de base populacional tendem a ser inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool. Quanto aos resultados nacionais, as taxas de cobertura do SEAS versus as vendas registadas em 2014 apontaram para uma taxa de cobertura mais alta para a cerveja, como sucedeu aliás na grande maioria dos países: 72% para a cerveja, 32% para o vinho e 41% para as bebidas espirituosas, sendo de 45% para o total dos três tipos de bebidas alcoólicas. Comparativamente aos outros países, as taxas de cobertura portuguesas situaram-se entre as 5 mais elevadas no caso da cerveja (média europeia: 57%, variando entre 31% e 91%), entre as 3 mais baixas a nível do vinho (média europeia: 43%, variando entre 23% e 68%) e entre as 10 mais baixas no caso das espirituosas (média europeia: 44%, variando entre 14% e 79%).

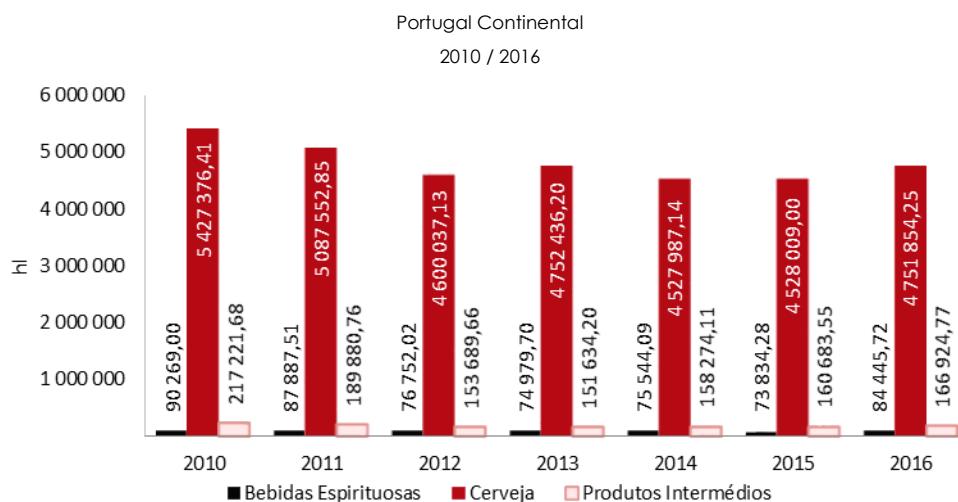
Introdução no Consumo

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas⁷⁹ em Portugal Continental, em 2016, a cerveja, os produtos intermédios e as bebidas espirituosas representaram respetivamente 95%, 3,3% e 1,7% do volume total de vendas no conjunto dos três segmentos de bebidas, proporções próximas às registadas nos dois anos anteriores.

⁷⁹ Sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). A taxa do imposto aplicável ao vinho e a outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes é de € 0,00.

Em 2016 venderam-se cerca de 4,8 milhões de hectolitros de cerveja, 166,9 mil hectolitros de produtos intermédios e 84,4 mil hectolitros de bebidas espirituosas, representando acréscimos respetivamente de +5%, +4% e +14% em relação a 2015. Considerando o conjunto dos três segmentos de bebidas, o valor total do volume de vendas em 2016 foi o mais elevado do último quadriénio. No entanto, os valores registados nos últimos quatro anos são, de um modo geral, inferiores aos verificados no quadriénio anterior.

Figura 83 - Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

Preços /Taxas/Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia⁸⁰. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços mas um indicador da respetiva variação.

Quadro 10 - Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC, Base – 2015), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica

Portugal
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica	Ano						
	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Bebidas Alcoólicas	89,52	91,50	95,04	98,12	98,85	100,25	101,68
Bebidas Espirituosas	88,44	91,12	93,43	95,47	97,07	98,80	99,84
Vinho	93,82	94,09	97,20	101,37	99,56	100,18	100,75
Cerveja	81,99	86,81	91,62	93,05	98,26	100,99	104,24

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

⁸⁰ Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2015 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

De mencionar que a evolução dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo* (CIEC – Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho), em particular no que se refere ao Imposto sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)⁸¹, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado. De um modo geral, as variações das taxas do IABA refletem-se no preço cobrado ao consumidor final.

Quadro 11 - Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas*

Portugal
2010 / 2016

Segmento de Beb. Alcoólica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20º C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €
Cerveja* (hl, Teor alcoólico e Plato variáveis) Min. - Max.	6,96€-24,45€	7,11€-24,99€	7,36€-25,85€	7,46€-26,19€	7,53€-26,45€	7,75€-27,24€	7,98€-28,06€
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	58,78 €	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

* Informação mais detalhada consta no Quadro 115 em anexo, designadamente sobre as taxas diferenciadas aplicáveis à cerveja.

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho, Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro, Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro; ; Lei n.º 7-A/2016 de 31 de março / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto à atualização das taxas do IABA é de destacar, em sede da orientação estratégia orçamental 2011-2015⁸², a atualização da convergência da tributação com o disposto comunitário e o reforço da tributação, prosseguindo objetivos de natureza fiscal e extrafiscal, legitimados pelo princípio da equivalência, ou seja, a adequação da tributação ao custo provocado pelos contribuintes nos domínios da saúde pública ou do ambiente. Na sequência desta orientação estratégica registou-se, durante este período, um maior agravamento das taxas do IABA para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto), por comparação à cerveja.

Nos últimos dois anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos três segmentos de bebidas alcoólicas (cerca de +3% em 2015 e em 2016). Entre 2012, último ano do anterior ciclo estratégico, e 2016, as taxas do IABA subiram em cerca de +20% no caso das bebidas espirituosas, +13% nos produtos intermédios e +8% no caso das cervejas. A taxa do imposto aplicável ao vinho e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* mantém-se a € 0,00.

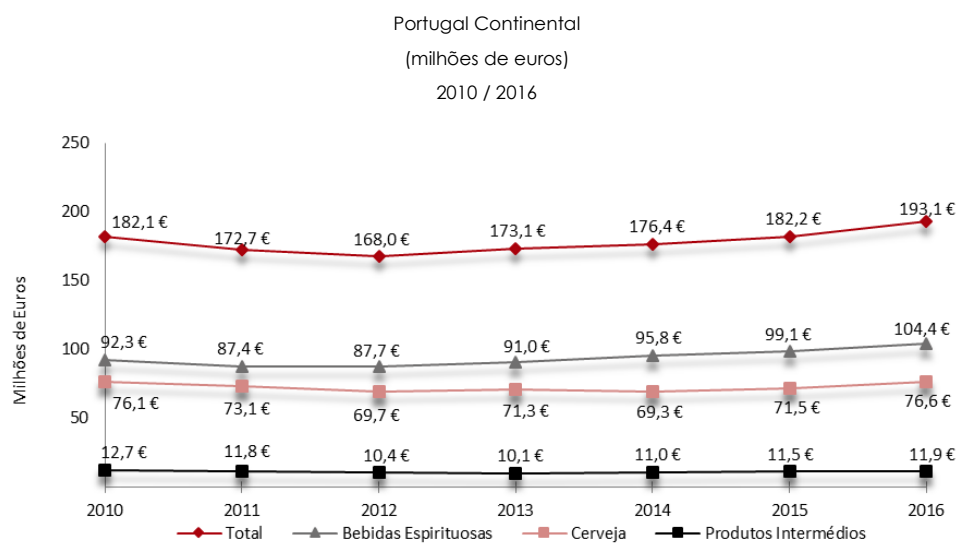
De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira, em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram de 192,9 milhões de euros em 2016, contribuindo as bebidas espirituosas com 104,4 milhões de euros, a cerveja com 76,6 milhões e os produtos intermédios com 11,9 milhões de euros.

Considerando o conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas, verifica-se um aumento contínuo ao longo do quadriénio, representando o valor de 2016 um acréscimo de +6% em relação a 2015 e de +15% face a 2012, o último ano do anterior ciclo estratégico.

⁸¹ Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

⁸² Ministério das Finanças, 2011, Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.

Figura 84 - Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas,
segundo o Ano: Total* e Segmento de Bebidas Alcoólicas



* O Total inclui: álcool etílico, bebidas espirituosas, cerveja e produtos intermédios.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que a existência de uma política de preços, nomeadamente de tributação fiscal, é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa promover um debate amplo sobre esta temática.

Anexo

Consumos e Problemas relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano e Grupo Etário, por Sexo (%)

2012 / 2016-17

G. Etário Prevalências/Sexo		Pop. Total 15-74		Pop. Jovem Adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
PLV	Total	73,2	85,3	72,1	82,8	68,9	73,6	74,6	90,1	75,0	90,5	74,4	89,9	73,7	84,7	70,5	77,7
	Masculino	85,3	91,7	80,6	86,5	73,2	78,1	86,7	93,4	85,4	95,2	87,1	95,3	91,7	94,4	87,1	90,9
	Feminino	61,8	79,3	63,6	79,1	64,6	69,0	68,9	86,9	65,2	86,1	62,6	84,9	57,6	76,1	56,9	66,9
P12M	Total	59,9	58,3	61,0	51,6	58,3	49,2	63,1	53,6	62,4	62,1	61,2	66,8	59,8	63,1	51,7	50,7
	Masculino	73,6	68,4	71,2	60,8	65,2	58,6	76,3	62,6	72,2	69,0	74,5	75,0	79,1	76,5	74,1	67,7
	Feminino	47,1	48,8	50,7	42,5	51,2	39,5	50,4	44,9	53,2	55,5	48,8	59,2	42,6	51,2	33,3	36,7
P30D	Total	49,7	48,5	47,0	41,3	42,4	38,2	50,6	43,9	52,1	50,8	52,4	55,6	52,3	54,9	45,7	44,3
	Masculino	66,5	60,7	60,5	51,0	52,4	47,3	67,3	54,1	65,8	61,3	69,5	66,0	74,5	71,5	68,8	63,6
	Feminino	34,1	37,1	33,5	31,7	32,2	28,8	34,5	34,0	39,1	40,8	36,6	46,1	32,4	40,1	26,8	28,3

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 2 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das Experiências do Consumo* de Bebidas Alcoólicas, por Grupo Etário e Sexo (%)

2012 / 2016-17

Tip. experiências consumo		Abstinentes	Desistentes	Consumidores Recentes	Consumidores Correntes
Grupo Etário/Sexo					
15 - 74 Pop. Total	2012	26,8	13,3	10,2	49,7
	Masculino	14,7	11,7	7,1	66,5
	Feminino	38,2	14,7	13,0	34,1
	2016/17	14,7	27,0	9,8	48,5
	Masculino	8,3	23,3	7,7	60,7
	Feminino	20,7	30,5	11,8	37,1
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2012	27,9	11,1	14,0	47,0
	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
	2016/17	17,2	31,1	10,3	41,3
	Masculino	13,5	25,7	9,7	51,0
	Feminino	20,9	36,6	10,8	31,7
15 - 24	2012	31,1	10,7	15,8	42,4
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
	2016/17	26,4	24,4	11,0	38,2
	Masculino	21,9	19,5	11,3	47,3
	Feminino	31,0	29,5	10,7	28,8
25 - 34	2012	25,4	11,5	12,5	50,6
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
	2016/17	9,9	36,5	9,7	43,9
	Masculino	6,6	30,8	8,4	54,1
	Feminino	13,1	42,1	10,9	34,0
35 - 44	2012	25,0	12,6	10,3	52,1
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
	2016/17	9,5	28,5	11,3	50,8
	Masculino	4,8	26,3	7,6	61,3
	Feminino	13,9	30,5	14,8	40,8
45 - 54	2012	25,6	13,2	8,7	52,4
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
	2016/17	10,1	23,1	11,2	55,6
	Masculino	4,7	20,3	9,0	66,0
	Feminino	15,1	25,7	13,2	46,1
55 - 64	2012	26,3	13,9	7,6	52,3
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4
	2016/17	15,3	21,6	8,2	54,9
	Masculino	5,6	17,9	5,0	71,5
	Feminino	23,9	24,9	11,1	40,1
65 - 74	2012	29,5	18,8	6,0	45,7
	Masculino	12,9	13,0	5,3	68,8
	Feminino	43,1	23,6	6,5	26,8
	2016/17	22,3	27,0	6,5	44,3
	Masculino	9,1	23,2	4,1	63,6
	Feminino	33,1	30,1	8,4	28,3

*Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 3 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e
Últimos 30 Dias, Segundo o Ano, por Região (NUTS II) (%)
2012 / 2016-17

Prevalências Região	Pop. Total: 15-74 anos						Pop. Jovem Adulta: 15-34 anos					
	PLV		P12M		P30D		PLV		P12M		P30D	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Norte	74,1	87,1	61,5	51,4	49,6	41,6	72,6	85,6	60,5	37,1	43,1	28,4
Masculino	82,1	92,0	71,5	62,0	62,1	52,4	78,8	87,6	69,7	48,5	55,9	38,6
Feminino	66,5	82,5	52,3	41,6	38,0	31,6	66,5	83,6	51,4	25,7	30,4	18,4
Centro	71,8	82,4	59,9	55,7	50,9	46,6	73,3	78,8	63,1	49,1	50,9	39,8
Masculino	88,7	90,7	77,9	66,7	72,3	59,8	89,1	84,4	80,3	58,6	72,5	50,5
Feminino	55,9	74,6	43,0	45,4	30,8	34,2	57,4	73,1	45,9	39,5	29,2	29,1
Lisboa	76,6	86,2	61,6	67,0	52,1	57,0	74,6	81,8	62,6	65,8	50,6	54,0
Masculino	87,8	92,3	74,4	75,0	68,1	69,2	79,8	86,1	67,3	72,3	56,9	62,8
Feminino	66,4	80,7	49,9	59,8	37,5	46,0	69,5	77,6	58,1	59,6	44,5	45,3
Alentejo	78,1	78,4	61,5	56,8	51,9	45,8	79,6	78,0	70,9	57,7	56,7	44,7
Masculino	91,7	89,5	79,9	71,7	74,4	62,7	84,8	84,0	82,1	66,9	74,5	54,2
Feminino	64,8	67,6	43,7	42,4	30,2	29,4	74,1	71,8	59,2	48,1	38,3	34,8
Algarve	65,5	91,4	50,1	72,9	41,3	63,3	61,8	90,3	48,8	72,9	41,0	63,4
Masculino	83,2	96,9	66,6	84,2	61,6	78,8	75,3	93,2	64,5	82,1	58,2	75,3
Feminino	48,4	86,2	34,1	62,0	21,7	48,2	48,3	87,3	33,3	63,7	23,8	51,5
Açores	62,8	87,1	50,7	63,1	40,3	55,4	62,8	86,6	53,2	65,0	40,2	56,9
Masculino	78,9	91,0	66,5	68,9	58,6	62,2	73,9	86,0	66,7	66,6	56,4	60,4
Feminino	46,9	83,3	34,9	57,4	22,0	48,7	51,4	87,2	39,3	63,4	23,5	53,4
Madeira	45,0	82,6	40,1	57,8	33,0	44,6	40,2	80,9	37,4	58,8	26,4	38,7
Masculino	67,1	87,5	60,5	66,8	54,6	55,8	53,9	87,1	50,9	70,7	41,3	47,8
Feminino	24,9	78,2	21,5	49,7	13,4	34,4	26,4	74,6	23,9	46,9	11,3	29,5

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 4 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das Experiências do Consumo* de Bebidas Alcoólicas, Segundo a Região (NUTS II), por Grupo Etário (%)

2012 / 2016-17

Região G. Etário/T. exp. consumo		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
15 - 74 Pop. Total	Abstinentes	25,9	12,9	28,2	17,6	23,4	13,8	21,9	21,6	34,5	8,6	12,2	12,9	55,0	17,4
	Desistentes	12,5	35,6	11,9	26,7	15,0	19,2	16,5	21,5	15,4	18,5	10,4	24,0	4,9	24,8
	Cons. Recentes	12,0	9,8	9,0	9,1	9,5	10,0	9,6	11,0	8,8	9,6	40,3	7,7	7,1	13,2
	Cons. Correntes	49,6	41,6	50,9	46,6	52,1	57,0	51,9	45,8	41,3	63,3	37,2	55,4	33,0	44,6
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	14,4	26,7	21,2	25,4	18,2	20,4	22,0	38,2	9,7	37,2	13,4	59,8	19,1
	Desistentes	12,1	48,5	10,1	29,7	11,9	15,9	8,7	20,3	13,0	17,4	9,5	21,6	2,7	22,0
	Cons. Recentes	17,4	8,6	12,3	9,3	12,0	11,9	14,1	13,0	7,9	9,5	13,0	8,1	11,1	20,2
	Cons. Correntes	43,1	28,4	50,9	39,8	50,6	54,0	56,7	44,7	41,0	63,4	40,2	56,9	26,4	38,7
15 - 24	Abstinentes	30,3	23,9	21,6	32,2	34,7	28,2	26,0	29,2	43,4	13,3	38,1	19,3	65,4	21,1
	Desistentes	10,7	35,7	16,2	22,2	8,6	14,3	3,9	17,3	15,2	10,0	7,6	25,8	2,5	20,3
	Cons. Recentes	19,2	10,7	17,9	7,7	11,2	12,2	16,2	14,6	8,9	8,5	17,7	8,8	6,4	25,3
	Cons. Correntes	39,8	29,7	44,3	37,9	45,5	45,3	53,8	38,9	32,4	68,2	36,6	46,1	25,6	33,3
25 - 34	Abstinentes	24,9	6,3	31,2	12,3	18,7	10,9	16,0	16,3	34,4	7,1	36,3	8,1	55,0	17,4
	Desistentes	13,3	59,5	5,3	35,8	14,3	17,2	12,5	22,6	11,3	22,9	11,4	17,8	2,9	23,5
	Cons. Recentes	15,9	6,8	7,8	10,6	12,6	11,6	12,5	11,8	7,1	10,2	8,8	7,4	15,0	15,9
	Cons. Correntes	45,9	27,4	55,7	41,3	54,3	60,3	59,0	49,3	47,3	59,9	43,5	66,7	27,0	43,3
35 - 44	Abstinentes	28,2	7,7	25,2	11,1	18,1	9,4	18,1	13,7	28,0	5,7	37,1	13,0	52,1	14,2
	Desistentes	11,3	41,1	11,8	25,7	14,7	18,1	16,9	22,5	14,1	20,7	10,5	23,6	3,1	19,9
	Cons. Recentes	12,7	11,4	10,3	12,7	8,2	11,3	8,0	9,7	10,1	8,4	11,5	7,5	5,5	10,9
	Cons. Correntes	47,8	39,8	52,7	50,5	59,0	61,2	57,0	54,1	47,8	65,1	41,0	55,9	39,2	55,1
45 - 54	Abstinentes	23,8	7,1	26,6	11,0	25,6	10,9	20,8	22,8	28,1	5,3	31,9	8,6	46,4	12,7
	Desistentes	12,3	23,7	10,0	26,6	17,0	21,1	14,8	22,1	17,1	15,9	12,1	23,1	5,6	18,8
	Cons. Recentes	6,5	14,1	9,4	10,2	10,4	7,8	11,7	13,0	12,6	11,2	9,2	8,6	4,5	7,8
	Cons. Correntes	57,3	55,1	54,0	52,2	47,0	60,2	52,7	42,1	42,2	67,6	46,8	59,7	43,6	60,7
55 - 64	Abstinentes	24,0	17,5	29,7	18,7	22,4	10,2	22,8	18,4	34,7	6,3	42,2	16,3	54,4	13,4
	Desistentes	13,4	21,2	13,5	22,8	14,6	20,9	17,0	20,3	13,3	18,3	17,7	28,1	5,9	28,3
	Cons. Recentes	9,7	7,9	5,2	7,5	7,8	8,1	4,7	10,4	7,9	10,5	7,9	8,3	5,3	12,8
	Cons. Correntes	53,0	53,4	51,6	51,1	55,2	60,8	55,6	50,9	44,1	64,9	32,2	47,3	34,4	45,5
65 - 74	Abstinentes	24,1	21,3	35,2	25,3	25,0	18,0	29,9	32,5	44,0	17,7	40,4	13,7	61,6	32,1
	Desistentes	15,0	29,5	16,4	26,4	21,0	24,5	32,5	23,5	23,7	21,8	19,0	31,3	13,2	50,6
	Cons. Recentes	7,7	5,9	4,3	4,8	6,0	8,4	5,7	7,1	4,7	8,6	3,1	3,8	3,9	5,0
	Cons. Correntes	53,3	43,3	44,0	43,6	48,0	49,1	31,9	36,8	27,5	52,0	37,5	51,3	21,4	12,3

* Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 5 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses,
segundo o Tipo de Bebida Alcoólica

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida		Cerveja		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
% sobre População Total								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	18,8	19,3	2,7	7,1	17,4	15,8	0,9	1,7
5 a 6 vezes por semana	2,2	3,2	1,2	2,0	2,2	2,7	0,2	0,3
3 a 4 vezes por semana	4,6	4,4	3,8	3,3	3,8	2,6	0,7	0,7
1 a 2 vezes por semana	13,3	11,6	11,4	9,5	8,7	7,3	4,7	2,5
2 a 3 vezes por mês	5,1	6,1	4,3	5,4	4,4	4,2	3,3	2,1
1 vez por mês	5,9	4,4	4,9	3,9	4,5	3,3	4,9	2,7
6 a 11 vezes por ano	3,2	3,7	3,8	3,0	1,6	3,1	2,0	2,5
2 a 5 vezes por ano	4,9	3,9	4,0	2,9	3,3	4,2	5,0	5,0
1 vez por ano	1,5	1,1	1,2	1,0	1,0	1,6	2,7	1,7
Nunca	40,5	42,3	62,6	61,9	53,1	55,1	75,7	80,9
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	5,4	7,5	1,6	3,9	3,9	4,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,1	2,3	0,8	1,5	0,9	1,5	0,3	0,1
3 a 4 vezes por semana	4,4	4,1	3,9	4,1	1,9	1,2	0,3	0,6
1 a 2 vezes por semana	18,0	14,5	16,3	11,7	7,1	6,3	5,6	2,8
2 a 3 vezes por mês	8,7	8,1	6,3	6,9	5,8	4,8	5,3	2,9
1 vez por mês	9,6	5,2	6,4	4,0	5,9	2,9	7,3	2,7
6 a 11 vezes por ano	4,6	4,2	3,6	2,7	1,7	3,0	2,5	3,0
2 a 5 vezes por ano	6,3	3,6	3,7	2,5	2,8	3,9	5,7	5,4
1 vez por ano	2,5	1,5	1,7	0,9	1,6	2,4	3,1	1,4
Nunca	39,4	48,9	55,6	61,8	68,4	69,8	69,4	80,2
% sobre População Consumidora								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	31,7	33,5	4,5	12,4	29,1	27,4	1,4	2,9
5 a 6 vezes por semana	3,7	5,6	2,1	3,5	3,7	4,7	0,3	0,4
3 a 4 vezes por semana	7,8	7,6	6,4	5,7	6,3	4,5	1,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	22,3	20,0	19,2	16,5	14,6	12,7	7,9	4,3
2 a 3 vezes por mês	8,5	10,6	7,3	9,3	7,3	7,3	5,5	3,7
1 vez por mês	10,0	7,6	8,3	6,7	7,6	5,7	8,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,4	6,4	6,4	5,2	2,7	5,4	3,4	4,3
2 a 5 vezes por ano	8,2	6,8	6,8	5,0	5,5	7,3	8,4	8,7
1 vez por ano	2,5	1,9	2,0	1,7	1,7	2,8	4,5	2,9
Nunca	0,0	0,0	36,9	34,1	21,4	22,3	59,0	67,0
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	14,7	2,6	7,5	6,4	8,3	0,8	1,6
5 a 6 vezes por semana	1,8	4,6	1,4	3,0	1,5	2,9	0,5	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,2	8,1	6,4	8,0	3,1	2,4	0,4	1,3
1 a 2 vezes por semana	29,8	28,4	27,0	22,6	11,6	12,2	9,3	5,4
2 a 3 vezes por mês	14,3	15,9	10,5	13,4	9,6	9,2	8,7	5,6
1 vez por mês	15,8	10,2	10,5	7,8	9,7	5,5	12,0	5,2
6 a 11 vezes por ano	7,7	8,2	6,0	5,2	2,8	5,8	4,1	5,9
2 a 5 vezes por ano	10,4	7,1	6,2	4,8	4,7	7,5	9,4	10,9
1 vez por ano	4,2	2,9	2,8	1,8	2,6	4,7	5,0	2,7
Nunca	0,0	0,0	26,6	25,9	47,9	41,5	49,8	61,3

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 6 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo o Grupo Etário, por Tipo de Bebida Alcoólica

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016-17

Grupo Etário		Pop. Total	Pop. Jovem						
		15-74	Adulta 15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74
Frequência últimos 30 dias									
% sobre População Total									
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	8,1	4,3	11,0	17,6	25,2	32,3	32,0
	Várias v ezes por semana	7,9	8,6	7,0	9,9	9,4	9,4	6,1	4,4
	Pelo menos uma v ez por semana	9,2	11,7	12,2	11,4	10,9	9,6	6,9	2,9
	Menos de uma v ez por semana	10,1	12,2	13,4	11,3	11,9	9,9	8,5	4,1
	Nunca	52,5	59,4	63,1	56,4	50,2	45,9	46,3	56,5
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	4,0	2,3	5,4	7,9	9,3	11,7	5,1
	Várias v ezes por semana	5,9	7,2	6,1	8,1	6,7	6,7	4,4	2,4
	Pelo menos uma v ez por semana	7,9	9,7	9,3	10,0	9,4	8,8	5,0	3,7
	Menos de uma v ez por semana	7,7	8,7	9,0	8,4	8,7	8,3	6,8	4,5
	Nunca	71,2	70,5	73,4	68,2	67,3	66,8	72,1	84,3
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	4,8	2,2	6,9	13,5	20,9	29,4	30,5
	Várias v ezes por semana	5,7	4,1	1,9	5,9	7,6	7,8	4,9	4,4
	Pelo menos uma v ez por semana	6,0	5,4	3,9	6,7	7,7	7,7	6,1	2,5
	Menos de uma v ez por semana	7,2	7,0	5,5	8,3	9,3	7,7	6,9	3,8
	Nunca	64,2	78,5	86,5	72,2	61,9	55,9	52,7	58,8
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	0,7	0,2	1,1	1,2	1,9	2,4	2,3
	Várias v ezes por semana	1,3	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,5	0,8
	Pelo menos uma v ez por semana	2,9	3,7	3,8	3,7	2,6	3,4	3,0	1,0
	Menos de uma v ez por semana	5,5	6,4	5,4	7,2	6,5	5,5	4,7	2,6
	Nunca	88,8	88,1	89,8	86,8	88,2	87,5	88,4	93,3
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias									
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	19,8	11,8	25,3	35,4	46,5	60,1	73,6
	Várias v ezes por semana	16,7	21,1	18,8	22,7	18,9	17,4	11,3	10,2
	Pelo menos uma v ez por semana	19,4	28,9	33,0	26,1	21,9	17,8	12,8	6,7
	Menos de uma v ez por semana	21,2	30,1	36,4	25,9	23,8	18,4	15,8	9,4
	Nunca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	9,7	6,0	12,3	15,9	17,1	21,5	11,6
	Várias v ezes por semana	12,4	17,6	16,2	18,6	13,5	12,3	8,1	5,4
	Pelo menos uma v ez por semana	16,6	23,7	24,6	23,0	18,9	16,1	9,2	8,5
	Menos de uma v ez por semana	16,2	21,2	23,9	19,2	17,3	15,1	12,4	10,2
	Nunca	39,9	27,8	29,2	26,9	34,4	39,4	48,7	64,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	11,8	5,9	16,0	27,0	38,0	53,7	69,6
	Várias v ezes por semana	11,8	10,1	5,2	13,6	15,1	14,1	9,0	10,1
	Pelo menos uma v ez por semana	12,6	13,3	10,3	15,4	15,4	13,9	11,2	5,7
	Menos de uma v ez por semana	14,9	17,2	14,5	19,1	18,5	14,0	12,5	8,7
	Nunca	25,5	47,5	64,1	35,9	24,1	19,9	13,5	6,0
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	1,7	0,5	2,5	2,4	3,5	4,3	5,3
	Várias v ezes por semana	2,7	2,6	2,3	2,8	2,9	2,9	2,8	1,9
	Pelo menos uma v ez por semana	6,1	9,0	9,9	8,4	5,1	6,1	5,4	2,3
	Menos de uma v ez por semana	11,4	15,7	14,3	16,6	12,9	10,0	8,6	5,9
	Nunca	76,6	71,0	72,9	69,7	76,7	77,4	78,9	84,6

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 7 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo, por Tipo de Bebida Alcoólica

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016-17

Sexo		Frequência		
		Total	M	F
% sobre População Total				
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	31,4	9,8
	Várias vezes por semana	7,9	10,2	5,8
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	9,8	8,7
	Menos de uma vez por semana	10,1	8,2	11,8
	Nunca	52,5	40,4	63,9
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	12,9	1,8
	Várias vezes por semana	5,9	9,7	2,4
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	11,2	4,9
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,9	6,6
	Nunca	71,2	57,3	84,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	25,8	8,7
	Várias vezes por semana	5,7	6,8	4,6
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,2	6,8
	Menos de uma vez por semana	7,2	6,2	8,0
	Nunca	64,2	55,9	71,9
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	2,5	0,5
	Várias vezes por semana	1,3	2,2	0,4
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	4,5	1,5
	Menos de uma vez por semana	5,5	7,4	3,8
	Nunca	88,8	83,3	93,8
% sobre População Consumidora				
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	52,7	27,1
	Várias vezes por semana	16,7	17,2	16,1
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	16,4	24,2
	Menos de uma vez por semana	21,2	13,8	32,6
	Nunca	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	21,5	4,9
	Várias vezes por semana	12,4	16,1	6,7
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	18,6	13,5
	Menos de uma vez por semana	16,2	14,8	18,2
	Nunca	39,9	28,9	56,8
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	42,8	23,6
	Várias vezes por semana	11,8	11,3	12,6
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	8,7	18,5
	Menos de uma vez por semana	14,9	10,4	21,8
	Nunca	25,5	26,7	23,5
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	4,2	1,5
	Várias vezes por semana	2,7	3,7	1,1
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	7,5	4,0
	Menos de uma vez por semana	11,4	12,2	10,2
	Nunca	76,6	72,3	83,2

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 8 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de Consumo Binge*
nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário/Sexo		Binge drinking		% / População Total		% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
				2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop. Total	Total			10,8	9,7	18,1	16,7
	Masculino			18,1	12,5	24,6	18,3
	Feminino			4,0	7,1	8,5	14,6
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total			18,0	11,4	29,5	22,0
	Masculino			26,9	12,8	37,8	21,0
	Feminino			9,0	9,9	17,8	23,4
15 - 24	Total			17,5	11,8	30,1	24,0
	Masculino			22,6	13,0	34,6	22,2
	Feminino			12,4	10,5	24,1	26,6
25 - 34	Total			18,3	11,0	29,0	20,5
	Masculino			30,6	12,6	40,1	20,1
	Feminino			6,4	9,5	12,8	21,2
35 - 44	Total			11,8	11,7	18,9	18,8
	Masculino			20,7	14,9	28,7	21,6
	Feminino			3,3	8,6	6,3	15,5
45 - 54	Total			8,5	10,2	13,8	15,3
	Masculino			14,9	12,8	20,1	17,1
	Feminino			2,5	7,8	5,0	13,1
55 - 64	Total			5,0	7,6	8,4	12,0
	Masculino			10,1	11,8	12,7	15,5
	Feminino			0,4	3,8	1,0	7,4
65 - 74	Total			2,5	4,9	4,8	9,7
	Masculino			5,5	8,6	7,4	12,6
	Feminino			0,0	2,0	0,0	5,3

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 9 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo Binge*
nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																								
Diária ou quase diária	1,1	1,8	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	1,1	0,2	0,6	0,7	0,4	1,2	2,0	0,5	1,2	1,7	0,7	1,5	2,9	0,3	1,5	2,7	0,5
Todas as semanas	1,5	2,1	1,0	1,9	2,3	1,5	1,8	1,7	2,0	1,9	2,8	1,0	1,8	2,7	0,8	1,7	2,2	1,1	1,0	1,6	0,5	0,8	1,2	0,5
Todos os meses	2,6	2,9	2,3	3,3	2,8	3,8	3,5	3,3	3,7	3,2	2,4	3,9	3,4	4,0	2,8	2,4	3,1	1,8	1,9	2,8	1,1	0,8	1,5	0,3
Menos de uma vez por mês	4,5	5,7	3,5	5,6	6,7	4,4	5,8	6,9	4,6	5,4	6,6	4,2	5,3	6,2	4,5	4,9	5,7	4,2	3,2	4,6	2,0	1,8	3,2	0,7
Nunca	90,3	87,4	92,9	88,6	87,3	90,1	88,2	87,0	89,5	89,0	87,6	90,5	88,3	85,1	91,4	89,9	87,1	92,2	92,4	88,2	96,3	95,1	91,5	98,0
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	1,9	2,7	0,9	1,2	1,6	0,8	1,4	2,0	0,5	1,1	1,2	1,0	2,0	2,9	0,9	1,8	2,4	1,2	2,5	4,0	0,5	3,0	4,1	1,3
Todas as semanas	2,7	3,2	2,0	3,8	3,9	3,6	3,9	2,9	5,4	3,7	4,6	2,4	2,9	4,1	1,5	2,6	3,1	1,9	1,6	2,2	0,9	1,6	1,8	1,3
Todos os meses	4,6	4,5	4,9	6,7	4,8	9,4	7,4	5,9	9,7	6,2	4,0	9,1	5,7	5,9	5,3	3,8	4,3	3,1	3,1	3,9	2,1	1,7	2,2	0,9
Menos de uma vez por mês	8,1	8,6	7,4	11,3	11,5	10,9	12,3	12,3	12,3	10,5	10,9	10,0	8,9	9,3	8,4	7,6	7,9	7,4	5,3	6,4	4,0	3,6	4,8	1,9
Nunca	82,7	81,0	84,8	77,0	78,2	75,4	75,0	76,9	72,2	78,5	79,2	77,6	80,5	77,7	83,9	84,2	82,3	86,4	87,5	83,6	92,5	90,1	87,1	94,6

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 10 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de Embriaguez*
nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário / Sexo		Embraguez		% sobre População Total		% sobre População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
				2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop. Total	Total			5,1	5,4	7,0	9,4
	Masculino			8,3	8,3	9,7	12,1
	Feminino			2,1	2,8	3,5	5,7
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total			10,7	7,0	14,8	13,6
	Masculino			15,3	10,0	19,0	16,4
	Feminino			6,1	4,1	9,5	9,7
15 - 24	Total			12,8	7,3	18,6	15,0
	Masculino			16,4	10,4	22,5	17,8
	Feminino			9,0	4,2	14,0	10,5
25 - 34	Total			8,9	6,8	12,0	12,6
	Masculino			14,3	9,6	16,5	15,3
	Feminino			3,7	4,1	5,9	9,1
35 - 44	Total			4,3	6,0	5,8	9,7
	Masculino			8,6	9,0	10,1	13,0
	Feminino			0,3	3,3	0,4	5,9
45 - 54	Total			2,8	4,6	3,7	6,8
	Masculino			4,7	6,7	5,4	8,9
	Feminino			1,0	2,6	1,6	4,3
55 - 64	Total			1,4	4,2	1,9	6,7
	Masculino			2,9	7,1	3,2	9,3
	Feminino			0,0	1,6	0,0	3,2
65 - 74	Total			0,6	3,5	0,9	6,8
	Masculino			1,2	6,5	1,4	9,6
	Feminino			0,1	0,9	0,2	2,6

* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 11 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de Embriaguez*
nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74			
	Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			
	M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		
Frequência	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	
% sobre População Total																									
Diária ou quase diária	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,4	0,7	0,2	0,6	0,9	0,4	
Todas as semanas	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,0	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,6	0,1	0,4	0,8	0,0	
Todos os meses	1,3	2,0	0,6	1,5	2,1	1,0	1,9	2,4	1,3	1,2	1,8	0,7	1,3	1,6	1,0	1,2	2,4	0,1	1,2	1,9	0,5	1,1	2,2	0,3	
Menos de 1 vez por mês	3,6	5,4	1,8	5,1	7,3	2,9	5,1	7,5	2,5	5,1	7,0	3,2	4,2	6,7	1,9	2,8	3,8	1,9	2,3	4,0	0,9	1,3	2,6	0,3	
Nunca	94,6	91,7	97,2	93,0	90,1	95,9	92,6	89,5	95,8	93,2	90,5	96,0	94,0	91,1	96,7	95,4	93,3	97,5	95,8	92,8	98,4	96,6	93,4	99,1	
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																									
Diária ou quase diária	0,5	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1	0,4	0,6	0,0	0,4	0,5	0,2	0,3	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,9	0,3	1,2	1,3	1,0	
Todas as semanas	0,6	0,7	0,5	0,5	0,6	0,4	0,6	0,4	0,9	0,5	0,7	0,1	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,8	0,5	0,8	0,2	0,8	1,3	0,0	
Todos os meses	2,3	3,0	1,3	3,0	3,5	2,3	3,9	4,2	3,5	2,4	3,0	1,6	2,1	2,3	1,8	1,8	3,2	0,2	1,9	2,6	0,9	2,3	3,3	0,8	
Menos de 1 vez por mês	6,2	8,1	3,8	10,2	12,4	7,1	10,7	13,3	6,7	9,9	11,7	7,4	6,9	10,0	3,4	4,2	5,1	3,2	3,8	5,4	1,7	2,7	3,9	0,8	
Nunca	90,4	87,6	94,2	85,9	83,0	90,0	84,4	81,6	88,9	86,9	84,1	90,7	90,1	86,7	94,0	93,1	90,9	95,6	93,2	90,4	96,8	93,1	90,2	97,4	

* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 12 - População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de Início do Consumo de Bebidas Alcoólicas

2012 / 2016-17

Qualquer Bebida	Ano	Grupo 15-24 anos: Idades	
		2012	2016/17
Média		16	17
Mediana		16	17
Moda		16	18

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 13 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da Dependência e do Consumo Abusivo de Álcool através do AUDIT*, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo	Nível Dependência	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
		% sobre População Total**																							
2012	Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	2,6	3,5	5,0	3,3	6,7	4,8	3,7	5,9	3,1	3,8	2,4	5,2	6,2	4,2	4,2	4,2	4,2
	Baixo Risco	41,1	49,7	33,1	45,1	50,9	39,2	46,1	50,5	41,6	44,2	51,3	37,4	41,2	45,4	37,3	40,4	45,9	35,2	39,1	53,3	26,5	34,7	54,9	18,1
	Médio Risco	11,1	13,9	8,5	8,9	12,4	5,4	7,2	9,4	4,9	10,3	14,9	5,8	10,6	12,8	8,5	14,0	18,6	9,6	12,8	14,2	11,5	11,5	12,3	10,8
	Risco Elevado/Nocivo	2,7	5,2	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,4	0,0	2,7	5,4	0,0	5,0	9,6	0,6	2,9	5,0	1,0	2,2	4,7	0,0	1,1	2,5	0,0
	Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,5	0,5	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	4,9	5,4	4,3	4,6	4,8	4,4	4,7	5,0	4,3	4,5	4,6	4,4	4,8	5,7	3,9	5,8	5,8	5,9	5,0	6,0	4,1	4,1	5,4	3,1
	Baixo Risco	37,1	43,6	31,0	35,0	40,7	29,3	35,0	42,5	27,4	34,9	39,2	30,7	40,9	44,3	37,8	40,8	45,6	36,4	39,2	48,4	30,9	28,3	40,8	18,0
	Médio Risco	12,7	13,2	12,3	9,3	10,9	7,6	7,3	7,7	6,8	10,9	13,6	8,3	12,1	11,6	12,7	16,1	17,1	15,2	15,1	15,0	15,3	14,4	13,6	15,0
	Risco Elevado/Nocivo	2,8	4,8	1,0	2,4	3,7	1,2	1,8	2,7	0,9	2,9	4,4	1,4	3,6	6,4	0,9	3,4	5,4	1,5	2,7	5,0	0,7	2,1	4,2	0,3
	Dependência	0,8	1,4	0,2	0,4	0,7	0,0	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7	0,0	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3	1,1	2,1	0,2	1,8	3,6	0,2
		% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																							
2012	Sem Risco	7,2	5,4	9,8	6,9	4,2	10,6	5,3	4,1	7,0	8,0	4,3	13,5	7,8	5,1	11,3	5,1	5,2	5,0	8,7	7,9	10,0	8,1	5,6	12,6
	Baixo Risco	69,1	67,8	70,9	74,3	71,8	77,9	79,5	77,7	81,8	70,5	67,6	74,8	66,6	63,1	71,3	66,5	62,0	73,0	65,9	67,7	62,8	67,4	74,3	54,8
	Médio Risco	18,7	19,0	18,3	14,7	17,5	10,8	12,4	14,5	9,6	16,4	19,6	11,7	17,1	17,8	16,1	23,0	25,2	19,9	21,5	18,1	27,2	22,3	16,7	32,6
	Risco Elevado/Nocivo	4,6	7,1	0,8	3,5	5,7	0,4	2,4	3,7	0,7	4,2	7,1	0,1	8,1	13,3	1,2	4,8	6,8	2,1	3,7	6,0	0,0	2,2	3,4	0,0
	Dependência	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	0,4	0,4	0,0	0,9	0,8	1,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,6	0,9	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	8,4	8,0	8,9	8,9	7,9	10,2	9,5	8,5	10,9	8,4	7,4	9,8	7,8	8,3	7,1	8,7	7,7	9,9	8,0	7,9	8,0	8,2	8,0	8,5
	Baixo Risco	63,6	63,7	63,4	67,7	66,9	68,9	71,3	72,5	69,3	65,1	62,6	68,5	66,0	64,2	68,0	61,1	60,8	61,4	62,0	63,3	60,3	55,9	60,4	49,0
	Médio Risco	21,9	19,3	25,3	18,0	18,0	18,0	14,8	13,2	17,2	20,4	21,8	18,5	19,6	16,8	22,9	24,1	22,8	25,6	24,0	19,6	29,8	28,3	20,0	41,0
	Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,0	2,1	4,7	6,0	2,8	3,8	4,7	2,4	5,4	7,1	3,1	5,8	9,2	1,7	5,1	7,2	2,6	4,3	6,5	1,4	4,1	6,3	0,9
	Dependência	1,3	2,1	0,3	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,9	1,4	0,3	1,0	1,5	0,5	1,7	2,7	0,4	3,5	5,4	0,7

* Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 14 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência de Álcool através do CAGE*, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo	Nível Dependência	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
		% sobre População Total**																							
2012	S/ abuso ou dependência	59,1	72,1	47,0	60,4	70,3	50,6	57,8	64,6	50,8	62,5	75,0	50,4	60,6	68,6	53,0	60,6	73,4	48,8	59,3	78,0	42,4	51,3	73,3	33,3
	Abuso ou dependência	0,8	1,5	0,1	0,5	0,9	0,1	0,5	0,6	0,3	0,6	1,2	0,0	1,9	3,6	0,2	0,6	1,1	0,0	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8	0,0
2016/17	S/ abuso ou dependência	57,2	66,7	48,5	50,9	59,8	42,1	48,7	57,9	39,2	52,7	61,4	44,3	60,9	67,0	55,2	65,6	73,2	58,6	61,7	73,9	50,8	49,7	65,3	36,7
	Abuso ou dependência	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7	0,3	0,8	1,1	0,5	1,2	2,0	0,4	1,2	1,8	0,6	1,4	2,6	0,3	1,1	2,3	0,0
		% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																							
2012	S/ abuso ou dependência	98,7	97,9	99,7	99,1	98,7	99,7	99,2	99,1	99,4	99,0	98,4	100	97,0	95,0	99,6	99,1	98,5	99,9	99,0	98,7	99,6	99,3	98,9	100
	Abuso ou dependência	1,3	2,1	0,3	0,9	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	1,0	1,6	0,0	3,0	5,0	0,4	0,9	1,5	0,1	1,0	1,3	0,4	0,7	1,1	0,0
2016/17	S/ abuso ou dependência	98,2	97,4	99,2	98,7	98,4	99,0	99,0	98,8	99,3	98,4	98,2	98,8	98,1	97,1	99,3	98,2	97,6	99,0	97,8	96,6	99,3	97,9	96,6	100
	Abuso ou dependência	1,8	2,6	0,8	1,3	1,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,6	1,8	1,2	1,9	2,9	0,7	1,8	2,4	1,0	2,2	3,4	0,7	2,1	3,4	0,0

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 15 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do Risco Associado ao Consumo de 5 ou mais Bebidas Alcoólicas ao Fim de Semana, segundo o Grupo Etário e Sexo (%)

2012 / 2016-17

Perceção do Risco		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
Grupo Etário/Sexo						
15-74 Pop. Total	2012	2,6	15,7	38,7	41,9	1,0
	Masculino	4,3	19,8	40,7	34,0	1,2
	Feminino	1,0	11,9	36,8	49,3	1,0
	2016/17	3,4	12,5	32,7	48,1	3,3
	Masculino	3,8	15,1	35,5	42,4	3,2
	Feminino	3,0	10,1	30,1	53,4	3,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2012	2,9	18,0	40,9	37,3	0,8
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
	2016/17	4,1	13,6	30,9	48,2	3,2
	Masculino	4,0	15,0	34,1	43,5	3,4
	Feminino	4,2	12,2	27,7	52,9	3,0
15 - 24	2012	3,3	16,3	42,1	38,0	0,3
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
	2016/17	5,0	14,1	30,6	46,5	3,9
	Masculino	4,0	15,3	34,8	41,6	4,3
	Feminino	6,0	12,8	26,2	51,5	3,5
25 - 34	2012	2,6	19,4	40,0	36,7	1,2
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
	2016/17	3,3	13,3	31,1	49,6	2,7
	Masculino	4,0	14,8	33,5	45,0	2,7
	Feminino	2,7	11,8	28,8	54,0	2,7
35 - 44	2012	3,2	18,3	37,3	40,4	0,8
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
	2016/17	4,1	13,3	34,3	45,9	2,4
	Masculino	4,7	16,0	36,2	41,1	2,0
	Feminino	3,5	10,7	32,5	50,5	2,8
45 - 54	2012	1,8	14,3	38,9	44,0	1,0
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
	2016/17	3,0	13,4	34,9	45,5	3,2
	Masculino	3,6	17,0	37,6	38,8	2,9
	Feminino	2,4	10,0	32,5	51,6	3,6
55 - 64	2012	2,5	14,3	36,9	44,9	1,4
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8
	2016/17	2,5	10,9	33,8	49,9	2,9
	Masculino	3,2	13,5	35,0	45,6	2,7
	Feminino	1,8	8,6	32,7	53,8	3,1
65 - 74	2012	1,9	10,3	37,3	48,7	1,8
	Masculino	3,8	13,6	43,0	37,2	2,4
	Feminino	0,4	7,5	32,6	58,2	1,3
	2016/17	2,2	9,4	30,1	52,8	5,5
	Masculino	3,0	13,0	35,2	43,1	5,7
	Feminino	1,6	6,4	25,8	60,8	5,3

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 16 - População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34): Prevalências de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Sexo (%)

2001 / 2016-17

Sexo \ Ano	Pop. Total 15-64				Pop. Jovem Adulta 15-34			
	2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
Prevalência ao Longo da Vida								
Total	75,5	79,1	73,6	86,4	73,3	77,4	72,1	82,8
Masculino	85,2	88,9	85,1	91,8	79,9	84,3	80,6	86,5
Feminino	66,4	69,5	62,6	81,4	66,6	70,3	63,6	79,1
Últimos 12 Meses								
Total	65,9	70,6	61,1	59,4	65,9	70,5	61,0	51,6
Masculino	78,4	81,9	73,6	68,5	74,6	79,0	71,2	60,8
Feminino	54,0	59,6	49,3	50,8	57,1	61,8	50,7	42,5
Últimos 30 Dias								
Total	59,1	59,6	50,3	49,1	57,8	56,7	47,0	41,3
Masculino	73,6	75,5	66,2	60,3	68,9	69,7	60,5	51,0
Feminino	45,1	44,0	35,2	38,5	46,6	43,3	33,5	31,7

Fonte: Balsa *et al.*, 2014, Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 17 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das Experiências do Consumo, por Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

Sexo/Gr. Etário \ Tipologia Cons.		Portugal			Média Europeia		
		Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes	Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes
Total		15,6	12,3	72,1	7,6	7,7	84,7
Sexo	Masculino	7,7	8,2	84,1	4,7	6,1	89,2
	Feminino	23,1	16,3	60,6	9,7	8,8	81,5
Grupo Etário	18-34	13,2	11,0	75,8	8,2	5,4	86,4
	35-49	13,9	10,4	75,7	7,4	7,5	85,1
	50-64	20,1	16,0	63,9	7,5	10,6	81,9

Abstinentes – Nunca consumiram, Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não nos últimos 12 meses e Consumidores recentes – consumidores de álcool nos últimos 12 meses.

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 18 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Tipo de Bebida Alcoólica

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Portugal				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	19,0	6,3	15,4	0,9
5 a 6 vezes por semana	3,8	2,7	2,6	0,2
3 a 4 vezes por semana	5,1	3,4	3,2	0,5
1 a 2 vezes por semana	15,8	15,7	10,7	5,3
2 a 3 vezes por mês	6,3	5,2	3,5	2,9
1 vez por mês	4,4	4,9	4,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,0	4,9	4,7	3,5
2 a 5 vezes por ano	9,8	8,1	10,9	11,6
1 vez por ano	2,9	3,3	2,4	3,3
Nunca	27,9	45,5	42,5	66,9
Média Europeia				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	6,5	3,0	2,7	0,8
5 a 6 vezes por semana	4,8	2,9	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	8,4	5,2	2,8	1,1
1 a 2 vezes por semana	23,1	17,5	10,7	6,3
2 a 3 vezes por mês	16,0	13,0	12,2	9,0
1 vez por mês	7,2	7,4	9,0	8,2
6 a 11 vezes por ano	7,1	7,5	9,3	9,3
2 a 5 vezes por ano	9,1	10,1	14,3	17,2
1 vez por ano	2,2	3,0	4,4	5,4
Nunca	15,4	30,4	32,9	41,8

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 19 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do Consumo *Binge**, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo, por País

Total de Inquiridos (%)
Países Europeus**
2015

País	Sexo			
		Total	Masc.	Fem.
Portugal		11,3	20,5	2,6
Áustria		53,3	54,8	51,8
Bulgária		35,8	31,9	39,7
Croácia		24,4	35,0	13,9
Dinamarca		48,9	62,2	36,6
Espanha		22,8	22,5	23,2
Espanha-Catalunha		36,1	39,6	32,4
Estónia		63,0	71,4	54,4
Finlândia		32,7	35,0	30,7
França		66,5	72,6	61,2
Grécia		21,8	25,9	17,8
Hungria		12,4	17,1	7,7
Islândia		62,0	59,4	64,5
Itália		8,8	7,8	9,7
Lituânia		65,8	70,2	61,8
Nouega		60,0	65,7	53,9
Polónia		39,5	48,3	30,9
Reino Unido		60,2	67,0	53,6
Roménia		28,2	45,4	12,3
Suécia		63,9	69,6	58,5

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 20 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de Consumo Binge*, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

Sexo/Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Frequência						
Portugal						
Todos os dias	0,6	1,1	0,0	0,4	0,6	0,6
5 a 6 vezes por semana	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
3 a 4 vezes por semana	0,6	1,4	0,0	0,6	0,6	0,6
1 a 2 vezes por semana	1,8	3,2	0,4	3,0	1,3	0,9
2 a 3 vezes por mês	1,3	2,1	0,5	1,6	1,0	1,1
1 vez por mês	1,7	2,9	0,5	2,4	1,9	0,6
6 a 11 vezes por ano	1,9	3,6	0,4	3,0	1,3	1,5
2 a 5 vezes por ano	2,0	3,8	0,3	3,4	1,3	1,3
1 vez por ano	1,4	2,5	0,3	1,6	1,5	1,1
Nunca	88,6	79,3	97,4	83,8	90,5	91,8
Média Europeia						
Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,5
3 a 4 vezes por semana	1,1	1,5	1,3	1,2	1,4	2,0
1 a 2 vezes por semana	4,4	5,8	3,0	6,0	3,8	3,2
2 a 3 vezes por mês	5,6	8,4	5,1	9,5	5,5	4,7
1 vez por mês	5,6	6,3	4,9	7,7	4,9	3,9
6 a 11 vezes por ano	6,0	6,7	7,0	8,1	7,1	5,1
2 a 5 vezes por ano	11,5	12,6	12,2	13,0	13,9	10,3
1 vez por ano	4,7	4,5	4,7	4,1	5,6	4,5
Nunca	59,6	52,8	61,3	49,6	56,7	65,0

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** Apenas 11 países aplicaram esta escala.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 21 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de Embriaguez*, nos Últimos 12 Meses, por País

Total de Inquiridos (%)
Países Europeus**
2015

País	Total
Portugal	9,7
Áustria	36,0
Bulgária	27,9
Croácia	24,2
Dinamarca	49,5
Espanha	31,3
Espanha-Catalunha	21,0
Estónia	18,9
Finlândia	44,2
França	11,8
Grécia	19,8
Hungria	16,6
Islândia	58,3
Itália	7,9
Lituânia	61,1
Nouega	47,4
Polónia	26,9
Reino Unido	44,4
Roménia	25,3
Suécia	39,5

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 22 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de Embriaguez*, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos e População Consumidora (%)
Portugal
2015

Sexo/Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Prevalência						
% Total de Inquiridos						
Embriaguez	9,7	13,9	4,3	14,1	8,1	6,0
% População Consumidora nos Últimos 12 Meses						
Embriaguez	31,5	37,8	22,7	40,1	28,6	22,2

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 23 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen** (RAPS), segundo o Tipo de Problema, por País

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	RAPS			
	Sentir culpa	Não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia	Não conseguir fazer algo que era expectável	Tomar uma bebida logo pela manhã depois de acordar
Média Europeia	11,6	10,6	6,4	3,9
Portugal	2,6	4,4	3,1	1,9
Áustria	6,9	10,8	2,9	1,8
Bulgária	15,1	16,1	6,7	4,5
Croácia	5,9	7,5	5,5	4,4
Dinamarca	8,3	13,3	8,6	1,8
Espanha	6,0	9,3	4,1	1,7
Espanha-Catalunha	4,9	7,2	3,9	2,9
Estónia	18,1	10,1	7,5	3,5
Finlândia	17,0	11,5	8,0	6,7
França	9,3	6,5	2,9	1,3
Grécia	8,8	3,9	1,7	0,8
Hungria	3,1	4,7	3,4	5,5
Islândia	27,2	16,9	10,1	5,8
Itália	3,9	3,5	1,7	0,8
Lituânia	20,4	21,9	16,8	7,3
Nouega	15,0	12,9	7,6	8,2
Polónia	8,6	10,4	8,2	7,0
Reino Unido	15,5	16,6	9,2	3,2
Roménia	9,9	9,3	7,0	4,6
Suécia	25,9	15,2	8,5	3,9

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 24 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen** (RAPS), segundo o Sexo e Grupo Etário, por País

Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo)

Países Europeus**

2015

País	Sexo/Gr. Etário					
	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Média Europeia	19,1	25,2	13,3	26,9	16,7	13,2
Portugal	7,1	12,2	2,2	9,5	6,6	5,0
Áustria	15,1	18,5	11,7	25,2	11,2	8,1
Bulgária	21,5	25,6	17,4	20,1	21,6	23,0
Croácia	14,5	24,2	4,8	19,3	14,0	10,0
Dinamarca	22,0	27,1	17,5	40,0	15,1	14,8
Espanha	12,8	16,3	9,2	18,8	11,9	7,0
Espanha-Catalunha	11,5	16,0	6,9	18,7	10,2	5,5
Estónia	23,9	34,8	14,0	35,2	21,2	13,2
Finlândia	27,0	33,1	20,8	42,5	19,7	17,8
França	14,2	17,5	11,2	21,6	11,9	9,7
Grécia	11,7	15,8	7,6	19,9	9,5	6,1
Hungria	10,3	16,0	4,8	10,8	8,9	11,5
Islândia	32,0	37,0	26,8	46,0	30,0	15,8
Itália	6,8	9,1	4,6	11,9	4,9	4,4
Lituânia	37,5	50,6	25,4	37,5	50,6	25,4
Nouega	25,5	31,4	19,4	25,5	31,4	19,4
Polónia	18,6	26,4	11,1	18,6	26,4	11,1
Reino Unido	25,6	31,9	19,2	25,6	31,9	19,2
Roménia	11,9	22,1	3,9	11,9	22,1	3,9
Suécia	31,9	37,3	26,8	31,9	37,3	26,8

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 25 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen** (RAPS) Original e Alargado, segundo o Sexo e Grupo Etário

Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
RAPS						
Portugal	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Média Europeia	0,3	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2
RAPS Alargado						
Portugal	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,2
Média Europeia	0,4	0,6	0,3	0,6	0,4	0,3

* O RAPS consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente, o RAPS alargado inclui também questões sobre a frequência dos sintomas.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 26 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do *Composite International Diagnostic Interview** (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	3,5	6,2	1,0	4,9	2,9	2,8
Média Europeia	11,1	15,2	7,2	13,7	11,3	8,4

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países aplicaram este instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 27 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do *Composite International Diagnostic Interview** (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário, por Item

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário CIDI	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
O consumo de álcool interferiu com seu trabalho						
Portugal	2,4	4,4	0,5	3,3	1,9	2,0
Média Europeia	6,1	8,3	4,0	7,6	6,4	4,3
O consumo de álcool causou discussões						
Portugal	1,1	1,4	0,8	0,6	1,0	1,7
Média Europeia	5,1	6,8	3,6	5,8	5,0	4,6
Continuou a beber apesar de saber que causou problemas a outras pessoas						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,4	0,6	1,3
Média Europeia	3,2	4,3	2,1	3,1	3,5	3,2
O consumo de álcool colocou-o em situações em que se pudesse magoar						
Portugal	1,3	2,4	0,3	1,6	1,0	1,3
Média Europeia	3,3	4,6	1,9	4,1	3,2	2,4
Já foi preso ou mandado parar pela polícia por conduzir embriagado						
Portugal	1,0	1,8	0,1	0,8	0,8	1,3
Média Europeia	1,5	2,5	0,5	1,8	1,6	1,0
Já teve um forte desejo de beber em que tenha sido difícil resistir-lhe						
Portugal	1,4	2,5	0,3	0,8	1,4	2,2
Média Europeia	4,8	6,7	3,1	4,6	5,2	4,7
Precisou de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos						
Portugal	1,4	2,8	0,1	1,6	1,0	1,5
Média Europeia	5,4	7,0	3,7	6,8	5,1	4,2
Teve sintomas de abstinência						
Portugal	1,2	2,4	0,3	0,8	1,4	1,5
Média Europeia	3,4	4,9	2,1	3,1	4,3	3,0
Bebeu para prevenir sintomas de abstinência						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,0	1,0	1,1
Média Europeia	2,3	3,4	1,3	1,8	2,8	2,5
Perdeu o controlo e começou a beber sem o querer						
Portugal	2,7	4,6	0,9	3,4	2,3	2,4
Média Europeia	9,2	11,6	6,9	10,5	9,3	7,7
Perdeu o controlo e bebeu mais frequentemente do que pretendia						
Portugal	3,1	5,1	1,1	3,7	2,5	3,0
Média Europeia	10,6	13,8	7,5	12,3	10,8	8,7
Perdeu o controlo e ficou embriagado						
Portugal	3,4	5,3	1,6	3,7	2,3	2,6
Média Europeia	12,4	16,3	8,6	17,0	12,2	7,6
Perdeu o controlo e não conseguiu parar de beber						
Portugal	1,1	1,5	0,7	0,6	0,8	1,9
Média Europeia	4,0	5,2	2,7	3,7	4,1	4,0
Não teve tempo para mais nada, senão para beber e recuperar dos efeitos do álcool						
Portugal	0,9	1,8	0,0	1,0	0,4	1,3
Média Europeia	3,8	5,5	2,1	4,7	4,0	2,6
Deixou de realizar atividades importantes devido ao consumo do álcool						
Portugal	1,0	1,8	0,3	0,6	1,2	1,3
Média Europeia	3,7	5,3	2,0	3,7	3,9	3,5
Continuou a beber apesar de ter graves problemas de saúde						
Portugal	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	1,1
Média Europeia	3,9	5,4	2,5	3,2	4,7	3,8

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 28 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses, e nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo e Região*

Total de Inquiridos (%)
2015 / 2016

Região	Prevalências					
	PLV		P12M		P30D	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total Nacional	88,4	88,9	83,4	83,7	64,6	65,1
Masculino	88,3	89,6	83,6	84,7	65,1	68,7
Feminino	86,2	88,3	80,4	82,6	57,0	61,4
Norte	86,1	86,4	80,4	80,6	61,1	61,7
Centro	89,7	90,3	84,9	85,6	68,0	68,8
Lisboa	89,7	90,2	85,2	85,5	66,2	66,5
Alentejo	92,7	93,0	88,8	89,5	73,3	74,7
Algarve	91,1	91,2	86,9	86,1	70,2	67,1
Açores	86,5	87,9	80,2	80,5	59,9	60,3
Madeira	86,9	86,3	80,4	78,5	51,6	51,9

* As regiões correspondem à organização das Administrações regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Calado & Carapinha, 2017b / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 29 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica, nos Últimos 12 Meses

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)
2015 / 2016

Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica			
	% Total		% Cons.	
	2015	2016	2015	2016
Últimos 12 Meses				
Nunca	16,6	16,3	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	15,9	15,4	20,0	19,0
3 a 5 ocasiões	12,7	12,3	16,0	15,1
6 a 9 ocasiões	10,7	10,8	13,5	13,2
10 a 19 ocasiões	14,6	15,2	18,4	18,6
20 a 39 ocasiões	9,3	9,9	11,7	12,1
≥40 ocasiões	16,1	18,0	20,4	22,0
Sem informação	4,1	2,1	0,0	0,0

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 30 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo *Binge**, e de Embriaguez** nos Últimos 12 Meses, por Sexo

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2015 / 2016

Sexo Cons. Nocivo	% Total Inquiridos						% Pop. Consumidora nos Últ. 12 Meses					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Binge	47,5	49,6	51,2	55,7	36,2	43,3	57,0	59,3	61,3	65,8	45,0	52,4
Embriaguez Ligeira	63,0	62,2	63,5	64,9	56,1	59,5	75,5	74,4	75,9	76,6	69,7	72,0
Embriaguez Severa	29,8	31,4	31,8	36,1	21,6	26,6	35,8	37,5	38,0	42,6	26,9	32,2

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 31 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo Binge*, Embriguez** Ligeira e Embriguez Severa, nos Últimos 12 Meses, por Região***

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2015 / 2016

Consumos Nocivos Região / Frequência		Total						Pop. Consumidora nos Últ. 12 Meses					
		Binge		Embriguez Ligeira		Embriguez Severa		Binge		Embriguez Ligeira		Embriguez Severa	
		2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	Nunca	52,5	50,4	37,0	37,8	70,2	68,6	43,0	40,7	24,5	25,6	64,2	62,4
	1 a 2 ocasiões	16,5	16,5	22,0	20,5	16,8	17,1	19,8	19,7	26,3	24,5	20,2	20,4
	3 a 5 ocasiões	9,0	9,5	12,7	12,0	5,0	5,4	10,7	11,4	15,3	14,3	6,0	6,5
	6 a 9 ocasiões	7,0	7,3	8,8	8,6	2,8	3,1	8,4	8,7	10,5	10,3	3,4	3,7
	10 a 19 ocasiões	6,7	7,0	9,0	9,2	2,4	2,7	8,1	8,4	10,8	11,1	2,8	3,2
	20 a 39 ocasiões	3,8	4,0	4,7	5,0	1,1	1,2	4,6	4,7	5,6	6,0	1,4	1,5
	40+ ocasiões	4,5	5,3	5,8	6,9	1,7	1,9	5,4	6,4	7,0	8,2	2,0	2,3
Norte	Nunca	57,3	56,0	41,7	42,2	73,4	72,9	46,9	45,4	27,5	28,2	66,9	66,4
	1 a 2 ocasiões	15,4	15,6	21,4	20,3	14,6	14,7	19,1	19,4	26,6	25,2	18,3	18,2
	3 a 5 ocasiões	8,0	8,3	11,6	10,9	4,6	4,6	10,0	10,3	14,4	13,6	5,6	5,7
	6 a 9 ocasiões	6,3	6,4	7,9	7,9	2,5	2,6	7,8	7,9	9,9	9,8	3,1	3,3
	10 a 19 ocasiões	5,8	6,1	7,8	8,5	2,3	2,4	7,2	7,5	9,7	10,6	2,8	3,0
	20+ ocasiões	7,2	7,6	9,6	10,2	2,6	2,8	9,0	9,5	11,9	12,6	3,3	3,4
Centro	Nunca	49,5	46,2	35,0	34,8	68,4	65,1	40,5	37,1	23,4	23,8	62,8	59,3
	1 a 2 ocasiões	17,1	16,8	22,3	20,3	17,9	18,5	20,2	19,6	26,3	23,8	21,1	21,6
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,4	13,3	12,3	5,5	6,3	11,7	12,2	15,7	14,4	6,4	7,4
	6 a 9 ocasiões	7,5	7,7	9,2	9,1	3,1	3,6	8,8	9,0	10,8	10,6	3,7	4,2
	10 a 19 ocasiões	7,3	7,9	9,8	10,0	2,4	3,0	8,7	9,2	11,5	11,6	2,8	3,5
	20+ ocasiões	8,6	11,0	10,4	13,5	2,7	3,5	10,1	12,9	12,3	15,8	3,2	4,0
Lisboa	Nunca	50,2	48,5	34,5	36,1	69,4	67,8	41,6	39,8	23,1	25,3	64,1	62,4
	1 a 2 ocasiões	17,1	17,0	22,4	20,9	17,9	18,1	20,0	19,9	26,2	24,4	21,0	21,2
	3 a 5 ocasiões	9,3	10,1	13,2	12,7	5,2	5,4	10,9	11,8	15,5	14,8	6,0	6,3
	6 a 9 ocasiões	7,3	7,7	9,3	8,9	2,7	3,1	8,6	9,0	11,0	10,4	3,2	3,6
	10 a 19 ocasiões	7,1	7,1	9,5	9,3	2,1	2,5	8,3	8,2	11,2	10,9	2,5	2,9
	20+ ocasiões	9,0	9,6	11,1	12,1	2,7	3,1	10,6	11,3	13,0	14,2	3,2	3,6
Alentejo	Nunca	41,5	36,8	27,3	26,5	59,3	56,2	34,1	29,5	18,2	17,9	54,3	51,1
	1 a 2 ocasiões	18,2	16,9	21,7	18,9	21,2	22,8	20,4	18,9	24,4	21,1	23,8	25,4
	3 a 5 ocasiões	9,2	11,5	14,0	14,4	6,5	7,3	10,4	12,8	15,7	16,1	7,3	8,1
	6 a 9 ocasiões	9,3	9,6	10,7	10,4	4,4	4,4	10,5	10,8	12,0	11,6	4,9	4,9
	10 a 19 ocasiões	9,6	10,9	12,1	12,7	4,1	4,5	10,8	12,1	13,7	14,2	4,6	5,0
	20+ ocasiões	12,2	14,3	14,2	17,1	4,5	4,8	13,8	15,9	16,0	19,1	5,1	5,5
Algarve	Nunca	45,6	45,8	28,5	31,9	63,4	63,6	37,5	37,1	17,7	20,9	57,9	57,8
	1 a 2 ocasiões	18,1	17,8	21,5	20,5	20,7	19,2	20,8	20,6	24,7	23,8	23,8	22,3
	3 a 5 ocasiões	10,3	10,8	14,1	13,2	6,4	7,5	11,9	12,5	16,3	15,3	7,4	8,7
	6 a 9 ocasiões	7,4	7,3	10,7	9,0	3,7	3,4	8,5	8,5	12,3	10,4	4,2	4,0
	10 a 19 ocasiões	7,9	7,8	10,4	10,9	2,8	3,0	9,1	9,1	12,0	12,7	3,2	3,4
	20+ ocasiões	10,7	10,5	14,8	14,5	3,0	3,3	12,2	12,2	17,0	16,9	3,5	3,8
Açores	Nunca	54,4	53,5	39,6	42,0	68,8	68,0	43,2	42,3	24,8	27,9	61,1	60,3
	1 a 2 ocasiões	16,6	16,4	22,8	21,1	16,9	16,3	20,7	20,4	28,4	26,2	21,1	20,3
	3 a 5 ocasiões	9,3	8,4	13,4	11,4	5,0	5,2	11,6	10,4	16,7	14,2	6,2	6,4
	6 a 9 ocasiões	6,8	7,6	7,5	8,2	3,2	3,6	8,5	9,4	9,4	10,3	4,0	4,4
	10 a 19 ocasiões	6,2	6,2	8,2	7,0	3,1	3,1	7,6	7,8	10,1	8,7	3,9	3,9
	20+ ocasiões	6,7	7,9	8,5	10,3	3,0	3,8	8,4	9,7	10,6	12,7	3,7	4,7
Madeira	Nunca	59,9	56,4	43,8	45,2	78,1	73,8	50,2	44,5	30,1	30,2	72,8	66,6
	1 a 2 ocasiões	16,0	17,2	22,8	20,8	13,8	14,8	19,9	22,0	28,4	26,5	17,0	18,9
	3 a 5 ocasiões	7,7	7,8	13,5	10,5	2,9	4,3	9,6	9,9	16,8	13,5	3,7	5,5
	6 a 9 ocasiões	6,1	6,4	6,8	7,7	1,5	2,7	7,5	8,1	8,4	9,8	1,9	3,4
	10 a 19 ocasiões	4,5	5,6	6,8	7,6	2,0	2,0	5,6	7,1	8,5	9,7	2,4	2,5
	20+ ocasiões	5,8	6,6	6,3	8,2	1,7	2,4	7,2	8,4	7,8	10,3	2,2	3,1

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Calado & Carapinha, 2017b / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 32 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do Risco para a Saúde Associado ao Consumo Ocasional* e Regular de Bebidas Alcoólicas, por País (%)

2014

Perceção do Risco Países	Beber Regularmente					Beber Ocasionalmente*				
	2014					2014				
	AR	MR	BR	SR	NR	AR	MR	BR	SR	NR
2014	57	35	7	1	0	4	19	46	31	0
Média Europeia										
2011	57	34	7	1	1	5	21	48	26	1
2014	59	36	5	0	0	5	27	38	30	0
Portugal										
2011	53	35	8	3	1	5	22	42	30	1
Alemanha	60	33	7	0	0	2	18	48	31	1
Áustria	56	34	8	2	0	2	10	40	48	0
Bélgica	47	40	11	2	0	3	20	39	38	0
Bulgária	70	25	3	2	0	6	26	35	32	1
Chipre	44	42	10	3	1	2	9	34	54	1
Croácia	68	27	4	1	0	4	23	28	45	0
Dinamarca	28	44	24	3	1	1	6	41	51	1
Eslovénia	70	23	6	1	0	3	16	37	44	0
Espanha	51	40	7	1	1	6	26	42	25	1
Estónia	60	34	5	1	0	3	21	44	31	1
Finlândia	29	50	17	3	1	2	13	55	30	0
França	64	29	6	1	0	4	23	44	29	0
Grécia	52	39	7	2	0	1	21	35	42	1
Holanda	31	49	19	1	0	1	8	51	40	0
Hungria	80	16	2	1	1	3	22	35	40	0
Irlanda	42	45	12	1	0	4	12	59	25	0
Itália	63	31	5	1	0	5	22	46	27	0
Letónia	70	26	3	0	1	5	32	44	19	0
Lituânia	75	21	3	1	0	8	29	45	18	0
Luxemburgo	50	41	6	3	0	5	15	40	40	0
Malta	43	44	11	1	1	1	14	45	40	0
Polónia	71	24	3	2	0	4	15	47	33	1
Reino Unido	43	46	9	2	0	3	12	60	24	1
República Checa	49	43	7	1	0	1	7	43	49	0
República Eslovaca	66	29	4	1	0	4	16	46	34	0
Roménia	58	28	7	6	1	8	35	34	22	1
Suécia	54	35	9	1	1	5	18	51	25	1

AR – Alto Risco, MR – Médio Risco, BR – Baixo Risco, SR – Sem Risco, NR- Não responde

* Ocasionalmente – Uma a duas vezes

Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 33 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 30 Dias (%)

2014

Ano	
Prevalências	2014
Longo da Vida	32,3
Últimos 30 Dias	14,2

Nota: Não se apresentam os dados para os anos 2006 e 2010 pelo facto de a questão ser colocada de forma diferente e não ser comparável com 2014.

Fonte: Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 34 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Sexo e Ano de Escolaridade, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2014

Sexo / Ano Escolaridade T. Bebida Alcoólica/ Frequência		Sexo			Ano de Escolaridade		
		Total	Masculino	Feminino	6.º ano	8.º ano	10.º ano
Cerveja	Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,2	0,6	0,7
	Todas as semanas/meses	4,5	6,5	2,7	0,5	3,5	11,6
	Raramente / nunca	95,0	92,7	97,1	99,2	95,9	87,7
Vinho	Todos os dias	0,3	0,6	0,1	0,2	0,4	0,3
	Todas as semanas/meses	1,2	1,5	0,8	0,1	1,0	3,0
	Raramente / nunca	98,5	97,9	99,1	99,7	98,6	96,6
Alcopops	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,4	0,5
	Todas as semanas/meses	2,5	2,6	2,4	0,6	1,8	6,4
	Raramente / nunca	97,1	96,7	97,5	99,2	97,7	93,1
Bebidas Destiladas	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,5	0,5
	Todas as semanas/meses	5,4	5,2	5,6	0,5	3,6	15,4
	Raramente / nunca	94,2	94,0	94,3	99,3	95,9	84,2
Shots	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,4	0,6
	Todas as semanas/meses	4,2	4,2	4,3	0,3	2,4	12,6
	Raramente / nunca	95,4	95,1	95,6	99,5	97,1	86,8
Beb. energ. c/ álcool	Todos os dias	0,5	0,8	0,3	0,3	0,6	0,7
	Todas as semanas/meses	4,9	6,4	3,6	1,6	5,5	8,9
	Raramente / nunca	94,5	92,8	96,2	98,1	93,9	90,4

Fonte: Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 35 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)
2006 / 2010 / 2014

Frequência / Ano T. Bebida Alcoólica	2006			2010			2014		
	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca
Cerveja	1,0	8,6	90,4	0,5	7,8	91,7	0,5	4,5	95,0
Vinho	0,7	2,1	97,2	0,4	2,1	97,5	0,3	1,2	98,5
Alcopops	0,5	9,1	90,4	0,3	6,0	93,7	0,4	2,5	97,1
Bebidas Destiladas	0,7	10,5	88,8	0,3	9,9	89,8	0,4	5,4	94,2
Shots	–	–	–	–	–	–	0,4	4,2	95,4

Fonte: Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 36 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%)
2006 / 2010 / 2014

Frequência Ano	2006	2010	2014
Nunca	73,7	75,1	88,0
1 - 3 vezes	20,3	18,9	8,4
4 ou mais vezes	6,0	6,0	3,6

Fonte: Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 37 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, por Idade (%)
2007 / 2011 / 2015

Prev. / T. Bebida Alcoólica	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015
PLV Bebidas Alcoólicas	46,0	36,2	30,6	63,2	54,6	48,3	75,2	72,1	65,2	83,6	82,2	76,8	89,4	87,1	87,3	91,1	90,6	91,0
P12M Bebidas Alcoólicas	34,2	26,6	20,1	54,3	45,2	35,8	68,6	62,4	52,8	80,0	75,8	67,3	86,0	82,4	78,9	89,6	86,4	85,5
P30D Bebidas Alcoólicas	20,6	12,3	9,4	35,5	25,0	18,7	47,8	39,6	30,9	60,7	53,0	43,1	67,7	60,4	57,2	74,4	70,1	67,4
Cerveja	20,6	12,0	8,5	33,3	20,3	14,0	43,5	30,9	24,0	53,4	40,0	30,1	56,9	44,6	40,5	60,0	50,2	45,9
Vinho	17,5	6,6	7,0	24,5	11,4	12,4	27,7	14,2	16,3	33,3	18,8	19,6	35,8	22,7	28,1	41,3	27,9	35,3
Alcopops	12,6	8,2	6,3	22,9	13,7	12,0	29,8	21,2	21,0	39,1	25,5	28,2	42,1	28,3	37,0	46,8	34,6	43,0
Bebidas Destiladas	16,6	11,8	6,1	29,2	23,2	12,1	39,6	33,8	22,3	52,7	46,5	31,5	59,0	52,3	44,3	64,9	62,4	51,7

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 38 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Situações de Embriaguez ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo a Idade (%)

2007 / 2011 / 2015

Idade/Ano Prev. de Embriaguez	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015
Longo da Vida	7,2	7,9	5,0	14,6	15,7	9,5	21,3	25,2	17,5	30,7	38,5	28,0	39,2	47,1	41,4	48,6	53,9	53,3
Últimos 12 Meses	5,2	5,4	2,8	10,9	13,0	6,9	16,8	19,4	13,7	26,0	31,2	22,2	30,6	37,8	33,2	39,1	44,0	42,8
Últimos 30 Dias	2,7	2,0	1,5	6,4	5,2	3,3	8,5	8,1	6,3	11,6	14,4	9,0	12,2	15,6	15,7	16,4	22,6	21,6

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 39 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica e de Embriaguez* nos Últimos 12 Meses e Prevalências de Binge** nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%)

2011 / 2015

Idade / Ano Prev alências / Sexo	13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Qualquer Bebida Alcoólica Últ. 12M	26,6	20,1	45,2	35,8	62,4	52,8	75,8	67,3	82,4	78,9	86,4	85,5
Masculino	28,9	21,3	46,9	36,0	63,0	53,8	75,4	67,4	83,6	81,9	88,3	86,5
Feminino	24,9	18,7	43,8	35,6	62,2	52,0	76,1	67,1	81,7	76,3	85,1	84,7
Embriaguez nos Últimos 12M	5,4	2,8	13,0	6,9	19,4	13,7	31,2	22,2	37,8	33,2	44,0	42,8
Masculino	5,6	1,8	12,6	6,1	17,9	13,3	31,1	23,6	40,2	37,3	50,9	48,6
Feminino	5,4	3,5	13,4	7,5	20,7	14,3	31,3	21,2	36,0	29,7	38,8	38,4
Binge nos Últimos 30D	4,1	3,4	9,2	7,7	15,4	14,2	22,8	19,8	25,8	28,1	32,4	36,2
Masculino	4,5	2,7	10,3	7,4	16,9	15,4	28,1	22,1	32,6	33,6	43,5	43,3
Feminino	3,9	3,9	8,2	7,9	14,1	13,1	19,2	17,7	20,7	23,4	23,9	31,0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

** Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 40 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%)

2011 / 2015

Idade / Ano Sexo / Frequência		13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	87,7	90,6	75,0	81,3	60,4	69,1	47,0	56,9	39,6	42,8	29,9	32,6
	1 - 5 vezes	10,8	7,8	21,2	15,2	31,5	24,7	38,4	32,6	42,9	39,3	42,2	43,6
	6 - 19 vezes	1,1	1,4	3,0	2,8	6,2	5,0	11,6	8,4	14,0	14,4	20,3	17,9
	≥ 20 vezes	0,4	0,2	0,8	0,7	1,9	1,2	3,0	2,1	3,5	3,5	7,6	5,9
Masculino	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	86,2	91,2	73,7	81,6	58,8	67,3	43,0	55,0	33,2	37,9	24,2	28,2
	1 - 5 vezes	11,8	7,4	22,4	14,8	32,2	25,1	35,8	30,8	40,7	38,0	36,8	39,2
	6 - 19 vezes	1,3	1,4	3,0	2,6	6,5	5,6	16,7	10,6	20,0	18,6	26,5	23,3
	≥ 20 vezes	0,7	..	0,9	1,0	2,5	2,0	4,5	3,6	6,1	5,5	12,5	9,3
Feminino	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	88,8	90,3	76,1	81,1	61,6	70,8	49,9	58,5	44,4	47,1	34,2	35,8
	1 - 5 vezes	10,1	8,1	20,3	15,7	30,9	24,4	40,4	34,2	44,5	40,2	46,5	46,8
	6 - 19 vezes	0,9	1,3	2,9	2,9	6,1	4,3	7,7	6,5	9,6	11,0	15,4	14,0
	≥ 20 vezes	0,2	0,3	0,7	0,3	1,4	0,5	2,0	0,8	1,5	1,7	3,9	3,4

Fonte: Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 41 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Embriaguez* nos Últimos 12 Meses, segundo a Idade, por Sexo (%)

2011 / 2015

Idade/Ano Sexo / Frequência		13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,6	97,2	87,0	93,1	80,6	86,3	68,8	77,8	62,2	66,8	56,0	57,2
	1 - 5 vezes	5,1	2,4	11,6	6,0	17,5	11,7	26,3	18,7	32,2	25,6	35,1	31,2
	6 - 19 vezes	0,2	0,1	1,2	0,7	1,4	1,7	4,2	2,9	4,7	6,2	6,9	9,8
	≥ 20 vezes	0,1	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,7	0,6	0,9	1,4	2,0	1,8
Masculino	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,4	98,2	87,4	93,9	82,1	86,7	68,9	76,4	59,8	62,7	49,1	51,4
	1 - 5 vezes	4,9	1,6	10,9	5,3	15,3	11,1	24,9	19,1	32,4	26,4	38,0	32,7
	6 - 19 vezes	0,4	0,2	1,5	0,7	1,8	1,8	5,1	3,6	6,4	8,6	9,3	12,7
	≥ 20 vezes	0,3	0,0	0,2	0,1	0,8	0,4	1,1	0,9	1,4	2,3	3,6	3,2
Feminino	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,6	96,5	86,6	92,5	79,3	85,7	68,7	78,8	64,0	70,3	61,2	61,6
	1 - 5 vezes	5,3	3,2	12,4	6,6	19,3	12,4	27,3	18,5	32,0	25,0	32,9	29,9
	6 - 19 vezes	0,1	..	0,8	0,7	1,1	1,7	3,6	2,4	3,4	4,1	5,2	7,6
	≥ 20 vezes	..	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,4	0,3	0,6	0,6	0,7	0,9

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 42 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2007 / 2011 / 2015

Ano Prev./Sexo		2007		2011		2015	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P 12M	Total	79	82	74	79	66	71
	Masculino	80	82	75	79	66	72
	Feminino	79	82	74	78	66	70
P 30D	Total	60	61	52	57	42	48
	Masculino	62	63	56	59	43	49
	Feminino	58	60	50	54	41	46

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 43 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Consumo Binge* nos Últimos 30 Dias (%)

2011 / 2015

Ano/Sexo Frequência		2011			2015		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Média Europeia		39	43	35	35	38	33
Portugal		22	27	19	20	22	18
Nunca		78	73	81	80	78	82
1 - 2 vezes		15	18	14	15	15	14
3 - 5 vezes		4	5	4	3	4	2
6 - 9 vezes		1	2	1	1	1	1
10 ou mais		1	2	1	1	1	0

* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 44 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Situações de Embriaguez* nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2007 / 2011 / 2015

Ano/Sexo N.º de ocasiões		2007			2011			2015		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Últimos 12 Meses	Média Europeia	39	40	38	37	39	35	28	30	27
	Portugal	26	27	24	29	31	29	22	23	21
	Nunca	74	73	76	71	69	71	78	77	79
	1-2 vezes	18	18	18	18	18	19	14	14	14
	3-5 vezes	4	4	4	7	7	6	5	5	5
	6-9 vezes	2	3	2	3	3	2	2	2	2
	10-19 vezes	1	1	0	2	2	1	1	1	1
	20 ou mais vezes	0	0	0	1	1	0	1	1	0
Últimos 30 Dias	Média Europeia	18	19	17	17	18	15	13	13	12
	Portugal	11	12	10	14	15	14	9	9	9
	Nunca	89	88	90	86	85	86	91	91	91
	1-2 vezes	9	10	9	11	10	11	7	7	8
	3-5 vezes	1	1	1	2	3	2	1	1	1
	6-9 vezes	0	1	0	1	1	0	0	0	0
	10-19 vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20 ou mais vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 45 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de Estudantes que se Embriagaram e Iniciaram Consumos de Bebidas Alcoólicas com 13 anos ou Menos, segundo o Sexo (%)

2007 / 2011 / 2015

Sexo \ Ano	2007	2011		2015	
	Embriaguez	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida
Média Europeia	14	12	57	8	47
Portugal	7	8	51	5	41
Masculino	8	9	52	6	43
Feminino	6	7	50	5	39

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 46 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do Risco de se Magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

2007 / 2011 / 2015

Perceção \ Ano	2007		2011		2015	
	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente	27	25	30	25	25	25
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente	61	68	62	68	62	70
Tomar 5 ou mais bebidas aos fim de semana	38	40	41	42	43	46

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto População Reclusa

Quadro 47 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida: Longo da Vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias

2014

Prevalência \ Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	64,9	64,1	59,4	58,5
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 48 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%)

2014

Prevalências Consumo nocivo	Total	
	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)	
Binge Drinking	33,2	56,8
Embriaguez	22,8	38,9

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 49 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo ao Longo da Vida Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2014

Prevalência Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (nesta ou noutra reclusão)	Prevalências (atual reclusão)	
		Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	17,9	12,3	10,9
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "fabríco artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 50 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica

População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%)

2014

Tipo de bebida Frequência	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "fabríco artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
	% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)				
Diária ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Várias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 51 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%)

2014

Prevalências Consumo nocivo	2014	
	Total	Total consumidores últ. 30 dias (atual reclusão)
Binge Drinking	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 52 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Episódios de Coma Alcoólico* (%)

2014

Prevalência	Prev. Longo da Vida (fora da prisão)	Dentro da Prisão	
		Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

* Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Tutelar

Quadro 53 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Longo da Vida (antes e/ou após o Início do Internamento*), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento (%)

2015

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Prevalência Longo da Vida (fora ou dentro do CE)	Prevalência Últimos 12 Meses (antes do atual internamento no CE)	Prevalência Últimos 30 Dias (antes do atual internamento no CE)
Qualquer Bebida Alcoólica	93,0	82,3	71,9
Cerveja	75,4	65,5	46,3
Vinho	63,0	50,4	36,6
Bebidas Espirituosas	85,8	74,1	62,3
Alcopops	54,3	45,7	34,1

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 54 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Alguma Vez, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias no Atual Internamento* (%)

2015

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Atual internamento* no Centro Educativo		
	Prevalências		
	Alguma Vez	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	37,0	32,1	22,6
Cerveja	25,5	22,3	15,1
Vinho	17,6	15,6	8,8
Bebidas Espirituosas	31,4	27,1	16,8
Alcopops	17,5	14,0	9,4

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 55 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias Antes ou Durante o Atual Internamento***, segundo o Sexo (%)

2015

Prevalências / Sexo Consumo nocivo	Antes do Internamento			No Atual Internamento***		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total de Inquiridos						
Binge Drinking	44,9	47,3	26,7	9,7	10,9	0,0
Ficar "Alegre"	52,6	55,9	26,7	14,1	15,8	0,0
Embriaguez	29,1	30,4	20,0	5,3	5,9	0,0
População Consumidora nos Últimos 30 Dias						
Binge Drinking	65,5	66,3	57,1	44,8	50,0	0,0
Ficar "Alegre"	76,1	77,6	57,1	63,3	70,4	0,0
Embriaguez	42,0	42,0	42,9	9,3	10,7	0,0

* Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Morbilidade

2.1 Tratamento

Quadro 56 - Utentes em Tratamento no Ano*, segundo o Ano, por Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016

Sexo \ Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Utentes em Tratamento no Ano	9 475	10 382	10 848	11 117	11 616	11 881	12 498	13 678
Masculino	7 551	8 351	8 681	8 938	9 375	9 592	10 117	11 107
Feminino	1 924	2 031	2 167	2 179	2 241	2 289	2 381	2 571

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

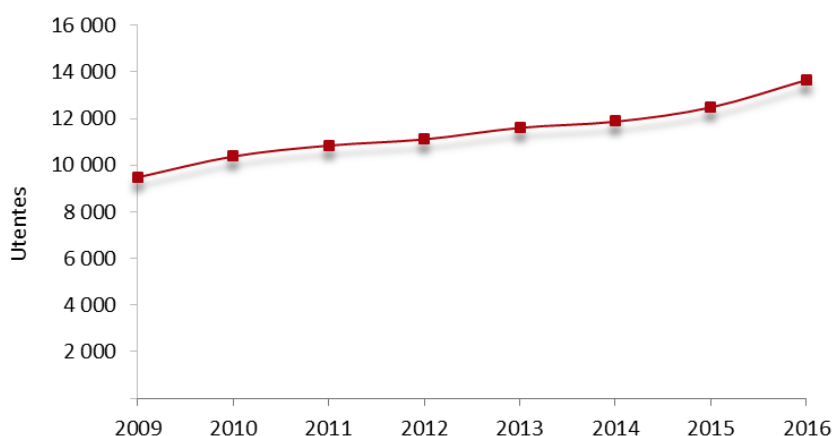
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 1 - Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016



Fonte: Quadro 56

Quadro 57 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016

T. Utentes/ Sexo \ Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759
Masculino	802	1 250	2 441	2 728	2 798	2 756	3 054	3 094
Feminino	227	299	568	616	605	597	650	665
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930	657	686
Masculino	97	236	551	1 002	953	772	554	588
Feminino	18	48	114	242	204	158	103	98

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 58 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano (Novos Utentes* e Utentes Readmitidos) e Utentes em Tratamento no Ano**, segundo a Zona Geográfica de Residência

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2016

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	3 094	665	3 759	588	98	686	11 107	2 571	13 678
Aveiro (Distrito)	260	44	304	60	12	72	881	182	1 063
Águeda	11	2	13	2	..	2	42	5	47
Albergaria-a-Velha	8	..	8	1	1	2	27	4	31
Anadia	11	..	11	30	3	33
Arouca	14	3	17	5	..	5	45	6	51
Aveiro	26	4	30	5	2	7	81	15	96
Castelo de Paiva	5	3	8	1	..	1	24	7	31
Espinho	15	1	16	3	1	4	47	15	62
Estarreja	9	1	10	3	1	4	28	7	35
Ílhavo	7	2	9	1	1	2	33	10	43
Mealhada	5	1	6	2	..	2	32	4	36
Murtosa	7	..	7	24	2	26
Oliveira de Azeméis	37	7	44	8	3	11	114	28	142
Oliveira do Bairro	3	1	4	2	..	2	12	4	16
Ovar	9	4	13	1	..	1	34	11	45
Santa Maria da Feira	60	11	71	18	3	21	196	46	242
São João da Madeira	12	1	13	7	..	7	51	8	59
Sever do Vouga	4	3	7	9	5	14
Vagos	7	..	7	13	2	15
Vale de Cambra	10	..	10	1	..	1	38	..	38
Concelho Desconhecido	1	..	1
Beja (Distrito)	42	9	51	11	..	11	189	21	210
Aljustrel	1	..	1	1	..	1	15	3	18
Almodôvar	2	..	2	4	..	4
Alvito	2	..	2	3	..	3
Beja	23	4	27	5	..	5	87	5	92
Castro Verde	2	1	3	1	..	1	8	4	12
Cuba	1	..	1	4	..	4
Ferreira do Alentejo	1	..	1	1	..	1	7	..	7
Mértola	9	1	10
Moura	2	..	2	19	..	19
Odemira	5	1	6	3	..	3	15	2	17
Ourique	..	2	2	4	4	8
Serpa	2	1	3	10	1	11
Vidigueira	1	..	1	4	1	5
Braga (Distrito)	255	46	301	38	8	46	644	151	795
Amares	4	2	6	..	1	1	5	5	10
Barcelos	70	20	90	2	..	2	125	30	155
Braga	22	..	22	4	..	4	64	15	79
Cabeceiras de Basto	6	..	6	1	1	2	10	3	13
Celorico de Basto	3	1	4	3	..	3	11	4	15
Esposende	4	2	6	9	4	13
Fafe	17	1	18	2	1	3	37	6	43
Guimarães	36	8	44	11	3	14	123	43	166
Póvoa do Lanhoso	3	1	4	7	1	8
Terras do Bouro	4	..	4	1	..	1	9	..	9
Vieira do Minho	1	1	2	3	1	4
Vila Nova de Famalicão	70	8	78	10	1	11	197	34	231
Vila Verde	7	2	9	1	..	1	16	2	18
Vizela	8	..	8	3	1	4	28	3	31

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	39	6	45	2	..	2	116	16	132
Alfândega da Fé	2	..	2	3	..	3
Bragança	15	2	17	41	5	46
Carrazeda de Ansiães	4	2	6
Freixo de Espada à Cinta	1	..	1	4	1	5
Macedo de Cavaleiros	4	..	4	14	..	14
Miranda do Douro	5	..	5	12	1	13
Mirandela	4	..	4	1	..	1	10	..	10
Mogadouro	2	..	2	7	1	8
Torre de Moncorvo	2	2	4
Vila Flor	3	1	4	5	1	6
Vimioso	..	1	1	5	1	6
Vinhais	4	2	6	9	2	11
Castelo Branco (Distrito)	31	9	40	5	..	5	124	27	151
Belmonte	1	..	1	2	..	2
Castelo Branco	11	2	13	2	..	2	51	11	62
Covilhã	4	2	6	16	5	21
Fundão	5	..	5	1	..	1	14	1	15
Idanha-a-Nova	5	1	6
Oleiros	1	1	2	5	3	8
Penamacor	3	1	4	5	1	6
Proença-a-Nova	6	..	6	9	..	9
Sertão	..	3	3	10	5	15
Vila Rei	3	..	3
Vila Velha de Ródão	1	..	1	1	..	1	4	..	4
Coimbra (Distrito)	137	24	161	17	7	24	516	92	608
Arganil	1	1	2	10	1	11
Cantanhede	10	1	11	33	5	38
Coimbra	44	11	55	8	3	11	196	40	236
Condeixa-a-Nova	4	..	4	..	1	1	16	2	18
Figueira da Foz	27	4	31	1	1	2	91	22	113
Góis	1	..	1	4	..	4
Lousã	8	..	8	2	..	2	22	2	24
Mira	2	..	2	3	1	4
Miranda do Corvo	5	1	6	1	1	2	19	2	21
Montemor-o-Velho	11	..	11	1	..	1	35	3	38
Oliveira do Hospital	9	..	9
Pampilhosa da Serra	1	..	1	7	1	8
Penacova	12	3	15	23	8	31
Penela	2	1	3	9	2	11
Soure	2	1	3	..	1	1	17	1	18
Tábua	3	..	3	2	..	2	11	..	11
Vila Nova de Poiares	4	1	5	2	..	2	10	2	12
Concelho Desconhecido	1	..	1
Évora (Distrito)	59	10	69	8	1	9	192	27	219
Alandroal	2	..	2	4	..	4
Arraiolos	3	..	3	1	..	1	10	2	12
Borba	3	1	4	1	1	2	8	2	10
Estremoz	1	..	1	9	1	10
Évora	26	6	32	3	..	3	91	19	110
Montemor-o-Novo	5	1	6	1	..	1	13	1	14
Mora	2	..	2	2	..	2
Mourão	2	..	2	3	..	3
Portel	1	..	1	6	..	6
Redondo	1	..	1	8	..	8
Reguengos de Monsaraz	6	2	8	13	2	15
Vendas Novas	2	..	2	1	..	1	11	..	11
Viana do Alentejo	4	..	4	1	..	1	10	..	10
Vila Viçosa	1	..	1	4	..	4

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	170	31	201	30	10	40	554	112	666
Albufeira	12	2	14	2	..	2	32	8	40
Alcoutim	1	..	1	3	..	3
Aljezur	2	2	4	8	2	10
Castro Marim	2	..	2
Faro	21	8	29	4	1	5	77	22	99
Lagoa	13	2	15	1	1	2	39	5	44
Lagos	7	1	8	4	1	5	30	9	39
Loulé	26	2	28	2	2	4	82	13	95
Monchique	6	..	6	1	..	1	13	1	14
Olhão da Restauração	23	..	23	6	..	6	65	13	78
Portimão	24	6	30	2	2	4	75	15	90
São Brás de Alportel	4	..	4	1	..	1	10	..	10
Silves	18	3	21	4	1	5	63	10	73
Tavira	8	1	9	1	1	2	27	4	31
Vila do Bispo	1	1	2	1	..	1	12	1	13
Vila Real de Santo António	4	3	7	1	1	2	16	9	25
Guarda (Distrito)	65	11	76	12	1	13	245	40	285
Aguiar da Beira	1	6	..	6
Almeida	4	2	6	11	2	13
Celorico da Beira	6	..	6	1	..	1	13	..	13
Figueira de Castelo Rodrigo	4	..	4	12	..	12
Fornos de Algodres	4	..	4
Gouveia	7	2	9	30	9	39
Guarda	14	3	17	2	..	2	74	11	85
Manteigas	1	..	1	7	1	8
Meda	4	1	5	6	1	7
Pinhel	7	..	7	3	..	3	22	3	25
Sabugal	6	..	6	1	..	1	14	1	15
Seia	4	1	5	3	..	3	22	5	27
Trancoso	3	1	4	1	1	2	13	3	16
Vila Nova de Foz Côa	4	1	5	10	4	14
Concelho Desconhecido	1	..	1	1	..	1
Leiria (Distrito)	76	16	92	14	5	19	302	65	367
Alcobaça	4	3	7	1	..	1	19	5	24
Alvaiázere	2	..	2	6	2	8
Ansião	3	1	4	18	1	19
Batalha	2	..	2	5	..	5
Bombarral	2	..	2	8	..	8
Caldas da Rainha	5	4	9	2	1	3	35	12	47
Castanheira de Pêra	4	..	4	7	1	8
Figueiró dos Vinhos	6	..	6	11	1	12
Leiria	7	2	9	3	1	4	67	16	83
Marinha Grande	4	..	4	17	7	24
Nazaré	6	2	8	2	1	3	7	..	7
Óbidos	2	..	2	2	1	3
Pedrogão Grande	2	..	2	4	1	5
Peniche	9	1	10	1	1	2	31	6	37
Pombal	17	3	20	4	1	5	61	12	73
Porto de Mós	1	..	1	3	..	3
Sem informação	1	..	1	1	..	1
Lisboa (Distrito)	506	117	623	101	17	118	1 898	462	2 360
Alenquer	8	3	11	1	1	2	30	8	38
Amadora	60	14	74	11	3	14	191	44	235
Arruda dos Vinhos	6	..	6
Azambuja	1	1	2	2	..	2	9	3	12
Cadaval	4	1	5	..	1	1	8	3	11
Cascais	59	21	80	8	1	9	258	78	336
Lisboa	125	30	155	36	5	41	564	141	705
Loures	35	3	38	7	1	8	129	25	154
Lourinhã	9	2	11	29	6	35

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Mafra	15	3	18	2	..	2	37	8	45
Odivelas	20	5	25	5	..	5	63	12	75
Oeiras	41	11	52	7	3	10	139	48	187
Sintra	66	11	77	11	2	13	220	49	269
Sobral de Monte Agraço	7	1	8	1	..	1	12	1	13
Torres Vedras	20	3	23	4	..	4	106	17	123
Vila Franca de Xira	29	6	35	6	..	6	78	14	92
Concelho Desconhecido	7	2	9	19	5	24
Portalegre (Distrito)	33	8	41	2	..	2	94	19	113
Alter do Chão	2	..	2
Arronches	1	..	1	3	..	3
Avis	2	..	2	3	..	3
Campo Maior	3	1	4	7	3	10
Castelo de Vide	1	..	1
Crato	1	..	1	3	..	3
Elvas	12	2	14	1	..	1	32	8	40
Fronteira	2	..	2
Gavião	1	..	1	3	..	3
Marvão	1	..	1	5	..	5
Monforte	2	1	3	3	1	4
Nisa	3	..	3	4	..	4
Ponte de Sor	2	..	2	8	1	9
Portalegre	3	4	7	13	6	19
Sousel	2	..	2	4	..	4
Concelho Desconhecido	1	..	1	1	..	1
Porto (Distrito)	680	192	872	109	18	127	2 764	850	3 614
Amarante	14	3	17	35	11	46
Baião	1	1	2	14	6	20
Felgueiras	12	4	16	2	..	2	33	9	42
Gondomar	77	22	99	24	3	27	338	80	418
Lousada	30	7	37	3	..	3	81	18	99
Maia	25	8	33	6	1	7	120	48	168
Marco de Canaveses	17	..	17	..	1	1	38	11	49
Matosinhos	76	21	97	3	1	4	363	118	481
Paços de Ferreira	40	10	50	2	1	3	116	32	148
Paredes	52	23	75	3	..	3	145	56	201
Penafiel	16	6	22	5	..	5	64	21	85
Porto	94	30	124	24	5	29	490	183	673
Póvoa de Varzim	13	4	17	2	..	2	70	33	103
Santo Tirso	37	8	45	5	..	5	175	33	208
Trofa	16	8	24	..	1	1	69	27	96
Valongo	37	7	44	5	3	8	130	38	168
Vila do Conde	30	7	37	6	..	6	124	37	161
Vila Nova de Gaia	92	21	113	19	2	21	353	87	440
Concelho Desconhecido	1	2	3	6	2	8
Santarém (Distrito)	141	19	160	30	2	32	439	58	497
Abrantes	35	4	39	4	..	4	97	16	113
Alcanena	2	..	2	3	..	3
Almeirim	6	2	8	2	1	3	26	3	29
Alpiarça	3	..	3	1	5	1	6
Benavente	5	..	5	1	..	1	15	..	15
Cartaxo	5	1	6	4	..	4	24	2	26
Chamusca	4	..	4	1	7	2	9
Constância	2	1	3	2	10	1	11
Coruche	4	1	5	1	..	1	13	2	15
Entroncamento	1	1	2	8	1	9
Ferreira do Zêzere	2	1	3	5	2	7
Golegã	1	..	1	2	1	3
Mação	6	2	8	3	19	3	22
Ourém	9	..	9	2	1	3	32	3	35
Rio Maior	8	1	9	1	..	1	25	3	28
Salvaterra de Magos	13	1	14	28	4	32

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Santarém	21	2	23	2	..	2	68	9	77
Sardoal	3	1	4	5	2	7
Tomar	3	1	4	3	..	3	12	2	14
Torres Novas	6	..	6	3	..	3	27	1	28
Vila Nova da Barquinha	2	..	2	7	..	7
Concelho Desconhecido	1	..	1
Setúbal (Distrito)	220	53	273	43	4	47	735	170	905
Alcácer do Sal	..	1	1	1	..	1	5	3	8
Alcochete	7	2	9	17	4	21
Almada	61	6	67	5	1	6	189	47	236
Barreiro	22	8	30	7	1	8	90	18	108
Grândola	6	2	8	13	4	17
Moita	19	3	22	1	..	1	62	12	74
Montijo	7	5	12	4	..	4	29	8	37
Palmela	15	1	16	3	1	4	45	5	50
Santiago do Cacém	8	..	8	29	3	32
Seixal	32	13	45	4	1	5	101	37	138
Sesimbra	3	2	5	2	..	2	26	5	31
Setúbal	34	6	40	13	..	13	114	14	128
Sines	6	4	10	3	..	3	15	9	24
Concelho Desconhecido	1	1
Viana do Castelo (Distrito)	99	27	126	33	4	37	431	113	544
Arcos de Valdevez	14	4	18	1	..	1	39	9	48
Caminha	5	1	6	4	..	4	29	14	43
Melgaço	3	..	3	10	2	12
Monção	4	1	5	2	..	2	19	3	22
Paredes de Coura	1	..	1	2	..	2	15	..	15
Ponte da Barca	8	2	10	3	1	4	39	7	46
Ponte de Lima	24	3	27	4	1	5	69	14	83
Valença	5	1	6	2	..	2	25	6	31
Viana do Castelo	30	14	44	14	2	16	159	52	211
Viana Nova de Cerveira	5	1	6	1	..	1	27	6	33
Vila Real (Distrito)	80	14	94	37	2	39	277	44	321
Alijó	3	..	3	1	..	1	11	2	13
Boticas	2	1	3	7	2	9
Chaves	25	2	27	7	1	8	81	9	90
Mesão Frio	1	..	1	4	1	5
Mondim de Basto	3	..	3	2	..	2	11	4	15
Montalegre	5	..	5	2	..	2	10	..	10
Murça	1	..	1	2	1	3
Peso da Régua	5	..	5	1	1	2	12	1	13
Ribeira de Pena	7	1	8	1	..	1	14	6	20
Sabrosa	1	1	2	2	..	2	5	1	6
Santa Marta de Penaguião	2	..	2	1	..	1	17	..	17
Valpaços	9	1	10	3	..	3	26	5	31
Vila Pouca de Aguiar	4	2	6	1	..	1	17	2	19
Vila Real	14	6	20	14	..	14	60	10	70
Viseu (Distrito)	154	18	172	27	5	32	549	85	634
Armamar	3	..	3	1	..	1	7	1	8
Carregal do Sal	2	1	3	2	..	2	16	7	23
Castro Daire	5	2	7	1	..	1	16	2	18
Cinfães	1	1	2	1	..	1	10	2	12
Lamego	20	1	21	1	..	1	60	5	65
Mangualde	6	..	6	1	..	1	23	..	23
Moimenta da Beira	2	..	2	8	..	8
Mortágua	4	..	4	1	..	1	19	4	23
Nelas	5	1	6	2	..	2	26	1	27
Oliveira de Frades	7	2	9	19	5	24
Penalva do Castelo	2	..	2	..	1	1	8	3	11

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Penedono	2	..	2	4	..	4
Resende	9	..	9	..	1	1	21	5	26
Santa Comba Dão	5	2	7	1	1	2	18	6	24
São João da Pesqueira	3	..	3	1	..	1	12	3	15
São Pedro do Sul	7	1	8	27	3	30
Sátão	4	..	4	1	..	1	19	4	23
Sernancelhe	1	1	2	3	1	4
Tabuaço	5	..	5	1	..	1	7	..	7
Tarouca	5	2	7	1	..	1	10	2	12
Tondela	16	..	16	3	..	3	54	8	62
Vila Nova de Paiva	1	..	1	3	1	4
Viseu	33	3	36	7	2	9	135	18	153
Vouzela	6	1	7	2	..	2	24	4	28
Ilha da Madeira	3	..	3	3	1	4
Funchal	1	..	1	1	1	2
Santa Cruz	2	..	2	2	..	2
Ilha do Pico	1	..	1
Madalena	1	..	1
Ilha do Faial	1	..	1	1	..	1
Horta	1	..	1	1	..	1
Desconhecido	43	11	54	9	2	11	152	36	188

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2017.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:
DMI – DEI

Quadro 59 - Utentes em Tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o Ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2009 / 2016

Estrutura / Rede	Ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabilitação	3 763	3 469	2 431	1 867	1 943	2 268	2 336	1 441
Rede Pública ^{a)}	2 731	2 512	2 149	1 771	1 847	2 173	2 258	1 360
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 347	1 294	1 187	957	1 031	1 465	1 575	768 ^{b)}
Outras dependências / patologias	1 384	1 218	962	814	816	708	683	592
Desconhecido
Rede Licenciada ^{c)}	1 032	957	282	96	96	95	78	81
Por problemas relacionados com o uso do álcool	128	110	63	21	14	7	10	6
Outras dependências / patologias	865	513	136	57	81	87	65	75
Desconhecido	39	334	83	18	1	1	3	..
Comunidades Terapêuticas	4 578	4 499	4 130	3 762	3 534	3 469	3 524	3 612
Rede Pública	127	124	134	122	127	127	127	122
Por problemas relacionados com o uso do álcool	16	20	33	47	58	65	68	65
Outras dependências / patologias	111	104	101	75	69	62	59	44
Desconhecido	13
Rede Licenciada ^{c)}	4 451	4 375	3 996	3 640	3 407	3 342	3 397	3 490
Por problemas relacionados com o uso do álcool	695	777	769	720	869	1 004	1 140	1 278
Outras dependências / patologias	3 349	3 184	2 821	2 595	2 408	2 275	2 166	2 053
Desconhecido	407	414	406	325	130	63	91	159

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

b) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

c) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 60 - Caracterização Sociodemográfica dos Utentes* nas Estruturas de Tratamento das Redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2016

Estrutura/Rede Caracterização Sociodemográfica		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabitação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Em tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{a)}	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
		13 678	3 759	686	768	6	65	1 278
UTENTES								
Sexo	Masculino	11 107	3 094	588	624	6	46	1 070
	Feminino	2 571	665	98	144	..	19	208
Grupo Etário	≤ 24 anos	82	47	4	1	16
	25-29 anos	224	107	9	7	..	1	36
	30-34 anos	586	214	25	27	..	3	57
	35-39 anos	1 174	360	71	59	2	5	113
	40-44 anos	2 131	589	126	122	1	17	226
	45-49 anos	2 622	690	154	185	..	19	292
	50-54 anos	2 529	631	152	160	2	14	265
	55-59 anos	2 024	513	89	118	1	3	175
	60-64 anos	1 227	319	26	62	..	3	73
	≥ 65 anos	1 079	289	30	27	24
	Desconhecido	1
	Idade Média	50	49	48	49	47	46	47
Nac.	Portuguesa	11 724	3 494	662	704	6	63	1 202
	Estrangeira	1 889	265	24	58	..	2	68
	Desconhecida	65	6	8
Estado Civil	Solteiro	4 105	1 048	262	299	2	25	578
	Casado / União de Facto	6 015	1 683	228	245	2	11	253
	Divorciado / Separado	2 831	812	172	190	2	27	409
	Viúvo	354	111	8	17	..	1	20
	Desconhecido	373	105	16	17	..	1	18
Coabitação	Familiares (ascendentes/irmãos)	2 249	606	150	115	1	27	292
	Só c/ companheiro	1 696	548	70	85	..	4	95
	Sozinho	2 250	666	138	163	3	8	530
	Só c/ companheiro e filhos	2 205	692	88	84	1	10	125
	Outro	1 433	422	74	111	1	16	217
	Desconhecida	3 845	825	166	210	19
N. Ensino	< 3.º Ciclo	8 379	2 298	426	470	1	28	608
	3.º Ciclo	2 173	650	128	141	4	22	327
	> 3.º Ciclo	2 048	639	76	123	1	14	308
	Desconhecido	1 078	172	56	34	..	1	35
Sit. Profissional	Empregado	4 460	1 533	213	226	1	17	272
	Desempregado	4 847	1 289	295	362	3	42	797
	Reformado/Pensão Social	1 420	514	61	65	2	2	161
	Outro	630	190	30	28	..	2	29
	Desconhecida	2 321	233	87	87	..	2	19

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2017.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 61 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016

Grupo Etário/Sexo	Ano		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.
Total	1 029	115	1 549	284	3 009	665	3 344	1 244	3 403	1 157	3 353	930	3 704	657	3 759	686		
Masculino	802	97	1 250	236	2 441	551	2 728	1 002	2 798	953	2 756	772	3 054	554	3 094	588		
Feminino	227	18	299	48	568	114	616	242	605	204	597	158	650	103	665	98		
≤ 14 anos	2	..	1	..	1	1
Masculino	1	..	1	..	1
Feminino	1	1
15-19 anos	7	..	1	..	11	2	9	..	15	1	7	..	11	..	8	1
Masculino	4	8	1	7	..	11	..	6	..	8	..	6	1
Feminino	3	..	1	..	3	1	2	..	4	1	1	..	3	..	2
20-24 anos	12	1	18	3	39	4	39	7	46	..	43	3	37	3	38	3
Masculino	11	1	11	2	28	4	31	6	32	..	37	3	31	2	29	2
Feminino	1	..	7	1	11	..	8	1	14	..	6	..	6	1	9	1
25-29 anos	32	9	55	9	115	20	127	21	113	19	103	16	95	6	107	9
Masculino	27	8	44	9	88	18	110	18	99	18	81	14	78	6	85	9
Feminino	5	1	11	..	27	2	17	3	14	1	22	2	17	..	22
30-34 anos	86	15	107	25	229	51	237	51	216	52	225	45	205	29	214	25
Masculino	68	14	82	23	192	40	193	47	181	40	178	38	169	24	177	22
Feminino	18	1	25	2	37	11	44	4	35	12	47	7	36	5	37	3
35-39 anos	163	26	232	51	417	126	420	171	424	130	393	93	418	64	360	71
Masculino	130	21	193	41	344	100	347	142	338	110	324	77	335	51	292	59
Feminino	33	5	39	10	73	26	73	29	86	20	69	16	83	13	68	12
40-44 anos	164	25	265	74	526	131	543	277	544	245	564	189	602	132	589	126
Masculino	130	20	211	56	409	107	434	226	446	208	446	155	489	112	487	106
Feminino	34	5	54	18	117	24	109	51	98	37	118	34	113	20	102	20
45-49 anos	192	21	289	58	495	134	640	261	640	274	591	201	665	140	690	154
Masculino	139	18	221	49	413	109	518	205	517	228	480	167	531	123	565	138
Feminino	53	3	68	9	82	25	122	56	123	46	111	34	134	17	125	16
50-54 anos	157	11	255	34	456	110	511	200	511	187	557	196	590	121	631	152
Masculino	115	11	212	31	371	90	417	164	426	151	471	159	487	104	528	127
Feminino	42	..	43	3	85	20	94	36	85	36	86	37	103	17	103	25
55-59 anos	110	2	161	18	352	41	403	138	434	136	423	105	512	84	513	89
Masculino	91	..	138	14	295	41	340	107	371	107	348	94	451	68	424	78
Feminino	19	2	23	4	57	..	63	31	63	29	75	11	61	16	89	11
60-64 anos	62	5	88	8	200	26	224	66	226	65	246	57	303	45	319	26
Masculino	49	4	73	7	159	22	182	52	188	56	210	46	259	36	271	21
Feminino	13	1	15	1	41	4	42	14	38	9	36	11	44	9	48	5
≥ 65 anos	42	..	77	4	168	20	191	52	234	48	201	25	266	33	289	30
Masculino	37	..	64	4	133	19	149	35	189	35	175	19	216	28	230	25
Feminino	5	..	13	..	35	1	42	17	45	13	26	6	50	5	59	5

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

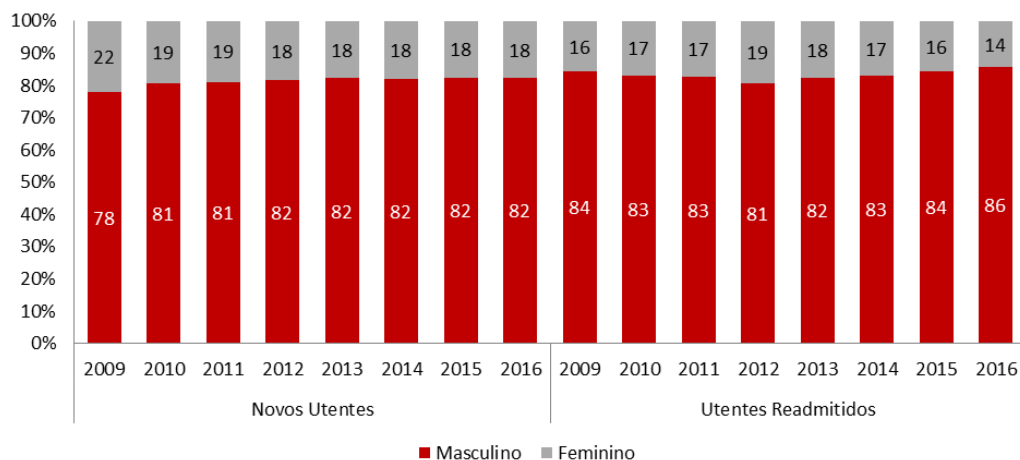
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 2 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo (%)

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadro 61

Quadro 62 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Estado Civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016

Estado Civil \ Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759
Solteiro	272	404	760	876	904	955	1053	1 048
Casado/União de Facto	517	763	1420	1611	1633	1444	1607	1 683
Divorciado/Separado	164	253	599	682	702	759	800	812
Viúvo	24	40	82	98	90	91	103	111
Desconhecido	52	89	148	77	74	104	141	105
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930	657	686
Solteiro	53	107	242	421	366	356	240	262
Casado/União de Facto	39	100	245	476	479	311	245	228
Divorciado/Separado	16	51	140	268	241	218	145	172
Viúvo	..	4	11	27	25	16	12	8
Desconhecido	7	22	27	52	46	29	15	16

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 63 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação de Coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2016

Situação de Coabitação \ Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759
Só com Ascendentes ^{a)}	102	156	350	513	516	560	579	606
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	33	68	130	152	164	148	197	188
Só com Companheiro + Filho(s)	83	184	481	669	639	607	649	692
Só com Companheiro	52	108	299	543	553	471	481	548
Só com Filho(s)	27	39	89	121	100	123	123	142
Só com Amigos	8	9	23	28	33	30	38	26
Sozinho	56	126	360	538	509	585	624	666
Outra Situação	2	10	21	43	51	51	56	66
Desconhecida	666	849	1256	737	838	778	957	825
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930	657	686
Só com Ascendentes ^{a)}	6	33	90	201	172	164	105	150
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	1	11	20	28	33	33	35	31
Só com Companheiro + Filho(s)	5	22	80	128	118	90	75	88
Só com Companheiro	3	13	203	110	132	65	57	70
Só com Filho(s)	1	6	12	40	35	26	15	16
Só com Amigos	..	1	16	6	11	8	4	6
Sozinho	6	18	68	170	163	148	122	138
Outra Situação	1	4	5	18	17	16	22	21
Desconhecida	92	176	171	543	476	380	222	166

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 64 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Nível de Ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2009 / 2016

Ano Nível de Ensino	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759
< 3.º Ciclo	506	762	1 676	2 233	2 226	2 159	2 308	2 298
3.º ciclo	89	141	330	503	513	516	564	650
> 3.º Ciclo	96	140	395	485	543	533	595	639
Desconhecido	338	506	608	123	121	145	237	172
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930	657	686
< 3.º Ciclo	58	150	357	720	650	534	385	426
3.º ciclo	10	38	111	177	160	153	103	128
> 3.º Ciclo	14	22	81	173	180	128	78	76
Desconhecido	33	74	116	174	167	115	91	56

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 65 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação Profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2009 / 2016

Ano Situação Profissional	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	113	261	727	1 235	1 219	1 267	1 395	1 533
Desempregado	170	298	698	1 376	1 420	1 361	1 383	1 289
Reformado / Pensão Social	59	76	229	392	481	400	463	514
Outra Situação ^{a)}	18	69	144	214	152	189	166	190
Desconhecida	669	845	1 211	127	131	136	297	233
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930	657	686
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	9	39	156	227	228	221	156	213
Desempregado	14	54	156	402	411	336	257	295
Reformado / Pensão Social	..	5	32	77	73	58	49	61
Outra Situação ^{a)}	3	9	17	36	40	34	30	30
Desconhecida	89	177	304	502	405	281	165	87

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 66 - Utentes Rastreados ao Longo da Vida para o VIH, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009 / 2016

Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}								Utentes com VIH+								Utentes em Trat. c/ Antiretrovirais							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ambulatório/Rede Pública																								
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	837	1 339	2 010	2 616	2 923	3 734	4 738	6 385	33	46	39	55	59	69	92	210	..	3	4	11	12	11	12	70
Novos Utentes ^{c)}	213	323	694	831	721	1 009	1 280	1 467	4	3	3	8	4	7	19	23	1	1
Utentes Readmitidos	66	139	298	371	334	366	328	371	7	8	11	19	19	17	17	21	..	1	3	..	8
Unid. Alcoolologia e Unid. Desabilitação	409	427	630	616	703	770	1 326	586	57	38	37	38	41	34	72	29	24	10	8	11	12	16	48	10
Rede Pública ^{d)}	321	350	586	604	690	763	1 318	580	47	27	31	37	41	32	71	29	17	7	6	11	12	16	48	10
Rede Licenciada	88	77	44	12	13	7	8	6	10	11	6	1	..	2	1	..	7	3	2
Comunidades Terapêuticas	587	689	665	633	786	927	1 086	1 201	24	29	29	33	30	30	46	51	17	20	19	25	21	20	31	38
Rede Pública	13	14	27	41	57	63	67	55	..	1	..	4	4	2	3	1	..	1	..	2	2	2	2	..
Rede Licenciada	574	675	638	592	729	864	1 019	1 146	24	28	29	29	26	28	43	50	17	19	19	23	19	18	29	38

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoolologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 67 - Utentes Rastreados no Ano para o VIH, segundo o Ano

2009 / 2016

Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}								Utentes com VIH+							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ambulatório / Rede Pública																
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	610	824	1 162	1 489	1 427	2 010	2 563	3 246	19	17	8	14	10	17	35	72
Novos Utentes ^{c)}	213	323	693	829	721	1 005	1 259	1 443	4	3	3	8	4	6	17	22
Utentes Readmitidos	44	84	198	204	167	201	199	267	1	5	3	4	4	6	11	12

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 68 - Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite B, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura
2009 / 2016

Hepatite B / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}								Utentes com AgHBs+							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ambulatório / Rede Pública																
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	704	879	1 540	1 109	1 404	2 573	3 264	4 863	15	22	32	39	45	50	63	116
Novos Utentes ^{c)}	128	194	538	429	450	545	765	1 010	4	3	8	7	7	6	15	14
Utentes Readmitidos	52	98	229	261	253	285	224	291	3	2	6	13	11	10	8	10
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	403	393	663	646	720	773	940	603	17	7	16	13	15	10	23	16
Rede Pública ^{d)}	292	306	618	632	708	766	931	598	10	4	15	13	15	10	22	16
Rede Licenciada	111	87	45	14	12	7	9	5	7	3	1	1	..
Comunidades Terapêuticas	578	680	655	615	768	927	1 074	1 201	18	18	16	12	15	16	22	16
Rede Pública	9	14	26	41	47	56	59	54	3	2	2	1	..
Rede Licenciada	569	666	629	574	721	871	1 015	1 147	18	18	16	9	13	14	21	16

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 69 - Utentes Rastreados no Ano para a Hepatite B, segundo o Ano
2009 / 2016

Hepatite B / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}								Utentes com AgHBs+							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ambulatório / Rede Pública																
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	376	464	929	853	929	1 273	1 703	2 486	6	11	16	11	13	15	34	40
Novos Utentes ^{c)}	128	194	533	428	445	539	738	982	4	3	8	7	7	5	15	13
Utentes Readmitidos	26	50	142	104	93	142	116	189	1	2	..	2	1	1	4	2

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 70 - Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite C, segundo o Ano,
por Tipo de Estrutura

2009 / 2016

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}								Utentes com VHC+							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ambulatório / Rede Pública																
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	579	864	1 523	1 804	2 065	2 559	3 263	4 882	124	168	225	259	315	359	397	833
Novos Utentes ^{c)}	126	190	545	429	430	544	766	1 010	6	10	19	16	25	16	33	57
Utentes Readmitidos	49	94	230	258	247	279	229	290	22	34	69	95	93	98	71	86
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	411	415	668	657	719	771	1 152	621	213	167	214	190	212	210	316	150
Rede Pública ^{d)}																
Rede Pública	301	321	613	642	707	765	1 143	616	155	129	192	182	206	206	311	148
Rede Licenciada	110	94	55	15	12	6	9	5	58	38	22	8	6	4	5	2
Comunidades Terapêuticas	571	676	659	622	780	926	1 085	1 207	101	119	111	123	123	119	164	179
Rede Pública																
Rede Licenciada	11	16	29	43	56	59	65	54	4	3	7	15	9	9	15	11
Rede Licenciada	560	660	630	579	724	867	1 020	1 153	97	116	104	108	114	110	149	168

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 71 - Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite C, segundo o Ano

2009 / 2016

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}								Utentes com VHC+							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ambulatório / Rede Pública																
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	375	459	924	849	908	1 273	1 697	2 475	45	50	82	69	77	113	129	270
Novos Utentes ^{c)}	126	190	540	428	424	537	739	981	6	10	19	16	22	16	30	53
Utentes Readmitidos	25	47	135	105	88	135	121	182	10	11	30	29	25	39	25	47

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2.3 Internamentos Hospitalares

Quadro 72 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados

Portugal Continental
2009 / 2016

Região \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	•24 722	•26 406	•30 130	•31 467	•33 798	•34 272	•34 512	•33 899
Norte	10 569	11 483	11 978	12 169	13 209	13 875	13 493	12 273
Centro	6 175	6 449	7 237	7 394	8 177	7 839	7 728	7 683
Lisboa	5 439	5 897	7 968	8 592	8 726	8 857	9 283	10 057
Alentejo	1 342	1 428	1 697	1 920	2 160	2 098	2 427	2 228
Algarve	865	863	919	925	1 060	1 127	1 112	1 101

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

• O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 73 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário) no Total de Internamentos, segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados (%)

Portugal Continental
2009 / 2016

Região \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1,50%	1,54%	1,61%	1,68%	2,12%	2,13%	2,13%	2,14%
Norte	1,87%	1,86%	1,87%	1,89%	2,28%	2,34%	2,24%	2,17%
Centro	1,67%	1,55%	1,65%	1,70%	2,23%	2,10%	2,10%	2,11%
Lisboa	1,45%	1,53%	1,57%	1,72%	2,04%	2,08%	2,15%	2,23%
Alentejo	1,00%	1,00%	1,10%	1,27%	1,72%	1,71%	2,03%	2,07%
Algarve	1,16%	1,21%	1,24%	1,27%	1,92%	2,09%	1,97%	1,94%

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 74 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo

Portugal Continental
2009 / 2016

Grupo Etário Ano / Sexo		≤ 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 -74 anos	≥ 75 anos	Total ^{a)}
2016	Total	331	815	3 098	7 251	9 359	7 570	5 475	33 899
	Masculino	254	636	2 585	6 252	8 274	6 714	4 735	29 450
	Feminino	77	179	513	999	1 085	856	740	4 449
2015	Total	348	761	3 333	7 249	9 302	7 744	5 305	34 512
	Masculino	245	616	2 851	6 239	8 234	6 877	4 543	30 041
	Feminino	103	145	482	1 010	1 068	867	762	4 470
2014	Total	342	898	3 640	7 717	9 141	7 027	5 030	34 272
	Masculino	265	724	3 136	6 605	8 118	6 154	4 316	29 750
	Feminino	77	174	504	1 112	1 023	873	714	4 521
2013	Total	342	1 016	3 675	7 625	8 900	7 061	4 713	33 798
	Masculino	255	797	3 079	6 543	7 861	6 205	4 011	29 187
	Feminino	87	219	596	1 082	1 039	856	702	4 611
2012	Total	286	977	3 864	7 278	7 877	6 391	4 327	31 467
	Masculino	214	797	3 254	6 201	6 902	5 647	3 697	27 130
	Feminino	72	180	610	1 077	975	744	630	4 337
2011	Total	283	1 080	4 130	7 115	7 456	5 912	3 823	30 130
	Masculino	210	905	3 471	6 020	6 503	5 087	3 241	25 733
	Feminino	73	175	659	1 095	953	825	582	4 397
2010	Total	260	1 049	3 867	6 448	6 284	5 069	3 143	26 406
	Masculino	186	864	3 240	5 440	5 480	4 395	2 683	22 545
	Feminino	74	185	627	1 008	804	674	460	3 861
2009	Total	276	1 065	3 729	6 062	5 731	4 694	2 833	24 722
	Masculino	203	899	3 117	5 165	5 010	3 978	2 390	21 058
	Feminino	73	166	612	897	721	716	443	3 664

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

a) O total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a idade em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 75 - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano,
por Região (NUTS II) de Residência dos Internados

Portugal Continental
2009 / 2016

Ano Região		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total		•18 769	•19 916	•22 530	•23 403	•25 238	•25 642	•25 863	•25 616
Norte		7 890	8 552	9 085	9 112	9 894	10 393	10 234	9 394
Centro		4 655	4 793	5 326	5 460	5 971	5 802	5 766	5 814
Lisboa		4 235	4 541	5 902	6 331	6 532	6 652	6 819	7 451
Alentejo		1 084	1 161	1 310	1 494	1 716	1 667	1 882	1 763
Algarve		678	697	718	708	849	841	873	871

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

• O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 76 - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de
Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo

Portugal Continental

2009 / 2016

Sexo \ Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	•18 769	•19 916	•22 530	•23 403	•25 238	•25 642	•25 863	25 616
Masculino	16 055	17 027	19 274	20 115	21 765	22 238	22 465	22 212
Feminino	2 713	2 888	3 251	3 286	3 471	3 401	3 396	3 404

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 77 - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo

Portugal Continental

2009 / 2016

Ano / Sexo \ Grupo Etário								
		≤ 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 -74 anos	≥ 75 anos
2016	Total	311	691	2 460	5 432	6 892	5 582	4 248
	Masculino	239	547	2 055	4 648	6 107	4 950	3 666
	Feminino	72	144	405	784	785	632	582
2015	Total	326	639	2 578	5 464	6 739	5 630	4 165
	Masculino	231	517	2 194	4 698	5 985	4 975	3 572
	Feminino	95	122	384	766	754	655	593
2014	Total	316	731	2 756	5 676	6 633	5 279	3 927
	Masculino	242	604	2 352	4 841	5 888	4 636	3 377
	Feminino	74	127	404	835	745	643	550
2013	Total	298	837	2 825	5 570	6 487	5 163	3 739
	Masculino	225	661	2 346	4 758	5 729	4 547	3 201
	Feminino	73	176	479	812	758	616	538
2012	Total	262	784	2 941	5 347	5 702	4 641	3 388
	Masculino	192	639	2 470	4 552	5 009	4 083	2 872
	Feminino	70	145	471	795	693	558	516
2011	Total	266	865	3 174	5 298	5 429	4 302	2 964
	Masculino	194	723	2 663	4 498	4 757	3 726	2 508
	Feminino	72	142	511	800	672	576	456
2010	Total	240	842	2 934	4 851	4 620	3 765	2 460
	Masculino	170	696	2 468	4 114	4 031	3 275	2 092
	Feminino	70	146	466	737	589	490	368
2009	Total	259	849	2 893	4 528	4 241	3 501	2 244
	Masculino	188	713	2 429	3 885	3 707	3 011	1 895
	Feminino	71	136	464	643	534	490	349

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 78 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código CID-9-MC

Portugal Continental

2009 / 2016

CID-9-MC: Nome	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		Ano							
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	F		Total						
Total	5 385	1 336	6 721	5 423	1 313	6 736	6 034	1 417	7 451	5 643	1 284	6 927	5 105	1 112	6 217	4 733	1 035	5 768	4 544	943	5 487	4 393	982	5 375
2910	94	15	109	91	16	107	71	11	82	55	10	65	63	15	78	59	10	69	71	7	78	58	7	65
2911	16	2	18	14	4	18	20	4	24	16	6	22	17	6	23	28	4	32	24	4	28	20	7	27
2912	59	10	69	71	7	78	41	6	47	52	12	64	34	21	55	44	11	55	44	6	50	48	12	60
2913	48	1	49	34	5	39	36	3	39	18	1	19	13	7	20	15	2	17	17	..	17	17	3	20
2914	7	..	7	4	2	6	3	1	4	4	..	4	3	..	3	7	..	7	1	..	1	4	..	4
2915	35	1	36	27	3	30	10	1	11	16	..	16	16	..	16	19	5	24	21	1	22	18	..	18
29181	386	67	453	355	47	402	405	47	452	362	53	415	296	46	342	251	31	282	239	33	272	280	42	322
29182	1	..	1	1	..	1	2	..	2	2	..	2
29189	23	4	27	34	5	39	45	6	51	38	13	51	31	14	45	26	6	32	15	5	20	8	..	8
2919	60	13	73	31	8	39	48	7	55	32	6	38	33	1	34	24	8	32	24	8	32	19	4	23
30300	45	4	49	45	11	56	40	14	54	38	15	53	23	11	34	23	10	33	41	6	47	36	4	40
30301	33	9	42	61	14	75	85	25	110	66	18	84	46	21	67	37	5	42	34	11	45	52	12	64
30302	15	3	18	16	5	21	21	4	25	21	9	30	17	11	28	21	7	28	6	3	9	15	8	23
30303	1	..	1	1	1	2	1	1	2	1	..	1	1	..	1	1	1	1	..	1	1	2	..	2
30390	397	80	477	315	79	394	213	47	260	187	45	232	290	69	359	212	61	273	264	69	333	170	44	214
30391	757	171	928	852	210	1 062	960	204	1 164	843	192	1 035	608	139	747	625	136	761	565	131	696	618	147	765
30392	3	..	3	9	..	9	15	5	20	7	..	7	8	5	13	9	1	10	15	2	17	14	1	15
30393	5	1	6	1	1	2	7	3	10	9	1	10	5	2	7	7	3	10	5	5	10	8	..	8
30500	21	10	31	20	10	30	19	8	27	16	11	27	27	8	35	28	9	37	24	10	34	22	9	31
30501	18	4	22	20	5	25	15	9	24	11	4	15	18	5	23	16	5	21	25	9	34	12	3	15
30502	27	11	38	18	14	32	21	12	33	10	10	20	19	6	25	20	5	25	25	11	36	18	13	31
30503	1	..	1	2	..	2	1	..	1
3575	14	2	16	11	2	13	14	2	16	12	3	15	10	1	11	11	3	14	10	1	11	5	1	6
4255	69	3	72	90	5	95	93	9	102	81	6	87	80	4	84	75	2	77	67	3	70	69	2	71
53530	1	..	1	3	..	3	1	..	1	1	1	2	1	..	1	2	..	2
53531	2	..	2	3	5	8	3	1	4	5	..	5	4	1	5	1	2	3
5710	13	6	19	16	7	23	11	4	15	9	5	14	20	7	27	20	5	25	16	2	18	11	3	14
5711	102	39	141	101	28	129	147	38	185	143	41	184	136	41	177	157	40	197	150	41	191	140	34	174
5712	2 494	694	3 188	2 596	672	3 268	3 027	757	3 784	2 969	652	3 621	2 799	545	3 344	2 516	562	3 078	2 364	484	2 848	2 302	541	2 843
5713	627	167	794	567	140	707	647	176	823	604	152	756	469	121	590	456	92	548	459	80	539	408	77	485
76071	1	1	2	2	1	..	1
7903	1	1	1	1
9773	1	2	3	2	1	3	2	1	3	3	..	3	1	..	1	1	2	3	1	..	1
9800	8	13	21	15	5	20	12	11	23	12	14	26	11	4	15	18	10	28	13	7	20	13	8	21
9801	3	4	7	1	..	1	1	1	2	2	2	..	2	1	..	1	..	1	..	1	..	1
9809	2	2	1	..	1	1	1	2	3	2	..

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 - 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP; DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

3. Mortalidade

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

Quadro 79 - Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

2009 / 2015

G. Etário/Sexo \ Ano	Ano						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	2 453	2 453	2 474	2 428	2 301	2 350	2 307
Masculino	1 906	1 961	1 982	1 921	1 818	1 907	1 830
Feminino	547	492	492	507	483	443	477
≤ 19 anos	2	..	3	2	1	..	1
Masculino	1	1	1
Feminino	2	..	2	1	1
20-24 anos	..	2	..	1	2	..	1
Masculino	..	1	2	..	1
Feminino	..	1	..	1
25-29 anos	3	4	5	5	5	3	3
Masculino	2	2	4	3	5	2	2
Feminino	1	2	1	2	..	1	1
30-34 anos	26	16	15	11	9	6	2
Masculino	19	12	14	11	7	5	2
Feminino	7	4	1	..	2	1	..
35-39 anos	50	44	41	36	32	33	18
Masculino	34	34	32	31	24	28	15
Feminino	16	10	9	5	8	5	3
40-44 anos	132	125	112	108	81	95	93
Masculino	108	100	98	94	70	88	83
Feminino	24	25	14	14	11	7	10
45-49 anos	228	213	208	204	172	173	172
Masculino	198	185	177	165	151	153	150
Feminino	30	28	31	39	21	20	22
50-54 anos	292	290	317	267	293	283	238
Masculino	255	256	281	234	257	256	217
Feminino	37	34	36	33	36	27	21
55-59 anos	299	308	328	300	301	320	320
Masculino	262	273	289	260	266	283	285
Feminino	37	35	39	40	35	37	35
60-64 anos	282	318	289	304	289	285	298
Masculino	238	286	255	272	256	258	253
Feminino	44	32	34	32	33	27	45
65-69 anos	303	262	311	291	292	264	261
Masculino	250	218	268	240	255	226	224
Feminino	53	44	43	51	37	38	37
70-74 anos	227	260	263	279	228	234	250
Masculino	187	219	200	231	177	190	206
Feminino	40	41	63	48	51	44	44
≥ 75 anos	609	611	582	620	596	653	650
Masculino	353	375	363	379	348	417	391
Feminino	256	236	219	241	248	236	259
Desconhecido	1	..
Masculino	1	..
Feminino

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 80 - Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo,
por Região de Residência (NUTS II)

2009 / 2015

Ano ^{a)} / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	2 453	1 906	547	2 453	1 961	492	2 474	1 982	492	2 428	1 921	507	2 301	1 818	483	2 350	1 907	443	2 307	1 830	477
Portugal	2 437	1 892	545	2 445	1 955	490	2 468	1 978	490	2 418	1 913	505	2 293	1 811	482	2 344	1 903	441	2 302	1 827	475
Continente	2 295	1 772	523	2 294	1 825	469	2 309	1 847	462	2 288	1 809	479	2 147	1 685	462	2 201	1 775	426	2 171	1 723	448
Norte	919	672	247	857	667	190	903	715	188	884	691	193	810	629	181	874	703	171	878	684	194
Centro	563	451	112	624	496	128	582	457	125	585	450	135	586	470	116	598	475	123	491	381	110
A. M. Lisboa	539	437	102	559	462	97	565	464	101	559	459	100	523	418	105	495	399	96	541	445	96
Alentejo	165	127	38	169	131	38	175	136	39	174	141	33	144	109	35	158	129	29	187	152	35
Algarve	109	85	24	85	69	16	84	75	9	86	68	18	84	59	25	76	69	7	74	61	13
R. A. Açores	52	43	9	58	54	4	57	48	9	53	45	8	71	62	9	53	49	4	51	42	9
R. A. Madeira	90	77	13	93	76	17	102	83	19	77	59	18	75	64	11	89	78	11	80	62	18

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registaram-se no país 16 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool de não residentes; em 2010, 8 óbitos; em 2011, 6 óbitos; em 2012, 10 óbitos; em 2013, 8 óbitos; em 2014, 6 óbitos e em 2015, 5 óbitos de não residentes.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 81 - Taxas de Mortalidade Padronizadas por Doenças Atribuíveis ao Álcool*,
por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 / 2015

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total																					
Total	18,3	31,9	6,5	18,1	32,3	5,7	18,0	32,3	5,6	17,2	30,8	5,6	16,2	29,1	5,1	16,2	30,0	4,5	15,7	28,5	4,8
Portugal	18,2	31,7	6,5	18,0	32,2	5,7	17,9	32,3	5,6	17,1	30,6	5,6	16,1	29,0	5,1	16,2	29,9	4,5	15,7	28,5	4,8
Continente	17,8	30,8	6,4	17,6	31,2	5,7	17,4	31,4	5,5	16,9	30,1	5,5	15,7	28,0	5,1	15,8	29,0	4,5	15,3	27,9	4,6
Norte	20,5	33,7	8,9	18,9	32,8	6,9	19,6	34,4	6,8	18,8	32,9	6,7	16,7	29,5	5,5	17,8	32,4	5,4	17,3	30,9	5,9
Centro	17,5	31,4	5,2	18,9	33,8	5,9	18,0	32,1	5,6	17,4	30,2	6,3	17,7	32,1	5,1	17,5	31,7	5,2	13,9	25,0	4,2
A. M. Lisboa	15,2	27,7	4,8	15,2	28,4	4,2	15,3	28,7	4,3	14,7	27,9	3,9	13,9	25,4	4,5	13,0	24,1	3,8	14,2	26,9	3,7
Alentejo	14,1	25,3	3,9	16,3	28,6	4,6	15,0	26,4	4,9	14,5	27,0	3,4	12,3	20,9	4,8	12,4	23,7	2,6	16,2	29,7	4,0
Algarve	19,0	31,5	7,3	15,2	25,7	5,3	14,4	28,0	2,0	15,0	25,7	5,0	14,0	21,8	6,9	13,1	25,7	1,8	12,8	22,7	4,0
R. A. Açores	21,7	38,0	7,4	23,2	47,5	2,5	22,0	40,6	6,0	21,2	38,7	6,0	27,4	51,8	5,9	20,0	40,3	2,3	19,2	33,7	6,2
R. A. Madeira	35,9	74,5	9,3	36,3	72,1	9,8	34,6	67,7	10,2	25,4	47,3	8,9	24,8	50,9	5,1	29,3	59,8	5,3	25,3	47,2	8,7
com menos de 65 anos																					
Total	13,3	23,5	3,9	13,3	23,9	3,3	13,1	23,8	3,2	12,3	22,1	3,2	11,6	21,3	2,8	11,7	22,0	2,3	11,1	20,7	2,5
Portugal	13,3	23,4	3,9	13,2	23,8	3,3	13,0	23,8	3,2	12,2	22,0	3,2	11,6	21,2	2,8	11,7	22,0	2,3	11,1	20,6	2,5
Continente	12,9	22,7	3,7	12,8	23,0	3,3	12,7	23,2	3,1	12,0	21,7	3,1	11,2	20,5	2,7	11,2	21,1	2,3	10,7	20,0	2,4
Norte	15,0	25,7	5,0	14,1	24,8	4,1	14,5	26,0	4,0	13,7	24,2	3,9	11,9	22,2	2,5	12,6	23,6	2,7	11,8	21,7	3,0
Centro	12,4	22,5	2,8	13,5	24,3	3,2	13,2	24,0	3,2	12,3	21,3	4,0	12,9	23,6	2,9	12,7	23,5	2,7	9,2	17,2	1,8
A. M. Lisboa	11,2	20,3	3,0	10,6	19,8	2,5	10,9	20,6	2,4	10,3	19,9	1,9	9,7	17,9	2,6	9,3	17,5	2,2	10,5	20,1	2,2
Alentejo	9,2	17,3	1,2	12,8	23,5	2,1	9,7	17,2	2,4	8,9	17,1	0,9	8,5	14,2	3,0	7,5	14,4	0,8	11,2	21,2	1,4
Algarve	14,4	23,8	4,9	12,3	20,5	4,0	11,4	22,1	1,0	11,4	20,3	2,8	10,4	16,0	5,0	9,7	19,2	0,9	10,5	18,4	3,2
R. A. Açores	18,5	29,7	7,5	15,7	29,6	1,7	14,7	26,6	2,9	15,8	25,7	5,9	21,1	38,0	4,4	14,2	27,0	1,6	16,9	28,7	5,3
R. A. Madeira	26,7	47,6	9,1	27,8	55,2	4,8	24,4	44,9	6,7	18,5	33,8	5,3	17,3	35,7	1,5	25,3	53,4	1,5	19,6	36,6	5,1
com 65 e mais anos																					
Total	58,6	99,7	27,8	57,4	100,7	25,1	57,5	101,0	25,2	57,9	101,7	25,3	53,2	91,9	24,2	53,0	94,5	22,4	52,8	92,2	23,3
Portugal	58,2	98,6	27,8	57,2	100,4	25,0	57,4	100,9	25,1	57,6	101,3	25,1	53,1	91,6	24,2	52,9	94,4	22,4	52,6	91,9	23,2
Continente	57,4	95,6	28,5	55,9	97,4	24,7	55,7	97,4	24,7	56,9	99,5	25,1	52,0	89,0	24,0	52,5	93,2	22,3	52,5	91,6	23,0
Norte	65,0	98,4	39,9	58,5	98,2	29,2	60,5	102,8	29,7	61,6	104,7	29,6	55,3	88,7	30,1	59,5	103,5	27,0	61,7	105,0	29,4
Centro	58,9	103,6	24,8	63,1	110,7	27,9	56,8	97,9	25,5	58,9	103,8	25,5	56,3	101,3	22,6	56,3	97,8	25,8	52,1	88,7	24,2
A. M. Lisboa	48,1	87,4	19,4	52,3	98,4	17,8	51,2	94,1	20,0	50,6	92,0	20,1	47,8	85,5	19,8	42,7	77,5	17,1	44,3	81,9	16,0
Alentejo	53,9	90,1	25,6	44,5	69,4	24,6	57,9	101,5	24,9	60,2	107,9	24,2	43,5	75,4	19,6	52,6	98,8	17,7	56,6	98,1	25,7
Algarve	56,6	93,6	27,1	38,9	67,6	16,1	38,7	75,1	9,9	44,1	69,2	23,4	43,8	69,1	21,8	40,3	77,9	9,4	31,6	58,1	10,6
R. A. Açores	47,5	105,4	6,8	84,3	192,2	8,2	81,6	154,6	31,5	67,9	147,3	7,6	78,4	163,5	17,9	66,8	148,0	7,6	38,3	73,8	13,9
R. A. Madeira	110,8	292,6	10,9	105,2	208,5	50,4	117,3	252,1	38,3	83,5	159,9	38,9	85,8	173,7	34,6	61,5	111,7	36,4	71,7	132,8	37,9

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 82 - Taxas Brutas de Mortalidade por Doenças Atribuíveis ao Álcool*,
por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)
2009 / 2015

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	23,1	37,1	10,0	23,1	38,1	9,0	23,4	39,3	8,9	23,1	38,3	9,2	22,0	36,5	8,8	22,6	38,6	8,1	22,3	37,2	8,8
Portugal	22,9	36,8	9,9	23,0	38,0	8,9	23,4	39,2	8,9	23,0	38,2	9,2	21,9	36,4	8,8	22,5	38,5	8,1	22,2	37,2	8,7
Continente	22,6	36,1	10,0	22,6	37,2	9,0	23,0	38,5	8,8	22,9	38,0	9,2	21,6	35,6	8,9	22,2	37,8	8,2	22,0	36,9	8,6
Norte	24,5	37,1	12,8	22,9	36,9	9,8	24,5	40,5	9,8	24,1	39,3	10,1	22,2	36,1	9,5	24,1	40,7	9,0	24,3	39,9	10,2
Centro	23,6	39,2	9,1	26,2	43,1	10,4	25,0	41,2	10,3	25,4	41,0	11,2	25,6	43,2	9,7	26,3	44,0	10,3	21,7	35,5	9,3
A. M. Lisboa	19,1	32,2	7,0	19,7	33,9	6,6	20,0	34,7	6,8	19,8	34,4	6,7	18,6	31,6	7,1	17,6	30,2	6,5	19,2	33,7	6,4
Alentejo	21,9	34,3	9,9	22,5	35,5	9,9	23,1	37,1	10,0	23,2	38,8	8,5	19,3	30,2	9,1	21,4	36,2	7,6	25,6	43,3	9,3
Algarve	25,2	39,3	11,1	19,5	31,6	7,4	18,7	34,4	3,9	19,3	31,5	7,8	19,0	27,5	10,9	17,2	32,4	3,1	16,7	28,7	5,7
R. A. Açores	21,2	35,4	7,3	23,6	44,3	3,2	23,1	39,5	7,2	21,4	37,0	6,4	28,7	51,0	7,2	21,5	40,4	3,2	20,7	34,8	7,2
R. A. Madeira	36,4	65,9	10,0	37,6	64,9	13,0	38,3	66,4	13,5	29,2	47,8	12,8	28,6	52,2	7,9	34,2	64,2	7,9	31,0	51,5	13,1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 83 - Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*,
segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 / 2015

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	23 323	19 475	3 848	22 490	19 183	3 308	22 637	19 583	3 055	20 938	17 883	3 055	19 623	17 053	2 570	19 680	17 563	2 118	18 368	16 223	2 145
Portugal	23 133	19 360	3 773	22 415	19 130	3 285	22 572	19 535	3 037	20 848	17 798	3 050	19 510	16 948	2 563	19 585	17 498	2 088	18 328	16 200	2 128
Continente	21 400	17 983	3 418	20 758	17 713	3 045	20 940	18 135	2 805	19 550	16 688	2 863	18 033	15 593	2 440	17 968	15 985	1 983	16 833	14 928	1 905
Norte	9 478	7 720	1 758	8 985	7 503	1 483	9 465	8 000	1 465	8 743	7 338	1 405	7 478	6 598	880	8 065	7 175	890	7 303	6 368	935
Centro	4 763	4 203	560	5 020	4 320	700	5 020	4 393	628	4 673	3 835	838	4 855	4 253	603	4 488	3 965	523	3 183	2 863	320
A. M. Lisboa	5 188	4 293	895	4 545	3 963	583	4 558	4 033	525	4 268	3 798	470	4 173	3 528	645	3 980	3 488	493	4 325	3 870	455
Alentejo	1 078	1 013	65	1 423	1 280	143	1 123	975	148	1 100	1 035	65	915	743	173	800	763	38	1 325	1 235	90
Algarve	895	755	140	785	648	138	775	735	40	768	683	85	613	473	140	635	595	40	698	593	105
R. A. Açores	723	533	190	590	525	65	520	475	45	510	445	65	688	595	93	568	508	60	595	505	90
R. A. Madeira	1 010	845	165	1 068	893	175	1 113	925	188	788	665	123	790	760	30	1 050	1 005	45	900	768	133

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 84 - Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao
 Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)
 2009 / 2015

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.
Total	251,9	424,2	82,4	243,2	418,2	71,0	248,6	438,8	65,8	231,5	404,0	66,1	218,7	389,1	56,0	221,3	404,7	46,5	208,1	377,2	47,4
Portugal	249,9	421,7	80,8	242,4	417,0	70,5	247,9	437,7	65,4	230,5	402,1	66,0	217,5	386,7	55,9	220,2	403,3	45,8	207,6	376,7	47,0
Continente	242,9	411,6	76,9	235,9	405,9	68,7	242,3	428,3	63,6	227,7	397,4	65,3	211,9	375,2	56,0	212,9	388,5	45,8	201,0	366,1	44,3
Norte	285,4	470,3	104,6	271,2	458,2	88,5	291,9	503,7	88,5	271,3	465,6	85,4	234,1	423,0	53,8	254,9	465,4	54,8	232,9	417,7	58,1
Centro	236,3	419,5	55,2	249,9	432,4	69,3	258,4	460,1	63,5	242,8	406,2	85,5	254,9	455,6	62,0	238,0	429,5	54,3	170,2	312,7	33,5
A. M. Lisboa	209,2	351,6	71,1	183,0	324,1	46,2	185,6	338,8	41,5	174,6	321,0	37,3	172,1	301,2	51,5	165,1	299,8	39,5	180,1	334,2	36,6
Alentejo	173,2	321,6	21,1	230,1	408,7	46,7	181,5	315,1	47,7	179,1	336,8	21,2	150,2	243,6	56,7	132,9	253,5	12,5	223,6	417,5	30,3
Algarve	240,8	396,9	77,1	209,7	337,8	75,3	201,4	384,8	20,6	201,7	362,8	44,2	162,1	253,4	73,1	169,0	321,4	21,0	186,2	322,1	55,1
R. A. Açores	323,6	470,7	172,6	263,7	462,9	58,9	231,7	420,4	40,4	227,0	393,7	58,2	305,8	526,2	82,8	253,1	451,0	53,7	266,8	451,9	80,9
R. A. Madeira	450,9	773,7	143,6	475,6	813,9	152,4	465,3	796,1	152,5	333,3	581,2	100,5	336,7	669,5	24,8	452,0	893,6	37,6	391,7	690,0	111,6

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 85 - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo(CID-10 – F10)
2009 / 2015

G. Etário/Sexo \ Ano	Ano						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	135	146	113	99	84	89	84
Masculino	122	127	96	80	73	84	73
Feminino	13	19	17	19	11	5	11
≤ 19 anos
Masculino
Feminino
20-24 anos
Masculino
Feminino
25-29 anos
Masculino
Feminino
30-34 anos	7	2	2	1	..	1	..
Masculino	5	2	2	1	..	1	..
Feminino	2
35-39 anos	4	5	3	5	3	3	..
Masculino	2	5	3	3	3	2	..
Feminino	2	2	..	1	..
40-44 anos	15	10	11	7	5	7	7
Masculino	15	8	7	4	5	7	7
Feminino	..	2	4	3
45-49 anos	19	22	14	11	7	6	8
Masculino	19	20	13	6	6	6	7
Feminino	..	2	1	5	1	..	1
50-54 anos	17	25	22	15	14	11	6
Masculino	15	22	20	12	12	10	6
Feminino	2	3	2	3	2	1	..
55-59 anos	17	17	16	11	9	12	13
Masculino	16	14	13	11	9	12	13
Feminino	1	3	3
60-64 anos	12	10	8	14	12	13	13
Masculino	9	10	8	14	12	13	8
Feminino	3	5
65-69 anos	15	15	18	8	13	4	11
Masculino	14	14	14	6	11	4	10
Feminino	1	1	4	2	2	..	1
70-74 anos	15	11	7	10	..	9	5
Masculino	15	8	5	8	..	8	4
Feminino	..	3	2	2	..	1	1
≥75 anos	14	29	12	17	21	23	21
Masculino	12	24	11	15	15	21	18
Feminino	2	5	1	2	6	2	3

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Os dados de 2016 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI.

Quadro 86 - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica),
segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

(CID-10 – F10)

2009 / 2015

Ano ^{a)} / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
Total	135	122	13	146	127	19	113	96	17	99	80	19	84	73	11	89	84	5	84	73	11
Portugal	134	121	13	146	127	19	112	95	17	99	80	19	82	71	11	89	84	5	84	73	11
Continente	120	108	12	131	113	18	102	86	16	93	76	17	71	60	11	80	76	4	73	63	10
Norte	43	37	6	63	53	10	51	42	9	42	36	6	28	24	4	26	23	3	19	17	2
Centro	44	41	3	41	36	5	38	33	5	35	26	9	26	20	6	25	25	..	33	27	6
A. M. Lisboa	26	23	3	21	18	3	7	6	1	12	10	2	11	10	1	18	17	1	15	13	2
Alentejo	6	6	..	4	4	..	4	3	1	4	4	..	4	4	..	10	10	..	6	6	..
Algarve	1	1	..	2	2	..	2	2	2	2	..	1	1
R. A. Açores	6	6	..	7	7	..	4	4	..	1	1	..	6	6	..	2	2	..	3	3	..
R. A. Madeira	8	7	1	8	7	1	6	5	1	5	3	2	5	5	..	7	6	1	8	7	1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Os dados de 2016 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registou-se no país 1 óbito por abuso de álcool não residente, em 2011, 1 óbito e em 2013, 2 óbitos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 87 - Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo (CID-10 – K70)

2009 / 2015

Ano G. Etário/Sexo							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	769	783	773	722	699	711	643
Masculino	604	639	621	595	565	602	536
Feminino	165	144	152	127	134	109	107
≤ 19 anos
Masculino
Feminino
20-24 anos	1
Masculino
Feminino	1
25-29 anos	3	..	1	2	2
Masculino	2	1	2
Feminino	1	..	1	1
30-34 anos	15	9	10	7	6	3	..
Masculino	11	7	9	7	5	2	..
Feminino	4	2	1	..	1	1	..
35-39 anos	27	27	18	16	15	15	7
Masculino	18	19	12	15	10	13	6
Feminino	9	8	6	1	5	2	1
40-44 anos	54	62	46	50	39	49	42
Masculino	40	49	38	42	32	44	35
Feminino	14	13	8	8	7	5	7
45-49 anos	81	77	91	82	75	66	75
Masculino	65	58	65	60	59	55	57
Feminino	16	19	26	22	16	11	18
50-54 anos	106	111	114	101	103	114	82
Masculino	86	92	93	84	77	98	68
Feminino	20	19	21	17	26	16	14
55-59 anos	97	118	106	93	92	108	96
Masculino	75	99	87	75	74	91	80
Feminino	22	19	19	18	18	17	16
60-64 anos	110	110	98	90	103	94	95
Masculino	85	96	78	75	87	79	81
Feminino	25	14	20	15	16	15	14
65-69 anos	109	85	117	121	105	79	91
Masculino	86	67	101	101	89	61	75
Feminino	23	18	16	20	16	18	16
70-74 anos	72	95	80	72	68	79	81
Masculino	64	84	61	62	57	66	70
Feminino	8	11	19	10	11	13	11
≥75 anos	95	89	92	87	91	104	74
Masculino	72	68	77	73	73	93	64
Feminino	23	21	15	14	18	11	10

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 88 - Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)
(CID-10 – K70)
2009 / 2015

Ano ^{a)} / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015		
	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.
Total	769	604	165	783	639	144	773	621	152	722	595	127	699	565	134	711	602	109	643	536	107
Portugal	763	598	165	782	639	143	770	619	151	719	593	126	697	563	134	710	602	108	642	535	107
Continente	716	565	151	737	599	138	726	585	141	686	565	121	648	523	125	669	564	105	604	507	97
Norte	322	224	98	297	223	74	332	250	82	312	246	66	246	189	57	276	224	52	269	215	54
Centro	180	155	25	209	170	39	181	147	34	162	132	30	200	169	31	207	174	33	121	100	21
A. M. Lisboa	141	119	22	164	143	21	149	128	21	144	126	18	142	117	25	127	109	18	154	135	19
Alentejo	37	37	..	51	49	2	53	49	4	48	46	2	38	33	5	36	35	1	41	40	1
Algarve	36	30	6	16	14	2	11	11	..	20	15	5	22	15	7	23	22	1	19	17	2
R. A. Açores	19	11	8	16	15	1	13	11	2	17	16	1	24	18	6	16	14	2	10	8	2
R. A. Madeira	88	22	66	29	25	4	31	23	8	16	12	4	25	22	3	25	24	1	28	20	8

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2015 provisórios; dados de 2016 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registaram-se no país 6 óbitos por doença alcoólica do fígado de não residentes, em 2010, 1 óbito, em 2011 e 2012, 3 óbitos, em 2013, 2 óbitos, em 2014, 1 óbito e em 2015 1 óbitos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Quadro 89 - Autópsias, Pedidos de Exames Toxicológicos, e Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013 / 2016

Delegação INMLCF \ Ano	Ano			
	2013	2014	2015	2016
N.º de Autópsias	6 796	6 349	7 011	7 575
Norte	2 097	2 177	2 177	1 926
Centro	1 926	1 790	1 883	2 197
Sul	2 773	2 382	2 951	3 452
Total de Pedidos de Exames Toxicológicos	4 503	4 348	4 478	4 667
Norte	1 754	1 823	1 692	1 686
Centro	1 223	1 157	1 332	1 318
Sul	1 526	1 368	1 454	1 663
Total de Resultados Positivos	1 053	970	926	1 077
Norte	351	389	322	390
Centro	351	290	287	313
Sul	351	291	317	374

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 90 - Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do INMLCF, IP e Taxa de Álcool no Sangue

2013 / 2016

Deleg. INMLCF/ TAS \ Ano	Ano			
	2013	2014	2015	2016
Total	1 053	970	926	1 077
0,1 - 0,49 g/L	338	357	341	377
0,5 - 0,79 g/L	113	88	83	120
0,8 - 1,19 g/L	133	98	102	96
≥ 1,2 g/L	469	427	400	484
Norte	351	389	322	390
0,1 - 0,49 g/L	114	150	129	134
0,5 - 0,79 g/L	43	41	27	48
0,8 - 1,19 g/L	40	38	35	32
≥ 1,2 g/L	154	160	131	176
Centro	351	290	287	313
0,1 - 0,49 g/L	110	113	111	107
0,5 - 0,79 g/L	27	25	23	28
0,8 - 1,19 g/L	39	27	33	32
≥ 1,2 g/L	175	125	120	146
Sul	351	291	317	374
0,1 - 0,49 g/L	114	94	101	136
0,5 - 0,79 g/L	43	22	33	44
0,8 - 1,19 g/L	54	33	34	32
≥ 1,2 g/L	140	142	149	162

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 91 - Causa de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Delegação do INMLCF, IP, por Causa de Morte

2016

Causa de Morte \ Delegação do INMLCF	Delegação do INMLCF			
	Norte	Centro	Sul	Total
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	291	279	240	810
Intoxicação Alcoólica	14	12	19	45
Acidente ^{a)}	89	107	73	269
Natural	128	74	65	267
Suicídio	42	53	40	135
Homicídio	3	7	12	22
Overdose Substâncias Ilícitas	5	2	5	12
Causa Indeterminada	10	24	26	60

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 92 - Causa de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Causa de Morte

2014 / 2016

Causa de Morte \ Ano			
	2014	2015	2016
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	829	644	810
Intoxicação Alcoólica	44	37	45
Acidente ^{a)}	273	249	269
Natural	257	206	267
Suicídio	152	85	135
Homicídio	13	12	22
Overdose Substâncias Ilícitas	6	11	12
Causa Indeterminada	84	44	60

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 93 - Causas de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue

2016

Causa de Morte \ TAS	Intoxicação Alcoólica	Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Overdose Sub. Ilícitas	Suicídio	Causa Indeterminada	Total
Total	45	269	22	267	12	135	60	810
0,1 - 0,49 g/L	2 ^{a)}	68	11	132	3	37	27	280
0,5 - 0,79 g/L	2 ^{a)}	26	1	34	1	19	10	93
0,8 - 1,19 g/L	1	32	2	19	4	11	3	72
≥ 1,2 g / L	40	143	8	82	4	68	20	365

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal (que não intoxicação alcoólica).

a) Álcool em associação com medicamentos e/ou outras substâncias.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 94 - Causas de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos
Post-mortem para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Tipo de Substância

2016

Tipo de Substância \ Causa de Morte	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica	Acidente ^{a)}	Natural	Suicídio	Homicídio	Overdose Sub. Ilícitas	Causa Indeterminada	
Total	45	269	267	135	22	12	60	810
Só Álcool	24	195	184	73	14	..	42	532
Só Álcool e Benzodiazepinas	2	19	29	23	3	..	4	80
Só Álcool e Outros Medicamentos	5	12	18	13	3	..	4	55
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	10	12	16	12	3	53
Só Álcool e Cannabis	..	9	7	1	2	19
Só Álcool e Opiáceos ^{b)}	..	6	2	1	..	4	..	13
Só Álcool e Cocaína	..	3	2	1	1	7
Álcool e Outras Combinações	4	13	9	11	..	8	6	51

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal (que não intoxicação alcoólica).

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

b) Inclui heroína, morfina, codeína, fentanil e tramadol.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 95 - Causas de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Sexo e Grupo Etário

2016

Causa de Morte G. Etário/Sexo	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica	Acidente ^{a)}	Natural	Suicídio	Homicídio	Overdose Sub. ilícitas	Causa Indeterminada	
Total	45	269	267	135	22	12	60	810
Masculino	35	246	231	127	17	10	49	715
Feminino	10	23	36	8	5	2	11	95
≤ 19 anos	..	6	1	1	1	..	1	10
Masculino	..	6	1	1	1	9
Feminino	1	1
20-24 anos	..	12	..	1	2	2	1	18
Masculino	..	12	..	1	2	2	1	18
Feminino
25-29 anos	..	16	2	4	3	..	1	26
Masculino	..	15	2	4	3	..	1	25
Feminino	..	1	1
30-34 anos	2	8	3	11	1	1	3	29
Masculino	1	8	3	11	1	..	3	27
Feminino	1	1	..	2
35-39 anos	2	16	10	15	..	1	2	46
Masculino	1	15	8	14	..	1	2	41
Feminino	1	1	2	1	5
40-44 anos	5	29	18	8	5	4	6	75
Masculino	4	27	17	7	4	3	6	68
Feminino	1	2	1	1	1	1	..	7
45-49 anos	6	25	37	22	1	3	5	99
Masculino	5	24	35	19	1	3	5	92
Feminino	1	1	2	3	7
50-54 anos	6	34	39	16	1	1	8	105
Masculino	5	28	33	15	1	1	8	91
Feminino	1	6	6	1	14
55-59 anos	8	36	44	21	2	..	11	122
Masculino	5	34	41	20	1	..	9	110
Feminino	3	2	3	1	1	..	2	12
60-64 anos	8	28	42	6	2	..	5	91
Masculino	8	26	36	6	1	..	2	79
Feminino	..	2	6	..	1	..	3	12
≥ 65 anos	8	58	70	29	4	..	16	185
Masculino	6	50	54	28	2	..	11	151
Feminino	2	8	16	1	2	..	5	34
Desconhecido	..	1	1	1	1	4
Masculino	..	1	1	1	1	4
Feminino

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal (que não intoxicação alcoólica).

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 96 - Mortes por Intoxicação Alcoólica, Segundo o tipo de Substância,
por Grupo Etário e Sexo

2016

Substâncias G. Etário/Sexo	Só Álcool +			Total
	Só Álcool	Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias	
Total	24	17	4	45
Masculino	20	11	4	35
Feminino	4	6	..	10
≤ 19 anos
Masculino
Feminino
20-24 anos
Masculino
Feminino
25-29 anos
Masculino
Feminino
30-34 anos	..	2	..	2
Masculino	..	1	..	1
Feminino	..	1	..	1
35-39 anos	..	2	..	2
Masculino	..	1	..	1
Feminino	..	1	..	1
40-44 anos	2	3	..	5
Masculino	2	2	..	4
Feminino	..	1	..	1
45-49 anos	4	2	..	6
Masculino	4	1	..	5
Feminino	..	1	..	1
50-54 anos	3	3	..	6
Masculino	3	2	..	5
Feminino	..	1	..	1
55-59 anos	4	2	2	8
Masculino	2	1	2	5
Feminino	2	1	..	3
60-64 anos	5	2	1	8
Masculino	5	2	1	8
Feminino
≥ 65 anos	6	1	1	8
Masculino	4	1	1	6
Feminino	2	2

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2017.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 97 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por Taxa de Álcool no Sangue

(TAS \geq 0,5 g/l)

2009 / 2016

Tipo de Vítima/TAS	Ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	253	242	228	193	168	140	142	163
0,5 - 0,79 g/l	40	41	29	17	22	8	12	21
0,80 - 1,19 g / l	24	40	37	23	37	13	29	27
\geq 1,2 g / l	189	161	162	153	109	119	101	115
Conductor	123	134	117	105	92	77	84	81
0,5 - 0,79 g/l	18	22	16	9	12	5	10	6
0,80 - 1,19 g / l	14	18	19	14	21	7	16	16
\geq 1,2 g / l	91	94	82	82	59	65	58	59
Peão	36	36	23	27	22	23	19	28
0,5 - 0,79 g/l	3	4	2	1	2	..	1	6
0,80 - 1,19 g / l	2	6	2	2	5	2	1	1
\geq 1,2 g / l	31	26	19	24	15	21	17	21
Passageiro	20	21	18	6	10	7	6	8
0,5 - 0,79 g/l	2	7	5	1	1	2
0,80 - 1,19 g / l	3	4	6	1	1	..	4	2
\geq 1,2 g / l	15	10	7	4	8	7	2	4
Desconhecido	74	51	70	55	44	33	33	46
0,5 - 0,79 g/l	17	8	6	6	7	3	1	7
0,80 - 1,19 g / l	5	12	10	6	10	4	8	8
\geq 1,2 g / l	52	31	54	43	27	26	24	31

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 98 - Vítimas Mortais de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Taxa de Álcool no Sangue (TAS $\geq 0,5$ g/l)

2016

Grupo Etário/Sexo Tipo de Vítima / TAS	≤ 17 anos						18-24			25-34			35-49			≥50			Desc. G. etário			Total					
	M		F		Total	M		F		Total	M		F		Total	M		F		Total	Desc.		M		F		Total
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total	2	..	2	9	1	10	25	1	26	41	3	44	66	4	70	2	9	2	152	9	163
0,5 - 0,79 g/l	2	1	3	1	..	1	13	1	14	1	2	1	18	2	21
0,80 - 1,19 g / l	4	..	4	6	..	6	6	1	7	9	1	10	25	2	27	2	..	2
≥ 1,2 g / l	2	..	2	3	..	3	19	1	20	34	2	36	44	2	46	1	7	1	109	5	115
Condutor	1	..	1	4	..	4	14	1	15	21	1	22	34	2	36	..	3	..	77	4	81
0,5 - 0,79 g/l	1	..	1	5	..	5	6	..	6
0,80 - 1,19 g / l	1	..	1	3	..	3	4	..	4	8	..	8	16	..	16	1
≥ 1,2 g / l	1	..	1	3	..	3	11	1	12	16	1	17	21	2	23	..	3	..	55	4	59
Peão	1	..	1	7	1	8	17	1	18	..	1	..	26	2	28
0,5 - 0,79 g/l	5	1	6	5	1	6
0,80 - 1,19 g / l	1	..	1	1	..	1
≥ 1,2 g / l	1	..	1	7	1	8	11	..	11	..	1	..	20	1	21
Passageiro	1	..	1	..	1	1	2	..	2	..	1	1	1	..	1	1	1	5	2	8
0,5 - 0,79 g/l	1	1	1	..	1	1	2
0,80 - 1,19 g / l	1	..	1	..	1	1	1	1	2
≥ 1,2 g / l	1	..	1	1	..	1	1	..	1	1	1	3	..	4
Desconhecido	5	..	5	8	..	8	13	..	13	14	1	15	1	4	1	44	1	46
0,5 - 0,79 g/l	2	..	2	3	..	3	1	1	6	..	7
0,80 - 1,19 g / l	3	..	3	2	..	2	2	..	2	..	1	1	7	1	8
≥ 1,2 g / l	6	..	6	11	..	11	11	..	11	..	3	..	31	..	31

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

4. Problemas Sociais/Legais

Quadro 99 - Criminalidade Registada: Total de Crimes e Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano

2009 / 2016

Tipo de Crime	Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total de crimes		427 787	424 252	415 325	404 917	376 403	351 311	356 032	330 872
Crimes contra a Sociedade		52 424	50 800	46 909	53 228	50 402	40 234	49 591	43 042
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) $\geq 1,2\text{g/L}$		20 389	22 067	23 274	25 366	24 608	20 752	22 873	20 849
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/L}$ no Total de crimes		4,8	5,2	5,6	6,3	6,5	5,9	6,4	6,3
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/L}$ nos crimes contra a sociedade		38,9	43,4	49,6	47,7	48,8	51,6	46,1	48,4
Embraguez e Intoxicação		14	13	10	15	7	8	4	10

Data da extração: 09 de outubro de 2017, data da última atualização (31 de março de 2017).

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 100 - Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o

Ano Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Crime	Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ^{a)}
Total		130	237	275	287	308	306	271	348
Condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou subst. psicotrópicas ^{b)} (art.º 292 do Código Penal)		130	237	275	287	307	304	271	—
Embraguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal)		1	2	..	—

a) Em 2016 não foi possível discriminar por tipo de crime.

b) Em 2009 estavam 7 reclusos em Prisão por Dias Livres (PDL) nos Estabelecimentos Prisionais apenas durante os fins de semana, em 2010, 85 reclusos, em 2011, 108 reclusos, em 2012, 114 reclusos, em 2013, 132 reclusos, em 2014, 131 reclusos e em 2015, 161 reclusos em PDL e 1 em semi-detenção.

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 101 - Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool,
segundo o Ano e Sexo, por Grupo Etário

Situação a 31/12 de cada ano

Ano/Sexo Grupo Etário	2013			2014			2015			2016		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	308	306	2	306	305	1	271	268	3	348	345	3
16 -20 anos	2	2	..
21 -24 anos	3	3	..	3	3	..	7	6	1
25 -29 anos	9	9	..	8	8	..	9	9	..	46	44	2
30-39 anos	80	79	1	70	70	..	67	66	1	114	114	..
40 -49 anos	115	115	..	116	116	..	110	110	..	104	104	..
50-59 anos	82	81	1	76	75	1	63	61	2	57	57	..
≥ 60 anos	22	22	..	33	33	..	19	19	..	18	18	..

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 102 - Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano

2010 / 2016

Ano Ocorrências	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	31 235	28 980	26 678	27 318	27 317	26 815	27 291
Total de Casos de Violência Doméstica							
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7

* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 103 - Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Sexo

2010 / 2016

Ano Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica							
Total	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7
Masculino	46,4	46,2	46,2	44,9	44,5	45,9	44,9
Feminino	15,4	16,4	15,7	15,2	15,2	14,7	14,8

* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 104 - Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Grupo Etário (%)

2013 / 2016

Grupo Etário \ Ano	Ano			
	2013	2014	2015	2016
% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica				
Total	41,2	40,8	41,8	40,7
≤17 anos	18,3	15,4	16,1	21,0
18-24 anos	19,5	19,8	23,9	20,4
25-34 anos	30,8	30,7	32,4	33,1
35-44 anos	44,0	42,7	43,3	41,9
45-54 anos	50,9	50,8	51,1	50,1
55-64 anos	51,3	50,5	51,6	49,4
65-74 anos	43,6	41,8	42,1	38,9
≥ 75 anos	27,8	31,7	33,6	29,0

* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 105 - Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano, por Distrito e Região Autónoma

2013 / 2016

Distrito e R.A. \ Ano	2013		2014		2015		2016	
	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD
Total	27 318	41,2	27 317	40,8	26 815	41,8	27 291	40,7
Aveiro	1 668	44,8	1 860	45,7	1 766	44,2	1 793	43,9
Beja	316	54,7	272	52,5	246	49,5	266	53,7
Braga	1 877	42,5	1 709	42,7	1 729	46,2	1 861	42,2
Bragança	358	46,3	365	44,3	347	46,2	335	44,7
Castelo Branco	437	48,9	474	47,9	443	48,5	462	47,1
Coimbra	1 130	45,3	1 130	43,4	1 049	45,8	1 083	44,4
Évora	376	45,5	363	46,5	378	43,6	397	49,6
Faro	1 271	46,9	1 313	44,7	1 322	49,0	1 386	47,4
Guarda	313	50,2	357	48,6	394	48,4	341	48,8
Leiria	898	36,3	943	35,3	915	40,3	871	40,1
Lisboa	5 885	34,0	5 851	33,3	5 903	35,0	6 161	34,1
Portalegre	285	47,4	250	47,2	315	49,2	348	53,1
Porto	5 142	38,5	5 151	38,0	4 781	38,4	4 903	36,2
Santarém	998	43,5	921	41,9	990	42,1	916	46,8
Setúbal	2 380	35,7	2 310	38,6	2 284	40,7	2 268	39,1
Viana do Castelo	508	53,5	511	47,4	541	43,5	528	43,5
Vila Real	587	49,3	585	52,5	564	46,4	522	45,6
Viseu	759	48,3	862	52,4	836	47,5	810	46,4
R.A. Açores	1 112	48,3	1 079	43,3	963	44,3	1 006	44,7
R.A. Madeira	1 018	54,3	1 011	51,2	1 049	54,8	1 034	50,0

* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017, MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 106 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de Danos devido ao Consumo de Alcool de Outros, nos Últimos 12 Meses, Segundo o Tipo de Danos, por País

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus*

2015

Tipo de Dano País	Alguns Danos	Danos menos sérios**				Danos mais sérios**			
		Foi mantido(a) acordado durante a noite	Sentiu-se inseguro(a) em locais públicos	Incomodado(a) por pessoas a vomitar, urinar ou a fazer lixo enquanto estavam a beber	Agredido verbalmente	Envolvido(a) numa discussão séria	Lesado(a) fisicamente	Passageiro de um condutor que tenha bebido demais	Envolvido(a) num acidente de carro devido ao consumo de outra pessoa
Média Europeia	55,2	20,3	21,6	31,9	16,2	14,0	3,3	6,8	1,7
Portugal	33,0	11,8	12,4	16,2	7,8	6,8	2,1	7,3	2,5
Áustria	46,7	14,0	25,8	18,9	13,5	5,9	1,3	4,9	0,6
Bulgária	77,7	31,7	12,2	49,8	27,1	22,7	6,2	7,1	2,5
Crócia	41,7	15,5	12,1	13,3	9,0	13,3	1,2	16,1	1,6
Dinamarca	56,5	12,2	20,3	41,7	9,7	8,5	1,6	3,5	0,1
Espanha	50,4	20,3	9,7	29,5	12,3	19,4	2,1	13,1	2,1
Espanha-Catalunha	30,8	10,3	8,0	17,6	7,0	12,1	0,6	5,2	0,9
Estónia	80,4	26,4	34,2	62,0	18,0	25,3	2,3	5,2	1,1
Finlândia	65,0	20,5	18,6	53,3	17,8	10,3	1,9	0,6	0,3
França	53,0	17,8	20,8	26,6	18,4	6,9	2,2	5,6	1,5
Grécia	54,5	13,4	28,3	31,0	16,5	6,7	2,6	10,8	2,2
Hungria	35,1	10,5	10,4	20,6	5,6	9,2	1,5	1,8	0,7
Islândia	51,3	22,4	11,1	27,1	15,5	9,6	2,7	1,3	0,0
Itália	51,3	13,0	27,9	31,8	10,4	9,9	1,5	10,6	2,8
Lituânia	76,7	23,9	39,4	34,8	18,4	36,8	12,1	6,9	3,3
Naruega	58,6	30,2	24,1	22,3	18,3	11,2	3,7	3,7	1,4
Polónia	43,3	14,5	7,4	27,8	11,9	8,9	3,4	2,9	1,5
Reino Unido	72,5	37,4	29,2	46,4	24,9	17,0	4,6	3,6	1,5
Roménia	76,0	38,0	36,0	44,0	39,1	21,3	8,5	15,8	4,1
Suécia	49,4	15,3	32,0	27,4	17,5	8,5	1,8	1,7	0,3

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondências múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEL.

Quadro 107 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de Qualquer Dano devido ao Consumo de Álcool de Outros nos Últimos 12 Meses, Segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal
2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	33,0	35,7	30,5	42,3	31,0	25,1

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 108 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a Infância ou Adolescência de Coabitação com Alguém com Consumo Excessivo de Álcool, Segundo o Sexo

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

Sexo	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Viveu com alguém com consumo excessivo	16,4	15,8	17,1	19,7	20,2	22,4
Tendo por isso ficado muito afetado	7,3	7,3	7,4	9,2	9,1	13,4

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 109 - Número de Estabelecimentos Fiscalizados e Número de Infrações Detetadas

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de junho

2013 / 2016

Ano		2013	2014	2015	2016
Infrações					
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril					
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados		4 972	7 312	8 325	
N.º de Infrações detetadas		424	728	a)	
Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho					
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados				7 353	12 193
N.º de Infrações detetadas*				a)	a)
Afixação de avisos	Infrações ao art.º 4.º*			811	a)
Total de Infrações ao art.º 3.º*				a)	a)
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 a)*			70	a)
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 c)*			160	a)
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	Infrações ao art.º 3.º n.º 4 a) a d)*			a)	a)

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho.

a) Dados não disponíveis à data da conclusão deste relatório, para as duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 110 - Notificações relativas a Situações de Intoxicação Alcoólica por parte de Menores

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de junho

2013 / 2016

Notificações	Ano			
	2013	2014	2015	2016
DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015)				
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores	10 ^{a)}	14 ^{a)}	b)	
DL n.º 106/2015, de 16 de junho				
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores			7	21

a) A PSP ressalva todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

b) Dados não disponíveis à data da conclusão deste relatório, para as duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 111 - População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre Políticas do Álcool

Portugal e Médias Europeias*

2015

	Concordo fortemente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo fortemente	NR
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições					
Portugal	11,9	21,0	25,3	40,5	1,2
Média Europeia	12,2	20,9	26,4	38,6	1,9
Os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool					
Portugal	58,0	27,0	8,8	5,5	0,7
Média Europeia	31,5	31,9	21,1	13,4	2,1
As autoridades públicas têm responsabilidade de agir de modo a evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo					
Portugal	40,1	41,5	11,3	5,8	1,4
Média Europeia	24,7	36,9	20,9	14,3	3,0
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	23,5	29,2	19,7	22,7	4,9
Média Europeia	22,9	26,2	26,0	21,7	3,1
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	25,8	21,9	22,2	26,6	3,5
Média Europeia	21,2	24,8	26,3	24,6	3,1
Educação e informação sobre o álcool devem ser a política mais importante para reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	69,2	25,6	3,3	1,0	1,0
Média Europeia	57,4	32,1	5,9	2,5	2,1
Deveria ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas					
Portugal	35,3	25,6	17,6	15,7	5,9
Média Europeia	32,7	24,4	23,4	16,1	3,4
A polícia deve estar autorizada a verificar, aleatoriamente, a taxa de álcool no sangue dos condutores, mesmo que não haja nenhum indício de que estejam a conduzir					
Portugal	65,3	25,3	5,6	2,7	1,1
Média Europeia	61,4	23,1	7,4	6,2	1,9
Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios do álcool					
Portugal	57,5	24,4	7,8	6,9	3,4
Média Europeia	45,3	30,1	12,9	9,1	2,6
Deveria haver limites sobre o horário de venda de álcool					
Portugal	23,7	28,6	18,5	22,0	7,3
Média Europeia	28,0	24,5	21,3	23,1	3,2
Devem os pais, e não as autoridades legais, a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber bebidas alcoólicas					
Portugal	46,5	29,4	9,9	11,8	2,3
Média Europeia	25,7	22,7	20,3	28,2	3,2
O patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool deve ser legalmente proibido**					
Portugal	42,1	23,5	13,3	14,1	7,0
Média Europeia	27,4	25,3	22,4	20,3	4,7

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 112 - População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes Dominantes sobre a Políticas do Álcool

Países Europeus*
2015

País	Laissez Faire	Educação	Controlo
Média Europeia	28,4%	30,1%	31,5%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Áustria	37,5%	16,0%	21,5%
Bulgária	61,0%	19,4%	15,9%
Croácia	41,2%	12,7%	40,2%
Dinamarca	32,6%	41,9%	14,2%
Espanha	35,3%	24,6%	27,5%
Espanha-Catalunha	42,9%	11,6%	38,1%
Estónia	14,4%	28,2%	50,2%
Finlândia	17,3%	42,9%	28,6%
França	11,6%	43,9%	30,7%
Grécia	23,3%	53,7%	19,9%
Hungria	30,3%	16,8%	27,3%
Islândia	14,6%	39,8%	25,9%
Itália	11,8%	26,3%	52,9%
Lituânia	39,8%	22,6%	29,2%
Média	28,4%	30,1%	31,5%
Noruega	12,2%	43,9%	35,8%
Polónia	39,0%	33,6%	22,2%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Reino Unido	13,6%	36,4%	40,0%
Roménia	37,2%	18,8%	41,6%
Suécia	15,1%	39,2%	39,2%

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados

Introdução ao Consumo

Quadro 113 - Introdução no Consumo de Álcool e Bebidas Alcoólicas (hl), segundo o Ano, por Tipo de Produto

Portugal Continental
2009 / 2016

Tipo de Produto \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Álcool Etílico	197,59	149,36	155,20	108,29	107,30	130,50	128,78	105,75
Bebidas Espirituosas	86 484,06	90 269,00	87 887,51	76 752,02	74 979,70	75 544,09	73 834,28	84 445,72
Cerveja	5 504 170,73	5 427 376,41	5 087 552,85	4 600 037,13	4 752 436,20	4 527 987,14	4 528 009,00	4 751 854,25
Produtos Intermédios	211 044,44	217 221,68	189 880,76	153 689,66	151 634,20	158 274,11	160 683,55	166 924,77

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 114 - Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de Variação Homóloga, Base – 2015 - %), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica \ Ano	Dez. 2009	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Bebidas alcoólicas	3,3	1,8	2,2	3,9	3,2	0,7	1,4	1,4
Bebidas espirituosas	0,2	3,3	3,0	2,5	2,2	1,7	1,8	1,1
Vinho	0,6	0,3	0,3	3,3	4,3	-1,8	0,6	0,6
Cerveja	11,2	4,5	5,9	5,5	1,6	5,6	2,8	3,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 115 - Taxas relativas ao Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA),
segundo o Ano, por Produto (hl)

Portugal
2010 / 2016

Produto \ Ano	Ano						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ÁLCOOL ETÍLICO (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €
BEBIDAS ESPIRITUOSAS (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €
CERVEJA (hl)							
Teor alcoólico > 0,5% e ≤ 1,2%	6,96 €	7,11 €	7,36 €	7,46 €	7,53 €	7,75 €	7,98 €
Teor alcoólico > 1,2% e Plato ≤ 8°, em 2010 e 2011; Teor alcoólico > 1,2% e Plato ≤ 7°, a partir de 2012	8,72 €	8,91 €	9,22 €	9,34 €	9,43 €	9,71 €	10,00 €
Teor alcoólico > 1,2% e 8° < Plato ≤ 11°, em 2010 e 2011; Teor alcoólico > 1,2% e 7° < Plato ≤ 11°, a partir de 2012	13,92 €	14,23 €	14,72 €	14,91 €	15,06 €	15,51 €	15,98 €
Teor alcoólico > 1,2% e 11° < Plato ≤ 13°	17,44 €	17,82 €	18,43 €	18,67 €	18,86 €	19,42 €	20,00 €
Teor alcoólico > 1,2% e 13° < Plato ≤ 15°	20,9 €	21,36 €	22,1 €	22,39 €	22,61 €	23,29 €	23,99 €
Teor alcoólico > 1,2% e Plato > 15°	24,45 €	24,99 €	25,85 €	26,19 €	26,45 €	27,24 €	28,06 €
PRODUTOS INTERMÉDIOS (por hl de produto acabado)	58,78 €	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,96 €
VINHO (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
OUTRAS BEBIDAS FERMENTADAS, TRANQUILAS E ESPUMANTES (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho; Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro; Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro; ; Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 116 – Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Tipo de Produto
(valores cobrados em euros)

Portugal Continental
2009 / 2016

Tipo de Produto	Ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	180 087 418,24 €	182 054 322,66 €	172 702 686,07 €	168 001 966,02 €	173 128 149,04 €	176 361 820,10 €	182 216 544,18 €	193 062 110,78 €
Alcool Etilico	502 039,76 €	901 914,95 €	350 411,97 €	184 313,25 €	802 898,35 €	338 142,81 €	146 731,09 €	170 760,33 €
Bebidas Espirituosas	89 116 052,53 €	92 265 660,48 €	87 423 776,98 €	87 727 775,41 €	90 954 403,22 €	95 765 905,51 €	99 080 974,32 €	104 372 634,37 €
Cerveja	78 052 796,82 €	76 149 395,87 €	73 085 695,78 €	69 671 833,25 €	71 299 935,07 €	69 267 787,43 €	71 492 219,61 €	76 647 402,96 €
Produtos Intermedios	12 416 529,13 €	12 737 351,36 €	11 842 801,34 €	10 418 044,11 €	10 070 912,40 €	10 989 984,35 €	11 496 619,16 €	11 871 313,12 €

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Referências Bibliográficas •
Sinais Convencionais • Lista de Siglas
e Abreviaturas • Índice de Quadros •
Índice de Figuras**

Referências Bibliográficas

- Almeida, J., Xavier, M., Cardoso, G., Pereira, M., Gusmão, R., Corrêa, B., Gago, J., Talina M., Silva, J., (2013). *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental. 1.º Relatório*, Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.
- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2017). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. I Relatório final*. Lisboa: SICAD.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Calado, V., Carapinha, L. (2017a). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016*. Lisboa: SICAD. Consultado em dezembro 2017 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioCompleto.pdf
- Calado, V., Carapinha, L. (2017b). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016 – Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em dezembro 2017 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioRegioes.pdf
- Carapinha, L., Calado, V. (2016). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional*. Lisboa: SICAD. Consultado em outubro 2016 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=172&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Carapinha, L., Guerreiro, C., Ribeiro, C., Ferreira, L. (2016). *Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em outubro 2016 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=169&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit (2014). *Flash Eurobarometer 401 TNS Political & Social: young people and drugs (Results per country)*. European Commission. Consultado em novembro 2014 a partir de:
http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_401_en.pdf
- Dias, M., (2012a). *Relatório de Avaliação Final dos Resultados do Projeto DRUID, 2012*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Dias, M., (2012b). *Seminário DRUID. Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.

- Direção-Geral de Administração Interna (2011). *Violência Doméstica 2010, Ocorrências Participadas às Forças de Segurança*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Direção-Geral de Administração Interna (2012). *Violência Doméstica 2011, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Direção-Geral de Administração Interna (2013). *Violência Doméstica 2012, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- ESPAD GROUP (2016). *ESPAD Report 2015. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9168-918-7.
- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F. (2016). *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015*. Consultado em outubro 2016 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F., Lavado, E. & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Hibell, B., Guttormsson U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A. & Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report. Substance Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M. & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Houwing, S., Bernhoft, I., Van der Linden, T., et al. (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results*. Netherlands: SWOV.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial. (2014). *Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2014). *Risco de Morrer 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P. & Direção-Geral de Saúde
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2015). *Causas de morte 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2017a). *Causas de morte 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística (2017b). *Estimativas Anuais da População Residente-2016*. Consultado em junho de 2017 a partir de:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004163&contexto=bd&selTab=tab2:

- Instituto Nacional de Estatística (2016). *Inquérito Nacional de Saúde, 2014*. Lisboa: INE
- Isalberti, C.; Bernhoft, I.; Houwing, S., et al. (2011) – *Prevalence of alcohol and other psychoactive substance in injured and killed drivers*. Belgium: UGent.
- Matos, M., Simões, C., Gaspar, T., Tomé, G., Ferreira, M., Linhares F., Diniz J. & Equipa do Projecto Aventura Social (2006). *Aventura Social & Saúde. Consumo de Substâncias nos Adolescentes Portugueses: Relatório Preliminar*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/Relatorio_Preliminar_IDT_2006.pdf
- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: FMH.
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais HBSC/OMS. Estudo Colaborativo 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Ministério da Administração Interna (2014). *Violência Doméstica 2013, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ministério da Administração Interna (2015). *Violência Doméstica 2014, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ministério da Administração Interna (2016). *Violência Doméstica 2015, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- RARHA (2016). *RARHA SEAS Report (Standardised European Alcohol Survey). Preliminary Version for the RARHA Lisbon Conference*.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E., & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação. (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em dezembro, 2014, a partir de:
<http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx>
- Sistema de Segurança Interna (2017). *Relatório Anual de Segurança Interna 2016*. Lisboa. Consultado a partir de:
[http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20\(RASI\)/RASI%202016.pdf](http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20(RASI)/RASI%202016.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em novembro 2015 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducao_CAD_2013-2020.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em novembro 2015 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reducao_CAD_2013-2016.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2014). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2009 – 2012*. Consultado em novembro 2014 a partir de:
<http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2015a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em novembro 2015 a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2014, 2013*. Consultado em setembro 2015 a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- The Gallup Organization. (2011). *Flash Eurobarometer 330: youth attitudes on drugs* (Analytical Report). Directorate-General Justice, European Commission. Consultado em outubro 2014 a partir de: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_330_en.pdf.
- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C., Dias, C. (2015). Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final. Lisboa: CIEG/ISCSP - ULisboa.
- World Health Organization. (2014). *Global status report on alcohol and health 2014*. Luxembourg: WHO Press.

Sinais Convencionais

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Percentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACSS, IP	• Administração Central do Sistema de Saúde, IP
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de <i>Álcool per Capita</i>
ARS, I.P.	• Administração Regional de Saúde, I.P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
BSQF	• <i>Beverage Specific Quantity Frequency</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
CID-9-MC	• Classificação Internacional de Doenças - 9.ª Revisão – Modificação Clínica
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
CIDI	• <i>Composite International Diagnostic Interview</i>
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CPCJ	• Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
CNPDPCJ	• Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines</i>
ECATD-CAD	• Estudo sobre o Consumo de <i>Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências</i>
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento

GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogêneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>
HBSC/OMS	• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i>
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial
IDT, I.P.	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P.
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INCACE	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos
INCAMP	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional
INE, I.P.	• Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INMLCF, I.P.	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
INS	• Inquérito Nacional de Saúde
NUTS	• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
RAPS	• <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i>
RARHA	• <i>Reducing Alcohol Related Harm</i>
RSOD	• <i>Risky Single Occasion Drinking</i>
SEAS	• <i>Reducing Alcohol Related Harm-Standardised European Alcohol Survey</i>
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SICO	• Sistema de Informação dos Certificados de Óbito
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabilitação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
UP	• Universidade do Porto
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• <i>World Health Organization</i>

Índice de Quadros

Caracterização e Evolução da Situação	21
Consumos e Problemas relacionados	23
1. Alguns Resultados de Estudos	25
2. Morbilidade	61
2.1. Tratamento	61
Quadro 1 Sociodemografia dos Utentes em Tratamento, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2016	59
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	61
Quadro 2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2016	61
3. Mortalidade	69
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	69
Quadro 3 Indicadores de Mortalidade relativos a Doenças Atribuíveis ao Álcool Portugal 2014 / 2015	69
Quadro 4 Indicadores de Mortalidade por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica) Portugal 2014 / 2015	72
Quadro 5 Indicadores de Mortalidade relativos a Doença Alcoólica do Fígado Portugal 2014 / 2015	74
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	77
Quadro 6 Mortes por Intoxicação Alcoólica, por Tipo de Substâncias detetadas nos Exames Toxicológicos 2014 / 2016	79
4. Problemas Sociais/Legais	83
Quadro 7 Situações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados, com Sinalizações relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano 2012/ 2016	83
Mercados	89
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	91
Quadro 8 Algumas Restrições Legislativas à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Abertos ao Público, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica, por Tipo de Restrição Portugal 2016	91
Quadro 9 Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a/por Menores, em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público Portugal Continental 2009 / 2016	93
2. Alguns indicadores dos mercados	97
Quadro 10 Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica Portugal Situação a 31/12 de cada ano	101
Quadro 11 Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas Portugal 2010 / 2016	102

Anexo	105
Consumos e Problemas relacionados	107
1. Alguns Resultados de Estudos	107
Quadro 1 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano e Grupo Etário, por Sexo (%) 2012 / 2016-17	107
Quadro 2 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Tipologia das Experiências do Consumo de Bebidas Alcoólicas, por Grupo Etário e Sexo (%) 2012 / 2016-17	108
Quadro 3 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos e 15-34 anos: Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano, por Região (NUTS II) (%) 2012 / 2016-17	109
Quadro 4 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Tipologia das Experiências do Consumo de Bebidas Alcoólicas, Segundo a Região (NUTS II), por Grupo Etário (%) 2012 / 2016-17	110
Quadro 5 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos e 15-34: Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica 2012 / 2016-17	111
Quadro 6 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 dias, segundo o Grupo Etário, por Tipo de Bebida Alcoólica 2016-17	112
Quadro 7 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 dias, segundo o Sexo, por Tipo de Bebida Alcoólica 2016-17	1123
Quadro 8 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Prevalência de Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo 2012 / 2016-17	1134
Quadro 9 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Frequência do Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo 2016-17	114
Quadro 10 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Prevalência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário e Sexo 2012 / 2016-17	115
Quadro 11 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Frequência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo 2012 / 2016-17	115
Quadro 12 População Geral, Portugal – INPG 15-24 anos: Idades de Início do Consumo de Bebidas Alcoólicas 2012 / 2016-17	116
Quadro 13 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Avaliação da Dependência e do Consumo Abusivo de Álcool através do AUDIT, segundo o Grupo Etário e Sexo (%) 2012 / 2016-17	116
Quadro 14 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Avaliação do Uso Abusivo e Dependência de Álcool através do CAGE, segundo o Grupo Etário e Sexo (%) 2012 / 2016-17	116
Quadro 15 População Geral, Portugal – INPG 15-74 anos: Perceção do Risco Associado ao Consumo de 5 ou mais Bebidas Alcoólicas ao Fim de Semana, segundo o Grupo Etário e Sexo (%) 2012 / 2016-17	117
Quadro 16 População Geral, Portugal – INPG 15-64 anos e 15-34: Prevalências de Consumo de Álcool ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo o Sexo 2001 / 2016-17	1138
Quadro 17 População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das Experiências do Consumo, por Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	118
Quadro 18 População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Tipo de Bebida Alcoólica Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	119
Quadro 19 População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do Consumo <i>Binge</i> , nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo, por País Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	120
Quadro 20 População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de Consumo <i>Binge</i> , nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	121
Quadro 21 População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses, por País Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	122
Quadro 22 População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora (%) Portugal 2015	122
Quadro 23 População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o Tipo de Problema, por País Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	123
Quadro 24 População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o Sexo e Grupo Etário, por País Total de Inquiridos Países Europeus 2015	124
Quadro 25 População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i>	

	(RAPS) Original e Alargado, segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	125
Quadro 26	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	125
Quadro 27	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário, por Item Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	126
Quadro 28	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses, e nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo e Região Total de Inquiridos (%) 2015 / 2016	127
Quadro 29	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica, nos Últimos 12 Meses 2015 / 2016	127
Quadro 30	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo <i>Binge</i> , e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Sexo 2015 / 2016	128
Quadro 31	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo <i>Binge</i> , Embriaguez Ligeira e Embriaguez Severa, nos Últimos 12 Meses, por Região 2015 / 2016	129
Quadro 32	População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do Risco para a Saúde Associado ao Consumo Ocasional e Regular de Bebidas Alcoólicas, por País (%) 2014	130
Quadro 33	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 30 Dias (%) 2014	131
Quadro 34	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Sexo e Ano de Escolaridade, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2014	131
Quadro 35	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2006 / 2010 / 2014	132
Quadro 36	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%) 2006 / 2010 / 2014	132
Quadro 37	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, por Idade (%) 2007 / 2011 / 2015	132
Quadro 38	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Situações de Embriaguez ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo a Idade (%) 2007 / 2011 / 2015	133
Quadro 39	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Prevalências de <i>Binge</i> nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%) 2011 / 2015	133
Quadro 40	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%) 2011 / 2015	134
Quadro 41	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, segundo a Idade, por Sexo (%) 2011 / 2015	134
Quadro 42	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) 2007 / 2011 / 2015	135
Quadro 43	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 30 Dias (%) 2011/2015	135
Quadro 44	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) 2007 / 2011 / 2015	136
Quadro 45	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de Estudantes que se Embriagaram e Iniciaram Consumos de Bebidas Alcoólicas com 13 anos ou Menos, segundo o Sexo (%) 2007 / 2011 / 2015	137
Quadro 46	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do Risco de se Magoar (fisicamente ou de outras maneiras) 2007 / 2011 / 2015	137
Quadro 47	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida: Longo da Vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias 2014	137
Quadro 48	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014	138
Quadro 49	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo ao Longo da Vida Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2014	138
Quadro 50	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica 2014	138

Quadro 51	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%) 2014	139
Quadro 52	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Episódios de Coma Alcoólico (%) 2014.....	139
Quadro 53	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Longo da Vida (antes e/ou após o Início do Internamento), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento (%) 2015.....	139
Quadro 54	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Alguma Vez, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias no Atual Internamento (%) 2015	140
Quadro 55	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias Antes ou Durante o Atual Internamento, segundo o Sexo (%) 2015	140
2. Morbilidade		141
2.1. Tratamento		141
Quadro 56	Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano, por Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016.....	141
Quadro 57	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016	142
Quadro 58	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano (Novos Utentes e Utentes Readmitidos) e Utentes em Tratamento no Ano, segundo a Zona Geográfica de Residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2016	143
Quadro 59	Utentes em Tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o Ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2009 / 2016....	149
Quadro 60	Caracterização Sociodemográfica dos Utentes nas Estruturas de Tratamento das Redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2016	150
Quadro 61	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016	151
Quadro 62	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Estado Civil Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016	152
Quadro 63	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação de Coabitação Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016	153
Quadro 64	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Nível de Ensino Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016	154
Quadro 65	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação Profissional Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016 ...	154
2.2. Doenças infecciosas nos utentes em tratamento		155
Quadro 66	Utentes Rastreados ao Longo da Vida para o VIH, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura 2009 / 2016	155
Quadro 67	Utentes Rastreados no Ano para o VIH, segundo o Ano 2009 / 2016.....	155
Quadro 68	Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite B, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura 2009 / 2016	1556
Quadro 69	Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite B, segundo o Ano 2009 / 2016.....	156
Quadro 70	Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite C, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura 2009 / 2016	157
Quadro 71	Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite C, segundo o Ano 2009 / 2016	157
2.3. Internamentos Hospitalares		158
Quadro 72	Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados Portugal Continental 2009 / 2016	158
Quadro 73	Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário) no Total de Internamentos, segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados (%) Portugal Continental 2009 / 2016.....	158
Quadro 74	Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo Portugal Continental 2009 / 2016	159
Quadro 75	Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados Portugal Continental 2009 / 2016	159

Quadro 76	Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo Portugal Continental 2009 / 2016	160
Quadro 77	Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo Portugal Continental 2009 / 2016	160
Quadro 78	Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código CID-9-MC Portugal Continental 2009 / 2016.....	161
3. Mortalidade		163
3.1. Registos Gerais da Mortalidade		163
Quadro 79	Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo 2009 / 2015	163
Quadro 80	Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Região de Residência (NUTS II) 2009 / 2015	164
Quadro 81	Taxas de Mortalidade Padronizadas por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) 2009 / 2015	165
Quadro 82	Taxas Brutas de Mortalidade por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) 2009 / 2015.....	166
Quadro 83	Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) 2009 / 2015.....	166
Quadro 84	Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) 2009 / 2015	167
Quadro 85	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo (CID-10 – F10) 2009 / 2015.....	168
Quadro 86	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) (CID-10 – F10) 2009 / 2015	169
Quadro 87	Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo (CID-10 – K70) 2009 / 2015	170
Quadro 88	Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) (CID-10 – K70) 2009 / 2015.....	171
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		171
Quadro 89	Autópsias, Pedidos de Exames Toxicológicos, e Resultados Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses 2013 / 2016	171
Quadro 90	Mortes com Resultados Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do INMLCF, IP e Taxa de Álcool no Sangue 2013 / 2016	172
Quadro 91	Causa de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Delegação do INMLCF, IP, por Causa de Morte 2016	172
Quadro 92	Causa de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano, por Causa de Morte 2014 / 2016.....	173
Quadro 93	Causas de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue 2016	173
Quadro 94	Causas de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Tipo de Substância 2016	174
Quadro 95	Causas de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Sexo e Grupo Etário 2016.....	175
Quadro 96	Mortes por Intoxicação Alcoólica, Segundo o tipo de Substância, por Grupo Etário e Sexo 2016.....	176
Quadro 97	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por Taxa de Álcool no Sangue ($TAS \geq 0,5$ g/l) 2009 / 2016.....	177
Quadro 98	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Taxa de Álcool no Sangue $TAS \geq 0,5$ g/l) 2016.....	178
4. Problemas Sociais/Legais		179
Quadro 99	Criminalidade Registada: Total de Crimes e Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano 2009 / 2016.....	179
Quadro 100	Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano Situação a 31/12 de cada ano	179
Quadro 101	Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Grupo Etário Situação a 31/12 de cada ano	180

Quadro 102	Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano 2010/2016	180
Quadro 103	Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Sexo 2010 / 2016	180
Quadro 104	Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Grupo Etário (%) 2013 / 2016.....	181
Quadro 105	Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano, por Distrito e Região Autónoma 2013 / 2015	181
Quadro 106	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de Danos devido ao Consumo de Álcool de Outros, nos Últimos 12 Meses, Segundo o Tipo de Danos, por País Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	182
Quadro 107	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de Qualquer Dano devido ao Consumo de Álcool de Outros nos Últimos 12 Meses, Segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal 2015	183
Quadro 108	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a Infância ou Adolescência de Coabitação com Alguém com Consumo Excessivo de Álcool, Segundo o Sexo Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	183
Mercados.....		185
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização		185
Quadro 109	Número de Estabelecimentos Fiscalizados e Número de Infrações Detetadas 2013 / 2015....	185
Quadro 110	Notificações relativas a Situações de Intoxicação Alcoólica por parte de Menores 2013 / 2016 .	186
Quadro 111	População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Médias Europeias 2015	187
Quadro 112	População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes Dominantes sobre a Políticas do Álcool Países Europeus 2015	188
2. Alguns Indicadores dos Mercados		189
Quadro 113	Introdução no Consumo de Álcool e Bebidas Alcoólicas (hl), segundo o Ano, por Tipo de Produto Portugal Continental 2009 / 2016	189
Quadro 114	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de Variação Homóloga, Base – 2015 - %), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica Situação a 31/12 de cada ano.....	189
Quadro 115	Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Produto (hl) Portugal 2010 / 2016	190
Quadro 116	Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Tipo de Produto Portugal Continental 2009/2016	191

Índice de Figuras

Caracterização e Evolução da Situação	21
Consumos e Problemas relacionados	23
1. Alguns Resultados de Estudos	33
Figura 1 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) 2012 / 2016-17	25
Figura 2 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Sexo (%) 2012 / 2016-17	26
Figura 3 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool, por Sexo e Grupo Etário (%) 2016-17	26
Figura 4 População Geral, Portugal -INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34) Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%) 2016-17	27
Figura 5 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do Consumo Binge, nos Últimos 12 Meses, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17	28
Figura 6 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do Consumo Binge, nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17	28
Figura 7 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17	29
Figura 8 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17	29
Figura 9 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17	30
Figura 10 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2016-17	31
Figura 11 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17	32
Figura 12 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Alguns Indicadores do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região (NUTS II) Prevalências de Consumo nos Últimos 12 Meses, Binge, Embriaguez e Consumo de Risco Elevado ou Dependência (%) 2012 / 2016-17	32
Figura 13 População Geral - RARHA (18-64 anos) Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool, por Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	34
Figura 14 População Geral - RARHA (18-64 anos) Prevalências do Consumo Binge, nos Últimos 12 Meses Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	35

Figura 15	População Geral - RARHA (18-64 anos) Prevalências de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	36
Figura 16	População Geral - RARHA (18-64 anos) Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de álcool – <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	37
Figura 17	População Geral - RARHA (18-64 anos) Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI) Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	38
Figura 18	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo (qualquer bebida alcoólica) por Sexo: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Sexo (%) 2016.....	39
Figura 19	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo (qualquer bebida alcoólica) por Sexo: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Ano (%) 2015 / 2016.....	39
Figura 20	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2016	40
Figura 21	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2015 / 2016	40
Figura 22	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses por Região (%): Prevalências nos Últimos 12 Meses, Consumo <i>Binge</i> e Embriaguez 2015 / 2016	41
Figura 23	População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos) Perceção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas Portugal e Média Europeia (%) 2011/2014.....	42
Figura 24	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano) Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%) 2006 / 2010 / 2014.....	44
Figura 25	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses (%) 2007 / 2011 / 2015	44
Figura 26	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses (%) 2007 / 2011 / 2015.....	45
Figura 27	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 30 Dias (%) 2011 / 2015	46
Figura 28	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) Portugal/Médias europeias 2007 / 2011 / 2015	46
Figura 29	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) Portugal e Médias Europeias 2007 / 2011 / 2015	47
Figura 30	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 30 Dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015	47
Figura 31	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Sexo: Prevalências, embriaguez e consumo <i>binge</i> Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015	48
Figura 32	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de Consumo Fora da Prisão, por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e últimos 30 Dias (%) 2014	49
Figura 33	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014.....	50
Figura 34	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de Consumo Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências na Atual Reclusão nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2014.....	50
Figura 35	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%) 2014	51
Figura 36	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida (antes e/ou após o início do internamento), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento e Durante o Internamento (%) 2015	52
Figura 37	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias por Sexo antes do Internamento e Durante o Internamento Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%) 2015	52
2. Morbidade		55
2.1. Tratamento		55

Figura 38	Utentes: em Tratamento no Ano, Novos e Readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2016.....	55
Figura 39	Utentes em Tratamento no Ano, segundo a Residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2016	56
Figura 40	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, segundo a Residência (Novos Utentes e Utentes Readmitidos) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2016.....	57
Figura 41	Utentes em Tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica, segundo o Ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2010 / 2016.....	58
Figura 42	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, por Grupo Etário (Novos Utentes e Utentes Readmitidos) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2016	60
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento		61
Figura 43	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos Utentes em Tratamento, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2010 / 2016	62
Figura 44	Novas Infecções de Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento no Ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2010 / 2016	63
2.3. Internamentos Hospitalares.....		64
Figura 45	Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal), por Código CID-9-MC Portugal Continental 2010 / 2016.....	64
Figura 46	Internamentos Hospitalares e Indivíduos Internados Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano Portugal Continental 2010 / 2016....	65
Figura 47	Proporções dos Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool no Total de Internamentos Hospitalares, segundo o Ano Portugal Continental 2010 / 2016	65
Figura 48	Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados Portugal Continental 2010 / 2016.....	66
Figura 49	Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo Portugal Continental 2010 / 2016	66
Figura 50	Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Grupo Etário Portugal Continental 2010 / 2016	67
3. Mortalidade		69
3.1. Registos Gerais da Mortalidade		69
Figura 51	Proporções dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool no Total de Óbitos, segundo o Ano Portugal 2009 / 2015	70
Figura 52	Distribuição dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por Grupo Etário (%)	70
	Proporção dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, no Total de Óbitos em cada Grupo Etário (%)	70
Figura 53	Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por Região (NUTS II) 2015	71
Figura 54	Taxa de Mortalidade Bruta e Taxa de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool 2009 / 2015.....	72
Figura 55	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), por Grupo Etário 2015	73
Figura 56	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), por Região (NUTS II) 2015	73
Figura 57	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), por Sexo 2009 / 2015.....	74
Figura 58	Distribuição dos Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, por Grupo Etário 2015.....	75
Figura 59	Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado, por Região (NUTS II) 2015.....	76
Figura 60	Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado, por Sexo 2009/ 2015	76
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		83
Figura 61	Autópsias, Exames Toxicológicos e Resultados Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano Portugal 2013 / 2015	77
Figura 62	Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a TAS Portugal 2013 / 2016.....	77
Figura 63	Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte 2016	78
Figura 64	Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue 2016	78
Figura 65	Mortes por Intoxicação 2016	79
Figura 66	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS $\geq 0,5$ g/L) 2010 / 2016	80
Figura 67	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS $\geq 0,5$ g/L) 2016.....	80
Figura 68	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS $\geq 0,5$ g/L) 2010 / 2016 ..	80
Figura 69	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação, por Sexo e Grupo Etário (TAS $\geq 0,5$ g/L) 2016	81

4. Problemas Sociais/Legais	89
Figura 70	Evolução da Criminalidade Registada: Total de Crimes, Crimes contra a Sociedade e Crimes por Condução com TAS ≥ 1,2 g/L 2009 / 2016 84
Figura 71	Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) 2010 / 2016..... 85
Figura 72	Principais Crimes Cometidos sob o Efeito de Álcool 2014 86
Figura 73	População Geral – RARHA (18-64 anos) Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 Meses (%) Total de Inquiridos Países Europeus 2015..... 87
Figura 74	População Geral - RARHA (18-64 anos) Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 Meses (%) Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015 88
Mercados	89
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	91
Figura 75	População Geral – RARHA (18-64 anos) Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Médias Europeias 2015 934
Figura 76	População Geral – RARHA (18-64 anos) Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool Países Europeus 2015 95
Figura 77	População Geral – RARHA (18-64 anos) Ranking das Políticas de Controlo do Álcool Países Europeus 2015 95
2. Alguns indicadores dos mercados	97
Figura 78	População Geral - RARHA (18-64 anos) Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro), por Sexo e Grupo Etário Portugal 2015 98
Figura 79	População Geral - RARHA (18-64 anos) Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro) Países Europeus 2015..... 98
Figura 80	População Geral - RARHA (18-64 anos) Estrutura do Consumo de Álcool, Por Tipo de Bebida Alcoólica (% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espíritos) Portugal e Média dos Países Europeus 2015 99
Figura 81	População Geral - RARHA (18-64 anos) Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte (%) Portugal 2015 99
Figura 82	População Geral - RARHA (18-64 anos) Total do Volume de Álcool Não Registado Adquirido (litros) Portugal 2015 100
Figura 83	Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas Portugal Continental 2010 / 2016..... 101
Figura 84	Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano: Total e Segmento de Bebidas Alcoólicas Portugal Continental (milhões de euros) 2010 / 2016 103
Anexo	105
Consumos e Problemas relacionados	107
1. Alguns Resultados de Estudos	107
2. Morbilidade	141
2.1. Tratamento	141
Figura 1	Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016 141
Figura 2	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2016 152

